

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Bárbara Raquel Gomes Pimenta
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

março | 2012

T/M Uma

37

PiM Rel

70409

18/06/2012

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Bárbara Raquel Gomes Pimenta

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
SECTOR DE DOCUMENTAÇÃO
E ARQUIVO

ORIENTAÇÃO
Fernando Luís de Sousa Correia

Dedicatória

Aos meus pais, Rita e Adelino Pimenta

Aos meus avós

À minha irmã e ao meu cunhado, Mónica e Ivo Pimenta Gama

Ao meu namorado, Miguel Fernandes

AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação que deixo aqui expresso, o meu intenso agradecimento a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho.

Antes de mais, agradeço desde já ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Correia, por toda a sua disponibilidade, saber científico e dedicação que demonstrou durante a execução do meu relatório de estágio.

Agradeço também, à Universidade da Madeira (UMa), ao Centro de Competências de Ciências Sociais, à Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Nazaré, em especial à Educadora Carmencita Rodrigues e Auxiliar de Ação Sócio Educativa, Maribel Rodrigues, e ainda à Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar da Ladeira, em especial à professora Marisa Neves, por todo o apoio demonstrado.

Expresso o meu maior agradecimento à minha família, por todo o amor, dedicação, segurança, apoio e afeto, que me deram, pois sem eles era impossível a concretização deste trabalho.

Agradeço também a todos os meus amigos, pelas palavras de coragem e pelos momentos bons que passámos juntos.

Para finalizar, agradeço a todos os professores, que me orientaram durante o meu percurso académico e aos professores cooperantes, com quem trabalhei durante as minhas diversas intervenções educativas, pois sempre acreditaram em mim e deram-me a oportunidade de ficar a conhecer diversos contextos de ensino Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Obrigado a todos, pois a vossa contribuição foi fundamental para a realização deste relatório.

A todos o meu muito obrigada.

RESUMO

O trabalho aqui apresentado insere-se no âmbito do relatório de estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico da Universidade da Madeira, para a aquisição do grau de mestre em Educação Básica. Este procurou apresentar a prática desenvolvida num contexto de Educação Pré-Escolar, nomeadamente na Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Nazaré, e num contexto de 1º Ciclo, ocorrido na Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar da Ladeira.

Em relação à estrutura do trabalho esta assentará sobre quatro partes principais em que as duas primeiras englobam o enquadramento teórico, e a terceira e quarta partes contemplam na intervenção educativa de ambos os contextos de estágio.

Palavras-chave: Pré-Escolar, 1º Ciclo, aprendizagens, intervenção educativa, diferenciação pedagógica, formação de professores, metodologias de aprendizagem.

ABSTRACT

The task presented here falls within the report probation of the Master`s degree in Preschool Education and Teaching of the 1st grade of Basic Education at the Universidade da Madeira, for the acquisition of master's degree in Education. This sought to present the practice developed in the context of pre-school education, particularly on the 1st grade School with Preschool of Nazaré, and in the context of a first grade, which occurred on the 1st grade School with Preschool of Ladeira

Regarding the structure of this work, it will be based on four main parts, on which the first two contain the theoretical framework, and the third and fourth parts contemplates educational intervention in both contexts of the traineeship.

Keywords: Preschool, 1st grade, learning, educational intervention, adaptive education, teacher training, learning methodologies.

INDÍCE

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I - Considerações teóricas.....	4
CAPÍTULO 1: A educação vista de uma perspetiva geral em Portugal.....	5
1.1.A educação em Portugal.....	5
1.2.A formação de professores.....	6
1.3. A identidade profissional docente.....	9
1.4. A Perspetiva teórica da Educação Pré-Escolar.....	12
1.4.1.A questão da qualidade na Educação pré-escolar.....	16
1.5.Características gerais do desenvolvimento das crianças no Pré-escolar.....	19
1.6.Perspetiva teórica do ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	22
1.7.Características gerais do desenvolvimento das crianças no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	27
PARTE II - Considerações metodológicas.....	29
CAPÍTULO 2: Investigação/ação.....	30
2.1.Instrumentos de análise da ação educativa.....	30
2.1.1.Observação participante.....	31
2.1.2.Planificação semanal.....	32
2.1.3.Diários de bordo.....	33
2.1.4.Análise documental.....	34
PARTE III – Considerações empíricas na intervenção educativa in loco.....	37
CAPÍTULO 3: Estágio em Educação Pré-Escolar.....	39
3.1.Contextualização da prática.....	39
3.1.1.Caracterização do meio.....	40
3.1.2.Caracterização e organização da instituição.....	41

3.2. Intervenção educativa em contexto de Educação Pré-Escolar.....	43
3.2.1. Constituição e caracterização do grupo da sala das borboletas.....	43
3.2.1.1. Indicadores socioprofissionais e socio educacionais dos pais/encarregados de educação.....	46
3.2.2. Equipa pedagógica.....	50
3.2.3. Caracterização e organização do espaço físico.....	51
3.2.4. Caracterização e organização do material.....	52
3.2.5. Gestão do tempo – rotinas.....	54
3.3. Fundamentação das opções metodológicas	56
3.4. Desenvolvimento do estágio.....	59
3.4.1. Período de observação.....	59
3.4.2. Intervenção educativa com as crianças.....	60
3.4.2.1. Brincando com as borboletas.....	61
3.4.2.2. A alimentação.....	68
3.4.2.3. Vamos preservar o nosso ambiente.....	74
3.4.2.4. Segurança para todos.....	85
3.4.2.5. As profissões.....	90
3.4.3. Intervenção com a família.....	96
3.4.4. Intervenção com a comunidade.....	98
3.4.5. Avaliação do grupo.....	103
3.4.6. Avaliação da criança.....	105
3.5. Reflexão crítica final.....	108
CAPÍTULO 4: Estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	110
4.1. Contextualização da prática.....	111
4.1.1. Caracterização do meio.....	111

4.1.2.Caracterização e organização da instituição.....	114
4.2.Intervenção educativa em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.....	118
4.2.1.Constituição e caracterização da turma do 2º Ano B.....	118
4.2.1.1.Indicadores socioprofissionais e socio educacionais dos pais/encarregados de educação.....	124
4.2.2.Equipa pedagógica.....	127
4.2.3.Caracterização e organização do espaço físico.....	128
4.2.4.Caracterização e organização do material.....	131
4.2.5.Horário da turma.....	133
4.3.Fundamentação das opções metodológicas.....	134
4.4.Desenvolvimento do estágio.....	138
4.4.1.Período de observação.....	138
4.4.2.Intervenção educativa com os alunos.....	139
4.4.2.1.Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Língua Portuguesa.....	139
4.4.2.1.1.Caça ao erro e melhoramento de texto.....	139
4.4.2.1.2.Divisão silábica.....	141
4.4.2.1.3.Diferentes sons da letra “X”.....	142
4.4.2.1.4.Ficha de avaliação mensal.....	143
4.4.2.2.Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Matemática.....	143
4.4.2.2.1.Tabuada do 2.....	143
4.4.2.2.2.Dinheiro.....	145
4.4.2.2.3.Tabuada do 3.....	146
4.4.2.3.Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Estudo do meio.....	147
4.4.2.3.1.Apresentação do projeto dos “Dentes”.....	147
4.4.2.3.2.Ficha de avaliação de final de período.....	148
4.4.2.4.Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Informática.....	148

4.4.2.4.1.História da “Maria Castanha”.....	148
4.4.2.4.2.Desenho do Natal para os folhetos da peça de teatro.....	149
4.4.2.4.3.Desenho sobre a peça: “ O Natal dos Animais”.....	149
4.4.2.5.Tempo de Estudo Autónomo.....	150
4.4.2.6.Ler, Contar e Mostrar.....	151
4.4.2.7.Conselho de Planificação.....	152
4.4.2.8.Conselho de Cooperação.....	153
4.4.2.9.Outros momentos presentes na rotina.....	154
4.4.2.10.Reflexão da primeira semana.....	155
4.4.2.11 Reflexão da segunda semana.....	159
4.4.2.12.Reflexão da terceira semana.....	161
4.4.3.Intervenção com a família e com a comunidade.....	162
4.5.Reflexão crítica final.....	165
PARTE IV - Considerações finais.....	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	172
ANEXOS.....	I

INDÍCE DE FIGURAS

Figura 1 - Número de crianças por sexo	45
Figura 2 - Percentagem de crianças por sexo.....	45
Figura 3 - Nível socio educacional familiar Pré-Escolar.....	47
Figura 4 - Nível socioeconómico das famílias Pré-Escolar.....	49
Figura 5 - Borboletas pintadas com tintas.....	64
Figura 6 - Pintura das imagens do Lobo e do Capuchinho.....	69
Figura 7 - Preenchimento da roda dos alimentos.....	71
Figura 8 - Confeção do salame de chocolate.....	72
Figura 9 - Ecopontos terminados.....	75
Figura 10 - Colagens na árvore do Outono.....	76
Figura 11 - Colagem dos recortes de folha de jornal.....	79
Figura 12 - Pintura dos fantoches/ecopontos.....	80
Figura 13 - Fantoches do ecoponto.....	83
Figura 14 - Desenho sobre a segurança.....	86
Figura 15 - Crachá identificativo.....	87
Figura 16 - Taça com geleia, bolo de bolacha e de côco.....	92
Figura 17 - Experiência “As cores explodem”.....	93
Figura 18 - Viagem de autocarro para a visita de estudo.....	99
Figura 19 - Martim com os óculos e os auscultadores.....	100
Figura 20 - Inês junto a uma mota da polícia.....	100
Figura 21 - Número de alunos por sexo.....	119
Figura 22 - Percentagem de número de alunos por sexo.....	120
Figura 23 - Idades dos alunos.....	120
Figura 24 - Retenções dos alunos.....	121

Figura 25 - Nível sócio educacional familiar 1º Ciclo.....	125
Figura 26 - Nível socioeconómico das famílias 1º Ciclo.....	127
Figura 27 - Planta da sala do 2ºB, no início do ano letivo 2011/2012.....	129
Figura 28 - Planta da sala do 2º B, novembro de 2011.....	130
Figura 29 - Escrita das perguntas e respostas no poster.....	141
Figura 30 - Cartão do jogo do bingo.....	142
Figura 31 - Peças e ficha do cuisenaire.....	144
Figura 32 - Cartolina com as moedas em uso.....	146
Figura 33 - Cartolina com a tabuada do 3.....	147
Figura 34 - Desenho do Marcos.....	149
Figura 35 - Caixa Mágica.....	152

INDÍCE DE TABELAS

Tabela 1 - Recursos e instituições do Pré-Escolar.....	40
Tabela 2 - Constituição do grupo do Pré-Escolar.....	44
Tabela 3 - Habilitações literárias dos pais de cada criança.....	46
Tabela 4 - Indicador socioprofissional familiar dos pais e mães do Pré-Escolar.....	48
Tabela 5 - Equipa da sala.....	50
Tabela 6 - Professores das atividades de enriquecimento e de educação especial.....	51
Tabela 7 - Horário das atividades.....	55
Tabela 8 - Recursos e instituições 1º Ciclo.....	112
Tabela 9 - Horário dos tempos letivos do 1º Ciclo.....	115
Tabela 10 - Carga horária semanal do 1º Ciclo.....	116
Tabela 11 - Pessoal docente.....	117
Tabela 12 - Pessoal não docente.....	117
Tabela 13 - Número de alunos.....	117
Tabela 14 - Constituição do grupo do 1º Ciclo.....	118
Tabela 15 - Informação sobre os alunos.....	121
Tabela 16 - Apoio da educação especial.....	123
Tabela 17 - Apoio pedagógico acrescido.....	123
Tabela 18 - Habilitações literárias dos pais de cada aluno.....	124
Tabela 19 - Indicador socioprofissional familiar dos pais e mães do 1º Ciclo.....	126
Tabela 20 - Professores da turma.....	128
Tabela 21 - Horário da turma.....	133
Tabela 22 - Horário adotado pela sala.....	134
Tabela 23 - Carga horária da turma.....	134

INDÍCE DE ANEXOS E DO CD

Índice de Anexos

ANEXO 1 - Planificação referente ao projeto: " <i>Brincando com as borboletas</i> "	II
ANEXO 2 - Planificação referente ao projeto: " <i>A alimentação</i> "	VII
ANEXO 3 - Planificação referente ao projeto: " <i>Vamos preservar o nosso ambiente</i> "	XIII
ANEXO 4 - Planificação referente ao projeto: " <i>Segurança para todos</i> "	XXII
ANEXO 5 - Planificação referente ao projeto: " <i>As profissões</i> "	XXIX
ANEXO 6 - Ficha diagnóstica	XXXVI
ANEXO 7 - Planificações referentes ao estágio no contexto do 1º ciclo	XLII
ANEXO 8 - Cartaz da peça de teatro	LXXIV

Índice do CD

Pasta 1 - Relatório de estágio

Pasta 2 - Programa, regulamento e organização do estágio

Pasta 3 - Fotografias do estágio em contexto de Educação Pré-Escolar

Pasta 4 - Fotografias do estágio em contexto de 1º Ciclo

LISTA DE SIGLAS

CPP - Classificação Portuguesa das Profissões

DREER - Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISEF - Indicador Socioeducativo Familiar

ISP - Indicador Socioprofissional

MEM - Movimento da Escola Moderna

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PCT - Projeto Curricular de Turma

PEE - Projeto Educativo de Escola

PIT - Plano Individual de Trabalho

R.A.M - Região Autónoma da Madeira

TEACHH - Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children

UMa - Universidade da Madeira

INTRODUÇÃO

A tarefa de educar baseia-se num trabalho complexo diário que, de forma paciente, vai abrindo caminhos e conduzindo a modificações de atitudes.

O desafio elementar da educação deve incidir na formação dos alunos enquanto pessoa intelectual, emocional e social, a quem a escola deve proporcionar igualdade de oportunidades, integrando o seu processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente o saber conhecer, o saber ser, o saber fazer e o saber viver juntos, de modo a preparar todos os alunos para a vida como cidadãos e a promover a educação como desenvolvimento humano.

Deste modo, a formação dos professores e educadores constitui um aspeto fundamental na qualidade da educação, pois é essencial terem uma formação sólida e científica no domínio da aprendizagem e desenvolvimento, na medida em que através desta, os professores e educadores tornam-se intervenientes ativos, conscientes, atualizados e capazes de dar respostas mais específicas e concretas aos seus alunos.

O grande objetivo da realização deste relatório de estágio foi o de dar a conhecer as minhas duas intervenções educativas, no contexto de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, as sequências utilizadas, as atividades realizadas, as dificuldades sentidas e as potencialidades desenvolvidas.

O relatório de estágio está inserido no terceiro semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este semestre é dividido em duas partes, sendo a primeira parte dedicada a um estágio num contexto de Educação Pré-Escolar, seguido de um estágio em Ensino do 1º Ciclo e, por fim, a segunda parte consiste na realização de um relatório, onde deve ser demonstrado um trabalho referente à prática executada em ambas as vertentes, tendo ainda uma apresentação do mesmo.

Neste contexto, o relatório está dividido em quatro partes. Na parte I, encontramos as considerações teóricas, um capítulo em que aborda algumas questões teóricas acerca da

educação, nomeadamente a formação de professores, a identidade profissional docentes, as características gerais do desenvolvimento das crianças no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino básico, entre outros.

Seguidamente, numa parte II, encontramos as considerações metodológicas, onde tem o capítulo 2 dedicado à investigação/ação. Neste está inserido os instrumentos de análise da ação educativa (os diários de bordo, observação participante, a análise documental e a planificação semanal), em que estes instrumentos foram utilizados por mim ao longo do meu estágio e, através deles, ajudaram-me nas planificações das minhas atividades, no conhecimento dos grupos e contextos e nas minhas reflexões, como forma de melhoria nas intervenções seguintes.

Prosseguindo, a parte III dedica-se às considerações empíricas na intervenção educativa in loco. Nesta parte estão incluídos os capítulos 3 e 4, em que o primeiro retrata a intervenção educativa do estágio em Educação Pré-Escolar e o segundo a intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Nestes capítulos estão inseridas as contextualizações das práticas (as caracterizações do contexto onde decorreram as práticas) e a intervenção educativa em contexto de educação Pré-Escolar e de 1º Ciclo (abordando as caracterizações dos grupos, os ambientes educativos, as rotinas diárias). Ainda encontramos nestes capítulos, a fundamentação das opções metodológicas, em que no primeiro capítulo a metodologia utilizada consistiu numa aprendizagem ativa, baseada no método do High-Scope e, por sua vez, no capítulo 4, a metodologia implícita é o Movimento da Escola Moderna (MEM).

Por, conseguinte, nesta parte, deparamos ainda com os desenvolvimentos ocorridos ao longo dos estágios, em que são feitas as descrições e as respetivas reflexões das atividades realizadas. E, por fim, encontramos ainda uma reflexão crítica final de cada estágio, em que

são referidos aspetos como as limitações sentidas, as potencialidades e um balanço geral em relação à intervenção feita em cada vertente.

Para finalizar, na parte IV, encontramos as considerações finais, onde está implícita uma conclusão geral em relação a ambas intervenções educativas.

PARTE I
Considerações teóricas

PARTE I - Considerações teóricas

CAPÍTULO 1: A educação vista numa perspetiva geral em Portugal

1.1.A Educação em Portugal

Ao longo das últimas décadas tem sido visível o esforço de entidades governamentais, assim como o interesse da sociedade, em geral, em proporcionar uma melhor educação e instrução a crianças e jovens, propiciando a estas cada vez mais e melhores condições desde humanas, pedagógicas, bem como físicas. Desta forma, somos então levados a pensar que, conseqüentemente, estarão a ser formados cidadãos, autónomos, responsáveis e aptos para a resolução de problemas, ou não fossem estes os finais objetivos do sistema educativo.

Segundo Benavente (2001), é “necessário investir na escola e na educação percebendo que, embora não se trate de «ilhas» imunes às características e contradições da sociedade, têm o seu papel específico e decisivo de bem social” (p. 103). A educação constitui então um “investimento e recurso para uma sociedade mais competitiva, mais culta, mais livre, com mais cidadania” (Benavente, 2001, p.103).

Contudo, e apesar dos objetivos e interesses governamentais em melhorar a educação nacional, esta está cada vez mais configurada com “um colossal mas estéril monstro politicamente desgovernado, administrativamente incontrolável e financeiramente insaciável” (Leal, 2005, p. 1).

Deste modo, é necessário acontecer algumas mudanças no sistema educativo português, mas para ocorrerem mudanças, estas exigem muito tempo para sucederem, pois é essencial suporte e continuidade.

Desde 1995, período em que Portugal já tinha a consciência dos problemas relacionados com a educação, foram criadas algumas políticas, que até então “têm tido ritmos

e até destinos diversos, o que constitui um obstáculo suplementar à mudança educativa” (Benavente, 2001, p.122).

A Presidente do Sindicato dos Professores da Região Autónoma da Madeira (R.A.M), diz que “ o sistema educativo português tem-se degradado nos últimos anos, não apresenta resultados satisfatórios, inculca o desinvestimento na aprendizagem dos alunos, incentiva a indisciplina” (Azevedo, 2012, p. 8). A solução, no seu ponto de vista, passa por uma “educação e um sistema político bem pensado e sustentado que correspondesse às, efectivas, responsabilidades sociais da escola pública” (Azevedo, 2012, p. 8).

1.2. Formação de professores

Antes de mais importa salientar, o que é ser professor. Tal como em todas as outras profissões, a de professor possui diversas características e funções particulares.

Existem inúmeras definições formais sobre o que é ser professor, se bem que a definição mais básica e para a senso comum, o “professor é o licenciado, com ou sem habilitação profissional completa, que dá aulas de modo permanente” (Formosinho, 2009, p. 33).

Contudo, Abreu (1987) citado por Formosinho (2009), apresenta uma outra perspectiva sobre este conceito, onde para ele o saber de um profissional de educação não consiste somente em dar aulas, mas sim “consiste fundamentalmente em transformar pessoas, desenvolvendo-lhes as suas potencialidades. O professor é agente de transformação e de desenvolvimento humano” (p. 33).

Tal como corrobora Formosinho (1998) citado por Lopes e Silva (2010), um professor não é somente aquele que dá aulas, a sua atuação “sempre implicou preocupações com o bem-estar, a segurança dos alunos, o apoio pessoal a estes, o respeito pelas suas famílias e a procura de métodos de ensino e avaliação mais eficazes” (p.105).

De acordo com o Decreto-Lei N.º 43/2007 de 22 de Fevereiro, este define a habilitação para a docência nos dias que correm. Apesar de terem acontecido algumas transformações nos ciclos de estudo do ensino superior, no contexto do Processo de Bolonha, o grau académico exigido para a formação dos docentes, é o mestrado, o que vem demonstrar “esforço de elevação do nível de qualificação do corpo docente com vista a reforçar a qualidade da sua preparação e a valorização do respectivo estatuto sócio-profissional”.

No decorrer das últimas duas décadas, a formação de professores consagrou um lugar importante na política educativa portuguesa, onde tem sido uma área com um crescente interesse e relevância (Jacinto, 2003, p. 25). É fulcral que a formação de professores seja uma vertente tratada com especial atenção, para que assim os desafios do atual sistema educativo sejam resolvidos com uma maior eficiência.

A criação de escolas adequadas para formar professores, sendo a primeira Escola Normal criada em 1862, “constituiu, historicamente, uma importante mutação sociológica no processo da sua profissionalização, deslocando os mecanismos de controlo do acesso à profissão do mero recrutamento para a formação” (Ferreira, 1994, p. 72).

Segundo Medina e Dominguez (1989) citado por Garcia (1999) a formação de professores deve ser entendida

como uma preparação e emancipação profissional do docente para realizar crítica, reflexiva e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento-acção inovador, trabalhando em equipa com os colegas para desenvolver um projecto educativo comum (p. 23).

Para que exista uma melhor qualidade na educação, é necessário apostar tanto na formação inicial, como na formação contínua de professores. Segundo Moreira (2010), a formação de professores tem sido encarada “como o «equipar» de saberes para a entrada na

sala de aula (a formação inicial) e como atualização de conhecimentos (a formação contínua)” (p.13).

A prática pedagógica realizada pelos professores estagiários nas diversas escolas, sob orientação de um professor cooperante, é considerada um elemento de grande relevância na formação inicial de professores, na medida em que essa prática será benéfica para a aprendizagem e futuro dos estagiários (Jacinto, 2003, p. 27).

Contudo, é necessário o professor dar continuidade à sua formação, uma vez que a inicial não será suficiente para um docente ter um bom desempenho. Deste modo é imprescindível que o professor tenha interesse em procurar, querer saber mais, estar cada vez mais atualizado.

Apesar da formação inicial estar inovada e ser uma etapa essencial no percurso dos professores estágios, não é satisfatória, pois “os futuros professores e educadores saem impreparados para se confrontarem com a realidade e sobretudo resolver os problemas que as suas práticas lhes põem no dia-a-dia” (Cró, 1998, p.75).

Assim sendo, um professor deve estar em constante formação, ou seja, garantir uma formação contínua, na medida em que determinará um importante papel na qualidade da educação. Esta continuidade deve ser vista como uma aprendizagem e uma atualização ao atual sistema.

A formação contínua desempenha um papel crucial, pois a profissão de docente está em constante construção. Esta temática é também subscrita por Cró (1998), em que defende que esta formação deve “preconizar e permitir uma mudança das práticas dos professores e educadores, isto, é uma mudança de prática na educação, na intervenção educativa” (p. 75).

Uma outra perspetiva, mais ampla de formação contínua, é definida como a “actividade que o professor em exercício realiza com uma finalidade formativa – tanto de

desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente como em grupo – para um desempenho de novas tarefas” (Garcia, 1999, p. 136).

Deste modo pode-se então concluir, que o facto de o professor estar no centro de todo o processo educativo, faz com que esteja em constante aprendizagem, o que por sua vez revela, o extenso caminho que tem a percorrer ao longo da sua carreira.

1.3.A identidade profissional docente

Para poder explicitar a conceção de identidade profissional docente, é importante começar por dizer no que é que consiste a identidade como conceito isolado. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa a identidade baseia-se num “conjunto de características (físicas e psicológicas) essenciais e distintivas de alguém, de um grupo social ou de alguma coisa”, e são fundamentais para o reconhecimento de um indivíduo (Dicionário online da Língua Portuguesa - Porto Editora, s.d.).

No campo da sociologia a identidade é vista como um “sistema de ideias, de sentimentos e de hábitos diferentes de que fazemos parte” (Durkheim, 1992, in Sarmiento, 2002, p. 110).

A identidade profissional docente, é defendida e vista de forma diferente por diversos autores. Deste modo, Marcelo (2009) defende que a “identidade profissional docente se constitui como uma interacção entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais. A identidade se constrói e se transmite” (s.d.).

Os docentes são seres particulares e individuais que concebem de forma consciente e privada o que é para eles ser professor, o que é corroborado por Nóvoa (2000), citado por Lapo (2010) quando afirma que “o professor é uma pessoa, e uma parte importante da pessoa é o professor” (p. 24).

Muitos autores defendem que é impossível desligar-se a profissão de docente, da pessoa que esse docente é. Assim sendo, e de acordo com Kelchtermans e Vandenberghe (1994), citado por Flores e Viana (2007), segundo a esta perspectiva anteriormente referida, para o desempenho de um docente, é impensável um professor distanciar-se do seu “eu”, enquanto profissional, pois “...o eu é um elemento crucial na forma como os próprios professores interpretam a natureza do trabalho” (p.52).

A identidade profissional de um docente, é algo que se constrói, que evolui com o passar do tempo, que se desenvolve durante o longo percurso de um docente, é considerado um processo evolutivo, “um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto”, não é algo que já se possui desde o ingresso na carreira, nem é uma identidade estável e fixa (Marcelo, 2009, s.d.).

Uma outra perspectiva é a de Wilson (2001), que entende que a identidade de um professor consiste

no modo como os professores formam a sua identidade profissional é influenciado tanto pela forma como se sentem consigo próprios, como pelo que se sentem em relação aos seus alunos. Esta identidade profissional ajuda-os a posicionarem-se ou situarem-se em relação aos seus alunos e, ao mesmo tempo, a fazer os ajustes apropriados e eficientes na sua prática e nas suas expectativas e compromissos para com os estudantes (in Flores e Viana, 2007, p. 53).

A grande finalidade da função da escola, é tentar levar os alunos a instruírem-se em conjunto, para desta forma saberem viver em conjunto no futuro, deste modo tanto a instrução bem como a educação, estão devidamente imbricadas. Assim sendo, é compreensível que “ a identidade do professor se reconstrua em torno da socialização pela instrução” fator pelo qual o professor deve incidir a sua prática (Develay, 2004, p. 56).

A identidade dos docentes está interligada com as interações que o docente estabelece quer com a sua profissão e com a própria comunidade em que está inserido, na medida em que, tal como corrobora Sainsaulieu (1987), na sua ótica, os contextos em que os professores

se movimentam, funcionam como eixos centrais, de todo o processo de construção identitária (in Sarmento, 2002, pp.114 e 115).

Na perspectiva de Sarmento (2002) esta define que não é necessário um tempo próprio para estabelecer definitivamente a identidade profissional. Para a autora, apenas à medida que os profissionais vão evoluindo na carreira, estes “reinterpretam e reformulam as perspectivas profissionais que têm a seu próprio respeito, com base na reflexão que fazem sobre os seus percursos e na configuração de sentidos que conferem à realidade (p. 114).

Como foi acabado de referir, um outro aspeto importante a expor é a necessidade do professor ser reflexivo na sua prática de forma contínua ao longo da sua carreira de docente, na medida em que isso poderá ajudá-lo a mudar e a desenvolver-se de forma positiva, construindo assim a sua própria identidade profissional. Através de uma análise e de uma observação da sua prática, é que o professor poderá inovar no seu percurso, adquirindo novos conhecimentos importantes para a sua carreira, construindo assim a sua identidade.

Segundo Flores (2006), citado por Lapo (2010) é esperado que o docente faça reflexões acerca da sua prática, isto é, espera-se que os professores competentes visualizem “constantemente o que fazem reflectindo sobre isso ” (p.26). É de salientar, que a reflexão é um processo que ocorre antes e depois da ação e por vezes durante a ação, por isso dizemos que é necessário o professor refletir constantemente.

De acordo com as competências que são impostas ao professor de hoje, é necessário que este seja reflexivo. Através de processos reflexivos por parte do professor, este constrói de forma persistente e constante, o seu conhecimento prático, amplificando a perceção dos contextos educativos em que atua (Moreira, 2010, p. 34).

Na opinião de Schon existem dois tipos de reflexão que na prática são distintos, sendo eles uma reflexão em ação, e a outra uma reflexão sobre a ação. A primeira é manifestada no decurso do próprio agir, por sua vez a segunda refere-se à reflexão acerca de ações passadas,

que por lhes permitam melhorar a sua prática profissional posterior (Moreira, 2010, pp. 35-36).

O professor reflexivo ao invés do professor enquanto técnico é que o reflexivo pode “reflectir sobre a sua própria atuação no momento que o fato acontece e procurar a melhor forma de resolver a questão”. A reflexão sobre a prática de um profissional é muito importante, na medida em que trará certamente mudanças e intervenções mais habilitadas nos contextos de ação (Schenkel in Sá-Chaves, 2005, p. 121).

Cada professor através da sua prática, das suas reflexões, irá ter a sua maneira de ver a profissão e de agir nela, criando assim a sua identidade profissional docente.

1.4.Perspectiva teórica da Educação Pré-Escolar

A difusão da educação de crianças, tanto em creches bem como nos jardins-de-infância, é um facto muito recente em Portugal. Em 1970, apenas 17.000 crianças frequentavam o ensino Pré-Escolar, contudo nos últimos 20 anos foi notória uma certa evolução nesta vertente (Campos, 1991, p.19). Esta difusão deveu-se sobretudo à inserção na mulher no mundo do trabalho e à valorização da democratização educativa e social.

Contudo, de acordo com Ribeiro (2002), valoriza os esforços feitos pelo Estado no campo da educação Pré-Escolar, no sentido melhorar a qualidade pedagógica. Contudo, para o autor, se “não houver jardins-de-infância para todas as crianças entre os três e os seis anos, Portugal continuará a ser um país indigente em matéria de educação Pré-Escolar” (p.7).

O início deste novo ciclo da Educação Pré-Escolar deveu-se ao facto da criação de Lei Nº. 5/77, de 1 de Fevereiro. Segundo Vilarinho (2000) citado por Ludovico (2007), a Educação Pré-Escolar “procurou dar corpo aos ideais da democratização do ensino, do princípio da igualdade em educação e ao direito das crianças usufruírem de uma educação laica e gratuita” (p.33). Contudo, é apenas através da criação da Lei de Bases do Sistema

Educativo em 1986, que é se torna firme a inserção da Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo.

As aprendizagens que as crianças fazem nos primeiros anos da sua vida, são extremamente relevantes para todas as valências do seu desenvolvimento (social, cultural, afetivo...), bem como, os pilares que serviram de base para toda a sua formação posterior. Por outras palavras, podemos dizer que a educação Pré-Escolar é a primeira etapa educativa da criança, pelo que tem como objetivos muito específicos responder às necessidades das mesmas e paralelamente potenciar as suas capacidades.

A educação Pré-Escolar destina-se a crianças que possuem idades, entre os 3 anos e a idade de ingresso no Ensino Básico, e com a aprovação da Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto, esta veio implementar a universalidade da educação Pré-Escolar, para as crianças com idades a partir dos 5 anos.

Esta temática é também subscrita Zabalza (1996), citado por Sarmento (2002), em para este autor a educação de infância não se trata de encontrar pessoas para substituir o trabalho dos pais no que concerne à educação das crianças, mas sim consiste em impulsionar profissionais que “saibam fazer as coisas próprias da sua profissão: profissão vinculada a potencializar, reforçar e multiplicar o desenvolvimento equilibrado de cada criança” (p. 29).

De acordo com a Lei- Quadro da Educação Pré-Escolar art.º n.º 2, Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, esta estabelece como seu princípio geral que,

A educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Tendo em conta os princípios gerais pedagógicos que se encontram nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), são então objetivos da Educação Pré-Escolar;

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade” (pp. 15-16).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, publicadas em 1997, têm como principal finalidade, construir um conjunto de princípios, com vista a auxiliar o educador de infância nas suas decisões acerca da sua prática, para que consiga da melhor forma conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

Estas Orientações, não movem-se baseadas num programa, pois funcionam apenas como algumas indicações para os educadores seguirem. Segundo o Ministério da Educação (1997) estas, “constituem uma referência comum para todos os educadores da rede Nacional de Educação Pré-Escolar e destinam-se à organização da componente educativa” (p. 13).

Na perspetiva de Silva (1996) citado por Ludovico (2007), as Orientações são “um conjunto articulado de princípios que permitem ao educador fundamentar as decisões sobre a sua prática, isto é, destinam-se a apoiar o planeamento e avaliação do processo educativo a desenvolver com as crianças” (p.35).

Quanto à sua organização, esta encontra-se esta dividida em temáticas, sendo elas, os objetivos gerais, a organização do ambiente educativo, nas áreas de conteúdo (área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área do conhecimento do mundo), continuidade educativa e por fim na intencionalidade educativa.

Por sua vez, em relação à publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, esta consagra a sua inserção no sistema educativo a 14 de Outubro de 1986, nominada por lei n.º46/86. Contudo, foram feitas alterações à mesma, passando então a ficar decretada a lei n.º115/97, de 19 de Setembro. A segunda alteração à lei, deu-se a 31 de Agosto, sendo então a lei n.º 49/2005, onde nesta última foram também efetuadas umas alterações na Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

Por fim, a Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto, como já foi referido anteriormente, veio definir o regime da escolaridade obrigatória tanto para crianças como jovens, e também veio estabelecer a universalidade da educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

Ainda dentro deste tema, acerca da perspetiva teórica da Educação Pré-Escolar, é importante salientar qual o perfil do educador de infância.

De acordo com o Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto, podemos constatar qual o perfil geral do educador e do professor de 1º Ciclo. Por sua vez no Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, e de forma mais específica, este decreto salienta cada uma das vertentes. Deste modo e segundo este último decreto, vou então passar a

referir qual o perfil de desempenho do educador de infância, que se encontra mais concretamente no Anexo A.

Na educação Pré-Escolar, o perfil de desempenho do educador, é “aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil”. Ainda segundo este mesmo decreto, em relação à formação este “pode, igualmente, capacitar para o desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos”.

Neste decreto, é possível ainda verificar como é que o educador faz a sua conceção e desenvolvimento do currículo, que é através da planificação, da organização e avaliação do ambiente educativo e da relação e ação educativa.

Por fim o último aspeto a salientar que se encontra neste decreto, é a integração do currículo. Onde o educador deve mobilizar o seu conhecimento e as competências essenciais, para um desenvolvimento de um currículo integrado, quer no âmbito da expressão e comunicação, bem como no âmbito do conhecimento do mundo.

1.4.1.A questão da qualidade na Educação Pré-Escolar

O conceito de qualidade pode possuir diversos sentidos, em que estes irão se diversificar consoante a perspetiva de cada pessoa. Tendo em conta o conceito da palavra “no domínio do ensino, e quando se lhe atribui um sentido normativo, a palavra qualidade adquire uma importância e um alcance político maiores” (Pinto, 1992, p. 41).

Da mesma forma que o conceito de qualidade no sentido normativo poderá ter diversos significados, o mesmo acontece quando nos referimos ao conceito de qualidade na educação Pré-Escolar.

De acordo com Katz (1992 e 1995) citado por Ministério da Educação (1998), através da análise que fez sobre a qualidade em educação Pré-Escolar, em que denominou de “Perspectivas Múltiplas da Qualidade de Programas Pré-Escolares”. Nesta síntese que efetuou, assentou em cinco perspetivas diferentes, nomeadamente a “perspectiva orientada de cima para baixo”, em que está relacionada “com os ratios adulto/criança, equipamento, matérias, espaços”; com a “perspectiva orientada de baixo para cima”, que baseia-se no “ponto de vista da própria criança, com a sua subjectividade”; com a “perspectiva orientada de fora para dentro” que incide nas “relações entre pais e equipa de Jardim de Infância”, com a “perspectiva orientada a partir do interior” que está relacionada com as “relações entre colegas (...) educadores com os pais” e por fim a última perspetiva que é a social, que baseia-se no “modo como a sociedade em geral avalia os recursos oferecidos pela rede” (p.49).

Esta autora, no seu ponto de vista, entende que a qualidade na educação Pré-Escolar, passa por toda a comunidade educativa. Tanto o ponto de vista das crianças, como a organização dos espaços, a disposição dos materiais, como as relações do educador com os colegas, pais e com as próprias crianças, são fatores de extrema relevância para que exista qualidade na educação Pré-Escolar.

No ponto de vista de Marchesi e Martín (1998), para uma escola ter qualidade é necessário esta potenciar o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais, afetivas e morais dos alunos; estimular a participação de toda a comunidade educativa em assuntos importantes da escola, como por exemplo na construção do Projeto Educativo da Escola; promover o desenvolvimento profissional dos professores, pois um professor satisfeito mais facilmente se irá envolver no desenvolvimento do trabalho que tem a cumprir; ter em consideração as características dos alunos, bem como as do seu meio sociocultural, valorizando aqui a questão da diferenciação pedagógica (in Morgado, 2004, pp. 12-13).

É notório que nos últimos anos, tem sido dada uma maior relevância “à educação e aos cuidados da criança nos primeiros anos da infância, etapa até aqui claramente preterida em relação aos níveis de ensino obrigatório, tanto do básico, como do secundário e do superior” (Román & Torrecilla, 2010, p. 4).

Deste modo, através de políticas e de atitudes governamentais, é esperado que seja facultado uma qualidade na educação de infância, em que se consiga ajustar recursos e condições necessárias, de modo a que as crianças tenham a oportunidade de ampliar e de expandir as suas capacidades, quer sejam cognitivas e sócio emocionais. É de ressaltar, que esta qualidade na educação deve ser igualitária para todas as crianças que frequentam a educação Pré-Escolar (Román & Torrecilla, 2010, p. 4).

Por sua vez, a qualidade segundo o ponto de vista das crianças é um aspeto a ter em consideração, na medida em que são as crianças em idade Pré-Escolar, que passam demasiadas horas nas instituições educativas, e por esta razão podem facultar dados importantes sobre o que se passa nas mesmas e, também a opinião destas deve ser tomada em consideração, pois a temática da qualidade diz-lhes diretamente respeito.

Como corrobora Formosinho J. (2008), as crianças devem ser ouvidas “acerca de temas que lhes dizem respeito é um direito (...) e isso pode ajudar os adultos a tomarem melhores decisões” (p.79). O ponto de partida para refletir na prática pedagógica que ocorre nas diversas instituições, deveria ser baseado nas opiniões das crianças, e a partir destas conceções é que deveriam ser criados indicadores para avaliar o trabalho realizado nas creches e jardins-de-infância (Cerisara & Cruz, 2004, in Formosinho, J. 2008, p. 79).

Esta questão da qualidade é influenciada por variados fatores como, pelas tradições de uma cultura, pelos valores em que as pessoas acreditam, pelo contexto no qual a instituição se insere, por fatores económicos e sociais. Deste modo, a forma de “definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo

importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições” (Ministério da Educação, 2009, p.14).

1.5.Características gerais do desenvolvimento das crianças no Pré-Escolar

Durante a primeira infância, segundo o desenvolvimento social, as crianças começam, a conviver mais com outras crianças do que simplesmente com a família. É também para muitas uma nova fase, pois iniciam a vida escolar, onde conhecem novos colegas e figuras que expressam autoridade, os professores. Por sua vez a nível do desenvolvimento emocional, as crianças deixam de ser tão dependentes dos pais e por esta razão começam a criar novos laços de amizade, apesar de por vezes poderem demonstrar uma ligeira mudança de comportamento, que se traduz numa hostilidade física ou verbal (Mwamwenda, 2004, p.52).

São 4 os estádios defendidos por Jean Piaget, em que nestes estão implícitos as características gerais do desenvolvimento cognitivo das crianças que frequentam o Pré-Escolar.

Importa focar em que o desenvolvimento cognitivo, consiste na “capacidade mental da pessoa para pensar, raciocinar, interpretar, compreender, adquirir conhecimento, lembrar, organizar informação, analisar e resolver problemas” (Mwamwenda, 2004, p.81). Este tipo de desenvolvimento tenta decifrar como é que as pessoas possuem um conhecimento acerca delas próprias, dos outros e do mundo que as rodeia.

O primeiro Estádio, Sensório-motor dos 0-2 anos (infância), o Estádio Pré-Operatório, 2-7 anos (primeira infância), seguidamente o Estádio das Operações Concretas ou Operatório 7-10 anos (segunda infância) e por fim o último Estádio, das Operações Formais (adolescentes adultos). Existe uma estimativa aproximada “da idade em que cada

um dos estádios é alcançado”, contudo, todas estas “variações dependem de factores maturacionais que interagem com as influências provenientes do meio” (Mwamwenda, 2004, p.81).

O ambiente em que criança se encontra inserida, tem influência no seu desenvolvimento cognitivo, na medida em que devido a este fator, algumas crianças poderão eventualmente, atingir uns estádios mais cedo, e outras por sua vez, mais tarde.

Para Reis (2000), o ambiente deve ser complexo, constante e estimulador, para as crianças desta faixa etária, pois a criança deve viver experiências que sejam interessantes e desafiadoras. Se por outro lado, as crianças tiverem privadas a este nível, os efeitos são irreversíveis, o que por sua vez, comprometerá o desenvolvimento das capacidades cognitivas (p. 91).

Contudo, irei basear-me apenas no Estádio Pré-Operatório, uma vez que este estágio abarca as características gerais das crianças que frequentam o ensino Pré-Escolar. Antes de mais importa salientar que Piaget dividiu este estágio em dois períodos, nomeadamente, no período conceptual, dos 2-4 anos, e por sua vez no período intuitivo, dos 4-7anos, onde irei incidir-me mais propriamente neste último, pela razão acima apresentada.

De acordo com Smith et al, (1998), Piaget “defendia a existência de uma nova alteração no pensamento da criança, que se verificaria por volta dos 4 anos, momento em que esta começaria a desenvolver de uma forma mais sistemática as operações mentais de ordenação, classificação e quantificação” (p. 398).

Este termo, intuitivo, deve-se ao facto de a criança conseguir atingir determinados princípios existentes neste estágio, mas sem conseguir explicar porque o faz, e também não consegue apesar de conseguir desempenhar, não consegue atingir ainda um nível aceitável.

Segundo a teoria de Jean Piaget as crianças nesta fase, pré-operatória, ostentam algumas dificuldades de ordenação em relação com a classe dos objetos, revelam

dificuldades em compreender que um objeto pode apresentar diversas formas e uma aparência diferentes, mas no entanto manter as suas qualidades de peso e volume, apresentam dificuldades de raciocínio, não desenvolveram ainda processos intelectuais necessários de modo a aplicar princípios como a compensação, a conservação ou a reversibilidade. Contudo existem alguns autores, posteriores a Piaget “que demonstraram que, ao utilizarmos um vocabulário e um contexto adequados, as crianças mais novas parecem ser capazes de apresentar algumas capacidades, que segundo Piaget, apenas se desenvolveriam posteriormente” (Simith et al, 1998, p.403).

Na ótica de McGarribble e Doanldson (1974) citado por Simith et al, (1998), puseram em questão a interpretação dada por Piaget no que se refere às experiências sobre a conservação, onde questionaram-se se “o tipo de perguntas influenciaria as respostas dadas pelas crianças (...) chegaram à conclusão de que um maior número de crianças entre os 4 e os 6 anos conseguia executar tarefas de conservação” ao contrário do que é verificável nas experiências de Piaget (p.403).

No estágio pré-operatório, as crianças ainda não conseguem usar um raciocínio lógico, com base em certezas reais. O principal conceito deste estágio é então a função semiótica, que segundo Bukatko e Daehler (2001), citado por Mwamwenda (2004), consiste na utilização de palavras, de objetos, símbolos, para representar algo de forma concreta. Esta função semiótica, é deveras importante no desenvolvimento cognitivo da criança, pois facilita o seu pensamento acerca de acontecimentos passados e futuros, e facilita também o uso da linguagem, através da imitação, imaginação e fantasia (p.84).

As crianças que se encontram neste estágio, são caracterizadas pelo animismo, na medida em que não faz qualquer distinção entre seres vivos e não vivos, para ela as árvores podem falar. Também uma outra característica destas crianças consiste no egocentrismo que nutrem, pois apenas consideram importante o seu ponto de vista, desvalorizando o dos

outros. Piaget advoga que é através da “interação social é um meio de fazer com que as crianças sejam menos egocêntricas”, por esta razão as discussões e as atividades realizadas em grupo nas salas de Pré-Escolar são cruciais. (Mwamwenda, 2004, p.85).

São diversas as opiniões dos autores que escrevem sobre esta temática. Bruner, também desenvolveu uma teoria para o desenvolvimento cognitivo.

Esta temática é também subscrita por Bruner (1996), para este autor a criança passa por apenas 3 estádios de desenvolvimento cognitivo, nomeadamente, através de modos de pensamento ativo, icónico e simbólico, onde não define idades para cada estádio (in Mwamwenda, 2004, p.96).

O modo ativo é o primeiro estádio, e é baseado na ação ou motor, em que temos como exemplo, o tocar, o mexer, o andar. Por sua vez, no modo icónico o pensamento é alargado, pois uma criança já consegue imaginar determinadas imagens no abstrato. E por fim o modo simbólico é o terceiro estádio, e é considerado por Bruner a forma mais elevado do pensamento. Neste patamar, a criança já consegue representar a sua informação através de símbolos, ideias e conceitos. (Mwamwenda, 2004, pp. 96 e 97).

1.6.Perspectiva teórica do ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

A escolaridade básica, onde nela se inclui o 1º Ciclo do Ensino Básico “constitui um tipo de escolaridade que é entendida como a base de toda a escolaridade, como o suporte sobre o qual todas as restantes escolaridades assentam e a partir da qual se desenvolvem” (Pires, 1988, p. 11).

Ao conceito de escolaridade básica é costume estar associados outros 3 conceitos, nomeadamente, universalidade, gratuidade e obrigatoriedade.

A universalidade refere-se à escolaridade como sendo ela destinada para todos, facto que de acordo com Pires (1988), não totalmente verídico, na medida em que segundo este

autor, a “universalidade, pode ter várias causas, externas e internas ao sistema, e tem a ver com a usufruição das oportunidades de acesso à escola e sucesso nesta” (p. 23). Segundo esta conceção acerca da universalidade da escolaridade básica, esta pode não ser considerada universal na medida em que os alunos podem ter carências familiares e económicas, a escola pode não conseguir responder às necessidades de todos, outra razão é também o insucesso que poderá ter diversas origens.

Outro conceito que normalmente está interligado à escolaridade básica, como já foi referido, é a gratuitidade. O interesse do Ensino Básico tornar-se gratuito, foi um grande objetivo e o primeiro instrumento utilizado para o tornar universal para todos.

Deste modo, a gratuitidade consiste na “isenção de pagamento de quaisquer taxas, emolumentos e propinas para frequentar a escola, assegurando o Estado o pagamento a professores, a construção e manutenção das escolas e ainda as despesas necessárias à supervisão, inspeção e administração do sistema” (Pires, 1988, p. 34).

Por fim, o último conceito referido, relacionado com a escolaridade básica é a obrigatoriedade. Este instrumento tem sido o mais utilizado para se alcançar a universalidade no ensino, apesar desta medida só ter sido apenas utilizada após o instrumento da gratuitidade.

Contudo, o facto da escolaridade básica ser obrigatória, traz consequências, na medida em que a obrigatoriedade pode levar ao insucesso escolar e educativo, o que por sua vez, coloca em causa toda a legitimidade da obrigatoriedade. Para Formosinho (1987), no seu ponto de vista, “o que acontece é que se obrigam as crianças a frequentar a escola para depois e sobre elas se impor a obrigação ao insucesso” (in Pires, 1988, p. 33).

O Ensino Básico, compreende três ciclos sequenciais, tendo o primeiro ciclo uma frequência de 4 anos, o segundo de 2 anos e por fim o terceiro uma frequência de 3 anos. Especificamente, no 1º Ciclo do Ensino Básico, e segundo a Lei de Bases do Sistema

Educativo, este é traçado por um ensino globalizante e a responsabilidade é de um único professor.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, de acordo com o art.º 6, podemos ver que

- 1 - O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos.
- 2 - Ingressam no Ensino Básico as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de Setembro.
- 3 - As crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro podem ingressar no Ensino Básico se tal for requerido pelo encarregado de educação, em termos a regulamentar.
- 4 - A obrigatoriedade de frequência do Ensino Básico termina aos 15 anos de idade.
- 5 - A gratuidade no Ensino Básico abrange propinas, taxas e emolumentos relacionados com a matrícula, frequência e certificação, podendo ainda os alunos dispor gratuitamente do uso de livros e material escolar, bem como de transporte, alimentação e alojamento, quando necessários.

Ainda fazendo referência a esta mesma lei, é possível no art.º 7, consultar quais os objetivos a serem prosseguidos de uma forma geral no Ensino Básico. Contudo, no art.º 8, mais concretamente no ponto 3, alínea a), podemos destacar alguns objetivos do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais específicos, sendo eles “o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora”.

É no Currículo Nacional do Ensino Básico, onde se encontram definidas as competências essenciais, em que estas têm como finalidade a clarificação das competências que se pretendem que sejam alcançadas no final da educação básica, em que toma como referentes os pressupostos apresentados pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

Antes de mais importa salientar, no que é que consiste competência, e segundo Cunha (2003), “uma competência é o respeito pelo outro”, e ainda acrescenta que “as competências

devem estar na base da Educação de todo e qualquer ser humano, desde os seus primeiros dias” (pp. 43 e 44).

De acordo com as competências essenciais, estas baseiam-se num conjunto de princípios valores, sendo eles:

A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;

- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros (Ministério da Educação, 1998, p. 15).

As Competências encontram-se organizadas da seguinte forma, numa primeira parte estão incluídas as competências gerais, e depois as competências específicas. Nas competências específicas, encontramos as diversas áreas curriculares, nomeadamente, Língua Portuguesa; Línguas Estrangeiras; Matemática; Estudo do Meio; História; Geografia; Ciências Físicas e Naturais; Educação Artística, e dentro desta a Educação Visual; Música; Expressão Dramática/Teatro e Dança; a Educação Tecnológica e por fim Educação Física. Por sua vez, nestas áreas curriculares, encontramos as diversas competências descritas de forma específica para cada ciclo.

Ao invés do que acontece com ensino do Pré-Escolar, em que este baseia-se nas Orientações Curriculares, no Ensino Básico do 1º Ciclo, existe um currículo a ser

seguido. É então segundo a Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, que se encontra o programa que deve ser seguido por este ciclo.

Antes de mais importa salientar, em que é consiste o currículo. De uma forma simples, “o currículo aparece centrado num conjunto de disciplinas fundamentais (...) embora se amplie e diversifique de ciclo para ciclo” (Ministério da Educação, 1998, p. 25).

Segundo Pacheco et al (1999), a definição mais básica de currículo, aponta para este “como um conjunto de disciplinas ou como um grupo de conteúdos que reforça o que deve ser ensinado na escola” (p.15).

Outro ponto de vista sobre o currículo é o de Grundy (1987), quando este afirma que o currículo não pode ser considerado um conceito, mas sim uma construção cultural, consistindo num” modo de organizar uma série de práticas educativas” (in Sacristán, 2000, p. 14).

A Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico está disposta da seguinte forma: numa primeira parte encontramos a organização curricular do Ensino Básico, e numa segunda parte o programa do 1º Ciclo, onde em cada área curricular, está dividida por blocos e de forma específica, para cada ano do Ensino Básico.

Neste programa está implícito, que o desenvolvimento da educação escolar, constitua uma possibilidade de os alunos realizarem experiências de aprendizagens, ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, garantido desta forma o sucesso escolar aos mesmos (Ministério da Educação, 1998, p. 29).

Tal como na educação Pré-Escolar, o professor do 1º Ciclo também possui um perfil específico, que se encontra decretado no Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, e de forma mais específica, no Anexo B.

No Ensino Básico do 1º Ciclo, o perfil de desempenho professor é “o geral do educador e dos professores dos ensinos básico e secundário, aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil”.

Cabe ainda ao professor do 1º Ciclo desenvolver o currículo, tendo em conta todas as disciplinas, integrando os seus conhecimentos científicos, de forma a incutir a aprendizagem nos alunos.

1.7. Características gerais do desenvolvimento das crianças no 1º Ciclo do Ensino Básico

As crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, segundo Piaget, encontram-se no estágio da Estádio das Operações Concretas ou Operatório que ocorre entre 7-10 anos (segunda infância).

Neste estágio ocorre novas transformações em relação ao estágio anterior, pré-operatório. Neste nível, o raciocínio da criança torna-se muito “mais flexível (...) já que a criança deixará de centrar a sua atenção num único aspecto de determinado problema, passando a conseguir ter em conta os diferentes aspectos de uma tarefa ao mesmo tempo” (Smith et al, 1998, p.404).

Como foi referido anteriormente no estágio pré-operatório, segundo a teoria de Piaget, em que a criança não conseguia ainda desenvolver processos intelectuais necessários de modo a aplicar princípios como a compensação e a reversibilidade, estes aspetos já se encontram presentes no raciocínio das crianças, o que por sua vez é benéfico para as mesmas, na medida em que passa a ser bem-sucedida no que toca às tarefas de conservação.

Segundo Lefrancois (1966), se uma criança conseguir dar uma resposta correta de conservação, isso significa que a criança deixa de estar no nível pré-operatório e passa a introduzir-se no nível operatório (in Mwamwenda, 2004, p. 89).

As operações matemáticas ganham maior evidência nesta faixa etária, e a capacidade das crianças em relação a tarefas como a classificação e ordenação de materiais passam a tornar-se funções mais simples.

Nesta fase, as crianças “utilizam frequentemente conceitos para interpretar situações e comportamentos”, deste modo, quanto maior for o conjunto de “palavras e conceitos, mais se baseará neles para agir” (Reis, 2000, p. 106).

Ainda assim, existem algumas limitações no que toca aos conceitos relacionados com o abstrato. A criança ainda não consegue desligar-se do presente, de situações visíveis e passar a dominar a capacidade de especulação abstrata, o que acontece apenas no estágio seguinte. Tal como corrobora Mwamwenda (2004), o raciocínio de uma criança operatória concreta, é distinto do raciocínio de um adulto, na medida em que “a criança baseia o seu raciocínio em objectos concretos, enquanto o adulto se baseia quer no pensamento concreto quer no pensamento abstracto” (p. 86).

Tal como acontece nos diversos estádios, o meio em que a criança se encontra inserida, tem influências no desempenho das atividades. De acordo com Smith et al, (1998), a execução das crianças nas variadas atividades, durante esta fase poderá ser influenciada “pelo contexto em que se desenrola a tarefa, sendo que em algumas situações específicas, a criança que se encontra na fase das operações concretas poderá apresentar um raciocínio mais avançado do que aquele que seria normal” (p.404).

PARTE II
Considerações metodológicas

PARTE II – Considerações metodológicas

CAPÍTULO 2 – Investigação/ação

O termo investigação-ação consiste numa metodologia de pesquisa em que é baseada entre a ação e a reflexão crítica. Nesta metodologia, os investigadores estão envolvidos em todo o processo que estudam, não observam apenas.

Segundo, Oliveira et al (2004), a investigação-ação consiste “no acto físico de investigar e examinar, no envolvimento dinâmico e único do actor/autor no acto de investigação e a palavra acção remete-nos para um movimento feito ou uma decisão tomada intencionalmente” (p. 112).

Na perspectiva de Sousa (2005), esta metodologia baseia-se particularmente na observação de comportamentos e atitudes apuradas no decorrer da ação pedagógica e lidando com os problemas concretos e localizados na situação imediata (p. 96).

Concluindo, a investigação-ação consiste num estudo imediato e situacional, onde é detetado um problema num determinado contexto particular, onde esse mesmo problema é procurado resolver-se nesse contexto.

2.1. Instrumentos de análise de ação educativa

Para o desempenho da minha prática em ambas as valências, quer na vertente de Pré-Escolar, quer na de 1º Ciclo do Ensino Básico, utilizei alguns instrumentos de análise da minha ação educativa, nomeadamente, a observação participante; a planificação semanal; o diário de bordo e por fim consultei alguma análise documental, mais precisamente o projeto educativo de escola (PEE), o projeto curricular de turma (PCT) e as fichas individuais de cada aluno.

2.1.1.Observação participante

Ao longo dos meus estágios, fiz desde o primeiro dia até ao último dia de estágio, fiz uma observação constante e participante.

Importa antes de mais salientar em que é que consiste a observação. A observação é um acontecimento, que qualquer individuo faz de forma natural na sua vida quotidiana.

Especificamente na área da educação, esta “destina-se essencialmente a pesquisar problemas, a procurar respostas para questões que se levantem e a ajudar na compreensão do processo pedagógico” (Sousa, 2005, p. 109).

Ainda segundo Afonso (2005) trata-se de “uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna” que auxilia o educador/professor na reflexão da sua prática (p. 91).

A observação ajuda o professor a “reconhecer e a identificar fenómenos; a ser sensível às reacções dos alunos; recolher objectivamente informação, organizá-la e interpreta-la; realizar uma síntese entre a teoria e a prática” (Estrela, 1994, p. 58).

Especificamente a observação participante, na qual eu me baseei durante a minha ação educativa, consiste na inserção de um observador no meio de um grupo, em que este irá ser observado. Por sua vez, permite que o professor efetue os seus registos relacionados com o comportamento, com atitudes ou qualquer outro acontecimento que se suceda no contexto educativo no qual esteja inserido.

Tal como corrobora Mann (1970), a observação participante é uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles” (in Sousa, 2005, p. 113).

Pode-se então concluir referindo que a observação participante é uma técnica de análise real e utiliza-se quando de certo modo, observador participa na vida do grupo de forma ativa, por ele estudado.

2.1.2. Planificação semanal

A planificação semanal constitui um elemento para a análise educativa de extrema relevância, na medida em que para a prática de um educador/professor ser bem-sucedida, é necessário este planificar sempre antes de executar as suas atividades, o que por sua vez levo-o a refletir posteriormente acerca do seu desempenho.

No contexto de educação a planificação é muito importante, pois trata-se de uma função indispensável para atingir os objetivos pretendidos. Tal como corrobora Sousa (1995), planeia-se porque o facto de planearmos faz com que possamos antever o futuro, e deste modo arranjar os meios fundamentais para tornar esse futuro possível. (p. 76).

Através da planificação, o educador/professor, irá ter um desempenho mais calculado e ponderado, o que por sua vez irá revelar-se num trabalho mais eficaz e com uma melhor qualidade. É de salientar que a planificação deve ser feita tendo em conta as necessidades específicas de cada aluno.

“A planificação das actividades pedagógicas, (...) supõe um projecto estruturado e operacional capaz de integrar as múltiplas condições de aprendizagem (...) supõe, igualmente, que esse projecto seja flexível, de modo a adaptar-se aos múltiplos aspectos da situação escolar” (Morissette & Gingras, 1994, p. 96).

Esta temática é também subscrita por Dean (1992), em que este autor salienta quais os aspetos que o professor deve contemplar no ato de planear. O professor deve então definir os objetivos que pretende alcançar; o tempo que pretende atribuir às situações de aprendizagem; os procedimentos de avaliação; os recursos e materiais que intenciona

envolver no processo de ensino/aprendizagem e deve definir ainda a forma como pretende dar apoio individual aos alunos que dela necessitem (in Morgado, 2004, p. 60).

A planificação é então um instrumento de trabalho útil que precede à observação, em que muitos professores baseiam-se neste instrumento, para atingir determinadas metas que pretendem alcançar no contexto educativo em que estão inseridos, o que por sua vez irá também ajudá-los a refletir sobre as suas intervenções educativas de forma a melhorá-las.

2.1.3. Diários de bordo

O diário de bordo tal como a planificação foi um instrumento utilizado por mim, após a execução das minhas práticas. Contudo, importa salientar, em que é que consiste um diário. Trata-se de um documento que é pessoal, que revela algo acerca de si mesmo, ou de outro assunto qualquer do seu interesse. Como o próprio nome indica, consiste também num documento que é escrito diariamente, isto é, com frequência e dedicação.

De forma mais específica, o sentido fundamental de um diário num contexto educativo, consiste no facto de ele se converter num espaço narrativo dos pensamentos e ideias dos educadores/professores, onde estes dão salientam a sua opinião sobre a sua atuação na sala.

Segundo Zabalza (1994), “no diário o professor expõe-explica-interpreta a sua acção quotidiana na aula ou fora dela” (p. 91).

O diário também é utilizado pelo professor, como forma de reflexão com o intuito deste melhorar as suas planificações, na medida em que os professores acabam por ler o que escreveram e desta forma tentam não cometer determinados erros nas suas próximas intervenções.

Esta temática é também subscrita por Zeichner (1987), remetendo a Dewey, onde defende que a reflexão é um instrumento muito importante para o educador/professor no

processo de ensino-aprendizagem, pois “reflectir implica contemplar e analisar a própria acção, no sentido de dela extrair os significados que constituem um capital rico para um abordagem inteligente de experiências futuras” (in Sá, 2004, p. 107).

Um educador/professor ao escrever num diário, redige o que sabe, faz, sente, como também escrevem as “razões por que o fazem e a forma como o fazem: é isso precisamente que converte um diário num documento pessoal” (Zabalza, 1994, p. 96).

Quando os educadores ou professores escrevem os seus diários após a sua intervenção educativa, impõe “uma postura muito activa e sensível em termos de observação e intervenção para descortinar significados (...) o que promove a qualidade do próprio ensino-aprendizagem e a compreensão de como tal processo se desenvolve” (Sá, 2004, p. 25).

Uma das vantagens da escrita de um diário de bordo consiste no facto deste usufruir de um aspecto muito importante, que consiste em ter um carácter longitudinal. Existem muitos instrumentos que têm um carácter pontual, que são utilizados apenas naquele momento como é o caso da observação, este possui a vantagem de referir-se a um determinado assunto no momento, mas poder ficar com esse registo continuamente.

O diário de bordo deve ser escrito imediatamente, para desta forma ser possível conseguir retirar o máximo, na medida em que a memória ainda está fresca em relação aos acontecimentos.

2.1.4. Análise documental

Para um melhor conhecimento dos contextos educativos nos quais realizei os meus estágios, consultei o projeto educativo da escola, o projeto curricular de turma e as fichas individuais de cada aluno.

Deste modo, importa salientar em que é que consiste um projeto. Segundo Boutinet (1994), o projeto consiste na “obrigação de o individuo saber o que quer e o modo como o deseja alcançá-lo; estabelecimento de uma antecipação da acção; (...) a exigência de criatividade e de inovação” (in Costa, 1997, p.20). Por outras palavras um projeto baseia-se num plano ou numa intenção de fazer algo, tudo aquilo em que pensamos e aquilo que fazemos poderá ser um projeto.

No âmbito da educação o projeto está relacionado com um trabalho que deve ser elaborado em conjunto, onde este vai evoluir de forma positiva através das contribuições dadas por todos os intervenientes do processo.

Por sua vez o PEE consiste num documento de planificação de toda a acção educativa a longo prazo. Na ótica de Rocha (1998), é “um é documento em que nele estão delineadas as linhas orientadoras da acção educativa” (p. 103).

Abalat (1989) refere-se ao Projeto de Educativo de Escola como um documento esclarecedor acerca dos porquês e para quês das atividades escolares (in Alves, 1998, p. 62).

Neste documento encontram-se registadas as metas a atingir e as estratégias a adotar, tendo em consideração as competências e as funções que lhe estão atribuídas.

Uma outra perspetiva acerca deste conceito, baseia-se nele como “expressão do modo como a comunidade educativa toma consciência da sua identidade, afirma a sua autonomia e define o sentido da sua acção educativa, pode considerar-se, deste modo, um elemento fundamental da vida organizativa escolar” (Macedo, 1992, in Costa, 1997, p. 57).

A execução do projeto deve ser feito de forma coletiva e interativa, na medida em que a escola deve de interagir com o meio para a sua elaboração. Consiste num processo dinâmico, que nele integra a história do estabelecimento de ensino e também encontra-se a ideia que pretende cumprir em relação ao seu desenvolvimento futuro (Canário, s.d. in Rocha, 1998, p. 40).

De uma forma conclusiva o “Projecto Educativo de Escola faz a «definição de escola», isto é, afirma as opções da escola-comunidade educativa quanto ao ideal de educação a seguir, as metas e finalidades a perseguir, as políticas a desenvolver” (Carvalho & Diogo, 1999, p. 47).

Por sua vez no Projeto Curricular de Turma, neste encontram-se estabelecidas as prioridades das aprendizagens para cada turma específica, centrando-se nas necessidades concretas dos alunos que constituem essas mesmas turmas (Robalo, 2004, p. 28). Deste modo, o professor tem liberdade para tornar o currículo ativo e adaptado aos alunos, de forma a propiciar uma aprendizagem singular.

O currículo torna-se num projeto curricular “quando a escola (...) assume o seu conjunto de opções e prioridades de aprendizagem, delineando os modos estratégicos de as pôr em prática, com o objectivo de melhorar o nível e a qualidade de aprendizagem dos seus alunos” (Roldão 1999, in Robalo, 2004, p. 25).

Tanto o PEE como o PCT tendem a dar resposta às necessidades da escola, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento e progresso, educando os alunos e preparando-os para o futuro.

As fichas individuais de cada aluno, foram utilizadas como forma de ficar a conhecer melhor o grupo com o qual estava a desempenhar a minha intervenção educativa.

Através desta consulta foi possível, ficar a conhecer os alunos, as suas dificuldades, o índice socioeconómico e socioprofissional das suas famílias, conhecer o meio onde estão envolvidos, ficar a compreender melhor, de forma específica, o percurso escolar dos alunos, ou seja, através desta consulta consegui conhecer melhor os alunos, de forma mais aprofundada, para além daquilo que a minha observação e prática puderam constatar.

PARTE III
Considerações empíricas na
intervenção educativa in loco

PARTE III - Considerações empíricas na intervenção educativa in loco

De acordo com o terceiro semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foram realizados dois estágios, um na vertente de Educação Pré-Escolar e outro na de 1º Ciclo.

De acordo com o programa do estágio, este tem como finalidade afigurar-se como uma entrada no mundo profissional. Deste modo, é pretendido capacitar tanto os educadores e professores estagiários para o exercício da profissão, fazendo com que estes atendam às dimensões profissional, social e ética, e também que assegurem um investimento progressivo autónomo na sua formação.

O primeiro estágio iniciou-se em Setembro de 2011, vindo a findar em Novembro do mesmo ano. Por sua vez o segundo estágio iniciou-se em Novembro, vindo a terminar em Dezembro de 2011.

Ainda de acordo com o programa do estágio, podemos ver quais os objetivos de ambos os estágios, sendo estes:

- Participar em projetos de trabalho em colaboração com a comunidade educativa onde decorre o estágio;
- Privilegiar o desenvolvimento de uma atitude reflexiva ao longo de toda a intervenção pedagógica;
- Integrar de forma significativa, na prática pedagógica, os conteúdos científicos adquiridos;
- Valorizar o trabalho colaborativo com a comunidade educativa, ao longo de toda a ação desenvolvida;
- Mobilizar relações interpessoais positivas nos grupos de estágio e na comunidade educativa.

É também relevante ler o regulamento de estágio, na medida em que este estabelece os princípios orientadores, a orgânica e as normas de funcionamento do estágio pedagógico do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico na Universidade da Madeira.

Estes estágios possuem algumas semelhanças, na medida em que a percentagem da avaliação e a durabilidade é a mesma, contudo apresentam algumas diferenças que importa salientar.

A idade das crianças é um fator importante, pois é muito diferente estar inserido num contexto e preparar atividades para crianças com 4/5 anos de crianças com 7/8 anos.

Outro aspeto, também relevante, é o próprio facto de no Pré-Escolar poder preparar atividades adequadas às crianças daquela faixa etária, mas sem ter um currículo a seguir, o que por sua vez não aconteceu no 1º Ciclo, apesar de ter trabalhado seguindo a metodologia do MEM e não se tratar de um modelo muito rígido, a verdade é que tem sempre um currículo por trás para me basear. Contudo, apesar de no Pré-Escolar não existir um currículo a ter por base, também é pretendido alcançar objetivos e metas neste contexto.

Como é evidente são dois contextos com rotinas, objetivos, organizações muito diferentes, mas basicamente com um objetivo semelhante, que fazer parte de um processo de educação das crianças.

CAPÍTULO 3: Estágio em Educação Pré-Escolar

De acordo com o documento onde refere a organização do estágio especificamente do Pré-Escolar, facultado pelas orientadoras da UMa, Mestre Guida Mendes e Conceição Sousa, é possível verificar que o estágio decorreu num prazo entre três a cinco semanas, de modo a perfazer um total de cem horas de estágio, conforme o Decreto-Lei N.º 242 16 de Dezembro de 2008 e o Despacho nº 32081/2008, com a carga horária de cinco horas diárias na componente direta, em horário a combinar com o orientador cooperante.

3.1. Contextualização da prática¹

¹ Toda a informação relacionada com a caracterização do contexto de estágio foi baseada no Projeto Educativo de Escola e no Projeto Curricular de Turma.

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Nazaré, São Martinho, integrada no regime de Escolas a Tempo Inteiro ETI com o código 3103107, é constituída por dois edifícios: o principal localiza-se no Bairro Social da Nazaré, Avenida do Colégio Militar, Freguesia de São Martinho, Concelho do Funchal, com o código postal 9000-135, e o outro edifício, o da Azinhaga, que fica localizado na Rua Dr. Pita da mesma freguesia.

3.1.1. Caracterização do meio

A Freguesia de São Martinho faz parte das designadas freguesias da periferia da Cidade do Funchal. Faz fronteira, a Oeste, com a Freguesia de Câmara de Lobos, a Leste com a Freguesia de São Pedro, a Norte com a Freguesia de Santo António e a sul com a orla marítima. Tem uma área de setecentos e oitenta e dois hectares.

Recursos e instituições

A localidade da Nazaré dispõe das seguintes infraestruturas:

Tabela 1 – Recursos e instituições do Pré-Escolar

Recursos e instituições	
Desporto	Estádio dos Barreiros; campos polivalentes do bairro da Nazaré; associações desportivas e recreativas; Clube desportivo “O Barreirense”; Grupo Desportivo “Alma Lusa”; centro de ténis da Madeira; centro de atletismo da Madeira; clube naval do Funchal; clube amigos do basquete 10.
Cultura	Casa do Povo de S. Martinho; Biblioteca Gulbenkian.
Instituições Sedeadas	Regimento de Guarnição No 3; Campo de Futebol dos Barreiros, farmácia da Nazaré; Bancos (Banif e CGD); estação de correios; PSP; centro de saúde da Nazaré; Zon Madeira.

Instituições Religiosas	Igreja da Nossa Senhora da Nazaré; Capela das Virtudes (Santa Ana); Capela de Nossa Senhora do Pilar; Capela de Nossa Senhora da Nazaré.
Junta de Freguesia	Este órgão autárquico tem funções diversificadas no apoio a nossa escola, nomeadamente nas Atividades de Natal, Páscoa, Dia da Criança e Musicaeb, bem como na aquisição de material diverso ou promoção de atividades ocasionais.
Estabelecimentos de Ensino/Educação <i>São vários os estabelecimentos de ensino e serviços educativos a funcionar na localidade</i>	<i>Creches e Jardins-de-infância: o Carrossel; o Girassol; Primavera; Jardim-escola João de Deus; Canto dos Reguilas.</i>
	<i>Escolas do Ensino Básico e Secundário e Unidades de Educação Pré-escolar: Escola 1ºCEB/PE – Nazaré; Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.</i>

3.1.2. Caracterização e organização da instituição

Espaço educativo (estrutura organizacional)

Na escola existem cinco turmas do Pré-Escolar e dezasseis turmas do 1º Ciclo. Das cinco turmas do Pré-Escolar, duas funcionam no edifício principal e três no edifício anexo – Azinhaga. As turmas do 1º Ciclo funcionam todas no edifício principal. Esta funciona entre as 8h30m e as 18h30m.

Frequentam esta escola cerca de quatrocentos e setenta e seis alunos, dos quais cento e vinte e dois estão distribuídos por cinco salas de pré-escolar e os restantes pelas dezasseis turmas do 1º ciclo, sendo três do 1º ano, cinco de 2º ano, quatro de 3º ano e quatro de 4º ano.

Estes alunos são provenientes, na sua maioria, da freguesia de São Martinho, mais precisamente da Nazaré. No entanto, frequentam alunos de outras freguesias do Funchal,

tais como: Santo António, São Roque, Imaculado Coração de Maria, Santa Maria Maior, Santa Luzia, Monte e São Gonçalo.

Da totalidade dos alunos, trinta e cinco foram sinalizados como crianças com Necessidades Educativas Especiais, cento e seis alunos foram sinalizados com dificuldades de aprendizagem, beneficiando de Apoio Pedagógico Acrescido. Dadas as carências económicas das famílias dos alunos, cento e cinquenta beneficiam da Ação Social Escolar.

A escola está dividida em dois pisos. No 1º piso encontram-se as duas salas do Pré-Escolar, uma de Expressão Plástica, uma de Expressão Musical e Dramática, uma de Informática, uma sala de atividade curricular, outra de estudo, uma sala de Professores, o gabinete do Diretor e a Secretaria (com reprografia), o Refeitório equipado, arrecadações pequenas, um vestiário de pessoal não docente, um bar e os sanitários das crianças e adultos e um salão polivalente, que é utilizado para o convívio em datas festivas e como espaço de recreio e ginásio de educação física-motora em dias de chuva.

Por sua vez, no 2º piso, funcionam as salas das Atividades Curriculares, uma sala do Inglês, uma de apoio ao ensino especial, uma sala de Biblioteca, outra do estudo e casas de banho para os alunos e professores.

Por fim, quanto aos espaços exteriores da escola, encontra-se um campo polidesportivo (após as aulas fica aberto à comunidade/clubes), um pátio semicoberto, recintos de recreio (um deles com escorrega, baloiço e outros aparelhos recentes e reservado para o recreio das crianças que frequentam o Pré-escolar), e por fim, um jardim à volta da escola.

Horário da instituição

A escola funciona das 8h00m às 18h30m. As crianças que pertencem ao pré-escolar, devem entrar até às 9h30m e sair a partir das 16h30m. Contudo, por vezes as crianças

chegam mais tarde e, por esta razão, os pais devem sempre avisar aos educadores, pois assim alguma rotina pode ser alterada para essa criança, como por exemplo o lanche da manhã.

Organograma da instituição

Estão ao serviço desta escola, uma média de noventa e seis pessoas distribuídas por pessoal docente (cinquenta e um), administrativo (três), pessoal não docente (vinte e seis) e por duas técnicas superiores de Biblioteca. Da Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação (DREER) quatro professoras de apoio de Educação Especial prestam apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Ainda colabora também uma psicóloga integrada no projeto de despiste e apoio de casos problemáticos.

3.2. Intervenção educativa em contexto de Educação Pré-Escolar

3.2.1. Constituição e caracterização do grupo da sala das borboletas

Número de crianças

O grupo da sala das borboletas é composto por vinte e quatro crianças, sendo quinze do sexo feminino e nove do sexo masculino.

Faixa etária

Quase todas as crianças que frequentam esta sala já completaram os cinco anos, contudo podemos encontrar duas que ainda têm quatro anos, mas que farão ainda este ano, em dezembro, os cinco anos. Existe uma criança com trissomia 21, que já completou os seis anos. É de referir que esta criança é apoiada pela educação especial, três vezes por semana. A terapeuta ocupacional vem à escola, dar-lhe apoio uma vez por semana e o mesmo acontece com a terapeuta da fala.

Constituição do grupo**Tabela 2 – Constituição do grupo do Pré-Escolar**

N.º de ordem	N.º de Mat	Nome completo	Data de Nascimento	Sexo	
				M	F
1	938	Ábel Boltorjan Szepesi	24/12/2006	X	
2	939	Ana Maria Reis Gonçalves Andrade	04/04/2006		X
3	940	Áron Benjámin Szepesi	24/12/2006	X	
4	941	Catarina Vieira Fernandes	12/12/2006		X
5	942	Francisca Jasmins Gonçalves	18/08/2006		X
6	943	Francisca Silva Santos	19/07/2006		X
7	944	Hugo Tomás Ramos Pereira	23/02/2006	X	
8	945	Inês Afonso Monteiro Tembe	15/01/2006		X
9	946	Inês de Almeida Teixeira	12/09/2006		X
10	947	Inês Rivas Gouveia	17/07/2006		X
11	948	Isabel José Rodrigues de Freitas	01/06/2006		X
12	949	João Rodolfo Aguiar Andrade	15/10/2006	X	
13	950	José Pedro Nunes Leitão	07/05/2006	X	
14	951	Júlia Ribeiro Martins	09/02/2006		X
15	952	Juliana Nunes Camacho	04/05/2006		X
16	953	Leonor Inês Aveiro Pestana	12/09/2006		X
17	954	Luís Miguel Marote Ferreira	05/07/2006	X	
18	955	Martim Aguiar Nicola	11/04/2006	X	
19	956	Mateus Figueira Pinto	21/09/2006	X	
20	957	Matilde Andrade Mendes	02/06/2006		X
21	958	Sara Fabiana Vasconcelos Sousa	12/12/2006		X
22	959	Soraia Lina Abreu Ferreira	27/07/2005		X
23	960	Rita Bendix Perestrelo e Silva Silva	13/04/2006		X
24	961	Tiago Alexandre Mendes da	05/05/2006	X	

Caracterização do grupo

A Sala das Borboletas é constituída no presente ano por um grupo de vinte e quatro crianças, sendo quinze do sexo feminino e nove do sexo masculino (**Figuras 1 e 2**), com idades compreendidas entre os quatro anos e dez meses e os seis anos e três meses.

Figura 1 – Número de crianças por sexo

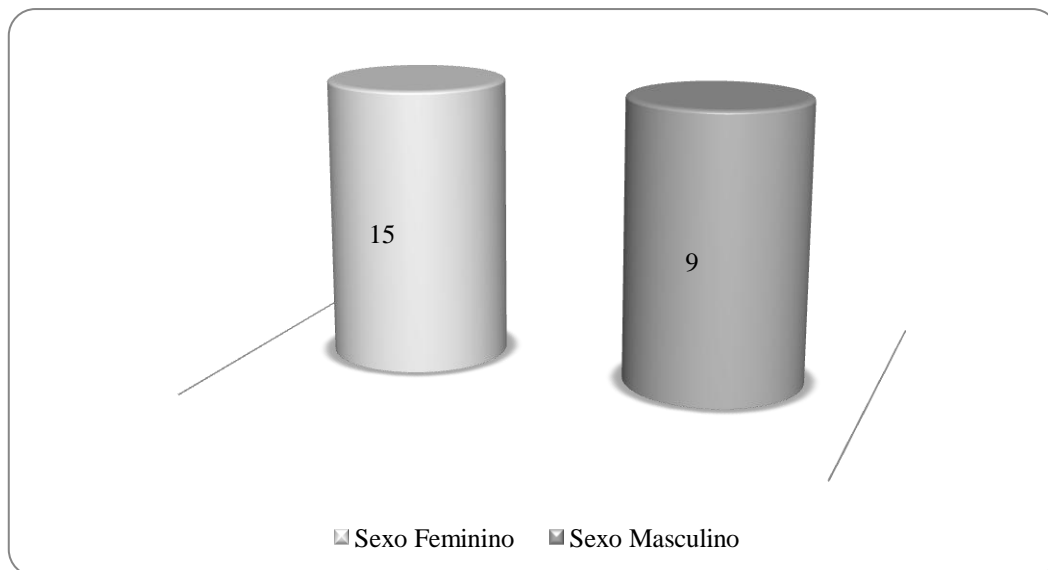
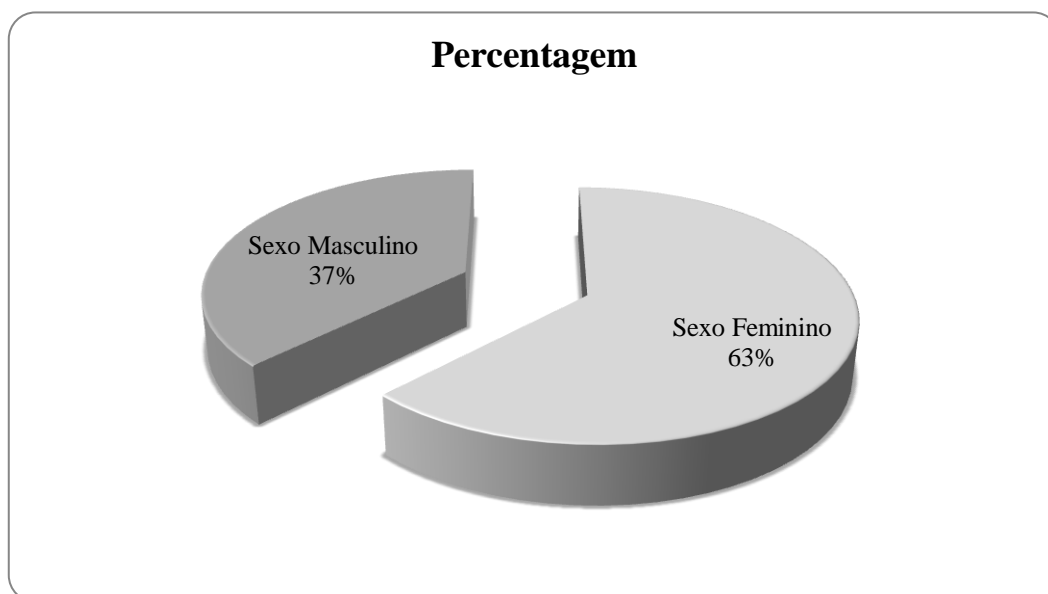


Figura 2 – Percentagem do número de crianças por sexo



A grande maioria das crianças pertencentes a este grupo, bem como as suas famílias residem no Conselho do Funchal, na Freguesia de S. Martinho. Contudo, existem

algumas crianças e as suas respetivas famílias, apesar de poucas, que residem no Caniço, em Santo António, e no centro da cidade do Funchal.

3.2.1.1. Indicadores socioprofissionais e socio educacionais dos pais/encarregados de educação

Indicador socioeducativo familiar

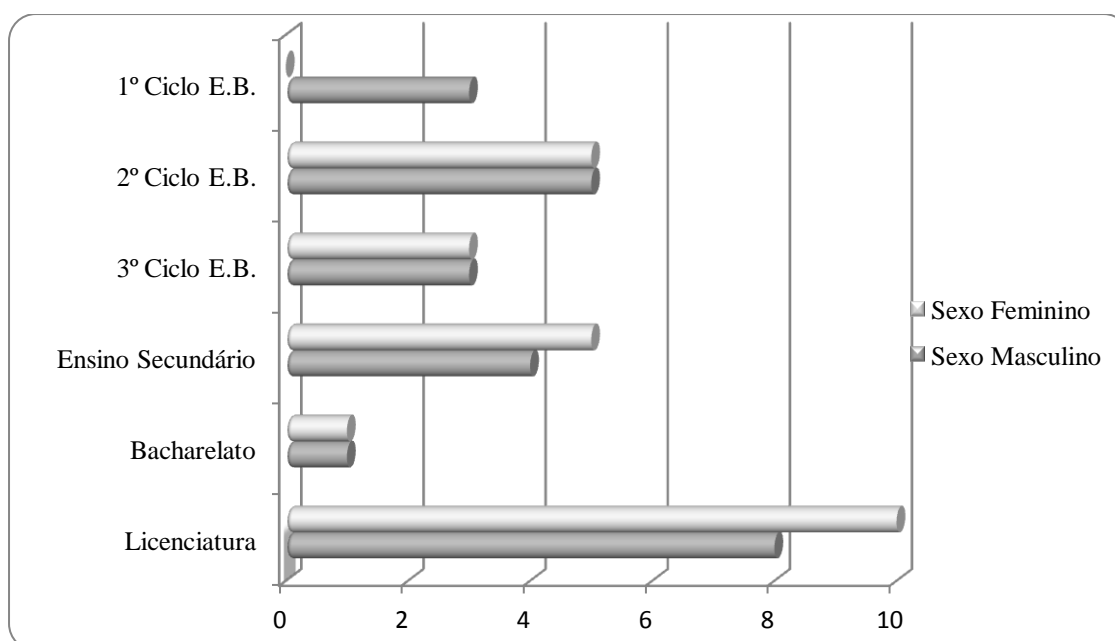
Para efetuar a caracterização do agregado familiar das crianças da sala das borboletas, segundo os seus indicadores socio educacionais, foi feito um levantamento de dados às fichas individuais de cada criança, e uma posterior análise aos dados recolhidos sobre as habilitações literárias dos pais.

Tabela 3 - Habilitações literárias dos pais de cada criança

Crianças	Pai	Mãe
1	Licenciatura	Licenciatura
2	Bacharelato	Licenciatura
3	Licenciatura	Licenciatura
4	Licenciatura	Licenciatura
5	2º Ciclo E.B.	3º Ciclo E. B.
6	2º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
7	3º Ciclo E.B.	Licenciatura
8	Licenciatura	Licenciatura
9	Licenciatura	Licenciatura
10	Ensino Secundário	Ensino Secundário
11	Ensino Secundário	Ensino Secundário
12	2º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
13	Licenciatura	Licenciatura
14	Licenciatura	Licenciatura
15	1º Ciclo E.B.	3º Ciclo E.B.
16	2º Ciclo E.B.	Ensino Secundário
17	1º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
18	Licenciatura	Ensino Secundário

19	3º Ciclo E.B.	Licenciatura
20	Ensino Secundário	Ensino Secundário
21	3º Ciclo E.B.	3º Ciclo E.B.
22	1º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
23	Ensino Secundário	Bacharelato
24	2º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.

Figura 3 – Nível socio educacional familiar Pré-Escolar



Através da verificação no gráfico dos dados, baseados no Indicador Socioeducativo Familiar (ISEF), observa-se que tanto no sexo feminino, bem como no sexo masculino, a habilitação predominante é a Licenciatura. Pode-se assim concluir que, o ISEF desta sala é elevado.

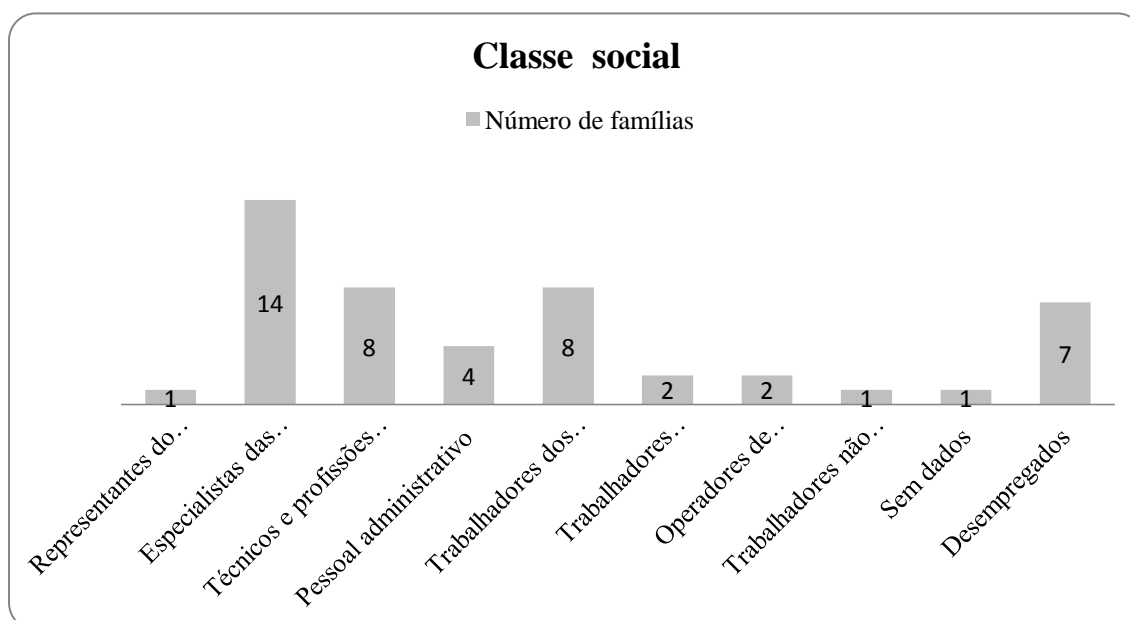
Indicador socioprofissional

Para efetivar a caracterização do nível socioprofissional das famílias desta sala, foi realizada numa primeira fase, uma recolha de dados efetuada às fichas individuais de cada criança. Após essa recolha, baseando-me nos índices, que se encontram no site do Instituto

Nacional de Estatística (INE), na secção da Classificação Portuguesa das Profissões (CPP) de 2010, delimitados por António Firmino da Costa, foi então feito o cálculo do nível socioprofissional das famílias.

Tabela 4 – Indicador socioprofissional familiar dos pais e mães do Pré-Escolar

Indicador Socioprofissional Individual	Pai	Mãe
Profissões das Forças Armadas	0	0
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	1	0
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	7	7
Técnicos e profissões de nível intermédio	3	5
Pessoal administrativo	2	2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	3	5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	0	0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1	1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	2	0
Trabalhadores não qualificados	1	0
Sem dados	1	0
Desempregados	3	4

Figura 4 – Nível socioeconómico das famílias Pré-Escolar

Através da análise da **Tabela 4** relativo ao indicador socioprofissional familiar dos pais e mães, é possível constatar que tanto em relação às profissões exercidas pelas mães, bem como pelos pais existe um maior número no Indicador Socioprofissional (ISP) «Especialistas das actividades intelectuais e científicas». A grande maioria dos restantes pais está inserida nos indicadores socioprofissionais «Técnicos e profissões de nível intermédio», «Pessoal administrativo» e «Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores».

É ainda importante ressaltar, como é possível verificar no gráfico, que existem sete pais que estão desempregados, apesar de não ser um número muito elevado, tendo em conta que estamos a falar de quarenta e oito pais num total.

Deste modo, pode-se concluir que segundo os índices anteriormente referidos, as crianças que frequentam a sala das borboletas pertencem a um nível socioeconómico médio/alto, na medida em que existem poucos pais pertencentes às classes sociais mais baixas.

3.2.2. Equipa pedagógica

Constituição da equipa pedagógica

Na sala das borboletas encontramos duas educadoras de infância, Educadoras Carmencita Rodrigues e Ana Santos e por uma auxiliar de ação sócio educativa Maribel Rodrigues.

Horário da equipa pedagógica

Esta sala optou por fazer horários rotativos para a equipa pedagógica, isto é, uma educadora faz o horário da manhã (8h30m até às 13h30m), e por sua vez a outra educadora faz o horário da tarde (13h30m às 18h30). Estes horários são rotativos semanalmente, logo a educadora que numa semana faz manhã, na semana seguinte irá fazer o horário da tarde.

Das 13h30m às 13h45m as educadoras aproveitam para trocar ideias e passar informações cruciais à educadora que faz tarde.

A auxiliar de ação sócio educativa entra às 9h30m e sai às 13h30m para almoçar, depois regressa às 15h00m e sai às 18h00.

Tabela 5 – Equipa da sala

Equipa da sala			
Educadoras	Carmencita Rodrigues	8h30m-13h30m 13h30m-18h30m	Horários
	Ana Santos Isabel Aguiar	13h30m – 18h30m 8h30m-13h30m	
Auxiliar Ação Sócio/Educativa	Maribel	9h30m -13h30m 15h00m-18h00m	

Professores das atividades de enriquecimento e educação especial

Tabela 6 – Professores das atividades de enriquecimento e de educação especial

Educação Físico-Motora	Professor Ricardo
Expressão Musical e Dramática	Educadora Noélia
Inglês	Professora Cristina Neto
Informática	Professor Aurélio
Educação Especial	Educadora São Oliveira

3.2.3. Caracterização e organização do espaço físico

A “Sala das borboletas” é ampla e bem iluminada devido às duas janelas que ocupam uma das paredes. Ao entrar à porta da sala, no lado esquerdo existe: um armário utilizado para guardar material didático de apoio ao educador, as capas de organização do trabalho deste e ainda uma caixa de primeiros socorros. Apenas a educadora e a auxiliar de ação sócio educativa têm autorização para utilizar este armário.

Ainda à entrada, tanto no lado esquerdo e direito, estão colocados cabides para as mochilas com as roupas das crianças (espaço reduzido).

À entrada no lado direito, existem nas paredes vários trabalhos expostos realizados pelos alunos, como também os quadros com toda a informação útil para as educadoras, para os encarregados de educação, bem como para as crianças. Ao longo das restantes paredes da sala, encontramos o quadro dos aniversários; os vários trabalhos realizados (estes trabalhos são alterados com frequência, semanalmente); quadro das presenças e ainda alguma informação extra para os pais acerca dos trabalhos das crianças (como por exemplo receitas culinárias que as crianças utilizaram para alguma tarefa).

Ao fundo da sala encontra-se um armário fechado com material diverso de apoio às atividades e à limpeza da sala, e um outro aberto, de apoio à expressão plástica, (com material de pintura, reciclável e de desperdício), a sala ainda possui um outro armário de arrumação e uma prateleira por cima da área da biblioteca com as capas dos trabalhos das crianças.

No centro da sala existem duas mesas redondas, seis pequenas mesas retangulares e vinte e quatro cadeiras que, para além de servirem de apoio aos jogos de mesa, são utilizadas para a realização de várias atividades que ocorrem na sala.

A sala de atividades está dividida por áreas, sendo estas: Área da garagem, Área da casinha das bonecas, Área da biblioteca, Área dos jogos, Área de reunião de grupo, Área da expressão plástica. Todas estas áreas são arrumadas pelas próprias crianças.

Segundo o Ministério da Educação (1997) em relação à organização do espaço físico, se o educador deve fazer uma “reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço (...) permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo”. Esta reflexão é indispensável, pois pode evitar espaços padronizados, que não são nada atrativos e desafiadores para as crianças (p.38).

3.2.4. Caracterização e organização do material

Na sala os materiais estão dispostos pelas diversas áreas. Deste modo, vou passar a enumerar as áreas que compõem esta sala, referindo onde estão situadas e o material que nelas se encontra.

Área da garagem

Está situada na entrada, no lado esquerdo. Esta área é constituída por um cesto com carros e ainda outros meios de transporte, que as crianças usam para brincar no tapete e por vezes utilizam alguns jogos de construção nessas brincadeiras.

Área da “casinha das bonecas”

Fica localizada à esquerda da porta de entrada, e está dividida em duas áreas: a cozinha e o quarto de dormir. A separação entre a área da casinha e as mesas das atividades é feita por um biombo que também pode ser utilizado para teatro de fantoches.

Na cozinha existe um fogão, um armário com “pia”, um armário para a loiça, uma mesa redonda, quatro cadeiras, um escorredor de loiça, diversos conjuntos de panelas, loiças variadas, talheres e imitações plásticas de alimentos.

No “quarto” existe uma cama, um guarda-roupa, uma cómoda, uma mesa-de-cabeceira (tudo em madeira), quatro bebés chorões, roupas de bebé e de cama, tábua e ferro de engomar e banheira de bebé

Área da biblioteca

Fica situada ao fundo no lado direito da sala. É constituída por um móvel com prateleiras estreitas, onde estão dispostos vários livros de histórias e de consulta, e por fim um sofá e duas cadeiras.

Área dos jogos

Encontra-se logo à entrada. É composta por um armário de madeira com gavetas e prateleiras onde se arrumam os vários jogos, como puzzles, lotos, dominós, também encontramos revistas, DVDs, CDs e fantoches. Sobre o tampo das prateleiras estão colocados a televisão, um rádio e o leitor de DVD. Ainda ao lado da televisão, encontra-se um aquário com um peixe.

Área de reunião de grupo

Este espaço destina-se à reunião do grupo a fim de realizar conversas, ouvir histórias e música gravada, cantar, ver DVDs, fazer jogos, bem como para a motivação das crianças para

as várias atividades. As crianças sentam-se no chão (tapete), dispostas em filas e têm lugares fixos. Esta área é normalmente o ponto de partida para o início de qualquer atividade ou rotina diária das crianças.

Área da expressão plástica

Fica situada ao fundo da sala, no seu lado esquerdo. Neste espaço há duas estantes com prateleiras e gavetas de madeira. Uma delas é utilizada para guardar os trabalhos prontos e os trabalhos por terminar, os aventais para a pintura e algum material de desperdício. Na outra, coloca-se todo o material disponível para as crianças realizarem os trabalhos de expressão plástica: lápis de cor e cera, canetas de feltro, cola, tesouras, pincéis, tintas, folhas e plasticina. Ainda nesta estante, existe também um pequeno recanto onde cada criança tem a sua água natural, e sempre que necessitar pode tomar.

Como materiais de apoio à sala tem seis placards para afixar trabalhos: três na parede por cima da área de reunião, da área de jogos, da biblioteca, um por cima da área de expressão plástica e dois por cima da área da casinha.

É de salientar que todos os materiais e equipamentos estão adaptados às necessidades e à faixa etária das crianças.

De acordo com o Ministério da Educação (1997), o educador deve definir prioridades na aquisição dos materiais, tendo em conta as necessidades das crianças. Deste modo, o educador deve atender a “critérios tais como a variedade, funcionalidade, durabilidade, segurança e valor estético. O aproveitamento de material de desperdício é também uma possibilidade a prever e organizar, com a colaboração dos pais e da comunidade” (p.38).

3.2.5. Gestão do tempo – rotinas

A rotina da sala das borboletas processa-se da seguinte forma:

8h30m - Acolhimento das crianças na sala (diálogo com os pais).

9h00m – Atividades livres/orientadas (individuais e em pequeno grupo)

10h15m - Higiene – Lanche – Higiene – Recreio

11h00m - Reunião do Grande Grupo Atividades de enriquecimento curricular -
Atividades livres/orientadas na sala (grande grupo, pequeno grupo e individuais)

12h15m- Arrumação da sala – Higiene

12h30m- Almoço - Higiene - Recreio

13h30m – Mudança de turno de educadoras - Atividades de enriquecimento
curricular - Atividades livres/orientadas na sala (grande grupo, pequeno grupo e individuais)

15h30m – Higiene - Lanche – Higiene

15h45m às 18h30m – Recreio - Atividades livres/orientadas na sala (grande grupo,
pequeno grupo e individuais) - Saída das crianças

Horário das atividades de enriquecimento

Tabela 7 – Horário das atividades

Atividades	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Expressão Musical e Dramática					9h30 às 10h30
Educação Físico -Motora	15h30 às 16h00				11h00 às 11h30
Inglês		10h00 às 10h30		9h30 às 10h00	
Informática		9h00 às 9h30			

3.3. Fundamentação das opções metodológicas

Nesta sala não existiu nenhum modelo curricular único utilizado pela educadora, mas sim uma mistura de métodos e técnicas em que o principal objetivo foi basear-se numa aprendizagem ativa.

Antes de mais importa clarificar e compreender o conceito de modelo curricular em educação de infância, o qual “é entendido como um conjunto de teorias e conceitos que estão na base de práticas diversificadas de ensino-aprendizagem de crianças em idade pré-escolar” (Bairrão & Vasconcelos, 1997, in Serra, 2004, p. 40).

Existem diversos modelos pedagógicos, tal como o método de High/Scope, o Movimento da Escola Moderna, a Pedagogia de Projeto, o Método João de Deus, o Método de Montessori, o Modelo Experiencial, entre outros.

O MEM possui determinadas características específicas, como a organização da sala por diversas áreas de atividade, consiste numa ação pedagógica baseada pelo espírito de cooperação, neste modelo os educadores incentivam as crianças a terem uma atitude crítica e participativa na organização semanal. Quanto à avaliação esta possui um caráter diário, semanal e periódico. (Serra, 2004, p.55).

A Pedagogia de Projeto é baseada, tal como o próprio nome indica, num trabalho de projeto, em que o seu ponto de partida consiste num surgimento de um problema, de uma dúvida relacionada com a realidade social que é vivida nos jardins-de-infância. A educadora juntamente com as crianças elaboram um plano, em que nele está integrado as atividades que irão levar à resolução do problema inicial.

Por sua vez o Método João de Deus, este é demasiado estruturado, e está mais vocacionado para a aprendizagem precoce da leitura, do cálculo, da escrita, antecipando o currículo utilizado no 1º Ciclo, na Educação Pré-Escolar.

O Método Montessori consiste numa sequência de atividades rígidas que devem ser seguidas pelas crianças. Consiste num método onde é dada pouca relevância ao desenvolvimento da linguagem e do jogo simbólico. Contudo, é dada uma grande importância ao respeito que as crianças merecem receber, aos materiais específicos para serem utilizados nas atividades de matemática e a adequação de mobiliário para as crianças pequenas.

O Modelo Experiencial trata-se de uma abordagem centrada na criança, em que esta experimenta diversas situações procurando desta forma promover o seu bem-estar emocional e o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Segundo Laevers (1995), o modelo experiencial incide numa “ forte atitude exploratória, abertura ao mundo interior e exterior, um sentido de união” (in Serra, 2004, p. 60).

Por fim, o Modelo Curricular High/Scope parte do pressuposto que a criança aprende, fazendo, tal como a teoria defendida por Piaget, em que “o educador tem como função incentivar a acção, partindo do princípio que a experiência promove o desenvolvimento cognitivo” (Serra, 2004, p.57).

Este modelo ainda defende que a interação entre o adulto e a criança tem um significado importante, o contexto onde se desenrola a acção também é um aspeto a ter em consideração, pois irá refletir-se no comportamento das crianças, o planeamento da rotina diária é outro aspeto, na medida em que permite que as crianças possam antecipar as suas atividades quando pretenderem e, por fim, a avaliação que deve ser feita diariamente, através de observações e registos.

Contudo muitos destes métodos complementam-se e alguns educadores utilizam apenas algumas características dos diversos métodos, não seguindo integralmente nenhum. Mas tal como já referi anteriormente, na sala onde estagiei, a educadora tinha como grande

finalidade utilizar uma aprendizagem através da ação, promovendo uma aprendizagem ativa, baseando-se desta forma na metodologia do High/Scope, apesar de não a seguir plenamente.

Importa salientar em que é que consiste uma aprendizagem pela ação, “é definida como a aprendizagem na qual a criança, através da sua acção sobre os objectos e da sua interacção com pessoas, ideias, acontecimentos, constrói novos entendimentos” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 22).

Deste modo, durante as minhas atividades tive em consideração esta metodologia, e segui os elementos da aprendizagem ativa, nomeadamente: na escolha, em que dava alguma liberdade para escolherem o que preferiam fazer; nos materiais, muitas vezes escolhiam os materiais que gostavam mais; no manuseamento, as crianças podiam manusear os objetos da forma que entendessem; na linguagem, pois sempre que as atividades eram executadas as crianças comunicavam umas com as outras ou com os adultos da sala, e por fim, no apoio, na medida em que a criatividade das crianças era enaltecida e reconhecida.

Também de acordo com esta metodologia, uma das responsabilidades dos educadores é proporcionar e manter um ambiente físico que encoraje às brincadeiras ativas e atividades das crianças. Neste caso concreto em relação à organização da sala esta estava disposta pelas diversas áreas, tal como refere Brickman e Taylor (1996), as áreas devem estar bem definidas e equipadas com materiais que todas as crianças possam ver e manipular quando entenderem. Ainda em relação a estas, as crianças sabiam perfeitamente o nome, o que era permitido fazer em cada uma e quantas crianças poderiam estar na mesma área em simultâneo (p.117).

Outro aspeto defendido pelo método em questão consiste em lembrar sempre o que foi feito ou o que está a ser feito. Deve ser constantemente, questionado à criança o que está a fazer, o que fez, como fez, e se as suas experiências forem significativas esta recordará perfeitamente. Por sua vez, “se as experiências forem demasiado abstractas ou se não

reflectirem interesses pessoais, (...) as crianças não fazem o seu registo mental e, por isso, serão incapazes de as recordar mais tarde” (Brickman e Taylor, 1996, p. 130).

Em relação à rotina, esta é muito importante a meu ver num contexto destes, pois desta forma o educador não fica com a preocupação de decidir o que fará depois de uma determinada tarefa. Neste contexto de estágio, a rotina utilizada por mim foi ao encontro deste método, na medida em que era flexível, apesar de normalmente ser sempre a mesma, e também seguia praticamente todas as características apresentadas pelo High/Scope, nomeadamente, o acolhimento, as atividades, a revisão das mesmas, o trabalho em pequeno grupo, o recreio ao ar livre e o trabalho em círculo. Segundo Formosinho et al (1996), a rotina baseada neste método, “é uma estrutura temporal flexível mas consistente e estável, na qual a criança pode realizar muitas e variadas experiências, com segurança e sem ansiedade” (p. 61).

Concluindo, podemos referir que segundo esta metodologia, a criança está no centro da aprendizagem, deve experienciar, opinar, participar no processo ensino/aprendizagem, planear, avaliar, ou seja, ter uma aprendizagem ativa.

É importante a criança participar ativamente na sua aprendizagem, na medida em que uma criança, tal como o adulto, aprende melhor sobre aquilo que tem interesse e curiosidade em aprender. “Quando a criança está interessada nalguma coisa, então será um agente activo no desenvolvimento da sua compreensão, em vez de um passivo consumidor de conhecimentos” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 57).

3.4. Desenvolvimento do estágio

3.4.1. Período de observação

Este estágio ocorreu entre o dia 26 de Setembro de 2011 até dia 4 de Novembro do mesmo ano. A minha observação aconteceu apenas no dia 26, na medida em que, por

sugestão da Educadora cooperante, esta aconselhou-me a começar logo a minha intervenção, na medida em que assim ficaria a conhecer melhor o grupo.

Apesar de ter começado a iniciar logo o meu estágio, aproveitei a primeira semana para intervir, mas ao mesmo tempo para ficar a conhecer as crianças e tentar aperceber-me que tipo de atividades conseguiria desenvolver com elas, tendo em conta se eram crianças participativas, curiosas, imaginativas, envergonhadas.

3.4.2. Intervenção educativa com as crianças

Como já foi referido anteriormente, nesta sala existe uma criança portadora de trissomia 21. Esta alteração genética, de uma forma generalizada, é caracterizada pela "presença a mais do autossomo 21, ou seja, ao invés do indivíduo apresentar dois cromossomos 21, possui três" (Silva, 2002).

Assim que cheguei a esta sala e fiquei a conhecer esta criança, questionei logo como é que a educadora fazia a diferenciação pedagógica com ela, pelo que a educadora respondeu que é muito difícil fazer atividades com esta criança e normalmente ela fica no colo da educadora ou da auxiliar de ação sócio educativa a ver os colegas a executarem as atividades.

Cada vez mais, a principal questão das escolas consiste em gerir em torno de uma heterogeneidade com vista a promover a igualdade de oportunidades de sucesso a todas as crianças. Deste modo, a diferenciação "passa por organizar as actividades e as interacções, de modo a que cada aluno seja frequentemente confrontado com situações didáticas enriquecedoras, tendo em conta as suas características e necessidades pessoais (Cadima et al, 1997, p. 14).

O professor deve desenvolver situações educativas que chamem a atenção de todos os alunos, proporcionado desta forma a compreensão de todos os conteúdos. Uma das

prioridades nestas situações é sem dúvida ter atenção à organização da sala, com vista a propiciar atividades e descobertas eficazes às crianças (Tomlinson, 2008, p. 35) .

Em suma, a diferenciação pedagógica consiste numa adequação de estratégias de ensino, de forma a se aproximarem das estratégias de aprendizagem de cada criança.

A criança que frequenta esta sala, uma vez que necessitava de um apoio redobrado em relação ao resto do grupo, era apoiada pela educação especial, três vezes por semana e normalmente ausentava-se da sala para receber este apoio.

Ao longo das minhas atividades iniciais, levava sempre materiais para esta criança também executar as tarefas juntamente com os colegas, mas foi impossível ela realizar alguma, pelo que acabava por ser eu fazer as atividades para ela. Contudo, ainda tentei que ela ficasse perto a observar os colegas a realizarem as tarefas, para tentar perceber se ela queria fazer as atividades ou não, mas nunca demonstrou interesse.

3.4.2.1. Brincando com as borboletas² (Anexo 1) - (semana de 28/09/11 e 29/09/11)

Tendo em conta a idade das crianças, no que concerne ao tema selecionado, delineei as atividades desta semana, de forma a irem ao encontro da capacidade do grupo.

Relativamente à minha intervenção educativa, o tema do projeto desta semana, *Brincando com as Borboletas*, surgiu com base no nome da sala “Borboletas”, que foi escolhido pelas crianças que a compõem. Uma vez que ainda conheço muito pouco acerca deste grupo, achei oportuno trabalhar uma temática que a maioria gosta, que são as borboletas.

Deste modo, aproveitei para ficar a conhecer um pouco melhor todo o grupo ao longo desta semana e, para isso, proporcionei diversas atividades de concentração e de

² Consultar a planificação, que serviu de base para a execução deste projeto.

pintura para verificar quais as suas habilidades nestas vertentes. Nesta faixa etária, não interessa que a criança “pinte bem, mas que expresse os seus sentimentos e satisfaça as suas necessidades criativas através do acto de pintar” (Sousa, 2003, p. 228).

Para iniciar o projeto desta semana, comecei por contar uma pequena história “As Borboletas” e, em seguida, criei um diálogo com o grupo sobre a história. Solicitei às crianças para me ajudarem a fazer o reconto da mesma, e aproveitámos para dialogar sobre as personagens e a ação da história. Segundo Rebelo e Diniz (1998) o conto de uma história para as crianças que frequentam o pré-escolar, é fulcral. “Pela história, a criança entra na experiência de um outro, percebe, à sua maneira, como o outro resolve as dificuldades que encontra no seu caminho. Vive as aventuras (...), emociona-se, triunfa com os seus triunfos” (p. 132).

Outro aspeto a salientar, foi que a grande maioria associou logo este tema ao nome da sala. Também é de realçar que, ao fazerem o reconto, salientaram pormenores dispensáveis, mas que demonstraram assim que estavam atentos à história.

Na minha opinião é muito importante estar em constante diálogo e ter uma abertura para com as crianças, pois “ao conversar com a criança, o adulto desempenha o papel de “andaime”, interpelando-a e clarificando” (Sim-sim et al, 2008, p. 11).

Num segundo momento, após as crianças estarem devidamente repartidas pelas três mesas, facultei duas imagens de borboletas onde, cada criança tinha como objetivo descobrir as cinco diferenças existentes entre essas imagens, atividade esta que a meu ver todo o grupo gostou de executar.

O facto de ter distribuído as crianças pelas três mesas, foi para ficarem divididas em grupos mais pequenos, de modo a conseguir fazer um melhor prognóstico de cada criança.

Após a descoberta das diferenças foram distribuídas cores de pau pelas mesas, para que as crianças pudessem pintar as imagens a seu gosto.

No terceiro momento, as crianças sentaram-se pelas três mesas, formando grupos de três elementos. Distribuí por cada grupo um jogo da memória com vinte e quatro imagens de animais, onde nestas imagens existiam sempre um par repetido, sendo apenas doze as imagens originais. Em seguida, espalhámos as imagens na mesa voltadas para baixo.

O objetivo do jogo era virar duas imagens para cima com a finalidade de voltar para cima dois que formassem um par. Cada elemento do grupo jogou uma vez, ou seja, virou duas imagens e se acertasse retirava-as do jogo para, no final, verificarmos em quantas imagens conseguiram acertar. O grupo mostrou estar a gostar muito do jogo e a grande maioria já o conhecia, pelo que não revelaram grandes dificuldades.

Por sua vez, no quarto momento do projeto, o grupo foi disposto pelas três mesas de trabalho, 8 crianças. Distribuí pelos três grupos um jogo de puzzle de quatro peças, coloquei em cada mesa cerca de quatro jogos do puzzle, para que assim tivessem mais peças misturadas e repetidas. O jogo é uma necessidade para todos os seres humanos, pertencentes a qualquer cultura, por sua vez para crianças que se encontrem nesta faixa etária, assume um papel muito importante, uma vez que “no caso da infância é algo mais do que uma necessidade, é a expressão natural de uma etapa evolutiva” (Jares, 2007, p. 16).

Em seguida, os grupos construíram os puzzles e pintaram as imagens das peças com cores de feltro. O objetivo do jogo foi tentar verificar a rapidez das crianças e a forma como pintavam com cores de feltro.

Por fim, no quinto momento, o grupo foi dividido em duas partes, ficando doze crianças a trabalhar nas mesas de trabalho e a outra metade ficou distribuída pelas diversas áreas da sala. Nas mesas foi facultado a cada elemento uma folha com um desenho de uma borboleta, para que a pintassem com tintas coloridas.

O objetivo desta atividade foi o de verificar como é que as crianças pintam com as tintas, seguram no pincel e se gostam de utilizar esta técnica.

Ainda tiveram de escrever o seu nome na folha, após a conclusão da pintura, onde fiquei a saber se todas escreviam corretamente o seu nome sem ajuda.

Segundo Mata (2008), a linguagem escrita deve ser incentivada nos contextos de

educação Pré-Escolar, não deve ser nem ignorada nem banida. A escrita “deve ser algo sistematicamente presente e, portanto, que as crianças possam explorar, utilizar, experimentar, compreender e descobrir, progredindo, assim, no seu conhecimento sobre as características da escrita e da sua utilização” (p.46).

A grande maioria já escrevia bem o seu nome da esquerda para a direita, e também revelaram gostar muito de utilizar tintas nas suas atividades.

Após esta metade do grupo executar a tarefa, foram para as diversas áreas, para dar oportunidade ao resto dos colegas de pintarem o seu desenho.

Uma vez que neste estágio tive de escolher uma criança para fazer uma avaliação individual, tive a conversar com a educadora cooperante acerca desse tema. Deste modo, sugeri-me que a escolha da criança tinha de estar relacionada com alguma que me suscitasse interesse em conhecer melhor. Deste modo escolhi o Hugo Tomás, na medida em que pareceu-me ser uma criança que tinha muito por revelar (muito divertida e bem

Figura 5 – Borboletas pintadas com tintas



disposta), tinha algum conhecimento para partilhar com os colegas, contudo pareceu-me ter alguns problemas relacionados com a partilha e com o comportamento.

Quanto à execução das atividades do projeto desta primeira semana, o Tomás conseguiu perfeitamente atingir os objetivos pretendidos, demonstrou já conhecer o jogo das diferenças, bem como o jogo da memória. Todavia é uma criança que tem dificuldade em perder um jogo.

Em relação ao reconto da história, também demonstrou ser uma criança muito participativa e com espírito de iniciativa.

Por fim, em relação às pinturas, ainda revelava algumas dificuldades em controlar os riscos e preencher todos os espaços em branco, contudo, na pintura da borboleta com tintas ainda teve a iniciativa de colocar mais uns desenhos nas asas da borboleta.

Fazendo uma reflexão desta primeira semana de intervenção educativa, para mim esta semana teve como principal objetivo ficar a conhecer um pouco melhor o grupo e, por essa razão, propus atividades simples para conseguir desenvolver alguns diálogos com as crianças, durante a execução das atividades, para ficar a perceber quais os conhecimentos que as crianças já possuíam.

Uma vez que conhecia muito pouco acerca dos gostos do grupo, optei por fazer atividades de pinturas onde o grande tema foram as borboletas, nome que as crianças em votação elegeram para a sua sala.

De um modo geral acho que as atividades correram muito bem e pareceu-me que as crianças gostaram muito de executá-las. Foi um momento de descontração e de conhecimentos mútuos.

Fui desde logo muito bem recebida na sala, tanto pela educadora cooperante como pelas crianças e pela auxiliar de ação sócio educativa.

Aproveitei para verificar quais as rotinas e as regras utilizadas por estas crianças na sala das borboletas. Segundo Zabalza (1998), as rotinas e as regras são fulcrais nestes contextos, na medida em que

Desempenham um papel importante na definição do contexto na qual as crianças se inserem. Elas actuam como as organizadoras estruturais das experiências do quotidiano, pois operam como instrumentos de constituição e normalização de subjectividades, podendo, pois, favorecer ou não a autonomia das crianças (in Lima, s.d., p.3).

Nesta semana também tive a oportunidade de participar na reunião pais, algo que até então ainda não tinha tido a oportunidade de o fazer. Deste modo, já fiquei com uma breve noção do que geralmente costuma ser tratado e abordado neste género de reuniões.

A reunião ainda veio ajudar-me de certa forma na preparação das minhas atividades, pois após ter conhecimentos de algumas carências da escola, fez-me ter cuidado e atenção em determinados aspetos. Fez com que me apercebesse que a escola e mais concretamente a sala, possuem algumas dificuldades económicas, na medida em que é necessário comprar alguns materiais e a sala não dispõe dos valores essenciais para responder a essas necessidades.

Deste modo, comecei a pensar que nas minhas próximas intervenções teria de tentar propor atividades, que de certa forma conseguissem contribuir para a diminuição dessas carências. Também, na reunião, constatei que é muito difícil as crianças realizarem uma visita de estudo, o que através deste género de temáticas abordadas na reunião, fez com que tivesse em consideração nestes aspetos para a preparação das minhas atividades futuras.

As crianças são todas novas nesta escola, por isso nesta fase ainda estavam num período de adaptação. A Educadora Carmencita também conhecia-as apenas há três semanas, o que fez com que também não pudesse de certa forma dar-me um grande feedback do grupo. Contudo, tentou, de uma forma breve, falar um pouco de cada criança para assim ficar a conhecer um pouco melhor o contexto no qual iria estagiar, e deixou-me à vontade para tirar qualquer dúvida sempre que sentisse necessidade e mostrou-se muito disponível.

Foi também perceptível verificar que a educadora cooperante estabelece uma boa relação com a auxiliar o que permite existir uma boa equipa de trabalho para o desenvolvimento das crianças.

A Educadora Carmencita, ao longo das atividades desta semana, nunca interferiu no meu trabalho, apenas no final do dia deu-me um feedback sobre quais os aspetos em que achava que eu deveria melhorar numa próxima intervenção.

Ainda no final da semana, referiu-me que concordou com a minha estratégia, de criar atividades simples e motivadoras, para que eu e a própria educadora ficássemos a conhecer melhor o grupo. Contudo, ainda deu-me algumas dicas para utilizar na sala de forma a manter o grupo mais controlado.

Deste modo, após a realização deste projeto, ainda existiam alguns aspetos a melhorar, principalmente na gestão do tempo. Uma vez que esta foi a primeira semana, senti algumas dificuldades em relação à gestão do tempo, porque não tinha a noção se as crianças eram rápidas ou lentas na execução das atividades. Apesar de ter criado atividades diárias, com diversos momentos, essa rotina criada teve tornar-se flexível e adaptada às diversas circunstâncias que foram surgindo, tal como refere Formosinho et al (1996), “embora organize o dia em segmentos de tempo que correspondem a certas categorias de actividade, fá-lo contudo sem ditar os detalhes da actividade da criança”, o que torna impossível planificar um projeto sem o tornar flexível (p. 60).

Também outro aspeto no qual senti algumas dificuldades, foi em relação à gestão da utilização do espaço, porque não tinha a noção dos espaços, das rotinas, sobre aquilo que as crianças costumavam fazer quando terminavam uma tarefa, mas fui ganhando essas noções ao longo desta semana.

3.4.2.2. A alimentação ³ (Anexo 2) - (semana de 03/10/11; 04/10/11 e 06/10/11)

Esta foi a minha primeira semana, onde a minha intervenção educativa ocorreu à tarde. Deste modo, tentei perceber como funcionam as tardes, apesar de que nesta as crianças estarem com muito calor e um pouco irrequietas.

Esta semana decidi trabalhar o tema da alimentação, pois acho que é uma temática importante para as crianças desta faixa etária. Uma vez que alguns pais por vezes deixam os filhos escolherem o que preferem comer, os avós não conseguem dizer um não a um doce para o neto/a, acho que as crianças ao terem algumas noções bases acerca deste tema se calhar irão fazer melhor as suas escolhas.

Para iniciar o projeto desta semana, coloquei uma música intitulada “*Fruta é bom demais*”. Através da música praticamente todo o grupo conseguiu, num diálogo comigo, chegar à grande temática da alimentação. A expressão musical é muito importante, para todos os seres humanos, e básica como a linguagem. “Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada” (Gordon, 2000, p. 6).

Continuamos a falar da alimentação para que assim eu pudesse ter uma noção do conhecimento das crianças acerca do tema. O grupo comentou o que costumam comer, o que é que mais gostam, o que não gostam, o que nunca provaram, entre outros. É muito importante escutar o que a criança tem para dizer, ouvir as suas opiniões, pois ser “ouvida acerca de temas que lhes dizem respeito é um direito das crianças (não é uma concessão que lhe fazemos) e isso pode ajudar os adultos a tomarem melhores decisões” (Formosinho, 2008, p.79). Pareceu-me que crianças conseguiram sentir-se entusiasmadas e satisfeitas com a escolha do tema.

³ Consultar a planificação, que serviu de base para a execução deste projeto.

Contudo, apercebi-me que o diálogo não se poderia prolongar muito mais, pois já se estavam a ficar irrequietas e, então, passei logo à apresentação da história do “*Capuchinho Vermelho e o Lobo Bom*”. A história tinha como finalidade passarmos à fase da distinção entre os alimentos saudáveis e os não saudáveis.

Após a audição da história continuamos a dialogar mais um pouco, para que eu conseguisse perceber se todas as crianças conheciam estes conceitos e sabiam utilizá-los de forma adequada. Muitas crianças conheciam perfeitamente alguns conceitos, pois já tinham falado anteriormente na outra escola.

No terceiro momento do projeto, dividi o grupo pelas três mesas, onde tiveram de executar um trabalho de grupo (com apenas oito crianças), colando numa cartolina várias imagens de alimentos (saudáveis e não saudáveis), por baixo de uma imagem do Lobo Bom e do Capuchinho Vermelho. Na educação Pré-Escolar é importante existir uma aprendizagem cooperativa, sendo a grande finalidade desta, permitir a cada elemento pertencente ao grupo que conheça as suas responsabilidades. Para Johnson e Johnson (1999), a “aprendizagem cooperativa implementa-se utilizando grupos pequenos em que os alunos trabalham juntos para melhorar a sua própria aprendizagem e a de todos os elementos do grupo” (in Fontes & Freixo, 2004, pp. 26-27).

A atividade estava relacionada com a história, por isso as crianças tinham de colar os alimentos saudáveis por baixo do Lobo Bom e os não saudáveis por baixo do Capuchinho Vermelho. Conforme os grupos foram terminando a tarefa de colar as

Figura 6 – Pintura das imagens do Lobo e do Capuchinho



imagens, pintaram as imagens do Lobo e do Capuchinho. Assim que os trabalhos de todos os grupos estavam terminados, as crianças foram para o tapete e eu comecei por mostrar as cartolinas para que, em conjunto, verificássemos se as imagens estavam coladas no devido lugar. Os três grupos acertaram, não revelando dificuldades, na colocação das imagens.

Por sua vez, no quarto momento, dividi o grupo pelas três mesas onde coloquei diversas revistas espalhadas. Solicitei que fizessem recortes de vários alimentos nas revistas e depois pedi para os colarem numa folha colorida. O objetivo desta atividade foi verificar a técnica de recorte das crianças e também se todas conseguiam procurar alimentos nas revistas. O recorte consiste numa técnica de expressão plástica muito comum na educação Pré-Escolar, esta técnica é utilizada “para valorizar o processo de exploração e descoberta de diferentes possibilidades de imaginar, de contactar com diferentes materiais e de a criança se expressar de forma livre e criativa” (Homem et al, 2009, p. 44).

Muitas crianças revelaram ter boas técnicas de recorte e demonstraram ter alguma noção da dosagem de cola necessária.

No quinto momento, introduzi a roda dos alimentos, onde mostrei uma grande roda, fazendo referência que todos os alimentos que lá se encontram são saudáveis.

A partir deste momento criámos um diálogo, onde tentei fazer com que todas as crianças participassem e abordássemos temas como, as divisões que são diferentes, o facto de termos de variar a alimentação, a importância da água e que devemos comer várias vezes ao dia.

A meio deste diálogo, solicitei para uma criança dizer-me o que tinham almoçado e deste modo confirmarmos se os alimentos que tinham ingerido se encontravam na roda.

O grande objetivo foi transmitir às crianças que na roda dos alimentos encontrámos alimentos saudáveis, também incutir que a nossa alimentação deve ser variada e equilibrada e

abordar a noção de quantidade. A grande maioria do grupo já conhecia a roda dos alimentos, e tinham umas noções básicas, quanto à variedade e aos alimentos saudáveis e não saudáveis.

Por sua vez, no sexto momento, como forma de arrematação deste tema, distribuí a cada criança uma folha onde tinha uma roda dos alimentos completa

e outra por preencher. O objetivo desta atividade foi o de verificar se as crianças conseguiram desenhar os alimentos na fatia correta.

Quase todas as crianças conseguiram desenhar na fatia

correta os alimentos correspondentes, apesar de algumas terem revelado dificuldades na execução do desenho na medida em que não percebiam ou não conheciam bem qual o alimento.

Por fim, no sétimo momento do projeto, fizemos dois salames de chocolate e um pudim de limão. Uma vez que a escola enfrenta algumas dificuldades económicas, achei por bem que as crianças, após a execução da atividade, comessem um salame de chocolate e metade do pudim de limão, afinal de contas foram elas que os fizeram. O outro salame e a metade do pudim seria para vender aos pais ou aos professores, assim o dinheiro revertia para ajudarem a sala das borboletas.

Algumas investigações levadas a cabo por vários autores nos últimos anos, “mostram que o envolvimento dos pais no jardim-de-infância está positivamente relacionado com a qualidade de ensino e as crianças têm melhor aproveitamento nas suas aprendizagens” (Cunha, 2005, p. 43).

Figura 7 – Preenchimento da roda dos alimentos



As crianças estavam muito entusiasmadas com esta atividade, então dividi o grupo em três partes. Duas partes do grupo ficaram distribuídas pelas diversas áreas ou então aproveitaram para terminar trabalhos, enquanto isso a outra parte confeccionou um salame de chocolate.

A confeção foi feita pelas próprias crianças, tendo estas deitado os ingredientes numa taça, amassaram bem e tomaram consciência das quantidades e do modo de fazer. Enquanto as crianças iam fazendo o bolo com o meu auxílio, criámos um diálogo fazendo uma conexão com a matemática, através da exploração da noção de quantidade e do conceito de número, como também fomos sempre falando dos materiais utilizados.

Assim que esta parte do grande grupo terminou o primeiro salame de chocolate, trocaram de atividade e a outra parte fez o outro salame. Assim que estas crianças terminaram o segundo salame, a última parte do grupo fez o pudim de limão.

Figura 8 – Confeção do salame de chocolate



A atividade correu muito bem, as crianças souberam esperar pela sua vez e quando fizeram uma tarefa fizeram-na com muita precaução. Através deste tipo de atividades, as crianças “podem começar a aprender algo acerca dos materiais e das suas propriedades, bem como das precauções de segurança adequadas” (Blatchford, 2004, p. 71).

Quanto à avaliação que fiz, através da minha observação ao Tomás, este em relação à audição da música, atingiu logo o tema pretendido. Assim que ouvimos o tema da história “*Capuchinho Vermelho e o Lobo Bom*”, ele demonstrou-se um pouco desinteressado porque

achava que iria contar a história habitual do Capuchinho Vermelho. Assim que começamos a falar sobre a distinção de alimentos saudáveis e não saudáveis, ele entusiasmou-se e revelou ter conhecimentos acerca destes conceitos e demonstrou saber aplicá-los.

Nos terceiro e quarto momentos, em que tinham de separar os alimentos saudáveis dos não saudáveis e fazer recortes em revistas de alimentos, também não revelou quaisquer dificuldades e demonstrou gostar muito de atividades de recorte.

Em relação ao tema da roda dos alimentos, mais uma vez tinha alguns conhecimentos, apesar de para ele ser novo o facto de termos de ingerir mais quantidades de uns alimentos do que de outros. Ainda assim, tinha a noção da importância da roda na nossa alimentação.

Quanto à confeção do salame de chocolate, foi das crianças que revelou um maior entusiasmo na execução da tarefa. Assim que a mãe chegou, disse o que tínhamos feito, disse logo para esta compra uma fatia de bolo e ainda pediu à mãe para fazer um salame de chocolate no fim-de-semana.

Refletindo acerca desta segunda semana, a razão pela qual optei por trabalhar o tema da alimentação, além da razão acima apresentada, foi devido ao facto de ainda não conhecer muito bem os gostos das crianças e uma das poucas situações que tinha presenciado, desde que estava na escola a realizar o meu estágio, tinha sido a hora do almoço. Assim sendo achei oportuno trabalhar este tema, na medida em que muitas crianças não comem as verduras e desperdiçam a comida. Deste modo, nesta semana trabalhamos diversos temas da alimentação, como a distinção entre alimentos saudáveis e não saudáveis, a roda dos alimentos e ainda fizemos dois salames de chocolate e um pudim de limão.

Outro dos meus objetivos na realização deste projeto foi, de forma indireta, fazer um trabalho em que existisse uma participação por parte dos pais, fazendo com que estes comprassem uma fatia de bolo, ajudando assim a escola e valorizando o trabalho realizado pelos filhos. Ainda mandei alguns desenhos para as crianças terminarem em casa sobre a roda

dos alimentos, para que também, desta forma os pais auxiliassem os filhos na execução dessa tarefa, revelando uma participação ativa no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos. Parafraseando Lopes & Silva (2008), “considerando a importância que os pais têm no processo educativo dos filhos, estes devem estar a par e acompanhar as tarefas de aprendizagem desenvolvidas (...) e dar-lhes continuidade em casa” (p. 5).

Ainda tive a oportunidade de participar na reunião pedagógica, o que foi importante para mim, pois já fiquei com uma breve noção do que geralmente costuma ser tratado e abordado neste género de reuniões.

De um modo geral, acho que esta semana correu muito bem, as crianças gostaram muito do tema da alimentação e, principalmente, da confeção do bolo e do pudim. Tendo em conta os interesses das crianças, acho que consegui preparar atividades adequadas às capacidades e interesses das mesmas e, acima de tudo, no meu parecer, as crianças gostaram das atividades que realizamos ao longo desta semana.

3.4.2.3. Vamos preservar o nosso ambiente⁴ (Anexo 3) - (semana de 10, 11, 13, 17, 18, 19 e 20/10/11)

Esta semana quis trabalhar o tema do ambiente, uma vez que a meu ver as crianças devem ser educadas para o preservar desde muito cedo. Tal como na semana anterior tinha trabalhado o tema da alimentação, tema este fulcral para o bem-estar e sobrevivência de qualquer ser humano, da mesma forma, o ambiente é um tema de extrema importância para a nossa saúde e bem-estar.

Para iniciar o projeto desta semana, supostamente deveria ter colocado uma música como forma introdutória, sendo este o primeiro momento. Contudo, não a coloquei e optei por pedir para o grupo se sentar no tapete e, como as crianças estavam calmas, comecei logo

⁴ Consultar a planificação, que serviu de base para a execução deste projeto.

por falar do ambiente, com a finalidade de saber tudo o que já conheciam acerca desta temática, passando assim para o segundo momento. “É essencial que sejam criadas oportunidades que permitam o desenvolvimento de competências comunicativas, de modo a que a escolaridade obrigatória possa decorrer com sucesso”, algo que as crianças enfrentarão a partir do próximo ano letivo. (Sim-Sim, I. et al, 2008, p.37).

Após termos iniciado o nosso diálogo e até ter verificado que algumas crianças tinham alguns conhecimentos acerca deste tema, em especial sobre a reciclagem, dividi o grande grupo pelas três mesas, numa mesa ficou um grupo comigo a fazer um ecoponto/fantoches e, por sua vez, os outros dois grupos ficaram distribuídos pelas outras duas mesas, a fazerem outros ecopontos, com o auxílio da educadora cooperante e com a auxiliar de ação sócio educativa. Segundo Pereira e Lopes (2007), entende-se por fantoches como um “objecto inanimado, mas que ganha vida e sentido dramático quando o animador lhe infunde ânimo, isto é vida”, sendo este uma das grandes finalidades desta atividade, de forma a ver a criatividade e imaginação das crianças (p.21).

Para a execução dos ecopontos foi necessário as crianças fazerem bolinhas de papel crepe, para decorarem a tampas dos ecopontos (caixa de papelão) e também quadrados com o mesmo papel para colarem nas laterais dos caixotes.

Figura 9 – Ecopontos terminados

O objetivo desta atividade foi o de conhecerem as cores do ecoponto, sabendo que tipo de lixo deve ser deitado em cada um e também o de criar um ecoponto na sala, para inculzir estes bons hábitos nas crianças.

De uma forma geral, muitas



crianças que conseguiram dialogar comigo acerca do tema do ambiente e mostraram ter algum conhecimento nesta área. Quanto à execução da tarefa para a decoração dos caixotes para o ecoponto (recortes e fazer as bolinhas), as crianças quase todas se destacaram nesta tarefa.

Num terceiro momento do projeto, deveria ter colocado o vídeo “*A Carrinha Mágica – Reciclagem*” mas, mais uma vez, foi um momento que não se proporcionou, e achei por bem colocá-lo numa ocasião mais oportuna.

Passando para o quarto momento deste projeto, tinha planeado fazer um poster para colocar as datas dos aniversários das crianças, que anteriormente eu já o tinha utilizado num lado, numa atividade noutro contexto, onde a grande finalidade era reciclar o poster, usando o lado inverso. Uma vez que a educadora Ana, outra educadora da sala, já tinha pensado em fazer o placard dos aniversários de outra forma, aproveitei o mesmo material e alterei a minha atividade. Assim sendo, algumas crianças ficaram a fazer a tarefa no poster comigo, enquanto outras pintaram uma pequena borboleta com cores de feltro. Assim que algumas crianças foram terminando a pintura da borboleta, trocaram de tarefa com os colegas que estavam a fazer o poster.

No poster desenhámos uma grande árvore sem folhas, de outono, e as crianças cortaram pequenos quadrados de papel de seda e colaram por cima do tronco, enquanto isso outras foram cortando papel de seda azul e colaram no céu.

O objetivo desta

Figura 10 – Colagens na árvore do outono



atividade foi o de reciclar material, o poster, e fazer alguns recortes e colagens nele sobre o Outono. Estas duas técnicas, recorte e colagem, “têm como objectivo, (...), o desenvolvimento da motricidade fina, da autonomia e da capacidade de iniciativa da criança” (Homem et al, 2009, p. 44).

Em relação à pintura das borboletas, a finalidade era, após estarem devidamente pintadas a gosto, colar uma fotografia de cada criança e afixar na porta da sala como forma de decoração da sala das borboletas.

Em relação à execução tanto à tarefa da árvore como da pintura das borboletas, acho que todas as crianças, de uma forma geral, destacaram-se perfeitamente, pois foi um dia em que pareciam estar muito entusiasmadas com os recortes do papel de seda e com a pintura da sua borboleta.

Como não conseguimos terminar a decoração dos ecopontos e as colagens no poster da árvore do Outono, foi necessário aproveitar um dia para concluir todas estas tarefas, para que depois passassem às novas atividades do projeto, com todas as tarefas anteriores devidamente terminadas.

Ainda em relação à árvore do Outono, após termos concluído as colagens no céu e no tronco da árvore, perguntei às crianças o que ainda queriam fazer no poster e deixei-as à vontade, sem negar as suas sugestões. É importante dar voz e liberdade às crianças para estas exprimirem as suas sugestões e os seus desejos, tal como refere Formosinho (2008), “dar voz às crianças é, ao mesmo tempo, uma expressão da opção pedagógica em curso, a qual encerra uma imagem de criança competente e com direito à participação (p. 79).

No quinto momento do projeto fiz a leitura da história: “*Xico o campeão da reciclagem*”, criámos um diálogo e as crianças demonstraram-se muito atentas, revelando, a grande maioria, que compreendia bem a distinção entre o lixo que devemos deitar nos diferentes ecopontos. As histórias que são lidas pelo educador constituem “um meio de

abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler” (Ministério da Educação, 1997, p. 70).

Por sua vez nos sexto e sétimo momentos, solicitei a metade do grupo de crianças para fazerem um desenho a gosto numa folha colorida e, a outra metade ficou a colorir um desenho e a preencher uma ficha sobre os ecopontos. O objetivo do desenho, feito na folha colorida, foi o de fazer um origami, um barco ou um avião, para conseguir verificar se todas as crianças conseguiam fazer bem as dobragens em papel.

Após metade ter feito o origami, os grupos foram trocados para dar oportunidade para que todos os colegas realizassem ambos os trabalhos. O objetivo da ficha dos ecopontos foi o de verificar se todas as crianças conseguiam associar o diferente tipo de lixo às diferentes cores do ecoponto, como forma de arrematação do tema. Na ficha as crianças tinham de unir aos ecopontos diferentes tipos de lixo.

Algumas crianças sentiram dificuldade na execução desta última atividade, mas ainda assim mais de metade conseguiu preencher a ficha corretamente. Por sua vez, quanto à execução do origami, muitas conseguiram praticamente fazê-lo sem a minha intervenção nas dobragens, apenas iam vendo como eu fazia e iam executando ao mesmo tempo sozinhas. De acordo com Sousa (2003), “o origami e o ensino de dobragens faz parte das artes plásticas na educação (...), em que se pretende sobretudo que a criança experimente, invente e crie (p.283).

No oitavo momento, aproveitei para colocar uma música relacionada com a temática da reciclagem: “*Gombby Reciclagem*”, uma vez que o grupo estava agitado. Em seguida, dividi o grupo em três partes, onde ficaram nas áreas e nas duas mesas, com a finalidade depois de trocarem de atividades como aconteceu frequentemente.

Numa mesa as crianças ficaram a terminar a ficha dos ecopontos e a pintura do desenho, por sua vez, na outra mesa, as crianças ficaram comigo a fazer os fantoches/ecopontos com caixas de leite.

Cortei o pacote para dar forma de fantoche e, em seguida, pedi para as crianças cortarem quadrados de folha de jornal e colarem no pacote de leite de forma a cobri-lo. Após estas crianças terem concluído esta tarefa, as caixas de leite ficaram a secar e os grupos foram trocando, para assim darem oportunidade a todos os colegas de fazerem o seu fantoche (fase da colagem das folhas de jornal).

Figura 11 – Colagem dos recortes de folha de jornal



O corte das folhas de jornal e a colagem dos mesmos num pacote de leite foi uma atividade que a meu ver as crianças gostaram de executar, também acho que influenciou o facto de ser a primeira vez que estavam a fazer colagens num pacote de leite.

Quando o primeiro grupo terminou a colagem do papel de jornal nas caixas de leite, distribuí uma nova ficha sobre os ecopontos. Nesta ficha as crianças tinham imagens dos ecopontos com o símbolo correspondente desenhado no próprio ecoponto (vidro, papel e plástico), onde tiveram a tarefa de pintá-los com a cor correta.

O objetivo desta ficha foi verificar se todas as crianças tinham compreendido a distinção das cores do ecoponto, tal como na ficha anterior mas, uma vez que na ficha anterior muitas crianças ainda falharam, achei por bem distribuir mais uma ficha após ter

relembrado com o grupo as cores dos ecopontos. Desta vez todas as crianças pintaram a ficha corretamente, o que demonstrou que o tema ficou consolidado.

A meu ver as fichas são importantes na educação Pré-Escolar, tanto para o educador bem como para a criança, na medida em que, através de uma ficha de carácter lúdico, a criança diverte-se a executá-la e ainda consiste num instrumento que vai auxiliar o educador a fazer a avaliação da mesma.

Figura 12 – Pintura dos fantoches/ecopontos

Por fim, no nono momento do projeto, os ecopontos já estavam devidamente secos, e as crianças formaram grupos de cinco elementos, para seguidamente começarem a pintá-los. Enquanto umas estavam pintando os ecopontos, outras ficaram a terminar outros trabalhos, e ainda umas ficaram comigo a reciclar uma caixa de papelão para colocarem os medicamentos.



As crianças estavam muito entusiasmadas para a pintura do ecoponto, então perguntei qual a cor (e o nome) que queriam utilizar para pintar o seu fantoche/ecoponto. Para finalizar a execução do fantoche, as crianças decoraram-no a seu gosto, com papel crepe e folhas com a forma dos olhos e língua, e ainda umas tampas de seringas. Foi uma atividade de muita descontração e diversão.

Todas as crianças destacaram-se na pintura do fantoche e quanto à decoração dos mesmos, a grande maioria tentou criar algo muito original.

Enquanto umas terminavam a execução do fantoche/ecoponto, muitas quiseram ficar pelas áreas a brincar e apenas algumas crianças ficaram a fazer comigo a caixa dos

medicamentos. Após a caixa estar devidamente pronta, as crianças que executaram esta tarefa quiseram mostrar aos colegas o seu trabalho, quando estes estavam sentados no tapete, antes de irem lanchar.

O objetivo da execução do fantoche, utilizando uma caixa de leite, foi o de mais uma vez reciclarem material usado no dia-a-dia. Neste caso o fantoche mais tarde poderá ser utilizado para brincarem, criando diálogos com os colegas, estimulando assim ao aumento do vocabulário e da imaginação. Segundo Silva, “a utilização de fantoches (...) facilita a expressão e a comunicação, servindo de suporte para a criação de pequenos diálogos” entre o educador e as crianças, ou mesmo apenas entre as crianças (Silva, 1997, p. 60).

O objetivo da execução da caixa dos medicamentos foi novamente reciclar uma caixa de papelão e assim a sala ficar com um sítio seguro, que as crianças não alcancem, para guardar os medicamentos.

Supostamente algumas crianças deveriam ter pintado um desenho com as seringas, mas como existiam trabalhos antigos por terminar, as seringas ficarão na sala a fim de serem utilizadas noutro momento mais oportuno.

Quanto à avaliação do Tomás na realização deste projeto, este em relação à primeira atividade conseguiu fazer bem as bolinhas de papel crepe, não demonstrando dificuldades. Por sua vez, na tarefa de cortar os quadrados de papel de seda para colar na árvore, conseguiu fazer de forma rápida e, durante a execução da mesma, disse-me que era fácil para ele recortar e que gostava muito deste género de atividades.

Em relação ao diálogo inicial sobre a temática do ambiente, foi notório verificar que a criança em questão possuía alguns conhecimentos sobre o tema e, como já é hábito, mais uma vez o Tomás quis participar no diálogo e partilhar tudo aquilo que sabia.

No conto da história “*Xico o campeão da reciclagem*”, o Tomás demonstrou-se muito participativo e revelou ter aprendido bem a distinção entre os diferentes tipos de lixo dos

ecopontos. Preencheu corretamente a ficha, bem como conseguiu executar o origami com alguma facilidade, sendo que depois tentou fazer um sozinho, conseguindo praticamente fazê-lo.

Em relação às pinturas dos desenhos, o Tomás ainda revelou alguma dificuldade em pintar os desenhos, porque não tem cuidado com as cores utilizadas, por exemplo pinta uma cara de qualquer cor, e sai fora do risco preto.

Na execução da ficha para pintar os ecopontos de forma correta, acertou nas cores, mas na pintura ainda revelou muita dificuldade.

Por fim, em relação à execução do fantoche/ecoponto, o Tomás foi das crianças que demonstrou mais interesse no desempenho da tarefa. Tanto nos recortes como na colagem do papel de jornal, desempenhou bem esta tarefa. Quanto à pintura do fantoche, também fê-lo de forma correta, tentou não deixar espaços por preencher e escorreu bem o pincel como tinha sido pedido.

Por sua vez, em relação à decoração do fantoche, foi original, na medida em que o seu fantoche era um ecoponto cowboy, tendo colocado um adereço no pescoço do fantoche, que foi um lenço.

É de salientar que o Tomás foi uma das crianças que preferiu ficar a ajudar na execução da caixa dos medicamentos em vez de ficar apenas a brincar nas diversas áreas.

Fazendo uma breve reflexão acerca deste projeto, este surgiu tal como já referi, em sequência do projeto anterior. Uma vez que no outro projeto eu já tinha abordado o tema da alimentação, onde falei do facto de ela ser muito importante para o bem-estar e para a saúde das crianças, achei que a temática do ambiente de certa forma se interligava à temática da alimentação, na medida em que também o nosso ambiente precisa de ser cuidado, para o bem-estar e para a saúde de todos.

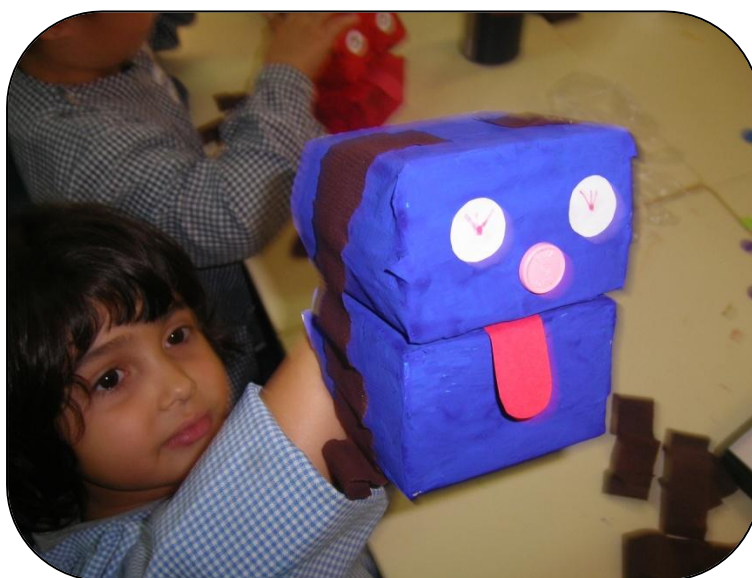
Apesar de estar muito entusiasmada por abordar o tema do ambiente, por inculcar bons hábitos às crianças, por falar da reciclagem que é um tema com o qual eu me identifico muito, de uma forma geral, acho que fase inicial deste trabalho, não correu tal como que estava à espera. Não consegui planear as atividades de forma a ficarem concluídas no tempo certo, pois na minha opinião a decoração dos ecopontos foi um trabalho muito demorado e cansativo. Contudo, acho que as crianças de uma forma geral gostaram do trabalho final que fizeram na decoração dos ecopontos. As atividades de expressão plástica são muito valorizadas pelas crianças destas idades, e estas tornam-se “educativas quando implicam um forte envolvimento da criança que se traduz pelo prazer de explorar e de realizar um trabalho que considera acabado” (Ministério da Educação, 1997, p.61).

Em relação à execução do poster da árvore, acho que também as crianças demonstraram-se muito entusiasmadas com o trabalho pois, no meu parecer, o facto de eu lhes ir perguntando o que elas queriam ainda colocar no poster, as ter deixado à vontade sem interferir, não negando nenhuma das sugestões por elas apresentadas, fez com que sentissem as suas opiniões valorizadas.

Durante a execução dos desenhos que levei para pintarem, a grande maioria gostou de os colorir, à exceção de uma ou duas crianças que gostam menos de trabalhar. Em relação às fichas dos ecopontos, que foram utilizadas por mim como forma de

arrematação do tema foi uma

Figura 13 – Fantoche do ecoponto



estava bem clarificado, pelo que senti a necessidade de criar uma segunda ficha, o que foi a meu ver suficiente.

Quanto à realização dos fantoches/ecopontos, a meu ver, foi a atividade que as crianças mais gostaram de executar até ao momento. Gostaram de todos os passos, desde cortar o pacote de leite e este ganhar forma de fantoche, até à decoração dos mesmos.

A pequena encenação, não planeada, que ocorreu num tempo livre, também para alguns pareceu ser novidade e acho que foi um momento muito interessante e descontraído para todos. Uma vez que as crianças de uma forma geral trabalharam bem na execução do fantoche/ecoponto, acho que é importante existir momentos como este no final das tarefas, para as crianças explorarem e brincarem um pouco com o fruto do seu trabalho. É de realçar que “os fantoches contribuem para desenvolver a fantasia, a imaginação, e liberdade de expressão. As crianças ao trabalharem a partir dos fantoches estão a contribuir para aperfeiçoarem a linguagem e a coordenarem os seus gestos” e ajuda-as a tornarem-se mais expressivas e comunicativas” (Pereira & Lopes, 2007, p. 45).

Por fim, a caixa dos medicamentos foi uma atividade feita com um pequeno grupo, mas foi notório verificar que, no final da execução da tarefa, este grupo estava muito orgulhoso com o trabalho final e também as próprias crianças que não chegaram a executar esta atividade, acharam que a caixa estava muito bonita e ficaram radiantes com o que os colegas tinham feito.

Na minha opinião, acho que este projeto correu muito bem, consegui transmitir a informação que pretendia que as crianças adquirissem, as atividades foram muito trabalhosas mas foram terminadas dentro dos limites estipulados e, acima de tudo, foram tarefas que estavam todas relacionadas com o mesmo tema, o ambiente, mas todas muito diferentes, o que não tornou um trabalho tão cansativo e repetitivo.

Neste projeto em relação ao meu trabalho, acho que consegui sentir-me cada vez mais à vontade na sala e em controlar melhor a execução das minhas atividades. Também no que se refere ao controlo do grupo, acho que ao longo deste projeto foi fazendo esse controlo de forma mais eficaz.

Uma das dificuldades que tive nesta sala, durante a execução das atividades foi sem dúvida a capacidade de improviso, algo que acho que durante o desenrolar deste projeto consegui ultrapassar.

3.4.2.4. Segurança para todos⁵ (Anexo 4) - (semana de 24, 25, 26 e 27/10/11)

O projeto “*Segurança para todos*” surgiu em sequência dos temas das semanas anteriores. Uma vez que nessas semanas abordei os temas da alimentação e do ambiente, achei que a temática da segurança conseguia interligar-se a esses temas, na medida em que todos estes assuntos contribuem para o nosso bem-estar e saúde. Cuidarmos no nosso ambiente, sentirmo-nos seguros e alimentarmo-nos de forma saudável, são tudo situações imprescindíveis para o nosso bem-estar e para assim vivermos melhor.

Para iniciar o projeto desta semana, num primeiro momento, supostamente deveria ter colocado um vídeo do “*Ruca o bombeiro*”, mas o tempo escasseou e comecei logo por mostrar os dois fantoches, o do polícia e do bombeiro. Criámos um diálogo, onde falamos da segurança, sobre a profissão dos polícias e dos bombeiros. As crianças estavam participativas e conheciam bem estas profissões, desde a farda que os polícias e bombeiros usam, bem como o exercício da profissão.

No terceiro momento do projeto coloquei um “power point” sobre a segurança com diversas imagens e regras. É de salientar que “os registos audiovisuais são meios de expressão individual e colectiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer” (Ministério da Educação, 1997, p. 72). Durante a exibição

⁵ Consultar a planificação, que serviu de base para a execução deste projeto.

do “power point”, fomos sempre dialogando, as crianças foram dizendo várias situações que já presenciaram ou que já experienciaram. Foi um diálogo muito rico, onde todas as crianças aprenderam coisas novas.

Seguidamente, no quarto momento, distribui as crianças por duas mesas, tendo solicitado que elaborassem um desenho sobre a segurança ou sobre o “power point” ou ainda sobre o que achavam que iam encontrar na visita de estudo⁶. Após as crianças terem elaborado os desenhos,

Figura 14 – Desenho sobre a segurança



solicitei a cada uma que me dissesse o que desenhou e eu escrevi uma frase acerca do que disseram no desenho.

O desenho é uma forma de expressão plástica que deve ser valorizada, e “que não pode ser banalizada, servindo apenas para ocupar tempo. Depende do educador torná-la uma actividade educativa” (Ministério da Educação, 1997, p. 61).

Algumas crianças revelaram dificuldades na execução dos desenhos, mas mesmo assim a intenção era a melhor, pois realçaram aspetos interessantes que talvez já tivessem vivenciado, como por exemplo, uma criança que desenhou um polícia a multar o pai, porque ele tinha passado num sinal vermelho.

No sexto momento, mostrei um chapéu de polícia verdadeiro, as crianças ficaram pasmadas, porque não estavam mesmo à espera que o chapéu de polícia fosse verdadeiro.

⁶ Neste momento informei às crianças que iríamos realizar uma visita de estudo.

Disse ao grupo que iríamos tentar fazer um chapéu parecido àquele para utilizarmos no dia da nossa visita de estudo.

Por sua vez, no sétimo momento, enquanto algumas crianças ficaram numa mesa comigo a relembrar a execução dos origamis, (apesar de ter sido eu a fazer o chapéu) e a decorar os chapéus de polícia, o resto do grupo ficou dividido pelas áreas e pelas mesas a pintar um desenho que deveria ter sido pintado no quarto momento, o desenho de um semáforo. Estes desenhos depois foram colocados numa capa para serem oferecidos à Polícia no dia da visita de estudo.

Figura 15 – Crachá identificativo

Ainda neste momento as crianças pintaram o seu crachá identificativo, para utilizarem no dia da visita de estudo.

As crianças de uma forma geral destacaram-se a meu ver muito bem na decoração do chapéu e na pintura do crachá. Quanto aos desenhos, também realizaram alguns



muito engraçados para oferecerem à Polícia no dia da visita, porque queriam que ficassem orgulhosos dos seus desenhos.

Ainda neste momento, algumas crianças ajudaram-me a forrar uma capa, outras preferiram ficar nas diversas áreas a brincar em vez de participar na atividade, que depois coloquei os desenhos que fizeram no quarto momento, umas fotos da visita de estudo, e uns relatos feitos pelas crianças aos pais após a visita, em que a capa ficou na sala como uma recordação da visita à Polícia.

Contudo é de salientar, que é normal as crianças preferirem ficar a brincar por vezes, do que ficar a executar uma atividade, na medida em que a brincadeira faz parte da vida da criança e consiste numa necessidade que esta possui. Tal como corrobora Rigolet (2006), “a criança brinca porque esse acto faz parte das suas necessidades e não pelo prazer que lhe proporciona. A noção de necessidade deve ser entendida como tudo aquilo que é motivo para a acção na criança” (p.22).

Por fim, o oitavo momento, foi o tão grande esperado dia, a visita de estudo à Sede do Comando Regional da P.S.P. Este momento falarei no ponto da intervenção com a comunidade (3.4.4.), uma vez que tratou-se do meu projeto em parceria com a comunidade.

Incidindo um pouco na avaliação do Tomás ao longo deste projeto, em relação aos diálogos criados sobre a segurança, estava um pouco distraído mas, sempre que questionado por mim, conseguia responder a uma pergunta e foi notório verificar que tinha algum conhecimento sobre a temática.

Em relação à realização do desenho pedido no quarto momento, desenhou o próprio local da nossa visita de estudo, o Comando Regional da P.S.P., tendo dito que era o “quartel da polícia”.

O Tomás tanto na pintura do crachá como na pintura do desenho não se destacou muito, na medida em que, sempre que é para pintar algo, faz tudo muito rápido e não tem cuidado nenhum em não ultrapassar o risco preto.

Por sua vez, quanto à execução e decoração do chapéu de Polícia, o Tomás mostrou realmente que ainda se recordava como fazíamos o origami do barquinho. Enquanto eu ia fazendo, ele ia vendo como se fazia, e por vezes conseguia dizer qual o passo seguinte na execução do origami.

Por fim, em relação à visita de estudo, o Tomás no auditório falou para os polícias, quando estes questionavam as crianças, e disse uma coisa tal e qual como eu tinha dito no dia

em que apresentei o “power point”, o que revelou que esteve atento e que sabe aplicar os conhecimentos adquiridos noutras situações.

Quanto às atividades preparadas para o projeto, acho que foram extremamente educativas e as crianças acharam um tema muito interessante. Algumas crianças já possuíam alguns conhecimentos prévios acerca desta temática, mas na verdade para outros muitas das informações transmitidas foram novidades.

Quando mostrei o “power point”, no terceiro momento, muitas crianças estavam entusiasmadas a falar do assunto e nesse momento tive a percepção que foi uma boa escolha ter optado por falar da segurança.

Por sua vez, mesmo em relação ao desenho que eu solicitei para as crianças fazerem acerca do que achavam que iam encontrar na visita de estudo, notei que muitos trabalhos tinham sido feitos com calma e bem pensados.

Quando revelei que iríamos fazer uma visita de estudo à Sede do Comando Regional da P.S.P. então aí as crianças deliraram e estavam sempre a perguntar qual seria o dia. Acho que foi boa opção ter realizado a visita de estudo porque, no meu parecer, as crianças necessitam de estar em contacto com o meio, de forma a adquirirem uma aprendizagem mais significativa e sentirem uma maior ligação ao tema.

Segundo Rudman (1994), as visitas de estudo consistem numa “viagem organizada pela escola e levada a cabo com objectivos educacionais, na qual os alunos podem observar e estudar os objectos de estudo nos seus locais funcionais (in Almeida, 1998, p.51).

Na minha opinião este tema resultou muito bem nesta sala, muitas crianças tinham já conhecimentos acerca da temática, algumas até já tinham realizado uma visita de estudo ao Comando, mas acho que, acima de tudo, gostaram de ensinar coisas novas aos amigos e de dar um passeio, educativo, fora da escola.

Também a capa que realizamos com os desenhos, as fotografias e com o relato feito pelas crianças aos pais, no meu entendimento, acho que foi uma mais-valia, na medida em que fica uma recordação e assim os pais conseguem ter uma breve noção do que aconteceu na visita de estudo, estando a par das aprendizagens dos filhos.

3.4.2.5.As profissões⁷ (Anexo 5) - (semana de 31/10/11; 2, 3 e 4/11/11)

O tema “*As Profissões*” surgiu na sequência do projeto da semana anterior. Uma vez que no projeto anterior foi trabalhada a temática da segurança, achei por bem fazer uma ligação das profissões trabalhadas nesse projeto, nomeadamente polícia e bombeiro, para as outras profissões. Também decidi trabalhar o tema do pão por Deus e o halloween, uma vez que o tema estava a ser trabalhado pela educadora cooperante e nesta semana concretamente comemorava-se estas duas festas.

Para iniciar o projeto desta semana, num primeiro momento contei a história do “Pão por Deus”, levei os fantoches das personagens que entravam na história e pedi a três crianças para me ajudarem com os fantoches. Uma vez que na história entrava diversos frutos, à medida que ia dizendo o nome dos frutos, a criança que tinha o fantoche mostrava-o aos colegas. Tal como já foi referido, a utilização dos fantoches é relevante num contexto destes, na medida em que, estes “facilitam a expressão e a comunicação (...) servindo de suporte para a criação de pequenos diálogos e histórias” (Ministério da Educação. 1997, p.60).

Também, na história no final de cada estrofe, era dito o nome da árvore do fruto, eu fazia uma pausa para as crianças dizerem o nome da árvore, tendo sido dito algumas coisas engraçadas.

Seguidamente e num segundo momento, questionei as crianças sobre o que também se festejava neste dia e todas disseram o Halloween. Então decidi fazer uns morcegos, onde as

⁷ Consultar a planificação, que serviu de base para a execução deste projeto.

crianças tiveram de recortar os moldes que fiz anteriormente e decorá-lo depois a gosto, com materiais que levei. Enquanto isso, umas crianças ficaram a pintar uma máscara, de bruxa ou de batman. Quanto ao recorte dos moldes, o grupo até conseguiu recortar minimamente bem, com muito poucas falhas. Por sua vez, em relação à decoração também demonstraram ser imaginativas.

O objetivo de iniciar com esta atividade deveu-se ao facto de dar continuidade à manhã, pois as crianças tinham ido fazer a troca do Pão por Deus por diversas instituições da zona, como a farmácia, o supermercado, alguns infantários, entre outros.

No terceiro momento, coloquei a música das “*Profissões*”, e perguntei de que tratava o tema, as crianças disseram muitas coisas que iam ao encontro da ideia, até que uma disse que falava das profissões.

Comecei por trabalhar as profissões, fazendo uma ligação ao projeto anterior, falando do polícia e do bombeiro.

Num quarto momento, fiz o jogo da mímica com o grupo, tendo chamado uma criança de cada vez, para escolher um número do “*Quantos queres*⁸” e representar a profissão que estava escrita.

O jogo foi muito divertido e engraçado, apesar de algumas crianças terem ficado com vergonha de representar. Contudo, de uma forma geral até conseguiram adivinhar com muita facilidade a profissão que estava a ser representada. O objetivo desta atividade foi as crianças dizerem os nomes das profissões, vendo se sabiam a distinção entre o nome da profissão e o exercício da mesma, e o de representarem, para ver a sua criatividade.

No quinto momento distribuí uma ficha das profissões, tinha de um lado uma pessoa representada pela sua profissão e do outro lado um objeto ou utensílio que costuma utilizar no seu trabalho, as crianças tinham de fazer a correspondência. A finalidade da ficha foi o de

⁸ Folha de papel com várias dobragens e, nessas dobragens existem vários números em que cada um corresponde a uma profissão, e à sorte uma criança escolhe um número tendo de representar essa profissão através da mímica.

verificar os conhecimentos do grupo quanto a esta temática. Quase todo o grupo conseguiu preencher corretamente a ficha.

Ainda neste momento, distribuí um desenho com uma profissão para as crianças colorirem, onde tiveram oportunidade de escolher a profissão que pretendiam colorir.

No sexto momento, coloquei a música do “*Rafa o cozinheiro*”, uma vez que queria inserir o tema da culinária, fazendo um ligação à profissão de cozinheiro. Muitas crianças já conheciam a música e estiveram a escutar atentamente. Como já foi referido anteriormente, a expressão musical é muito significativa e fulcral para as crianças desta faixa etária pois, “é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo um poderoso meio de interação social” (Silva et al, 2005, p.21).

Nessa altura aproveitei para falar um pouco sobre o meu estágio, que estava quase a terminar, e então disse que seria boa ideia fazermos alguns doces para comermos no meu último dia de estágio, como forma de despedida, sendo que esse foi o grande objetivo desta atividade.

No sétimo momento, dividi o grande grupo em três partes, onde um grupo de crianças ficou comigo a fazer um bolo de bolacha, enquanto o resto das crianças ficaram espalhadas pelas áreas e outras ficaram a colorir um desenho, que levei para pintarem, sobre a cozinha.

Depois os grupos foram trocando de atividades, um grupo fez uma geleia e outros fizeram uns bolinhos, em forma de bolas pequeninas de côco. Inicialmente, em vez do bolo de bolacha, tinha pensado em fazermos umas sandes em pão de forma, mas uma vez

Figura 16 – Taça com geleia, bolo de bolacha e de côco



que era para comerem apenas no dia seguinte, achei por bem fazer o bolo de bolacha.

Tal como na outra atividade anteriormente feita deste género, o salame de chocolate e o pudim de limão, enquanto fazíamos a atividade, íamos sempre relembrando os ingredientes e as quantidades de forma a irmos fazendo uma conexão com a matemática, através da exploração da noção de quantidade e do sentido de número.

Nesta atividade todos se destacaram, pois neste tipo de atividades as crianças ficam normalmente interessadas e entusiasmadas.

Por fim, no oitavo momento, decidi basear-me na profissão do cientista para que assim trabalhássemos um pouco as experiências, na medida em que existe “fortes conexões entre a medição, na Matemática, e certos aspectos da fala e da audição, na linguagem” (Blatchford, 2004, p. 72). Esta atividade foi para mim das melhores, porque acho que todas as crianças ficaram estupefactas por estarem a fazer experiências, até muitas estavam desejando de chegar a casa para mostrarem aos pais o que tinham aprendido a fazer.

Um dos principais objetivos desta atividade foi o de trabalhar o ensino experimental das ciências no pré-escolar, uma vez que ainda é um tema muito pouco trabalhado. Apesar de também o ter escolhido para as crianças se divertirem e saberem o que faz realmente o cientista, conhecendo os passos básicos da execução de uma experiência.

As crianças gostam deste tipo de atividades, pois possuem uma “semente” de criatividade, e foi perceptível ver “o desejo e o impulso de explorar, de descobrir coisas” (Amabile, 1996, in por Homem et al, 2009, p. 42).

Figura 17 – Experiência “As cores explodem”



Dividi o grande grupo em três partes, tendo feito com cada grupo uma experiência diferente. Todas as crianças participaram nesta atividade e, após ter feito com as crianças uma vez a experiência, cada grupo apresentou a sua experiência ao resto dos colegas, dizendo o nome da experiência, o material utilizado e os passos para a execução.

Todas as crianças se destacaram nesta atividade, talvez por ser uma novidade e também por serem eles próprios a fazerem a sua experiência para os colegas sem ajuda (praticamente). Revelaram muita curiosidade e interesse nesta execução, sendo importante realçar que “através das experiências que proporcionamos às crianças pequenas, contribuímos, implícita ou explicitamente, para as suas formas de encarar a ciência e os elos entre esta, a sociedade e a vida quotidiana” (Blatchford, 2004, p. 73).

No último dia de estágio ainda mostrei um vídeo às crianças com todas as fotos tiradas por mim das nossas atividades. Foi um momento para lembrar e reviver tudo o que passamos juntos, as crianças gostaram muito e para mim foi um momento muito emocionante por ver que tudo o que mostrava naquele vídeo tinha sido reflexo do meu trabalho, juntamente com educadora cooperante, auxiliar de ação sócio educativa e, sem dúvida, das crianças.

Baseando-me agora no Tomás, na primeira atividade relação ao nome das árvores dos frutos conseguiu acertar em algumas. Por sua vez, no recorte e decoração do morcego, conseguiu executar bem esta atividade, mas em relação à pintura da máscara revelou algumas dificuldades.

Em relação à representação e à descoberta das profissões, conseguiu acertar algumas vezes e representou muito bem a sua profissão, cabeleireiro.

O Tomás, na atividade da ficha das profissões, falhou numa ligação e depois corrigiu, porque disse que se tinha enganado, o que achei curioso. Quanto à pintura do desenho, como sempre faz rápido e mal pintado.

No sétimo momento, o Tomás revelou que gosta muito deste tipo de atividades, já o tinha percebido quando fizemos o salame de chocolate. O que aconteceu é que o Tomás, tal como outras crianças mais participativas, querem fazer tudo sozinhas sem dar oportunidade aos colegas.

Por fim, no oitavo momento, não fez nada que não eu estivesse à espera pois, mais uma vez quis fazer tudo sozinho, o que demonstrou que estava entusiasmado e a gostar da atividade que proporcionei. No início desta atividade eu perguntei ao Tomás o que faz o cientista e ele disse: “experimentações”, o que revelou que já tinha algum conhecimento sobre esta profissão, algo que muitas crianças não sabiam.

Refletindo um pouco sobre este projeto, tentei enquadrar a temática do Pão por Deus e do Halloween no projeto, fazendo uma ligação do tema à época em que fizemos a nossa visita de estudo, falando do Outono e depois chegando ao tema do Pão por Deus.

No meu parecer ambas as temáticas foram divertidas e, acima de tudo, temas que fizeram sentido para as crianças. Foi uma semana em que tentei preparar atividades que não fossem monótonas, mas sim diferentes e aprazíveis para as crianças.

Quanto à atividade da culinária, no meu parecer correu bem e deveu-se ao facto das crianças desta idade gostarem muito de atividades diferentes, fora do habitual, tal como corroboram Lopes e Silva (2008) “é reconhecido que as crianças no período pré-escolar são muito curiosas, têm um espírito explorador e uma sede de aprender incomparável” (p. 9).

Achei muito importante trabalhar as profissões, pois a maioria das crianças não associavam o sentido da palavra ao ato em si. Muitas diziam profissões como os elementos associados à profissão, por isso a meu ver foi um tema bem selecionado para trabalhar.

O momento do vídeo para mim foi muito especial e acho que mesmo para as crianças, porque nesse momento algumas olharam para mim tendo a noção que o meu percurso na sala das borboletas terminava nesse dia.

Quanto à planificação, esta não foi seguida tal e qual, pois achei necessário alterar algumas sequências e mesmo uns pequenos momentos, porque para mim a forma como foi realizado o projeto fez mais sentido, do que como estava planificado.

3.4.3. Intervenção com a família

Quanto à minha intervenção com a família, existiram alguns momentos em que tive a oportunidade de intervir com a família, porque surgiram outros momentos, tentei eu proporcioná-los.

A parceria entre a escola e os pais é um aspeto extremamente relevante no que toca à educação com qualidade para as crianças, quer sejam estas pequenas ou mais crescidas. Tal como refere Marques (1999), a colaboração entre a escola e a família “inclui as noções de parceria de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos” (p. 42).

Concretamente em relação à intervenção que tive com a família, esta foi aumentando gradualmente, na medida em que numa fase inicial ainda era tudo novo para mim, como a própria relação que a educadora cooperante mantinha com os pais ainda era muito recente e com pouca proximidade.

Contudo, todos os dias durante o meu estágio dialogava com grande partes dos pais, em que estes perguntavam-me frequentemente como tinha corrido o dia ao filho, o que tínhamos feito, e algumas vezes até disseram-me que os filhos quando chegavam a casa comentavam o que tínhamos feito em conjunto na escola, o que para mim foi muito positivo, revelando a meu ver que as crianças gostavam de fazer as atividades que propunha.

Tal com o já referi anteriormente, o facto de ter percebido que a escola possuía algumas dificuldades económicas, realizei uma atividade com o grupo, com o intuito de conseguir reverter algum dinheiro para a sala. Deste modo, quando realizámos os dois salames de chocolate e o pudim de limão no projeto “A Alimentação”, achei que seria

oportuno as crianças comerem um salame e metade do pudim de limão, e o outro salame a metade do pudim, ser para os pais comerem, mas contribuindo com um valor simbólico para ajudar a sala.

Os pais aderiram a esta iniciativa, e a meu ver ficaram muito felizes por estar a comer algo preparado pelos filhos, e também por estarem a contribuir para ajudar a sala na compra de materiais necessários para a execução das atividades dos mesmos. Notei que existiu um interesse por parte dos pais, na medida em que estes quiseram que afixasse as receitas na sala para poderem realizar esta tarefa em casa com os filhos.

Achei extremamente importante esta atividade porque foi através da mesma que consegui aproximar-me e criar uma relação com os pais em prol das crianças. A escola e a família “têm de ser vistos como sistemas abertos sendo que, as trocas entre si e o sucesso das mesmas, dependem irremediavelmente da relação dinâmica que estabelecem” (Jesus & Neves, 2004, p. 21).

Outro dos contactos que tive com os pais foi quando distribuí os pedidos para poder fotografar os seus educandos e quando distribuí os pedidos para a permissão da visita de estudo. Os pedidos foram todos entregues por mim a cada encarregado de educação e também foram da mesma forma devolvidos pelos pais diretamente a mim, onde que senti que existia uma ligação entre mim e os pais, sem ter de passar pela educadora cooperante.

Em relação aos pedidos distribuídos para a visita de estudo, nenhum pai recusou a ida do filho, o que também para mim foi mais um aspeto positivo porque, tal como eu, provavelmente acharam uma proposta interessante e importante para os seus educandos.

Ainda incidindo na visita de estudo, após a execução da mesma, solicitei aos pais para dialogarem com os filhos sobre a visita de estudo. Distribuí uma folha para escreverem o que os filhos tinham comentado. Foi mais um momento para os pais terem conhecimento sobre os que os filhos gostaram e não gostaram da visita, como tinha corrido, o que tinham visto, entre

outros. Estas folhas depois foram colocadas na capa que criámos da visita de estudo, em que os pais depois poderiam consultar quando quisessem.

Por fim, outro momento em que de certa forma pedi a contribuição dos pais no processo de ensino/aprendizagem dos filhos, foi quando mandei alguns desenhos para as crianças terminarem em casa sobre a roda dos alimentos, onde as crianças tiveram de desenhar o seu pequeno-almoço e depois verificarem com os pais se todos esses alimentos estavam na roda.

Como já é sabido, a relação entre a escola e a família é muito benéfica e importante tanto para os pais, como para as crianças, na medida em que os pais ao participarem no processo escolar dos filhos, sendo que este constitui o mundo da criança, “dá-lhes poder, dá-lhes influência e permite-lhes um conhecimento maior dos seus papéis e das suas competências para ajudarem os filhos a crescer de uma forma saudável” (Marques, 1999, p. 30).

3.4.4. Intervenção com a comunidade

Como já referi anteriormente, um dos meus projetos com a comunidade consistiu numa visita de estudo à Sede do Comando Regional da P.S.P, no final da temática das profissões.

No início do meu estágio quando participei na reunião de pais, apercebi-me que nesta escola, em concreto, as crianças por vezes fazem uma visita de estudo durante o ano, ou por vezes nem existe a possibilidade de realizar nenhuma. Deste modo, eu senti a necessidade de trabalhar um tema, em que fosse possível realizar uma visita de estudo, que fosse educativa e fizesse sentido para as crianças.

É de realçar que as visitas de estudo são muito importantes no processo de ensino/aprendizagem das crianças. Tal como corrobora Mouro (1987), os professores por vezes sentem que quando abordam diversos conteúdos, o espaço físico da sala é limitador

para a compreensão de um determinado assunto, sendo assim importante as visitas de estudo (in Almeida, 1998, p.53).

Para iniciar a visita de estudo e não ocorrer atrasos, pedi aos pais para levarem as crianças cedo para escola, uma vez que o autocarro partiria às 9h30m.

Antes de partirmos para o autocarro, as crianças colocaram o seu crachá e o chapéu de polícia, e às 9h30m fomos para o autocarro, colocaram o cinto de segurança e, excitadíssimas, começaram a cantar até chegarmos ao nosso destino. Assim que chegamos ao Comando, estavam os polícias da Escola Segura para nos receberem e iniciarem a visita de estudo.

Figura 18 – Viagem de autocarro para a visita de estudo



É de salientar que todas as crianças fizeram questão de ir à visita de estudo e já falavam do assunto há alguns dias, e de acordo com Mouro (1987), “a perspectiva de um dia diferente fora da escola motiva e excita os alunos a tal ponto que a sua adesão é total. Será sempre um dia diferente e que jamais sairá da memória dos seus participantes” (in Almeida, 1998, p. 55).

Para começar, fomos para o quarto piso do Comando, onde tinha um auditório e, nessa sala, os polícias apresentaram-se, passaram um vídeo adequado à idade (sobre algumas regras de segurança), ensinaram algumas regras e colocaram algumas questões.

O Tomás foi uma das crianças mais participativas e que interagiu mais vezes com os polícias, pelo que pensei que até fosse ficar mais intimidado por não estar no seu ambiente

habitual. Segundo Mouro (1987) “o aluno, longe das quatro paredes da sala (...), num outro ambiente, tende a tornar-se igual a si próprio (in Almeida, 1998, p. 55).

Após termos visto o vídeo, fomos até à central de comunicações, para ver quem é que atendia os telefonemas quando as pessoas ligavam para a Polícia. Seguidamente fomos até à carreira de tiro, onde as crianças pareciam estar muito empolgadas, na medida em que viram armas verdadeiras e aprenderam que

as armas são utilizadas apenas para “magoar os ladrões”. Ainda tiveram a oportunidade de colocar os óculos e os auscultadores dos atiradores e, seguidamente, viram uma exibição de dois polícias a dispararem ao alvo.

Na minha ótica foi muito importante para a arrematação do tema, as crianças terem a oportunidade de visualizar situações em concreto, saírem do meio que estão habituadas a estar.

Depois passámos pelos calaboiços (quartos de detenção), o que fascinou as crianças porque nunca tinham presenciado nada do género. Todas as crianças quiseram entrar na cela (sem tocar em nada), para ver como era uma cela por dentro.

Por fim, fomos até à garagem para ver as motos, os carros e as

Figura 19 – Martim com os óculos e os auscultadores



Figura 20 – Inês junto a uma moto da polícia



bicicletas da polícia. Todas as crianças entraram no carro da polícia, falaram no micro do carro e ouviram e viram a sirene a tocar e a brilhar. Depois tiraram uma fotografia junto da mota da polícia e ainda cantaram uma música para os polícias. Para finalizar, pedi a uma criança para entregar aos polícias que orientaram a visita de estudo, a capa que continha os desenhos que as crianças realizaram. A oferta da capa funcionou como uma forma de agradecimento e também para a polícia ficar com uma recordação destas crianças.

Por volta das 12h00, entrámos novamente no autocarro, para fazer o percurso inverso até à escola. Foi uma visita um pouco breve, mas é de realçar que as crianças tiveram de lanchar antes de ir para a visita e às 12h30m tinham de almoçar. Contudo, e de acordo com VanPraet (1989), “por muito breve que seja a visita, a sua mensagem didáctica é necessariamente diferente da de um professor que se movimenta no espaço relativamente fechado da sua sala, tendo esta nova mensagem consequências nas atitudes dos alunos” (in Almeida, 1998, p.55).

Quando chegámos à escola e antes de irem almoçar, houve tempo para falarmos um pouco acerca da visita de estudo. Quase todas as crianças queriam falar e dizer o que mais tinham gostado da visita. De uma forma geral, as crianças portaram-se todas muito bem e não tiveram apreensão em falar com os polícias, que era outro receio que eu tinha.

Concluindo esta temática e como já foi referido, as vistas de estudos são benéficas para as crianças, desta idade ou mais velhas, segundo Pessoa (1991)

são ainda apontadas como potenciadoras ao nível da aquisição de valores e atitudes a despertar nos alunos pelo que podem contribuir para criar o sentido de responsabilidade, criar o sentido de solidariedade, despertar a espontaneidade, desenvolver a criatividade, proporcionar um enriquecimento cultural, criar a necessidade de contactos com o mundo fora da escola (in Almeida, 1998, p. 56).

Um outro projeto que fiz durante o meu estágio foi 1 pequena peça de teatro de fantoches, com a minha colega que estava a estagiar no meu edifício e com as outras 2 que estavam a estagiar na Azinhaga da Nazaré.

A peça ocorreu na Azinhaga e teve como temática a festa do Pão-por-Deus. Assim sendo, as minhas colegas e eu fomos bem cedo para a escola para preparar todo o cenário. As crianças da Escola da Nazaré, sala das borboletas e sala das estrelinhas, sala do lado, vieram com as educadoras ter à Azinhaga por volta das 11h00m.

É também de realçar que cada uma de nós ensaiou anteriormente com as suas crianças uma música sobre o Pão-por-Deus, ensinando ou relembrando a letra, para estas cantarem no final da peça. Segundo o Ministério da Educação (1997), “trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, (...) e por explorar o carácter lúdico das palavras (p. 64).

Foi uma peça engraçada e bem interpretada por nós, na minha opinião, e no final ainda fizemos uma pequena dança, em que cada uma de nós representava um fruto do outono. Seguidamente, cada grupo de crianças cantou a sua música, para todos os amiguinhos verem. Assim que terminou a festa, as crianças do edifício principal regressaram de novo à escola, para almoçarem.

Foram estes os dois projetos que concretizei com a comunidade durante este estágio. Foram distintos, mas cada um rico à sua maneira. O primeiro estava relacionado com uma temática que abordámos na sala e a visita de estudo consistiu numa arrematação do tema. Por sua vez, o segundo projeto consistiu numa temática que estava a ser trabalhada durante aquela época pelas educadoras da sala, sendo que esta peça de teatro de fantoches veio de certa forma recriar um pouco o que se vive naquela época de outono, mostrando os frutos que se comem bem como as suas características.

Segundo Sousa (2003), as crianças gostam muito de fantoches, uma vez que para elas os fantoches são bonecos e desde sempre os bonecos são os seus maiores aliados. Contudo, quando existe um teatro de fantoches destinado a crianças, é necessário que os manipuladores dos fantoches elevem a qualidade da representação, para assim apreender a atenção das

crianças pois, no início podem estar motivadas pelo aspeto e movimento do fantoche, mas passado algum tempo devido ao barulho e à conversação, deixam logo de estar atentas e interessadas (p.98).

3.4.5.Avaliação do grupo

Antes de mais importa salientar em que é que consiste a avaliação na educação pré-escolar. Segundo Pinto e Santos (2004), a avaliação consiste numa “comparação entre os objectivos que constituem o sistema de referência e o estado do aluno na consecução desses objectivos” (in Gonçalves, 2008, p. 58).

A Avaliação existe para que se conheça o que as metas que as crianças já atingiram e as que ainda não atingiram, providenciando todos os meios necessários para que os atinja eficazmente.

Na perspectiva de Zabalza (2002), “quando falamos de avaliação não estamos a falar de um facto pontual ou de um acto singular, mas de um conjunto de fases que se condicionam mutuamente sequencialmente e actuam integradamente” (in Gonçalves, 2008, p. 61).

Por sua vez, é de realçar a importância de avaliar, em que segundo Boas (2006), deve-se avaliar para promover a aprendizagem das crianças, a “avaliação e a aprendizagem andam de mãos dadas – a avaliação sempre a ajudar a aprendizagem” (p.25).

O grupo é composto por crianças que frequentam esta escola pela primeira vez, em que 15 destas crianças vêm juntas do Infantário Carrocel e as restantes frequentaram outros infantários da zona, apenas uma menina frequenta este ano pela primeira vez a escola (Pré-Escolar).

Para melhor caracterizar o grupo, vou fazê-lo de acordo com as diferentes áreas do conhecimento.

Área de formação pessoal e social

As crianças da sala das Borboletas demonstraram uma grande autonomia durante as refeições e a higiene pessoal. Por vezes, era necessário ajudar duas crianças na hora do almoço.

Participaram com interesse nas atividades apresentadas e revelaram uma grande curiosidade em aprender. Sabiam as regras da sala e conheciam bem as rotinas diárias. A maioria do grupo aceitava e cumpria as regras e já começavam a responsabilizar-se quando as infringem, chegando mesmo a pedir desculpa livremente.

Existia ainda dificuldade em esperar pela sua vez, quer para trabalhar ou falar, querendo todos fazê-lo em primeiro e ao mesmo tempo. Notava-se um grande empenho e interesse crescente em dar sugestões, escolher e dar a sua opinião.

Tinham um bom relacionamento com os colegas e com os adultos. Fizeram uma boa adaptação à escola, num período pequeno. Cumpriam as regras da sala e não se envolviam em conflitos. Por vezes aconteciam algumas disputas por brinquedos ou materiais e ainda precisavam da intervenção do adulto para as resolverem.

No entanto eram crianças barulhentas e um pequeno grupo gostava de fazer queixas dos comportamentos e atitudes dos outros.

Área de expressão e comunicação

Apresentavam um bom desenvolvimento motor e realizaram os jogos e atividades apresentadas com interesse. Compreendiam as regras dos mesmos com facilidade. Quando em atividades livres, corriam, saltavam, utilizavam os brinquedos e andavam no espaço da escola interior e exterior explorando-o sem apresentarem dificuldades. A sua motricidade fina estava em desenvolvimento, rasgavam, recortavam e pintavam de acordo com as características da faixa etária em que se

encontravam.

Gostavam de realizar atividades na área da expressão plástica. A grande maioria tinha interesse por esta área e já demonstravam um grande sentido de estética.

A área da expressão dramática é uma das áreas onde conseguiam apresentar uma maior capacidade de atenção. Gostavam de ouvir histórias, assistir e participar em pequenas dramatizações. Já conseguiam representar pequenos papéis e alguns já o faziam com muito empenho. Gostavam de cantar e memorizavam canções, poemas e pequenos trechos com facilidade.

Utilizavam um vocabulário rico e gostavam de conversar a pares e em grande grupo. Um pequeno grupo revelava timidez e não tomava iniciativa de dialogar, principalmente em grande grupo.

Alguns já conheciam os números e as letras e interessavam-se pelas atividades nesta área. Conheciam as figuras geométricas e reconheciam-nas no dia-a-dia. Todos participavam na arrumação dos materiais da sala, e conseguiam identificar os espaços e as zonas, tanto da sala como da escola.

Área do conhecimento do mundo

Revelaram conhecimentos por diversos assuntos, mostraram conhecimentos adquiridos anteriormente e sabiam utilizar as aprendizagens no momento certo. Gostavam de partilhar as suas experiências pessoais.

Eram crianças empenhadas e demonstraram muito interesse e curiosidade pelos temas que foram abordados na sala.

3.4.6. Avaliação da criança

No início do ano, toda a turma realizou uma ficha diagnóstico (**Anexo 6**), com a finalidade da Educadoras da Sala verificarem os conhecimentos que as crianças possuíam.

A criança por mim escolhida para realizar a avaliação individual, foi o Hugo Tomás Ramos Pereira, tal como já tinha referido anteriormente.

Área de formação pessoal e social

O Hugo Tomás demonstrou interesse e empenho pelas atividades desenvolvidas e executava sempre as tarefas quando era solicitado.

Conhecia as regras da sala, apesar de nem sempre as cumprir, tinha dificuldade em aceitar a opinião do adulto, reagindo por vezes mal.

Apesar de tudo, tinha um bom relacionamento tanto com os colegas, bem como com os adultos da sala. Embora tivesse um grupo de amigos com quem partilhava os seus interesses, interagia com todas as crianças. Apresentava uma boa capacidade de liderança.

O Tomás demonstrava uma grande dificuldade em assumir a perda de um jogo com um colega, pois era uma criança ligeiramente competitiva.

Área da comunicação e expressão

Domínio da expressão motora

Tinha um bom desenvolvimento motor e não apresentava dificuldades na execução dos exercícios. Demonstrava ser uma criança muito ativa e até mesmo irrequieta. Gostava de brincar, saltar, correr e revelava gostar muito das aulas de ginástica.

Domínio da expressão dramática

Gostava de ouvir histórias e recontava-as utilizando uma linguagem simples e revelava dificuldades na articulação de algumas palavras. Gostava de representar pequenos papéis e assumia a liderança nas mais diversas situações. Demonstrava ter

uma boa capacidade de imaginação e recriação.

Domínio da expressão plástica

A sua motricidade fina estava em evolução. Tinha um bom controlo óculo manual, realizava grafismos, recortava pelo traço, doseava a cola de forma apropriada e desenhava a figura humana.

Em relação à pintura, o Tomás pintava os desenhos sempre muito rápido para poder brincar ou mudar de tarefa. Revelava algumas dificuldades em preencher todos os espaços em branco, em respeitar contorno de um desenho e ainda em selecionar as cores de forma adequada.

As atividades que nunca tinha experienciado, após fazê-las uma primeira vez com auxílio, tentava sempre depois fazer sozinho, como foi o caso de um origami.

Domínio da expressão musical

Participava nas atividades musicais e memorizava canções, lenga lengas e pequenos poemas, com facilidade. Gostava de cantar e ao longo de várias atividades revelou conhecer algumas músicas que foram levadas para a sala.

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Em relação à linguagem oral, demonstrava um grande desânimo por não conseguir articular algumas palavras. Contudo, o Tomás gostava muito de conversar e questionar. Demonstrava ter muitos conhecimentos acerca de várias temáticas e gostava sempre de partilhá-las quer fosse com os colegas, bem como com os adultos.

Era uma criança que raramente estava em silêncio, mesmo durante a execução das atividades.

Por sua vez, em relação à abordagem à escrita, o Tomás conhecia as letras e escrevia o seu nome da esquerda para a direita corretamente.

Domínio da matemática

Conhecia os números e distinguia uns dos outros. Relacionava quantidade com o número e realizava contagens. Reconhecia as formas geométricas e nomeava-as corretamente. Também demonstrava ter alguns conhecimentos em relação à noção da quantidade. Revelava facilidade no domínio da matemática.

Área do conhecimento do mundo

O Tomás tinha uma boa capacidade de concentração, memorização e de atenção. Envolvia-se nas diversas atividades apresentadas e também por vezes gostava de dar as suas sugestões.

Demonstrava ter conhecimentos adquiridos sobre os diversos assuntos abordados e partilhava experiências com os colegas e adultos da sala. Tinha iniciativa para participar ou começar um diálogo.

No preenchimento de fichas de trabalho ou de fichas de arrematação de tema, o Tomás conseguia sempre preenchê-las de forma correta e sem o auxílio de um adulto, o que revelava ter uma boa capacidade de compreensão e de aprendizagem.

Era uma criança que demonstrava já ter interiorizado as rotinas diárias. Possuía muitas capacidades, que foram reveladas na execução das atividades, contudo por vezes a sua personalidade condicionava o seu desempenho. Reconhecia a dificuldade de articulação de algumas palavras e provocava no mesmo alguma frustração e desânimo.

3.5. Reflexão crítica final

Este estágio para mim foi muito benéfico, pois nunca tinha trabalhado com crianças na idade do pré-escolar e, por esta razão, tudo foi novidade enquanto prática. Sem dúvida que gostei desta experiência e, para mim, acho que de uma forma geral correu bem, desde o à-

vontade que senti na sala para poder trabalhar, o respeito que tive das crianças, o trabalho em equipa, a ajuda que tive por parte de toda a comunidade educativa, o respeito dos pais, etc.

Apesar de tudo ter sido um pouco novidade para mim, na minha opinião consegui adaptar-me bem, mas isso de certa forma deveu-se ao facto da educadora cooperante deixar-me desde o primeiro dia à vontade para utilizar a sala como se fosse minha.

O facto de estar a estagiar sozinha, sem nenhuma colega nesta sala (par pedagógico), também fez-me pela primeira vez sentir na realidade o que é trabalhar numa sala de Pré-Escolar. Em todos os outros estágios tive sempre a companhia de 1 colega na sala, em que praticamente a responsabilidade nunca ficava muito recaída apenas em mim, uma vez que era repartida. Nesta sala, senti que tudo o que aconteceu durante o meu período de estágio foi da minha iniciativa e responsabilidade.

Apesar de ter tido muito trabalho na preparação das atividades, acho que consegui atingir as metas que tinha estipulado. Cumpri quase tudo o que tinha planeado, realizei atividades propícias às idades das crianças, acho que as atividades foram apelativas e as crianças gostaram, criei uma excelente relação quer com as crianças, com a educadora e auxiliar de ação sócio educativa.

Conseguí sair surpreendida pela positiva após o final do estágio, porque a minha evolução a meu ver foi sempre melhorando a cada dia. Tive uma fase inicial, onde tive de me adaptar, conhecer, descobrir, e depois na fase seguinte, em que já consegui sentir-me inserida naquele meio e pronta aplicar os meus conhecimentos da melhor forma.

Contudo senti algumas limitações, pontualmente no que diz respeito à gestão do tempo, porque acho que preparei muitas atividades, vários momentos, para serem desenvolvidos num reduzido espaço de tempo e, por esta razão, muitas vezes não consegui executar tudo aquilo que tinha preparado. Acho que o estágio foi relativamente curto, pois na minha opinião quando eu já estava integrada e habituada aquela rotina, foi quando o estágio

terminou. Por esta razão, o facto de ser um pouco curto o estágio, fez com que eu ambicionasse ainda mais, e quisesse preparar atividades que eram quase impossíveis de cumprir naquele espaço de tempo.

A minha outra e maior limitação refere-se à criança com necessidades educativas especiais. Durante o estágio, senti que não consegui preparar nenhuma atividade para ela em especial, porque era extremamente muito difícil. Diversas vezes tentei que ela fizesse atividades com a minha ajuda, mas foi impossível porque nunca queria ou então estava cansada ou até preferia brincar.

Esta foi a grande limitação do meu estágio e, por esta razão, considero que seja um aspeto que tenho de melhorar no futuro, fazendo uma pesquisa mais profunda acerca do tema ou até se calhar insistindo um pouco mais.

Quanto à gestão de tempo, também será um aspeto que futuramente terei de ter em consideração, mas acho que com a prática vou conseguir melhorar nesta questão. Existiram outros pormenores que a meu ver têm de ser melhorados, mas acho que só com a prática e experiência é que esses limites vão ser ultrapassados.

CAPÍTULO 4 – Estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico

O estágio decorreu durante um período seis semanas, com uma carga horária de cinco horas diárias. Decorreu às segundas, terças e quartas-feiras, sendo que o mesmo foi repartido por duas alunas estagiárias. Deste modo, foi feita uma primeira semana de observação em conjunto, depois, cada estagiária lecionou duas semanas intercaladas e, por fim, na última semana, a intervenção das mesmas ocorreu em simultâneo.

4.1. Contextualização da prática⁹

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar da Ladeira, foi construída de raiz no ano de 2005 e foi inaugurada pelo Sr. Presidente do Governo Regional, Dr. Alberto João Jardim, a 17 de Janeiro de 2007.

Esta escola está integrada no regime de Escolas a Tempo Inteiro ETI com o código 3103111, situa-se no Concelho do Funchal, mais especificamente no Caminho da Terra Chã, nº17, 9020-124, freguesia de Santo António.

4.1.1. Caracterização do meio

A freguesia de Santo António pertence ao Município do Funchal e situa-se mais precisamente a Norte/Noroeste do centro da cidade.

Devido à sua extensão, esta freguesia apresenta dois ritmos de vida absolutamente opostos e identificados. Por um lado, a norte da Igreja Matriz localiza-se um meio com características rurais, a sul da mesma apresenta-se um meio com características urbanas e citadinas.

A população envolvente é heterogénea, em relação aos seguintes aspetos: social, económico e também cultural, coexistindo um meio social económico muito baixo, baixo e médio. Verificam-se focos de pobreza cultural, social, económica e moral, registando-se situações limite de desagregação social, nomeadamente a toxicodependência, o alcoolismo, a prostituição, bem como a desestruturação familiar.

A escola está implantada numa área residencial que cresceu muito ao longo dos últimos anos, onde coexistem bairros sociais, zonas habitacionais mais recentes e espaços de comércio e serviços. Também podemos encontrar nesta área restaurantes, supermercados, armazéns, oficinas, cabeleireiros, padarias, infantários, pequenas lojas de pronto-a-vestir, etc.

⁹ Toda a informação relacionada com a caracterização do contexto de estágio foi baseada no Projeto Educativo de Escola e no Projeto Curricular de Turma.

Esta é uma zona com alguma produção agrícola, particularmente banana e produtos hortícolas, onde o sector terciário tem algum significado.

Recursos e instituições

A localidade de Santo António dispõe das seguintes infraestruturas:

Tabela 8 – Recursos e instituições 1º Ciclo

Recursos e instituições	
Instituições Religiosas	Igreja paroquial de Santo António; Paróquia dos Álamos; Paróquia da Graça; Paróquia de Santo Amaro; Paróquia de Nossa Senhora da Visitação.
Património de interesse Histórico e Turístico	Igreja paroquial de Santo António; a Capela de São João de Deus, que faz parte da Casa de Saúde do Trapiche; Mosteiro das Irmãs Clarissas; Centro Cultural de Santo António; antigo Cineteatro; 1 antiga barbearia/mercearia; o moinho de água; a Quinta dos Cedros; a Quinta Josefina; o Miradouro do Pico dos Barcelos.
Instituições Sedeadas	Instalações da RTP Madeira; Posto de combustível; Bancos (Banif e Millenium); Centro de Formação Profissional; Centro de Saúde; edifício da Junta de Freguesia; Estação de correios; Farmácia; Campo de futebol do Marítimo; Centro Internacional de Feiras e Congressos (CIFEC); Universidade da Madeira; Centro de Documentação do Funchal; Piscinas Olímpicas da Penteadá.
Vias de Comunicação	Esta freguesia é considerado um ponto de passagem os vários outros pontos da Ilha. Devido à sua orografia, algumas vias de comunicação são insuficientes, tornando-se o acesso a certas zonas bastante difícil. Contudo, a freguesia é bem servida a nível de

	<p>transportes públicos, havendo, diariamente, várias carreiras com partida do centro do Funchal que abrangem a maioria dos 40 Sítios, pertencentes à freguesia de Santo António.</p>
<p>Atividades Culturais e Recreativas</p>	<p>Na referida freguesia são frequentes as atividades de cariz cultural e recreativo, característico de uma grande densidade populacional, predominantemente jovem. Existem vários grupos/clubes como: campismo, escutismo, desportivos (futebol, atletismo, andebol, basquetebol, etc.) e musicais (de bandolins, flauta, coral, de ritmos modernos).</p> <p>Também a Casa do Povo, além de dinamizar um grupo de teatro, promove ainda cursos de culinária, arranjos florais, corte e costura, entre outros. De referir, a existência de 1 campo de futebol (propriedade do S. C. Marítimo) e de 1 pavilhão gimnodesportivo (Pavilhão dos Trabalhadores).</p>
<p>Estabelecimentos de Ensino/Educação</p>	<p>São vários os estabelecimentos de ensino e serviços educativos a funcionar na localidade. As crianças desta freguesia estão distribuídas por vários estabelecimentos de ensino, sendo de destacar 1 Infantário, 2 Jardim-de-infância, 11 Núcleos de Pré-escolar e 1º Ciclo e 2 Instituições do Ensino Especial.</p> <p>Pode-se realçar que a construção da Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar da Ladeira, permitiu a fusão de 4 escolas: EB1/PE da Ladeira (antiga), a EB1/PE do Salão (Álamos), a EB1/PE do Laranjal e a EB1 de Santo António (Madalenas).</p>

4.1.2. Caracterização e organização da instituição

Espaço educativo (estrutura organizacional)

Na escola existem três turmas do Pré-Escolar e oito turmas do 1º Ciclo.

Frequentam nesta escola cerca de duzentos e oitenta e quatro alunos, dos quais setenta e dois estão distribuídos pelas três salas de pré-escolar, duzentos alunos pelas oito turmas do 1º ciclo, sendo dois do 1º ano, dois de 2º ano, dois de 3º ano e dois de 4º ano, e os restantes oito alunos, distribuídos pela sala de TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children - Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Perturbações da Comunicação).

Os alunos da escola são oriundos na sua maioria de bairros e zonas circundantes, demonstram comportamentos menos corretos, pois muitos deles não têm regras fora da escola, pelo que é difícil incuti-las com êxito nos seus hábitos.

Da totalidade dos alunos, vinte foram sinalizados como crianças com Necessidades Educativas Especiais. Dadas as carências económicas das famílias dos nossos alunos, mais de cem alunos beneficiam da Ação Social Escolar.

A parte interna do edifício está dividida em quatro pisos, incluindo um sótão. No piso -2, existe um pavilhão polivalente, que funciona como ginásio, mas também como salão para ser utilizado em épocas festivas.

No piso -1 encontram-se três salas de pré-escolar, um gabinete de gestão, uma sala de expressão plástica, uma casa de banho de meninos e de meninas, três arrecadações, uma sala de trabalho, uma casa de banho de alunos e outra de alunas, uma de deficientes e por fim uma de pessoal auxiliar.

Por sua vez no piso 0, existe um refeitório e a cozinha, uma sala de música, uma sala de apoio, uma de informática, uma sala de biblioteca, instalações sanitárias de professores, e WC de meninos e outra de meninas.

Passando para o piso 1, lá pode-se encontrar uma arrecadação, as salas das atividades curriculares (1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 3ºA, 3B, 4ºA e 4ºB), instalações sanitárias de professores e outra de professoras, uma sala de TEACCH, a direção e uma sala de convívio de professores.

Por fim o 2º piso, que consiste num pequeno sótão, funciona como sala de arquivo.

Em relação ao exterior, no piso -2 encontram-se um campo de futebol e um jardim.

No piso -1, existe um parque infantil destinado às crianças do pré. E por fim, no piso 0 encontramos um parque de estacionamento dirigido aos professores.

Horário da instituição

O horário de funcionamento da escola foi objeto de discussão e aprovação no Conselho Escolar.

Tabela 9 – Horário dos tempos letivos do 1º Ciclo

Turno	Entrada	Saída	Intervalo	
Manhã	8h15m	13h15m	10h30m – 11h00	30m
Tarde	13h30m	18h30m	15h30m –16h	30m

As crianças que pertencem ao pré-escolar devem entrar às 8h15 e sair às 18h30m. O intervalo da manhã ocorre das 10h00 às 10h30 e o da tarde, das 15h00 às 15h30. Por sua vez, estas crianças almoçam às 12h00. Estas crianças, devem entrar até às 09h00m e sair a partir das 16h30m.

Carga horária do 1º Ciclo

Tabela 10 – Carga horária semanal do 1º Ciclo

		Carga horária semanal			
		1º ano	2º ano	3ºano	4ºano
Componente letiva	Língua Portuguesa	7,5	7,5	7,5	7,5
	Matemática	7	7	7	7
	Estudo do Meio/Formação Cívica/ Área de Projeto	4	4	4	4
	Expressão e Educação Físico - Motora	1	1	1	1
	Expressão Musical e Dramática	1	1	1	1
Extra Curriculares e Componente Letiva	TIC	1	1	1	1
	Inglês	1	1	1	1
	Total	25	25	25	25
Componente não letiva	Inglês	1,5	1,5	1,5	1,5
	Biblioteca	1,5	1,5	1,5	1,5
	Educação Físico-Motora	1,5	1,5	1,5	1,5
	Expressão Plástica	1,5	1,5	1,5	1,5
	Estudo Acompanhamento	3	3	3	3
	Modalidades Artísticas	1,5	1,5	1,5	1,5
	TIC	1,5	1,5	1,5	1,5
	Total	12	12	12	12

Organigrama da instituição

Estão ao serviço da escola, uma média de cinquenta e quatro pessoas, distribuídas por pessoal docente, como pode ver na Tabela 10, administrativo e pessoal não docente. Da DREER nove professoras de apoio de Educação Especial prestam apoio aos alunos com NEE.

Colabora ainda uma psicóloga integrada no projeto de despiste e apoio de casos problemáticos.

Tabela 11 – Pessoal docente

Docentes do Pré-Escolar	Docentes do 1º Ciclo	Docentes do Ensino Especial
6	20	9

Tabela 12 – Pessoal não docente

Administrativos	Técnicos	Operários de cozinha	Auxiliar de Ação sócio Educativa	Trabalhadora Subsidiada
1	1	3	12	2

Tabela 13 – Número de alunos

Pré-escolar	1º Ciclo					Sala Teacch
Sala 1 - 23 Sala 2 – 26 Sala 3 – 25	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Ensino Recorrente	8
	1ª A - 25	2ª A - 25	3ª A-26	4ª A-26	26	
	1º B - 25	2º B - 25	3º B-27	4º B-23		
Total: 74 Alunos	50 Alunos	50 Alunos	53 Alunos	49 Alunos	26 Alunos	8 Alunos

Projeto Educativo de Escola (PEE)

O tema projeto surgiu através de diversas conversas informais realizadas entre toda a comunidade educativa da escola e de uma reunião de conselho escolar.

Após a realização desta reunião, as principais preocupações dos docentes relacionavam-se, essencialmente, com a aprendizagem e a falta de regras evidenciadas pelos alunos. Assim sendo, foi decidido avançar com a temática da falta de regras dos alunos, o que não implicaria que o tema da aprendizagem não fosse trabalhado paralelamente.

Deste modo, nasce o PEE 2011/2015, intitulado “Regras para a cidadania: uma construção a caminho do Futuro”.

4.2. Intervenção educativa em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico

4.2.1. Constituição e caracterização da turma do 2º Ano B

Número de crianças

A turma é composta por vinte e cinco alunos, sendo doze do sexo feminino e treze do sexo masculino. As idades dos alunos variam entre os sete e os oito anos de idade.

Constituição do grupo

Tabela 14 – Constituição do grupo do 1º Ciclo

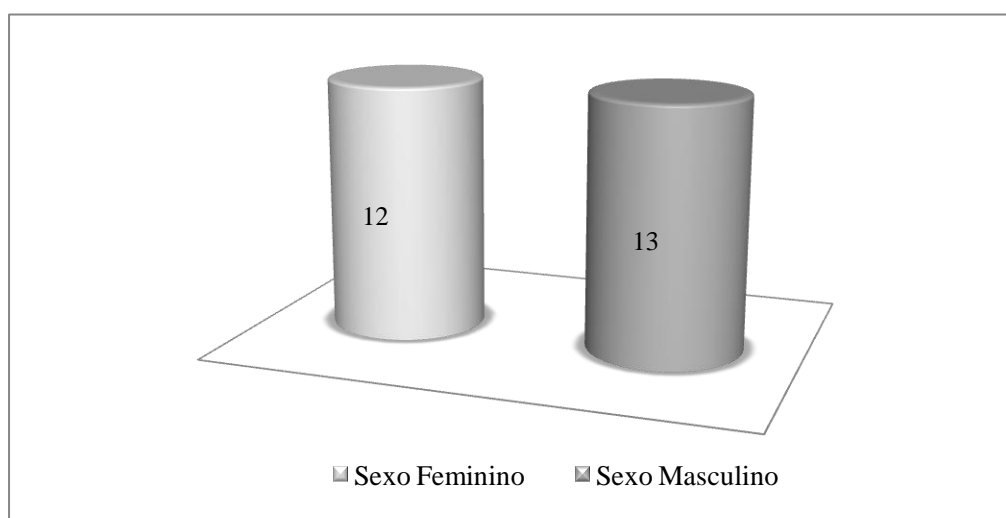
N.º de ordem	Processo n.º	Nome dos alunos	NEE
1	2219	Alexandra Sofia Sousa Figueira Silva	
2	2220	Beatriz Carolina Henriques Sousa	
3	2221	Beatriz Moura Castro	
4	2222	Benjamin Brites Rettig	
5	2223	Diogo André Pestana Rodriguez	
6	2224	Elsa Aissatu Diop Djaló	
7	2225	Francisco Tiago Baptista Pereira	
8	2226	Filipe Pereira Vieira	X
9	2227	Jéssica Francisca Chaves Fernandes	
10	2229	João Pedro Ferreira Freitas	
11	2230	João Pedro Pereira Lourinho	
12	2231	Laura Fabiana Melim do Rosário	

13	2232	Lourenço Afonso Freitas Gonçalves	
14	2233	Luana Filipa Costa	
15		Magda Sofia Andrade Nóbrega ¹⁰	
16	2234	Marcos Afonso da Silva Freitas	
17	2235	Margarida Filipa Jesus Rosário	
18	2236	Maria José Abreu Rocha	
19	2237	Rodrigo Ivan Castro Andrade	
20	2239	Rodrigo Passos Arreiol	
21	2238	Rui Filipe Freire Araújo	
22	2240	Rui João Laranja Gonçalves	
23	2241	Sérgio Rafael Olival Andrade	
24	2243	Teresa Raquel de Mesquita Ramos	
25	2242	Vera Correia da Costa Brasão Drummond	

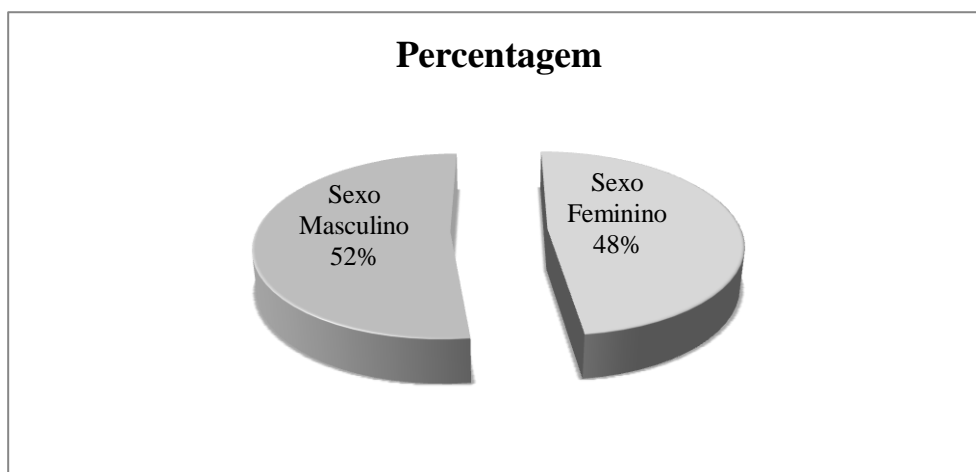
Caracterização do grupo

A sala do 2º ano turma B é constituída no presente ano letivo por um grupo de vinte e cinco alunos, sendo doze do sexo feminino e treze do sexo masculino (Figuras 21 e 22), com idades compreendidas entre os sete e os oito anos de idade.

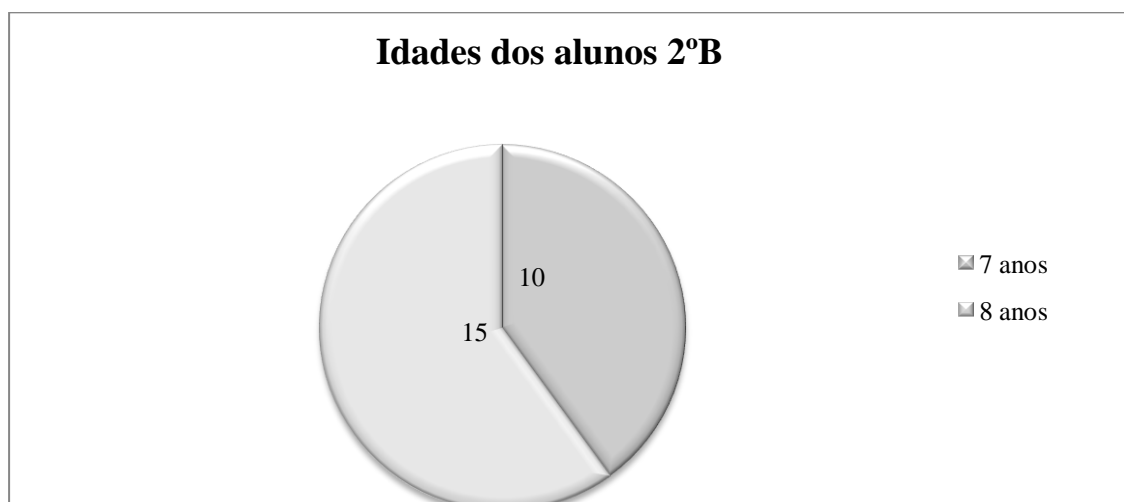
Figura 21 – Número de alunos por sexo



¹⁰ 2º Ano- Entrada da aluna Magda Sofia

Figura 22 – Percentagem de número de alunos por sexo

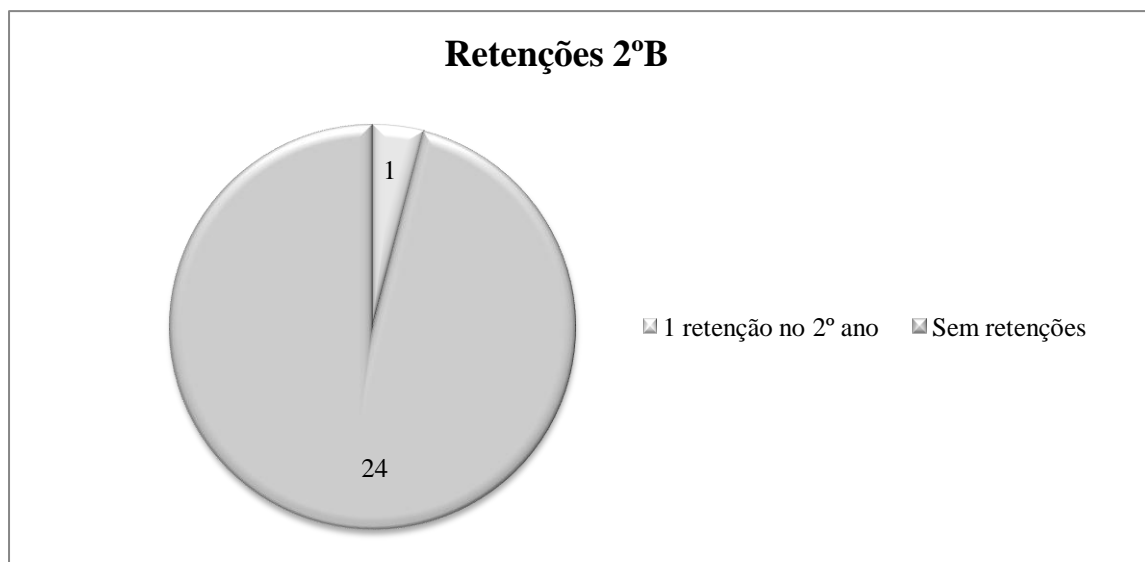
A grande maioria dos alunos pertencentes a esta turma, bem como as suas famílias residem no Concelho do Funchal, na freguesia de Santo António. A grande maioria habita nas imediações da escola e, por essa mesma razão, grande parte dos alunos vai para a escola a pé.

Figura 23 - Idades dos alunos

No ano letivo 2011/2012, apesar de ter saído um aluno e ter entrado outro, repente, pode-se constatar que até Junho de 2012, inclusive, dez alunos terão sete anos

correspondendo a 40% da turma e, por sua vez, quinze alunos terão oito anos, 60% da turma.

Figura 24 – Retenções dos alunos



Na turma do 1º B não havia retenções, contudo na do 2º B, chegou uma aluna com uma retenção, neste mesmo ano, a Magda Sofia.

Informação sobre os alunos

Tabela 15 – Informação sobre os alunos

Nome	Data de nascimento	Pré-Escolar	Ação Social Escalão	Reprovações Anos	Transporte casa↔escola	Problema de saúde
Alexandra	18-03-2004	X	1º	-	Carro	
Beatriz Carolina	21-03-2004	X	2º	-	A pé	
Beatriz Moura	23-07-2004	X		-	Carro	
Benjamin	31-12-2004	X		-	A pé	
Diogo	28-01-2004	X		-	A pé	Asma

Elsa	28-05-2004	X	2º	-	Autocarro	
Francisco	26-07-2004	X	2º	-	Carro	
Filipe	01-12-2004	X	1º	-	A pé	
Jéssica	30-06-2004	X	2º	-	Autocarro	Hipertensã o
João Pedro	09-06-2004	X		-	Carro	
J. Pedro Lourinh o	17-04-2004	X	2º	-	Carro	Alergias
Laura	01-04-2004	X	1º	-	A pé	
Lourenç o	28-09-2004	X		-	Carro	Alergias
Luana	21-05-2004	X	1º	-	A pé	
Magda	13-08-2003	X	1º	2º ano 1 vez	A pé	Alergias
Marcos	19-10-2004	X		-	Carro	
Margari da	20-07-2004	X	-	-	Autocarro	Visão
Maria José	24-01-2004	X	-	-	Carro	Visão
Rodrigo Ivan	18-01-2004	X	-	-	Carro	
Rodrigo	11-09-2004	X	-	-	Carro	Asma
Rui Filipe	12-02-2004	X	-	-	A pé	
Rui João	11-11-2004	X	-	-	Carro	Alergias
Sérgio	12-03-2004	X	-	-	A pé	

Teresa	26-03-2004	X	-	-	Carro	Alergias
Vera	04-10-2004	X	-	-	Carro	

Apoio pedagógico acrescido e educação especial

Existem alguns alunos na turma que necessitam de apoio pedagógico acrescido e 1aluno que necessita de apoio da educação especial.

Tabela 16 – Apoio da educação especial

Apoio da educação especial 2º B			
Nome do aluno	Medidas educativas adotadas	Diagnóstico	Apoios 2011/2012
Rui Filipe Vieira	Apoio personalizado	Dificuldades de aprendizagem	Apoio da Educação Especial (10h semanais) e Apoio Pedagógico (15h semanais) na sala de aula
	Áreas fortes	Necessidades	Sugestões para 2011/2012
	Cognição e socialização	Autonomia, comunicação e mobilidade (devido à sua patologia)	Trabalhar a área da matemática a partir do início

Tabela 17 – Apoio pedagógico acrescido

Apoio pedagógico acrescido 2º B		
Nome dos alunos	Áreas fortes	Necessidades
Elsa	Desenho	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática

João Lourinho	Educação Física	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática
Laura	Desenho	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática
Luana	Música	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática
Magda	---	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática
Margarida	---	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática
Rui	Música	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática
Sérgio	Educação Física	Apoio nas áreas de língua portuguesa e matemática

4.2.1.1. Indicadores socioprofissionais e socio educacionais dos pais/encarregados de educação

Indicador socioeducativo familiar

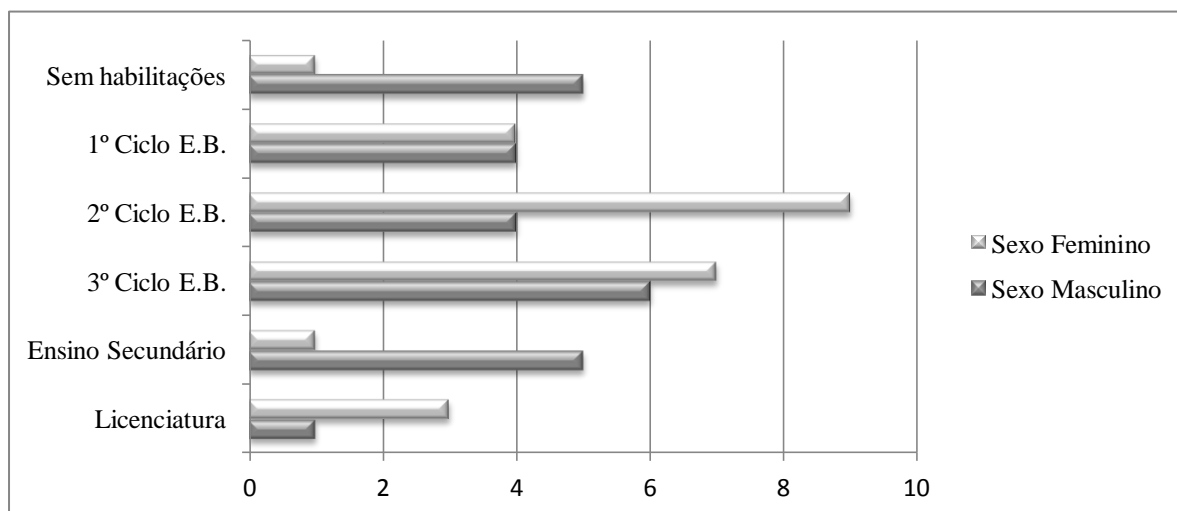
Para efetuar a caracterização do agregado familiar dos alunos da sala do 2º B, segundo os seus indicadores socio educacionais, foi feito um levantamento de dados às fichas individuais de cada aluno e uma posterior análise de dados sobre as habilitações literárias dos pais.

Tabela 18 – Habilitações literárias dos pais de cada aluno

Crianças	Pai	Mãe
1	Ensino Secundário	2º Ciclo E.B.
2	2º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
3	Ensino Secundário	Licenciatura
4	3º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.

5	Ensino Secundário	3º Ciclo E.B.
6	3º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
7	1º Ciclo E.B.	1º Ciclo E.B.
8	Sem dados	Sem dados
9	2º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
10	3º Ciclo E.B.	3º Ciclo E.B.
11	2º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
12	1º Ciclo E.B.	2º Ciclo E.B.
13	3º Ciclo E.B.	3º Ciclo E.B.
14	Sem dados	2º Ciclo E.B.
15	Sem dados	1º Ciclo E.B.
16	3º Ciclo E.B.	Ensino Secundário
17	1º Ciclo E.B.	1º Ciclo E.B.
18	2º Ciclo E.B.	3º Ciclo E.B.
19	Sem dados	2º Ciclo E.B.
20	Ensino Secundário	3º Ciclo E.B.
21	1º Ciclo E.B.	3º Ciclo E.B.
22	3º Ciclo E.B.	3º Ciclo E.B.
23	Sem dados	1º Ciclo E.B.
24	Licenciatura	Licenciatura
25	Ensino Secundário	Licenciatura

Figura 25 – Nível sócio educacional familiar 1º Ciclo



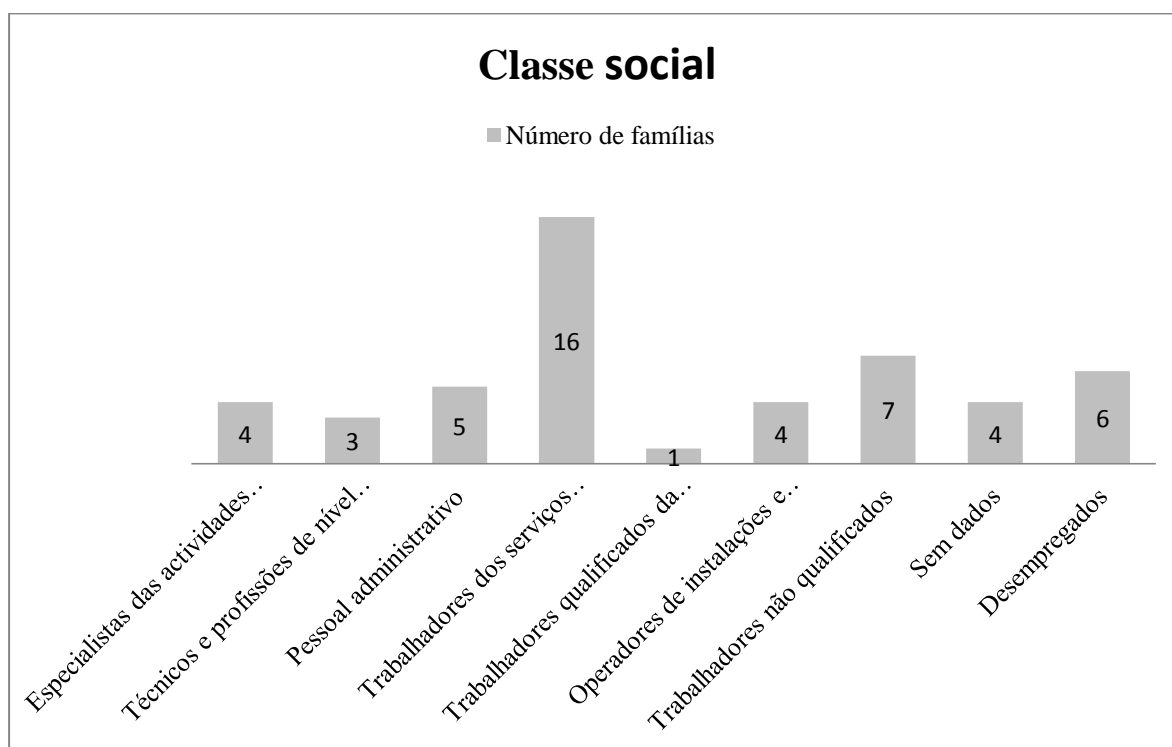
Através da verificação no gráfico dos dados, baseados no ISEF, observa-se que no sexo feminino existe um maior número de mães em que as suas habilitações literárias são o 2º Ciclo do Ensino básico e, por sua vez, no sexo masculino, a habilitação predominante é o 3º Ciclo do Ensino Básico. Pode-se assim concluir que o ISEF desta turma é baixo.

Indicador socioprofissional

Para efetivar a caracterização do nível socioprofissional das famílias dos alunos, foi realizada numa primeira fase, uma recolha de dados efetuada às fichas individuais de cada aluno. Após essa recolha, baseando-me nos índices, que se encontram no site do INE, na secção da CPP de 2010, delimitados por António Firmino da Costa, foi então feito o cálculo do nível socioprofissional das famílias.

Tabela 19 – Indicador socioprofissional familiar dos pais e mães do 1º Ciclo

Indicador Socioprofissional Individual	Pai	Mãe
Profissões das Forças Armadas	0	0
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	0	0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1	3
Técnicos e profissões de nível intermédio	2	1
Pessoal administrativo	1	4
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3	13
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	0	0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1	0
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	4	0
Trabalhadores não qualificados	7	0
Sem dados	4	0
Desempregados	2	4

Figura 26 – Nível socioeconómico das famílias 1º Ciclo

Através da análise da **Tabela 18** relativo ao indicador socioprofissional familiar dos pais e mães, pode-se constatar que em relação às profissões exercidas pelas mães, existe um maior número no ISP «Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores» e, por sua vez, em relação aos pais, existe uma maior incidência no ISP dos «trabalhadores não qualificados».

Deste modo, pode-se concluir que segundo os índices anteriormente referidos, os alunos que frequentam esta turma pertencem a um nível socioeconómico médio/baixo, na medida em que existem poucos pais pertencentes às classes sociais mais elevadas.

4.2.2. Equipa pedagógica

Constituição da equipa pedagógica

Nesta sala a professora titular da turma é Marisa Neves, contudo existem diversos professores que contribuem para a aprendizagem e respetivo sucesso destes alunos, como podemos ver na tabela seguinte.

Tabela 20 – Professores da turma

Curricular	Marisa José Camacho Neves
Ed. Musical	Marlene
Ed. Física	Leonel Albino Azevedo Carvalheira
Estudo Acompanhado	Ana Rita Andrade Gomes Garrido
Informática	Rui
Biblioteca	Rubina Lara Pires Baptista Freitas
Expressão Plástica	Ana Rita
Inglês	Cristina
Educação Especial	Rita
Apoio Pedagógico Acrescido	Leonor/Filomena

4.2.3. Caracterização e organização do espaço físico

A sala de aula é o local de trabalho privilegiado da turma, pelo que a organização do material e do espaço assumem um papel importantíssimo no desenvolvimento do trabalho curricular.

Segundo, Resendes e Soares (2002), o espaço educativo, deve estar organizado “de modo a permitir que os alunos realizem ao mesmo tempo actividades diversificadas em diferentes modalidades de trabalho: em pequenos grupos, interpares, individualmente e em coletivo” (p.46).

No início do ano letivo, a sala tinha uma determinada organização¹¹ (**Figura 27**) e passado pouco tempo, foi necessário modificar a organização do espaço físico (**Figura 28**). Esta situação aconteceu porque a professora Marisa sentiu necessidade de alterar a disposição

¹¹As figuras 27 e 28 foram digitalizadas do Projeto Curricular de Turma

das mesas, na medida em que a forma como a sala estava disposta em Setembro, não iria ser um ambiente propício as aprendizagens da turma.

As diferentes disposições da sala variam de acordo com a necessidade do trabalho a desenvolver.

Figura 27 – Planta da sala do 2ºB, no início do ano letivo 2011/2012

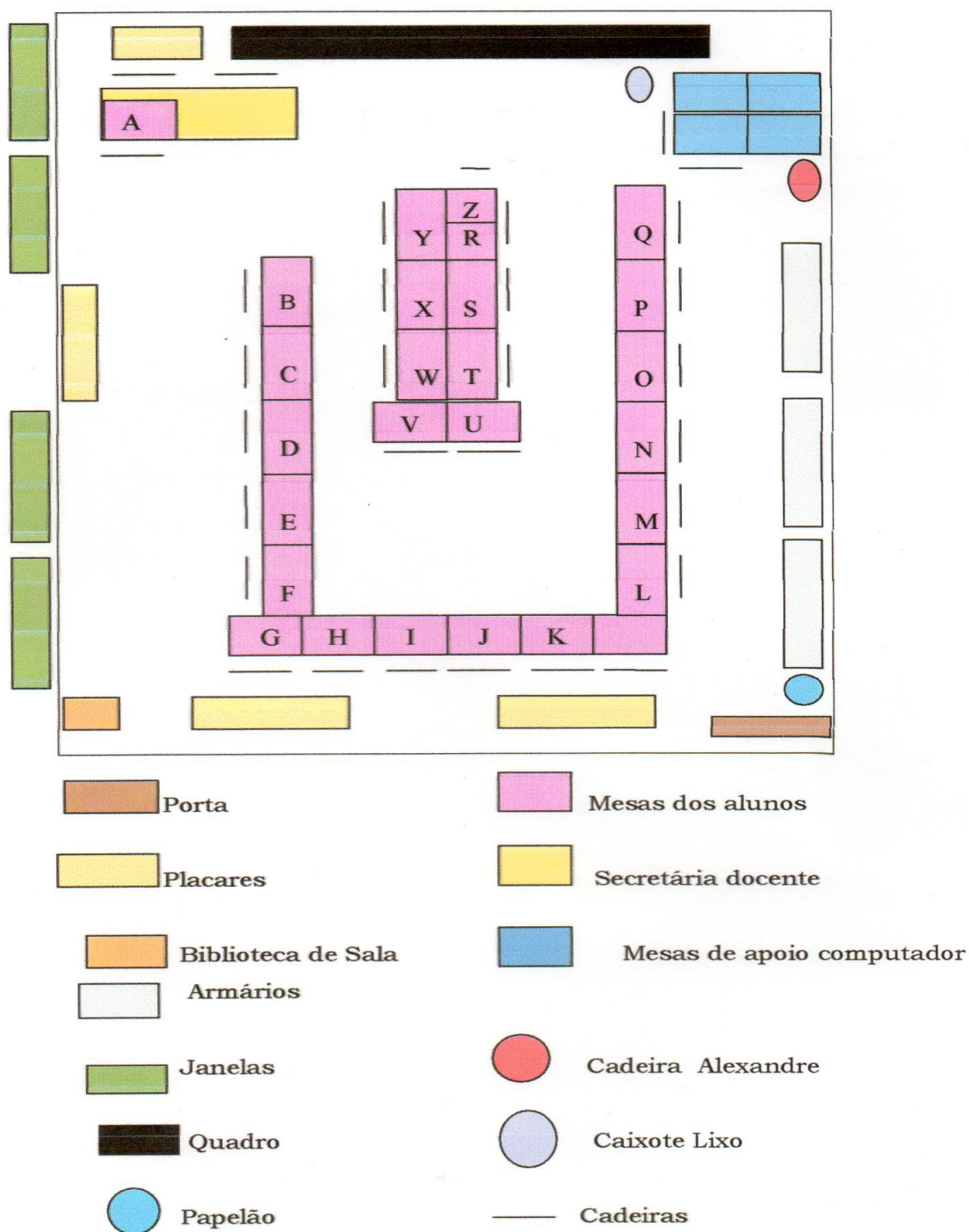
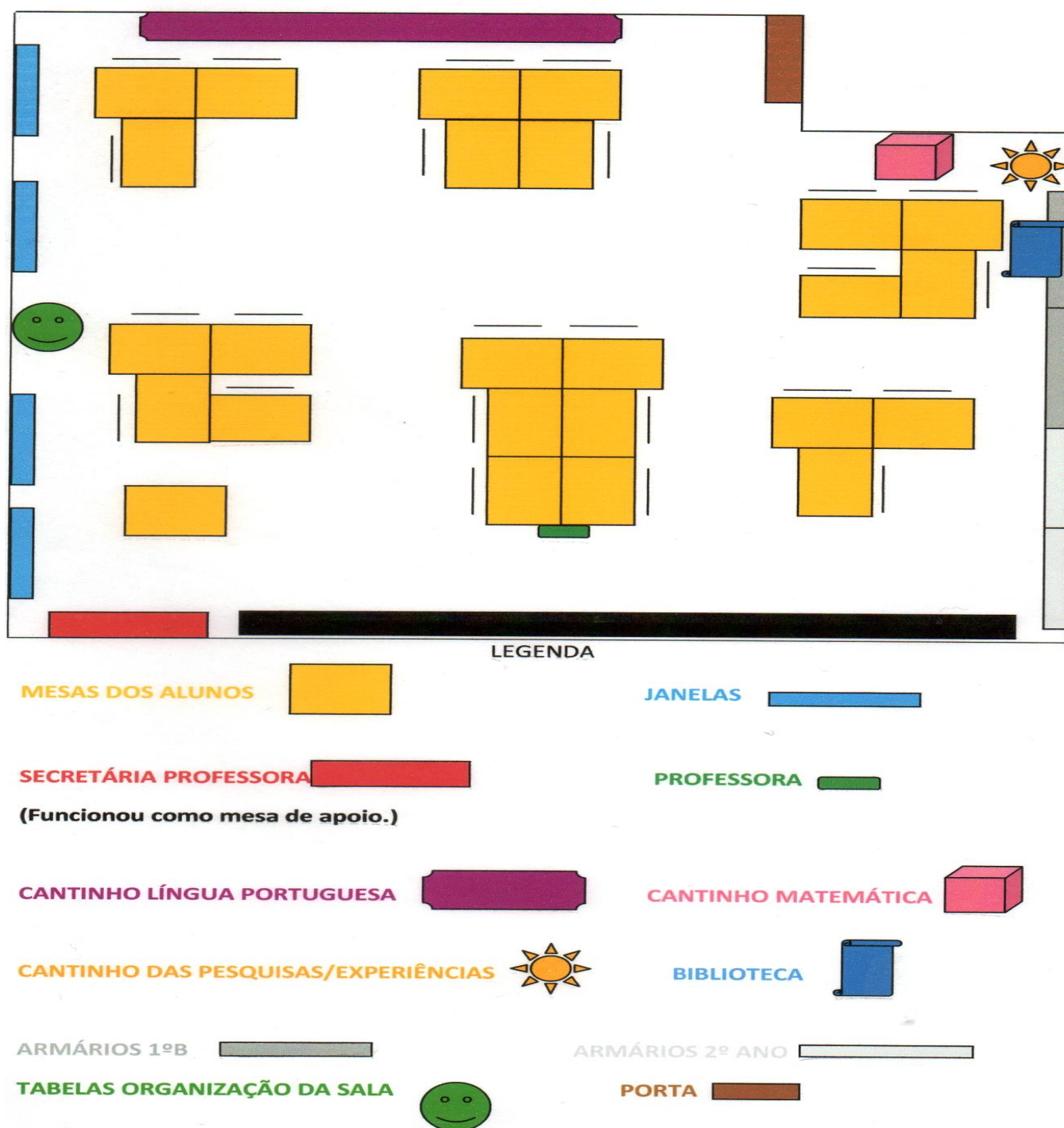


Figura 28 – Planta da sala do 2º B, novembro de 2011



A sala de atividades está organizada por cantinhos, sendo estas: Cantinho da biblioteca; Cantinho da matemática; Cantinho da língua portuguesa e cantinho das pesquisas/experiências. Todas estas áreas são arrumadas pelas próprias crianças.

Cantinho da biblioteca

Este espaço, que se encontra ao fundo da sala, dispõe de uma prateleira com diversos livros, tanto de alunos, como da professora. Sempre que os alunos pretendam ler um livro, quer seja num intervalo, quer seja para utilizar num trabalho de projeto, ou mesmo para servir de apoio no estudo autónomo, podem sempre solicitar à professora.

Cantinho da matemática

Este cantinho encontra-se por cima dos armários do 2º ano, como se pode ver na planta, onde dispõe de diversos jogos lúdicos e de materiais que servem de apoio para a concretização de trabalhos de matemática. Ainda dentro dos armários também tem alguns materiais que servem de auxílio para as aulas de matemática.

Cantinho da língua portuguesa

Este cantinho encontra-se à frente, perto do quadro, onde tem uma mesa e um computador fixo. Os alunos, sempre que necessário e permitido, podem utilizar o computador para elaborarem diversos trabalhos como a escrita de textos para a apresentação de trabalhos, para a realização de ditados, entre outros.

Cantinho das pesquisas/experiências

Trata-se de um canto que ainda irá ser criado ao longo do decorrer deste ano letivo.

4.2.4. Caracterização e organização do material

O material utilizado nesta sala é extremamente diversificado e enriquecedor para as aprendizagens destes alunos, estando ao alcance dos alunos. Tal como corrobora Resendes e

Soares (2002), “os materiais devem estar à disposição de todos os alunos, de modo a que estes possam utilizá-los de forma autónoma” (p.46).

Por cima dos armários da sala, encontra-se uma caixa com diversos jogos lúdicos ligados a uma área curricular, como o jogo da glória, jogo do bingo, jogo do banqueiro, jogo do loto, entre outros. Também, logo à entrada da sala, existe um pequeno armário com algumas gavetas onde tem diversos ficheiros de matemática, língua portuguesa e estudo do meio.

Por sua vez, dentro dos armários, também existem diversos materiais que são utilizados com alguma frequência ao longo das aulas. Tem caixas com dinheiro plastificado; caixa com feijões para fazerem contagens; sólidos geométricos; o cuisenaire¹² para a tabuada; o multibásico (M.A.B) para as contagens.

Na sala também pode-se encontrar um computador que está disponível para os alunos utilizarem sempre que for necessário.

Ao longo das paredes existem diversas tabelas de registo como: Como vamos de leitura?; Quadro de tarefas; Calendário; Avaliação; Planificação semanal; Plano diário; Tabela para fazerem as inscrições para o momento da leitura; Os textos que eu escrevi; Inscrição nas fichas de avaliação; Tabela do ler, mostrar e contar; Tabelas das presenças; Tabela das páginas dos manuais trabalhados; Comunicações à turma. Também encontramos afixado nas paredes alguns melhoramentos de textos realizados, as regras do plano individual de trabalho¹³ (PIT) e outros trabalhos afixados.

¹² Consiste num material feito de madeira, constituído por duzentas e quarenta e uma barrinhas coloridas, que são prismas quadrangulares com 1cm de aresta na base. Existem dez cores diferentes correspondentes a dez tamanhos também eles diferentes.

¹³ Trata-se de um roteiro que guia o trabalho dos alunos ao longo da semana, e é elaborado por estes no início da mesma, como também é avaliado e gerido pelos alunos. No conselho de cooperação às sextas-feiras o PIT também é avaliado.

Por fim, dentro dos armários tem os diversos livros e cadernos arrumados, folhas brancas, em caixas pequenas, encontramos pontas para os lápis, cores, borrachas, lápis, canetas e outros materiais que os alunos vão necessitando diariamente.

4.2.5. Horário da turma

Tabela 21 – Horário da turma

Dia Hora	Segunda - Feira	Terça - Feira	Quarta - Feira	Quinta - Feira	Sexta - Feira
08h15 08h30	Matemática	Matemática	Língua portuguesa	Língua portuguesa	Estudo meio
08h30 09h30	Matemática	Matemática	Língua portuguesa	Língua portuguesa	Estudo meio
09h30 10h30	Língua portuguesa	Matemática	Língua portuguesa	Educação física	Língua portuguesa
10h30 11h00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11h00 12h00	Estudo meio	Música	Matemática	Matemática	Língua portuguesa
12h00 13h00	Inglês	Língua portuguesa	Informática	Estudo meio	Matemática
13h00 13h15	Estudo meio	Estudo meio	Matemática	Estudo meio	Matemática
13h15 13h30	Almoço - otl	Almoço - otl	Almoço - otl	Almoço - otl	Almoço - otl
13h30 14h00					
14h00 15h30	Sala de estudo 2	Otl 3	Biblioteca 3	Sala de estudo 4	Expressão plástica 4
15h30 16h00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16h00 17h30	Educação física	Inglês 4	Otl 1	Música 1	Informática 2
17h30 18h30	Otl 2	Otl 2	Otl 2	Otl 2	Otl 2

Uma vez que esta sala adota a metodologia do MEM, a professora titular desta turma adaptou o seu horário no que concerne à atividade letiva, sendo o seguinte plano o utilizado nesta turma.

Tabela 22 – Horário adotado pela sala

Horas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
08h15 às 08h30	Organização/ Plano do Dia/ Comunicações	Organização/ Plano do Dia/ Comunicações	Organização/ Plano do Dia/ Comunicações	Organização/ Plano do Dia/ Comunicações	Organização/ Plano do Dia/ Comunicações
08h30 às 09h30	Conselho de Planificação Matemática	Ler, Contar e Mostrar	Matemática	Língua Portuguesa	Ler, Contar e Mostrar
09h30 às 10h30		Trabalho de texto	Tempo de Estudo Autónomo	Educação Física	Matemática Projetos
10h30 às 11h00	INTERVALO				
11h00 às 12h00	Tempo de Estudo Autónomo	Música	Língua Portuguesa	Tempo de Estudo Autónomo	Projetos Língua Portuguesa
12h00 às 13h00	Inglês	Matemática	Informática		Conselho de Cooperação
13h00 às 13h15	Leitura Avaliar o dia Arrumar	Leitura Avaliar o dia Arrumar	Leitura Avaliar o dia Arrumar	Leitura Avaliar o dia Arrumar	Leitura Avaliar o dia Arrumar

Carga horária**Tabela 23** – Carga horária da turma

ACTIVIDADES CURRICULARES		ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	
Língua Portuguesa	7h30	Sala de Estudo:	3 horas
Matemática-	7h00	Biblioteca	1h30m
Estudo do Meio	4h00	E.E. Plástica	1h30m
E.E. Musical	1 hora	E.E. Musical	1h30m
E.E. Físico-Motora	1 hora	E.E. Físico-Motora	1h30m
Inglês	1 hora	Inglês	1h30m
Informática	1 hora	Informática	1h30m
		OTL	3 horas

4.3. Fundamentação das opções metodológicas

Esta sala era seguidora da metodologia do MEM, metodologia esta que eu já conhecia e já a tinha aplicado numa outra sala de 2º ano.

O MEM consiste numa associação de professores, pertencentes a qualquer grau de ensino, bem como de outros profissionais ligados à educação, em que a sua grande finalidade tem por base a formação contínua em sistema de autoformação cooperada. Os

profissionais associados a esta metodologia colocam em prática metodologias ativas e diferenciadas de trabalho pedagógico, de modo a fomentar a participação dos alunos, quer seja na vivência em cooperação na sala de aula, quer seja nos outros contextos da escola (Resendes & Soares, 2002, p. 29).

Este movimento foi impulsionado por Sérgio Niza que, após ter participado no Congresso da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (FIMEM), trouxe consigo o comprometimento para a criação do grupo português da Escola Moderna. Sendo que a partir desse momento, Niza dedicou-se profundamente a este movimento, seguindo-o como uma metodologia de vida de desenvolvimento pessoal bem como profissional.

Segundo Niza (1996), "o principal eixo do modelo de educação escolar da Escola Moderna Portuguesa é a construção da democracia através da sua vivência na escola, no dia-a-dia". Por sua vez e através desta intenção, todo o trabalho escolar é planeado entre o professor e os alunos, que é feito através de um diálogo entre todos os alunos da turma, em que estes podem e devem participar de forma direta, revelando as suas opiniões e convicções, criando assim um ambiente de democracia na sala de aula (in Gonzalez, 2002, p. 42). Desta forma os alunos têm a possibilidade de participar no processo de planificação e de avaliação.

Uma outra característica específica do MEM é a autoformação cooperada, que consiste na troca de materiais entre colegas que seguem a metodologia, na partilha de experiências e também na reflexão que fazem em conjunto sobre as suas práticas pedagógicas. Esta reflexão tem como base as estratégias, os instrumentos de organização que são utilizados, os materiais pedagógicos que são construídos na sala em que, através da troca de opiniões entre os colegas, tentam melhorar e adequar estes aspetos à sua prática.

Assim sendo, os professores ficam com uma formação mais adequada, na medida em que, através desta troca de informação e de ajuda, todos os profissionais vão construindo saberes profissionais mais apropriadas e essenciais.

Este movimento, tal como os outros existentes, pretende garantir uma qualidade pedagógica a todos os alunos, e para que seja possível todos os alunos beneficiarem dessa qualidade, é necessário organizar o trabalho nas aulas para que todos os alunos consigam construir e progredir nas suas aprendizagens.

Outra característica do MEM é a diferenciação pedagógica realizada no contexto escolar, na medida em que através destes momentos, os professores pretendem apoiar os alunos de forma individualizada, de modo a que estes interajam e cooperem uns com os outros, tentando assim garantir a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos a todos os alunos.

Segundo Pires (1996), este refere que “através das diferenças individuais e convictos de que todos podem progredir a atingir os objectivos estabelecidos, os professores do MEM, têm demonstrado claramente a possibilidade de construir uma escola sem exclusões, integradora de todos, independentemente das suas diferenças” (in González, 2002, p. 43).

Este movimento baseia-se então em 3 princípios, na comunicação, na cooperação e na formação democrática. Na comunicação porque as aprendizagens que os alunos adquirem, surgem da intervenção e relação que os alunos possuem entre si. Na cooperação, na medida em que todo o trabalho desenvolvido na sala de aula é criado de forma cooperativa entre os alunos e os professores e também da cooperação existente entre os próprios professores que são seguidores desta metodologia. Por fim, a formação democrática, uma vez que uma das grandes finalidades deste método é educar e preparar os alunos, de forma a serem críticos, habituarem-se a dar a sua opinião e a revelarem sempre o seu ponto

de vista, serem ativos, participativos na vida da comunidade, terem liberdade de expressão, serem criativos.

Toda a ação educativa decorre baseada num estilo centrado nos alunos, em que estes são considerados os atores dos percursos de aprendizagem, sendo estes realizados em cooperação com os colegas e com o professor e ainda é apoiado em instrumentos e técnicas e vão ao encontro das necessidades de cada aluno. A aprendizagem é elaborada por cada aluno, em que este baseia-se nos conhecimentos que já possui, através dos contatos que estabelecem com os colegas de turma, vão adquirindo novos conhecimentos e construindo assim sua aprendizagem. (Resendes & Soares, 2002, p. 43).

Existem também instrumentos específicos no MEM, sendo eles o mapa de presenças; o calendário do tempo; calendário do mês; o PIT; diário de turma; tabelas dos projetos; quadro de tarefas, entre outros. Uma sala baseada neste movimento é extremamente organizada e quase tudo o que os alunos fazem na sala fica registado o que, por sua vez, irá auxiliar o professor na avaliação.

Segundo Resendes e Soares (2002), o professor estimula os seus alunos no que diz respeito autonomia, a curiosidade e ainda ao rigor intelectual. Ainda “apoia o aluno no seu processo de desenvolvimento como pessoa e cidadão, promovendo competências de saber aprender, saber fazer, saber viver em grupo e saber ser (p.44).

Concluindo, este movimento parte das necessidades dos alunos e dos seus interesses, por sua vez, o professor também partilha com eles a gestão do tempo e dos conteúdos aplicados. No fundo o que é pretendido é que os alunos se envolvam no processo de ensino/aprendizagem e tenham responsabilidades na mesma.

Outra finalidade é a qualidade educativa como já foi referido em que, para que o ensino possua consiga possuir esta qualidade, é necessário que tenha em consideração o

aumento dos níveis de conhecimento dos alunos e também incute o próprio gosto e prazer na aquisição de conhecimentos (Resendes & Soares, 2002, p. 29).

4.4. Desenvolvimento do estágio

4.4.1. Período de observação

Este estágio ocorreu entre o dia 7 de novembro até o dia 14 de Dezembro de 2011.

Quanto à observação realizada neste contexto, esta sucedeu-se durante três dias, entre o dia 7 e o dia 9 de novembro. Este período de observação foi crucial para a execução do meu estágio, pois como já foi referido que a sala era seguidora do MEM, foi natural tentar aproveitar ao máximo desta semana de observação, para assim ficar a perceber como é que a sala funcionava a nível das rotinas.

Como já referi anteriormente que tinha estagiado numa outra sala que também era seguidora desta metodologia e que inclusive também era uma turma de 2º ano, cada professor tem a sua maneira de utilizar um método, e assim que fiz a primeira semana de observação, reparei que a forma como o método era utilizado, não era idêntico ao que já tinha presenciado e aplicado, daí que, apesar de terem sido poucos dias, para mim foram importantes para as minhas intervenções.

Para além de ter ficado a conhecer a rotina, aproveitei para ficar a conhecer a professora e os alunos, tentar perceber minimamente quais as suas limitações e potencialidades, quais eram os alunos mais participativos e quais os menos, ou seja, ficar a conhecer pelo menos o mínimo e o básico para poder intervir de forma mais relaxada e confiante.

A professora cooperante desde logo recebeu-nos muito bem e deixou-nos à vontade em relação a qualquer dúvida. É uma pessoa extremamente disponível e convidou-nos para

uma palestra em que participou no sindicato dos professores, nos sábados pedagógicos do MEM, onde falou de como tinha ensinado estes alunos no ano letivo anterior a ler e a escrever.

Foi um pouco difícil decidir quem iria começar por lecionar na semana seguinte, entre mim e o meu par pedagógico, contudo achei que deveria ser eu, ou pelo menos estava disposta a fazê-lo, porque tudo para mim iria ser uma nova aprendizagem e experiência.

4.4.2. Intervenção educativa com os alunos

Para a descrição da minha intervenção educativa, ao invés do que aconteceu no Pré-Escolar, pois descrevi por projetos semanais, neste caso decidi dividir as atividades por disciplina.

Uma vez que a metodologia seguida foi o MEM, e a rotina inicial, e de alguns outros momentos como, o “ler, contar e mostrar”, o “trabalho de estudo autónomo”, a “leitura”, a “avaliação do dia” e o “conselho de planificação”, foi exatamente a mesma, achei que faria mais sentido descrever as minhas intervenções por disciplinas.

Contudo, é possível verificar nas planificações (**Anexo 7**) a descrição de todas as minhas intervenções educativas de forma sequencial e a rotina que utilizei ao longo do estágio.

4.4.2.1. Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Língua Portuguesa

4.4.2.1.1. Caça ao erro e melhoramento de texto

Para a realização de um melhoramento de texto, era necessário um aluno no dia anterior escrever, o que aconteceu no seu fim-de-semana, tanto no sábado como no domingo.

Assim sendo, no dia anterior à realização do melhoramento, dei uma folha a uma aluna, com duas colunas, numa para esta escrever as novidades de sábado e noutra, as de

domingo. A aluna em questão escreveu o seu texto no tempo de estudo autónomo e depois eu escolhi que texto é que ia trabalhar no melhoramento de texto, o de sábado ou de domingo. Levei o texto para casa, passei a computador e imprimi um para cada aluno.

Esta novidade tinha alguns erros ortográficos e a nível de ideias estava pouco rico. O objetivo foi então alterar o texto, sem mudar as ideias criadas pela aluna e, simplesmente, acrescentar informação de forma a enriquecê-lo.

O facto de os alunos melhorarem os seus próprios textos escritos, faz com que estes compreendam “que um texto não é um produto acabado, um objecto imutável, mas o resultado de muitas operações que envolvem a resolução de inúmeros problemas e de tomadas de decisão frequentemente alteradas” (Resendes e Soares, 2002, p. 104).

Pedi para colocarem o título “*Trabalho de texto*” no centro da folha e distribuí o texto da aluna, que passei no dia anterior a computador, para colarem no caderno. Depois solicitei para fazerem a leitura do texto baixinho e seguidamente a caça ao erro, onde sublinharam a lápis no texto os erros que encontraram.

Utilizei o computador da escola para projetar numa tela o texto, para toda a turma verificar a correção. Existia uma regra para a correção dos erros, onde foi utilizada a cor vermelha para sublinhar os erros ortográfico, e a cor verde para quando uma palavra estava mal empregue.

Em seguida, distribuí uma pequena tabela, para colarem no caderno, e nela escreverem os erros descobertos. Comecei por fazer a leitura do texto por linhas e questionei os alunos sobre os erros que tinham encontrado na primeira linha. Sempre que um aluno dizia um erro por ele encontrado, pedi para este se dirigir ao computador e corrigi-lo, utilizando as cores verde e vermelha para sublinhar.

Após o texto estar corrigido a nível de erros ortográficos ou de palavras mal empregues, fiz a leitura do texto. Pedi para a aluna autora do texto se dirigir à frente e pedir algumas sugestões aos colegas para melhorá-lo.

Por fim, foi feita a colocação de questões ao autor do texto. A turma começou por questionar o autor, em relação a algumas coisas que gostavam de saber e que o texto não respondia. Por sua vez, eu escrevi essas perguntas e as respostas dadas pelo autor num poster.

Seguidamente, solicitei aos alunos que lessem as perguntas e as respostas, e pedi para que os alunos dissessem algumas ideias para modificarmos o texto de forma a enriquecê-lo. Assim que um aluno teve uma ideia para iniciarmos o novo texto, pedi para ir até ao quadro escrever a primeira frase, lembrando que tivesse em conta a pontuação.

Fomos melhorando o texto desta forma e após este estar devidamente concluído e todos os alunos o terem passado no caderno, pedi que o lessem baixinho. Enquanto os alunos fizeram este exercício, eu passei o texto melhorado num outro poster para ficar afixado na sala.

4.4.2.1.2. Divisão silábica

Após a realização de um melhoramento de texto, a professora cooperante sugeriu que trabalhasse a divisão silábica baseada nesse novo texto. Para iniciar, decidi relembrar oralmente o que era a divisão silábica, uma vez que já tinham falado sobre este assunto anteriormente com a professora cooperante.

Figura 29 – Escrita das perguntas e respostas no poster



Por fim distribuí uma ficha de trabalho sobre a classificação de palavras, relacionadas com o texto, quanto ao número de sílabas. (monossílabas; dissílabas; trissílabas e polissílabas).

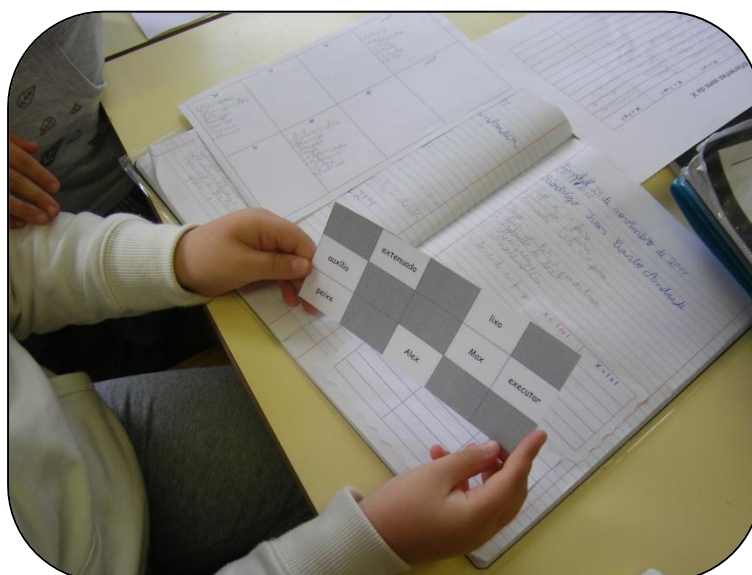
4.4.2.1.3. Diferentes sons da letra “X”

Para a execução desta atividade, solicitei para o aluno, responsável pela distribuição dos materiais, distribuir o caderno de língua portuguesa e lembrei para escreverem a data no caderno.

Seguidamente foi distribuída uma tabela, para os alunos a preencherem, com os diferentes sons do “X” (com palavras à escolha). Colei uma tabela no quadro, igual à distribuída, mas no formato A2. Solicitei a um aluno de cada vez, para dizer uma palavra que tivesse marcado na sua tabela, para eu marcá-la na que estava afixada no quadro.

Depois, distribuí por grupos **Figura 30** – Cartão do jogo do bingo

de três elementos um cartão do jogo do Bingo com sete palavras, em que essas palavras tinham todas o som do “X”. Distribuí novamente uma tabela, para marcarem as palavras que fossem saindo durante o jogo. Esta tabela tinha diversas colunas, em que cada uma correspondia aos diferentes sons do “X”, e tinham de marcá-las na respetiva coluna.



Depois disse as regras do jogo e começámos a jogar. Retirei do saco uma palavra e ditei-a, solicitei para o grupo que tivesse essa palavra a registasse na tabela distribuída. Fomos continuando com este procedimento, até um grupo ter preenchido o seu cartão e ter

dito “Bingo”. Lembrei ainda que primeira equipa a dizer “Bingo”, só venceria se na sua tabela estivessem registadas corretamente as sete palavras nas diferentes colunas.

4.4.2.1.4. Ficha de avaliação mensal

Comecei por distribuir as fichas de avaliação mensal pelos alunos. Seguidamente, consoante algum aluno fosse terminando a realização da sua ficha, eu comecei a corrigi-la. Depois de a corrigir, mostrei a ficha de avaliação ao aluno em questão e disse para este pensar na avaliação que merecia.

Após o aluno ter pensado e ter dito o que achava que merecia, eu disse se concordava ou não com aquela avaliação e após isso dei a avaliação final.

Por fim, pedi ao aluno ficar com a ficha de avaliação, para corrigi-la no caderno e depois que me devolvesse novamente.

Deveria ter feito a avaliação de todas fichas mas, infelizmente, não deu tempo. Então fi-las na semana seguinte, individualmente, no tempo de estudo autónomo.

4.4.2.2. Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Matemática

4.4.2.2.1. Tabuada do 2

Para iniciar, solicitei ao aluno que estava responsável pela distribuição dos materiais, para distribuir o caderno de matemática e lembrei que escrevessem a data no caderno.

Comecei por escrever um problema no quadro, de forma que sentissem a necessidade de multiplicar, ou seja, que chegassem à conclusão que $2+2+2+2$ e $2 \times 4 = 8$. Em seguida passei mais uma situação problemática onde o objetivo foi chegarem à mesma conclusão e sentirem a necessidade de multiplicar, $2+2+2+2+2$ e $2 \times 5 = 10$.

Depois distribuí uma ficha de trabalho, que estava relacionada com os dois problemas anteriores, em que os alunos tiveram de preencher a tabuada do 2 através de imagens.

Através desta ficha de trabalho, demonstrei que a tabuada do 2 é construída através de contagens de 2 a 2, também aproveitei o momento para explicar em que é que consistia o sentido da multiplicação, diferenciando do sentido da adição e da subtração.

Em seguida, passei um problema e coleí imagens no quadro de forma ajudar os alunos a perceberem o problema, e também para que interiorizassem que as expressões 2×4 e 4×2 são distintas, apenas o resultado é igual. (Estas expressões foram o resultado do problema).

Após este problema estar resolvido e devidamente percebido, exemplifiquei com alguns alunos e canetas a mesma condição, que 2×4 e 4×2 é diferente, apenas o resultado é o mesmo, para que tivessem a noção que esta condição é aplicada a todas as situações de multiplicação.

Ainda de acordo com a tabuada do 2, decidi distribuir a cada aluno um saco com as peças do cuisenaire, lembrando quanto valia cada peça e distribuí também uma ficha, para completarem utilizando o cuisenaire. Após esta ficha estar devidamente preenchida, solicitei para os alunos escreverem a tabuada do 2 no caderno, de modo a verificar se já sabiam fazê-la, sem associar a imagens.

Figura 31 – Peças e ficha do cuisenaire



Seguidamente, coleí no quadro duas cartolinas e distribuí aleatoriamente aos alunos diversos cartões. Nesses cartões estava escrito por exemplo: 2×1 , noutra cartão 2 e ainda noutra cartão $1 + 1$, e assim sucessivamente, até 10. Solicitei aos alunos não mostrassem os seus cartões aos colegas.

Comecei então por perguntar como iniciamos a tabuada do 2, de modo a que eles me respondessem 2×0 . Depois pedi para o aluno que tivesse esse cartão ir colar às cartolinas.

Em seguida questioneí o resultado para a nossa primeira expressão (2×0), de modo a que me respondessem 0 e, mais uma vez, pedi para o aluno que tivesse esse cartão ir colar às cartolinas.

Por fim, pergunteí qual a outra condição, através da soma, que é possível obter o mesmo resultado, com a finalidade que me respondessem $0 + 0$. Mais uma vez pedi para o aluno que tivesse esse cartão, para o ir colar às cartolinas, e também colar as barras do cuisenaire correspondentes a esse resultado. E foi feito assim sucessivamente, até ao 2×10 , e as cartolinas ficaram afixadas na sala.

Para finalizar e concluir esta temática, distribuí por grupos de quatro elementos o jogo da glória ligado à tabuada do 2. Este jogo também poderá ser utilizado no tempo de estudo autónomo, pelos alunos que sentem mais dificuldades, ou mesmo por aqueles que apenas pretendem relembrar.

4.4.2.2.2. Dinheiro

Soliciteí ao aluno responsável pela distribuição dos materiais para distribuir o caderno de matemática e relembreí para escreverem a data no caderno.

Seguidamente, coleí no quadro quatro imagens com os respetivos preços e depois passeí no quadro dois problemas, em que os alunos tiveram de utilizar as operações de adição e subtração para os resolverem, e tiveram de basear-se nas imagens para responder corretamente aos problemas.

Depois pedi aos alunos que escrevessem por extenso o nome das moedas e das notas que estão em uso no caderno. Após terem feito sozinhos, passámos à correção no quadro.

Posteriormente, mostrei, em papel, as notas e as moedas que estão em uso, e também os seus nomes em cartões. Colei duas cartolinas no quadro, em que numa escrevi o título “*moedas em uso*” e noutra, “*notas em uso*”.

Depois distribuí a cada aluno duas tabelas, com o título moedas e notas em uso e também um exemplar, em cartão, das sete notas e das oito moedas que estão em uso.

Pedi a um aluno de cada vez para, de forma crescente, colar uma moeda na cartolina correspondente que estava afixada no quadro. Solicitei a outro aluno que colasse o cartão, que tinha o nome da moeda, em frente à moeda colada anteriormente.

Fizemos assim

Figura 32 – Cartolina com as moedas em uso

sucessivamente, até ter todas as moedas e notas em uso afixadas nas cartolinas. Os alunos foram também colando as suas moedas e notas na tabela distribuída, consoante a atividade esteve a ser feita no quadro.

Para finalizar a temática do dinheiro, foi distribuída uma ficha de trabalho.



4.4.2.2.3. Tabuada do 3

Para começar, relembramos a tabuada do 2 oralmente. Seguidamente, coleí no quadro algumas imagens e passei um exercício para os alunos resolverem, baseando-se nas imagens (forma de introdução da tabuada do 3). Uma vez que a turma estava um pouco irrequieta, em vez de começar por distribuir uma ficha que tinha imagens, em que os alunos

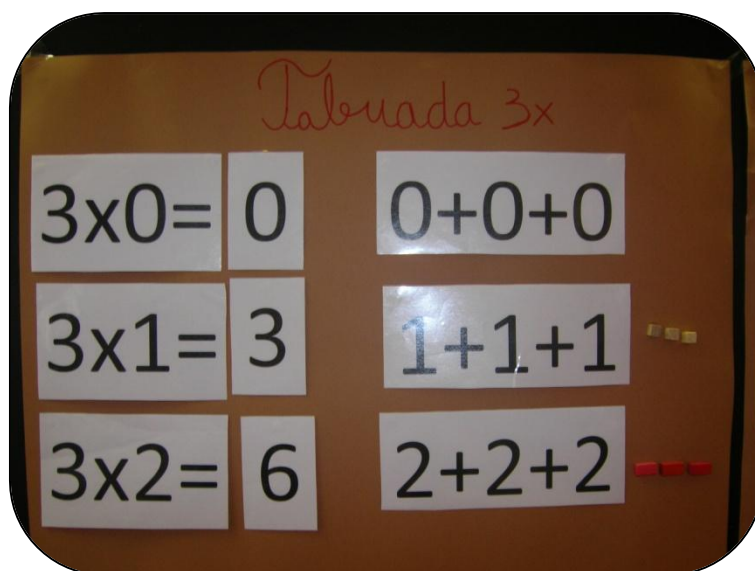
tinham de preencher a tabuada do 3, optei por distribuir a ficha do cuisenaire para que assim conseguisse captar a atenção dos mesmos. A ficha distribuída foi igual à realizada na tabuada do 2.

Deste modo, distribuí a cada aluno um saco com as peças do cuisenaire e a ficha para completarem, utilizando as peças. Consoante alguns alunos foram terminado a execução da ficha do cuisenaire, aproveitei e distribuí a ficha para preencherem a tabuada, que tinha destinado dar anteriormente. Após todos os alunos terem terminado, pedi que escrevessem no caderno a tabuada do 3.

Posteriormente, coloquei no quadro três cartolinas para os alunos colarem os cartões com a tabuada do 3. Em vez de

distribuir aos alunos os diversos cartões, tal como fiz quando lecionei a tabuada do 2, optei por colocar numa mesa os cartões, todos misturados voltados para cima. E fiz exatamente a mesma sequência de atividade, tal como na tabuada do 2.

Figura 33 – Cartolina com a tabuada do 3



4.4.2.3. Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Estudo do meio

4.4.2.3.1 Apresentação do projeto dos “Dentes”

A apresentação deste projeto aconteceu no momento de estudo autónomo. Eu estive a auxiliar o grupo que o fez na preparação da apresentação.

A escolha do tema para a execução de um projeto parte sempre de um problema levantado por um aluno ou grupo, de um acontecimento que lhe despertou interesse para o

qual o aluno tenta procurar uma explicação, de algo que gostaria de saber que o intriga, de alguma coisa que lhes suscite interesse e que queiram trabalhar (Resendes & Soares, 2002, p. 67).

Após os alunos terem apresentado o projeto, a turma deu a sua opinião em relação ao projeto. Disseram como tinha sido a prestação dos colegas, em relação à leitura e ao à vontade que demonstraram durante a apresentação, e ainda opinaram se o tema tinha sido bem explicado e se ficaram a perceber tudo.

Depois foi feita a avaliação do mesmo. O grupo que apresentou fez a sua autoavaliação e a turma disse se concordava ou não. Eu, o meu par pedagógico e a professora cooperante, também opinámos em relação à avaliação e a nota final foi dada pela professora Marisa.

Pode-se concluir que o trabalho de projeto “centra-se no trabalho dos alunos, isto é, no aprender, e não na lição do professor, isto é no ensinar” (Resendes & Soares, 2002, p. 66).

4.4.2.3.2. Ficha de avaliação de final de período

A forma como foi executado este momento foi igual tal como na ficha de avaliação mensal referida anteriormente. Comecei por distribuir as fichas de avaliação de estudo do meio pelos alunos e depois fiz a avaliação com eles, após terem terminado.

4.4.2.4. Conteúdos desenvolvidos na disciplina de Informática

4.4.2.4.1. História da “Maria Castanha”

Comecei por colocar a História da “*Maria Castanha*” no power point e solicitei, aleatoriamente, para que alguns alunos lessem a história. Consoante a iam lendo, por vezes interrompi, para que estes fizessem o reconto da mesma.

Depois pedi para, em pares, nomearem a parte da história que mais tivessem gostado, e que escrevessem um pequeno texto no caderno sobre essa parte. Não deu tempo para fazer

tudo, mas depois os alunos deram continuidade a esta tarefa com a professora cooperante. Passaram o texto a computador e imprimiram-no, e também fizeram a ilustração da história no programa *Paint*, e depois imprimiram-na. O objetivo da atividade foi a de juntar todos os desenhos e os relatos dos alunos e, paralelamente, fazer um pequeno livro, para depois consultarem.

4.4.2.4.2. Desenho sobre do Natal para os folhetos da peça de teatro

Distribuí a cada aluno uma folha branca e pedi para fazerem um desenho de Natal, onde deveria ser destacado um burro, uma ovelha e um boi. A finalidade deste desenho foi para ser usado num folheto de informação e num poster de uma peça de teatro, “O Natal dos Animais”. Esta peça fez parte do projeto que fiz juntamente com o meu par pedagógico, onde ambas integrámos num grupo de teatro, chamado “Séniore e Companhia no Teatro”.

Pedi para os alunos realizarem um desenho muito bonito, pois apenas os dois melhores desenhos iriam ser escolhidos. Os alunos demoraram muito tempo a terminar o desenho e, por isso, não deu tempo para continuar com o resto das tarefas programadas.

4.4.2.4.3. Desenho sobre a peça: “O Natal dos Animais”

Após a visualização da peça de teatro, nesse mesmo dia, o meu par pedagógico e eu distribuímos a cada aluno uma folha branca, e solicitámos que escrevessem a parte da peça de teatro que mais tivessem gostado, e também pedimos que fizessem uma ilustração dessa

Figura 34 – Desenho do Marcos



mesma parte.

4.4.2.5. Tempo de Estudo Autônomo

Este tempo, consiste num momento destinado “ao treino das capacidades e competências curriculares, ao estudo, à escrita de textos e a leituras à escolha dos alunos e ao apoio do professor aos alunos que manifestam dificuldades em qualquer área do Programa” (Resendes & Soares, 2002, p. 88).

Assim sendo, neste tempo, lembrei que os alunos deveriam escolher as atividades que tivessem mais dificuldades para trabalhar, e que deveriam também diversificar na escolha das mesmas. Tanto eu, como a professora cooperante e o meu par pedagógico, apoiámos os alunos que sentiram mais dificuldade na execução das tarefas.

Por fim, lembrei para marcarem no PIT os trabalhos realizados, para marcarem os códigos.¹⁴

Num outro momento de estudo autónomo, que aconteceu durante o meu estágio, criei um espaço dedicado à expressão plástica, uma vez que o meu par pedagógico iria fazer o jogo do banqueiro e era necessário os alunos ajudarem na criação do jogo.

Deste modo, coloquei plástico em cima de uma mesa, para forrá-la e coloquei em cima da mesa: feijões, fita-cola, palas, cola e papel autocolante.

Pedi a 3 alunos, aqueles que na minha opinião e da professora cooperante não necessitavam tanto como os outros do tempo de estudo autónomo, para ajudarem a colar dez feijões em cada pala, formando dezenas. A criação destas palas eram fundamentais para se jogar ao jogo do banqueiro, que ocorreu na semana de intervenção do meu par pedagógico. Depois as palas foram forradas com papel autocolante e fita-cola.

¹⁴ Os alunos pintam num quadrado do PIT em frente à atividade que realizaram, com a cor azul se foi um trabalho feito com os colegas; cor verde com a professora; cor vermelha se foi sozinho e cor amarela em casa.

Por fim, tal como era costume no estudo autónomo, lembrei para marcarem no PIT os trabalhos realizados e também para marcarem os códigos.

Para finalizar, um outro momento de estudo autónomo importante a salientar, na medida em que foi diferente de todos os outros, pois não seguiu a mesma sequência, foi na época de Natal.

Comecei por distribuir a cada aluno uma folha colorida, com desenhos de Natal. Depois pedi para um aluno se dirigir ao quadro e comecei a auxiliar a turma na escrita de uma carta, para esta enviar para os CTT¹⁵. Todos os alunos escreveram também a carta, ao mesmo tempo, na folha distribuída.

Em seguida escolhi a carta que tinha uma melhor caligrafia, para enviar para os correios, e pedi ao aluno escolhido que fizesse uma pequena ilustração.

Depois desenhei um envelope no quadro e ensinei a turma a preenchê-lo. Após a carta estar devidamente terminada e ilustrada, coloquei-a dentro do envelope para a deitar nos correios.

Distribuí uma outra folha com desenhos de Natal e solicitei para os alunos escreverem a sua carta para o Pai Natal, em casa, com a ajuda dos encarregados de educação.

4.4.2.6. Ler, Contar e Mostrar

Os alunos deviam marcar numa tabela quando queriam apresentar algum dos seus trabalhos aos colegas, podiam ser composições, desenhos, poemas, qualquer trabalho que tivessem tido iniciática de fazer, em casa ou na escola. Na sala tinha uma caixa, chamada caixa mágica, onde os alunos colocavam os vários trabalhos.

¹⁵ A carta foi enviada para os correios, e a empresa ofereceu à turma um presente.

O objetivo daquele momento consistiu em incentivar os alunos a adquirirem mais o

Figura 35 – Caixa Mágica

gosto pela leitura e pela escrita.

De acordo com Resendes e Soares (2002), é criado este momento “para que as crianças tenham direito à palavra, se expressem livremente, sem receio de censuras, sejam ouvidas e



respeitadas. No MEM assumem-se os Direitos das Crianças como o Deveres dos Professores” (p.66).

Num dos momentos de ler, contar e mostrar, tirei uma folha da caixa mágica e entreguei a um aluno, que tinha marcado na tabela que queria apresentar nesse dia o seu trabalho. Seguidamente, tirei mais uma folha e fiz a mesma coisa. Depois dos trabalhos que estavam marcados para este dia serem apresentados, os alunos tiveram de os colocar numa capa, denominada por “*capa dos trabalhos apresentados*”.

4.4.2.7. Conselho de Planificação

O conselho de planificação consistia num momento que acontecia no início da semana, às segundas-feiras.

Foi então solicitado ao secretário que fizesse a avaliação do plano da semana anterior e registasse numa tabela o plano da nova semana. Foi distribuído aos alunos a grelha do PIT, para estes a colarem no caderno e seguidamente marcarem na grelha os trabalhos que pretendiam fazer ao longo da semana.

Ainda neste momento foi pedido ao presidente que fizesse a avaliação das tarefas da semana anterior, isto é, que registasse numa tabela se os colegas desempenharam bem as suas tarefas. Ainda foi-lhe pedido que escolhesse os novos colegas para fazerem as tarefas durante os quinze dias seguintes. Os colegas que tivessem desempenhado tarefas na semana anterior não podiam desempenhar novamente.

Seguidamente, o presidente disse as tarefas que existiam e perguntou quem queria exercê-las, e então alguns alunos colocaram o dedo no ar e foram à tabela colocar o seu nome numa determinada tarefa. Se existissem dois colegas que quisessem a mesma tarefa, o presidente é quem decidia.

O secretário ainda coloca as 5 estrelas numa tabela de avaliação em todos os alunos. Ao longo da semana, o secretário tinha o dever de alterar as estrelas se assim fosse necessário, ou seja, retirar se fosse o caso. Estas estrelas estavam relacionadas com o trabalho feito pelos alunos, espelhava se tinham trabalhado muito ou pouco, e com que comportamento. No final da semana era enviado para os pais um recado com a avaliação da semana.

Por fim, o presidente fazia a chamada dos alunos e marcava as presenças numa tabela.

4.4.2.8. Conselho de Cooperação

Uma vez que durante o estágio não iria ter a oportunidade de verificar como era feito o conselho de cooperação, sugeri à professora que fizéssemos uma troca de tempos para poder experimentar e ficar a conhecer como era feito este conselho.

Neste contexto, no conselho de cooperação fiz a avaliação da semana anterior. Lembrei para os alunos trabalharem nos projetos, em especial os alunos que os apresentariam no decorrer da semana e alertei que marcassem os trabalhos realizados na folha da grelha do PIT.

Seguidamente, solicitei ao secretário que fizesse a avaliação das estrelas e lembrei para os alunos se inscreverem nas fichas de avaliação, somente os que estivessem preparados.

Ainda neste momento sugeri que fosse criado um livro na sala, feito por todos os alunos, o “Livro das Histórias”, em que este foi um projeto realizado com os pais.

O conselho de cooperação era também um momento dedicado à avaliação do PIT. Perguntei, a cada aluno, a quantidade de trabalhos que tinham realizado na semana anterior em relação à Língua Portuguesa, à Matemática e aos Projetos. Através desta avaliação do PIT, a professora ficava com uma noção da quantidade de trabalhos que os alunos tinham feito ao longo da semana e assim poderia aconselhá-los em quais as áreas que achava que estes deveriam se aplicar mais um pouco.

4.4.2.9. Outros momentos presentes na rotina

A organização do dia acontecia diariamente, logo no início da manhã. Neste momento o secretário escrevia no quadro a data e o presidente escrevia o plano do dia no quadro.

Também neste momento aproveitávamos sempre para fazer algumas comunicações que fossem necessárias à turma, isto é, se existissem algumas coisas importantes que fossem acontecer no decorrer do dia e que fossem fora da rotina habitual, para comunicar à turma, eram ditas no momento da organização do dia.

Outro momento que esteve sempre presente diariamente era no final do dia, o momento das leituras. Também era feita a avaliação do dia e a arrumação da sala.

Para fazer a avaliação do dia, os alunos marcavam em frente ao plano, se tínhamos trabalhado todos os momentos que estavam planeados ou não. Se existissem alguns momentos que não tivessem sido realizados, no conselho de planificação da semana

seguinte era verificado o que não foi trabalhado e teria de ser feito nessa semana, obrigatoriamente.

Após fazerem a avaliação do dia, os alunos arrumavam a sala, a disposição das mesas, pois a sala estava sempre disposta em mesas de trabalhos de grupo (MEM), e a turma da tarde que ocupava aquela sala não utilizava as mesas nesta disposição.

Depois vinha o momento das leituras, em que um aluno lia sempre um pequeno excerto de um livro emprestado pela professora cooperante. Quando o aluno acabava de ler, o livro era emprestado a outro colega para ler no dia seguinte, e assim sucessivamente.

Para finalizar, os alunos rezam sempre uma Ave-Maria e um Pai Nosso.

4.4.2.10. Reflexão da primeira semana

Segunda-feira

Uma vez que esta foi a primeira semana de estágio, e que o modelo aplicado nesta sala era o Movimento da Escola Moderna, senti algumas dificuldades, apesar de já conhecer o modelo.

Algumas coisas que vi na sala eram feitas de forma diferente e por isso, a meu ver, apenas três dias de observação não foram suficientes, pois tive de algumas vezes pedir o auxílio da professora cooperante.

Acima de tudo, trata-se de um modelo com o que gosto de trabalhar e acho que consiste apenas numa questão de hábito. No meu parecer, de uma forma geral, acho que correu bem e consegui transmitir o que tinha planeado. Apesar de alguns alunos do grupo do meio¹⁶ terem sentido algumas dificuldades, ficaram certamente a perceber algo novo. E em relação ao resto da turma, por sua vez, acho que perceberam o conteúdo ensinado.

A turma era um pouco barulhenta e desinquieta e esse foi um dos meus problemas, pois tinha de estar sempre a chamar a atenção e de alterar o meu tom de voz.

¹⁶ Alunos com mais dificuldades de aprendizagem e um aluno com necessidades educativas especiais.

Nesta sala podíamos encontrar alunos com distintas capacidades, tinha alunos muito bons e alunos mais fracos. A sala estava disposta por alunos formando grupos de quatro elementos, os alunos com mais capacidades estavam mais ao fundo da sala e os alunos com mais dificuldades ficavam mais perto do professor. Contudo, existia um grupo com seis elementos que se encontra no meio da sala, na medida em que tinham dificuldades acrescidas.

Em relação a este dia de aulas, mais especificamente em relação à matemática, verifiquei que a grande maioria conseguiu perceber os exercícios, à exceção de uns alunos do grupo do meio. Contudo, alguns alunos deste grupo tinham muita facilidade em relação ao cálculo mental, revelando maiores dificuldades na língua portuguesa.

Muitos alunos já sabiam a tabuada do 2 de cor, mas cerca de cinco alunos ainda revelavam alguma dificuldade em perceber e em saber aplicá-la.

Fazendo um balanço do dia, acho que correu bem, apesar de achar que o que devia alterar para o dia seguinte, era o tom de voz, pois tinha de falar mais alto. Se bem que acho que ainda não conseguia fazê-lo por não ter confiança com a turma.

Terça-feira

Em relação aos conteúdos lecionados neste dia, no trabalho de texto nomeadamente, muitos alunos ainda revelaram muita dificuldade quanto aos erros ortográficos e mesmo em relação à sequência de ideias. Quanto às questões colocadas ao autor, muitas delas a meu ver não foram pertinentes e fugiram do tema, apesar de uns dez alunos até conseguirem dar ideias para as questões minimamente pertinentes.

Também foi notório verificar que o grupo do meio mal participou e acho que isso deveu-se ao facto de sentirem muitas dificuldades na língua portuguesa.

Quanto à caça ao erro, muitos sabiam que as palavras estavam erradas, mas não sabiam corrigi-las e pouco alunos conseguiram fazê-lo sem grandes dúvidas.

Por sua vez, na matemática acho que, este dia, correu melhor do que no dia anterior, mas isso também deveu-se à minha segurança que aumentou.

Contudo, no meu parecer foi importante a explicação de que as contagens são feitas de 2 a 2 e a explicação do sentido da multiplicação. Alguns alunos do grupo do meio conseguiram perceber estas explicações e souberam aplicá-las, praticamente sem ajuda.

Também achei que por ter levado imagens para a resolução do problema, para o grupo do meio, a solução foi mais simples, apesar de só três alunos deste grupo terem resolvido o problema praticamente sozinhos. As imagens também foram importantes, porque assim os alunos que tinham mais dificuldades não necessitaram de ficar a pensar muito ou de imaginar, bastava olharem para as imagens e tentarem perceber o problema.

Quanto à diferenciação das condições 2×4 e 4×2 , a meu ver ficaram bem entendidas pelos alunos, mas quando chegou ao momento de aplicar não o saibam fazer, pois era necessário praticarem muito.

Acho que a maior parte da turma conseguiu atingir os objetivos esperados na matemática, pois apenas uns três alunos é que sentiram mais dificuldades em perceber.

A meu ver a turma sentiu mais dificuldades na língua portuguesa do que na matemática, apesar de muitos até terem algumas ideias interessantes, mas não conseguiam exprimi-las da forma mais correta.

De uma forma geral, acho que os exercícios que foram feitos durante este ao longo do dia foram adequados à turma e fiquei com a noção que conseguiram perceber e atingir os objetivos esperados.

Senti-me muito mais à vontade, consegui falar mais alto, sempre que necessário e, em relação ao tempo, tentei fazer as coisas de forma mais rápida. Acho que já fui conhecendo melhor a turma, isto também porque a professora cooperante foi dando umas dicas e isso sem dúvida que facilitou o meu trabalho.

A turma teve respeito pelo meu trabalho e não senti abusos por parte dos alunos. Após ter trabalhado este dia e ter visto que correu ligeiramente melhor, senti mais vontade de trabalhar nesta sala e de aprender mais coisas sobre este método.

Quarta-feira

Este dia, a meu ver em relação à matemática correu muito bem. Isso deveu-se ao facto de ter utilizado o cuisenaire, o que foi sem dúvida uma mais-valia para a aprendizagem desta temática. Muitos viam o cuisenaire como se fosse um jogo e a verdade é que, por o verem como se fosse uma atividade lúdica, conseguiram estar mais atentos e preocupados em terminar a ficha.

Também o momento dos cartões com a tabuada foi importante, pois assim fez com que relembrássemos a tabuada e ao mesmo tempo fez com que todos tivessem a oportunidade de estar atentos aos seus cartões, para os irem colar às cartolinas.

Neste momento, quase todos os alunos conseguiram participar na atividade sem nenhuma dificuldade.

O Jogo da glória da tabuada do 2 foi uma forma de aprenderem a tabuada, através de um jogo, e só pelo facto de ser um jogo foi apelativo para quererem aprender a tabuada.

Por sua vez quanto à língua portuguesa, acho que foi notório que sentiram mais dificuldades, pois quanto às ideias para a elaboração de um novo texto, eram um pouco limitadas e repetidas. As frases que por vezes eles diziam estavam mal pronunciadas e mal estruturadas.

Quando falei da divisão silábica, quase todos sabiam o que era, apenas o grupo do meio sentiu mais dificuldades na dicção dos nomes (monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos). Quanto à execução da ficha, a grande maioria resolveu-a sem problemas de maior, pois depois de verem os nomes, monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos, souberam aplicá-los.

A meu ver, o dia correu melhor, acho que foi um processo de melhoramento desde o primeiro dia. Também muitas coisas e momentos ainda não tinham tido a oportunidade de observar na semana anterior, por isso, para mim, foram novidade, o que fez com que atrasasse o meu trabalho ao longo desta semana.

Acima de tudo, acho que correu bem, os alunos gostaram da minha intervenção, eu saí satisfeita do estágio, esforcei-me muito para que as coisas corressem bem e, principalmente para que todos os alunos, sem exceções, entendessem os conteúdos ensinados.

4.4.2.11. Reflexão da segunda semana

Segunda-feira

Nesta semana na minha opinião correu muito melhor, acho que os alunos conseguiram respeitar-me mais e eu própria senti-me sem dúvidas muito à vontade. Já consegui impor-me mais e falar muito mais alto, quando necessário.

Esta semana tentei também aproveitar os conselhos dados pela professora cooperante, tanto na semana em que já tinha dado aulas, bem como na semana e que o meu par pedagógico deu aulas. Tentei observar muitas vezes a postura da professora Marisa, para tentar seguir alguns passos dela, para que assim os alunos tivessem por mim, o mesmo respeito que tinham por ela.

De um modo geral, acho que consegui atingir os meus objetivos estipulados, senti-me muito à vontade e pedi à professora cooperante para que nesta semana diversificasse um pouco os conteúdos que eu tinha para lecionar.

Uma vez que este método, MEM, é um método muito específico e característico, e que nele existe uma enorme diversidade de atividades, pedi então à professora Marisa para poder experimentar algumas coisas diferentes da semana anterior, que mesmo no ano

passado quando estagiei no MEM, não tive a oportunidade de experienciar, mas que sempre fiquei com muita curiosidade de conhecer.

Terça-feira

Esta semana foi muito importante para mim, porque consegui terminar a temática do dinheiro na matemática e porque no momento do melhoramento do texto trabalhei algo diferente que até então, nem eu, nem o meu par pedagógico, tínhamos ainda trabalhado os diferentes sons do X em forma de jogo.

Normalmente no melhoramento de texto era habitual trabalhar num texto de um aluno, ou seja, numa novidade que tivesse passado no fim-de-semana, em que esta era melhorada a todos os níveis, desde os erros até à pontuação. Como pedi à professora cooperante para poder experienciar algo novo, foi então dada a oportunidade de fazer este jogo com a turma.

Foi um dia muito cansativo, porque os alunos estavam extremamente inquietos e, pelo facto de termos feito um jogo, deu azo a que o barulho aumentasse na sala. Contudo, a situação estava controlada, apesar de ter falado um pouco mais alto e de ter chamado várias vezes alguns alunos à atenção.

Mais uma vez, neste dia, senti-me muito à vontade, sem nervosismos apesar de ter trabalhado uma coisa diferente. Na verdade pensei que fosse sentir-me um pouco mais nervosa e receosa por estar a trabalhar algo que não era o meu “porto seguro” mas, pelo contrário, o facto de ser novidade fez com que aproveitasse todos os momentos para ficar a conhecer melhor a atividade e também aproveitei para brincar um pouco com os alunos, sem ter a rigidez que um melhoramento de texto costuma obrigar.

Quarta-feira

Esta semana teve um balanço muito positivo, trabalhei diferentes coisas e consegui, pela primeira vez, distribuir uma ficha de avaliação. Foi interessante verificar como foi feita

a correção da ficha e como os alunos já sabiam que a postura deve ser diferente numa ficha, comparando com aquela que costumam ter numa aula normal de língua portuguesa.

Esta semana de uma forma geral correu muito melhor do que a primeira semana de estágio, uma vez que na primeira semana apenas tinha feito três dias de observação, também nesta semana ganhei mais confiança dos alunos.

Foi interessante ter a participação dos alunos, na realização do desenho, para o projeto que estava a integrar com o meu par pedagógico.

4.4.2.12. Reflexão da terceira semana

Segunda-feira

Sem dúvida que já não fiquei nervosa ao longo deste dia, já tinha distribuído na semana anterior uma ficha de avaliação, por isso já tinha a noção de como funcionava e, a meu ver, acho que o dia correu muito bem.

Não existiram muitas coisas novas para experimentar, a não ser a escrita da carta para o Pai Natal. Foi engraçado escrever a carta com os alunos e ensinar-lhes a preencher um envelope.

Este dia foi muito tranquilo, os alunos estavam calmos, talvez por terem realizado a ficha de avaliação e também por saberem que o nosso estágio estava a terminar e tinham-nos prometido que se portariam bem.

Quarta-feira

Esta semana na minha opinião correu ainda melhor do que as outras duas semanas. Acho que o meu à vontade e o meu desempenho foram progredindo de forma significativa. De uma semana para outra, na minha opinião, acho que melhorei muito e fui deixando de lado as minhas inseguranças e receios.

Neste dia em concreto, foi um dia muito diferente do habitual, em primeiro lugar por ter orientado o dia com o meu par pedagógico e, em segundo, por ter seguido uma rotina

muito fora do normal. Foi um dia dedicado à diversão no teatro, tanto para os alunos, como espectadores e atores.

Obviamente este dia teve dois lados, na medida em que, por um lado foi muito importante para mim porque terminei o meu estágio e senti que o cumpri da melhor forma possível e, por outro lado, foi triste porque deixei de ter aquela rotina com a qual já estava um pouco familiarizada.

4.4.3. Intervenção com a família e com a comunidade

Um dos projetos que fiz durante o estágio consistiu numa peça de teatro, “O Natal dos Animais”, que integrei juntamente com o meu par pedagógico. O projeto em questão partiu de um convite da professora cooperante, na medida em que esta fazia parte de um grupo de teatro denominado por “Séniores e Companhia no Teatro”. A peça foi destinada a todas as crianças da escola EB1 com Pré-escolar da Ladeira, bem como aos pais e toda a comunidade.

Entende-se por comunidade como um “sistema ecológico formado pela escola, as famílias, o bairro, as relações de vizinhança e as instituições locais com vocação para trabalharem com as crianças e os jovens” (Davies et al, 1997, p. 59).

Tratou-se de um projeto muito trabalhoso mas ao mesmo tempo muito interessante. Conseguimos ficar mais próximas da professora cooperante, na medida em que trabalhámos juntamente com ela e com todo o elenco durante várias horas, após o horário que estava destinado ao estágio e também tratou-se de uma experiência nova que eu nunca tinha pensado em fazer.

A Professora cooperante era responsável há já muito tempo por este grupo e nem pensou duas vezes em nos convidar para participar, pois tinha a certeza de que iríamos cumprir com o nosso compromisso.

Uma vez que outras duas colegas estagiárias, que estavam a estagiar na mesma escola, a Karina Jesus e a Sofia Rocha, ainda não tinham pensado no projeto que pretendiam realizar, falámos com a nossa professora a fim de questionar se estas colegas poderiam também participar na peça de teatro. A professora Marisa gostou muito da ideia e depositou toda a confiança em mim e no meu par, e ambas assumimos a responsabilidade de que a Sofia e a Karina participariam em todos os ensaios.

Fiquei a conhecer pessoas novas, estive a trabalhar para os alunos e para toda a comunidade e ainda tive uma experiência completamente fora do habitual.

Eu e o meu par pedagógico ajudámos na decoração do cenário, fizemos os folhetos informativos e poster da peça (**Anexo 8**), e tivemos toda a disponibilidade, possível, para ajudar em qualquer tarefa que fosse importante para a concretização da peça.

Fizemos várias atuações para todo o público e durante dois dias apresentamos a peça, somente para os alunos da escola.

No dia em que levámos os nossos alunos a fim de verem a peça de teatro, tratou-se do dia em que eu e o meu par pedagógico lecionámos em conjunto. Após termos realizado algumas atividades na sala de aula, levámos os alunos até à cantina para lancharem e depois organizarmo-los de dois a dois, para assim poderem fazer o percurso em segurança a pé até à Juventude Antoniana, a fim de verem a peça.

Ainda antes de partirmos, lembrámos algumas regras de segurança importantes, para que os alunos tivessem em conta enquanto estivéssemos a fazer o percurso. Assim que chegámos ao teatro, indicámos os lugares para se sentarem, e lembrámos que deveriam estar atentos e em silêncio para escutarem bem a peça.

Uma vez que eu e o meu par pedagógico também entrámos na peça de teatro, deixámos os alunos com uma professora do apoio, enquanto a peça decorreu.

Assim que esta terminou, fomos desmaquilhar-nos e fizemos de novo o percurso inverso para a escola com os alunos, onde fizemos uma atividade na informática, como já foi referido anteriormente.

Segundo, Davies et al (1997), as crianças quando tornam-se adolescentes, começam a criar diversas relações, em especial com os amigos, e cabe à escola “criar programas escolares com o objectivo de promover o relacionamento com a comunidade”, de modo a dar continuidade no futuro e a promover o sucesso pessoal e social (p. 60).

Outro projeto que fiz durante a minha intervenção tratou-se do “Livro das Histórias”, em que a finalidade deste foi a de os alunos terem de escrever uma história, com o auxílio dos pais sobre o quisessem. Assim sendo, em cada semana um aluno ficava responsável por escrever a sua história e depois passava o livro a outro colega, e assim sucessivamente até todos os alunos terem a oportunidade de escrever no livro.

No dia em que falei deste projeto, comecei por questionar quem queria ser o primeiro a criar a sua história e distribuí uma capa com folhas. Nesta capa tinha uma grelha para os alunos marcarem o seu nome e a data, em que a tinham levado para casa e a data em que a trouxessem de novo para a escola. Ainda tinha uma informação para os pais, a explicar a finalidade deste projeto.

A ajuda e participação dos pais no processo de ensino/aprendizagem dos filhos é extremamente importante na medida em que funciona como um incentivo, e só por si, torna-se “relevante pois transmite aos filhos a importância atribuída à frequência escolar, (...) e faz com estes se sintam diretamente implicados na atividade escolar dos filhos” (Davies et al, 1997, p.66).

Por fim, quando todos os alunos tivessem escrito a sua história, o objetivo era o de encadernar as folhas e criar o livro. Este projeto irá ser continuado pela turma, ao longo do ano letivo.

Para finalizar, outro projeto que fiz na escola para a comunidade, tratou-se de uma pequena música e dança, para a turma apresentar na festa final da escola. Para perceber como esta iria decorrer, fui juntamente com o meu par pedagógico até à escola, no dia anterior à festa, a fim de acompanhar os ensaios para o dia da festa final, dia 16 de Dezembro de 2011.

Deste modo, nessa mesma tarde aproveitámos para ensaiar uma música, para fechar o espetáculo no dia seguinte. Assim sendo, eu, o meu par pedagógico e as outras duas estagiárias, a Sofia e a Karina, juntámos as nossas turmas, 2ºB e 3ºA, para cantarem e dançarem a música “*A Todos um Bom Natal*”, como forma de término do espetáculo.

Concretamente no dia da festa, todas as turmas da escola apresentaram de forma individual uma música, uma canção, uma peça, poemas, entre outros, para toda a comunidade educativa, bem como para os encarregados de educação e familiares.

A minha turma em concreto cantou e dançou uma música, ensaiada pela professora Marlene de expressão musical, “*Pinheirinho de Natal*” e, no final do espetáculo, então foi o momento em que a minha turma e a turma das outras colegas, 3ºA, juntaram-se para cantarem e dançarem a música “*A Todos um Bom Natal*”.

O espetáculo correu muito bem e, após este terminar, foi o momento das despedidas e das últimas fotografias de recordação.

Ainda assim, neste dia, a professora cooperante fez-nos um convite para participarmos na festa final do ano letivo. Este convite foi muito importante, porque assim fiquei com a noção de que a professora gostou muito do nosso trabalho e achou-o pertinente para os alunos.

4.5. Reflexão crítica final

Este estágio, tal como o estágio realizado no contexto de educação Pré-Escolar foi uma mais-valia, na medida em que consistiu numa nova experiência e no meu futuro próximo, vou com certeza basear-me nestas experiências e vivências que tive ao longo do meu percurso académico, para ter um melhor desempenho.

Gostei muito de ter estagiado numa sala seguidora da metodologia do MEM pois, como já referi, já conhecia o movimento e gosto muito de trabalhar segundo o mesmo. Contudo, apesar de sentir-me minimamente à vontade numa sala MEM, a metodologia nesta sala era implementada de forma diferente da que já tinha trabalhado. A maioria dos momentos são idênticos ao que já conhecia, mas a maneira como eram trabalhados era feita de forma distinta.

Ainda assim, consegui sentir-me à vontade neste contexto e adaptar-me de forma rápida e isso sem dúvida que deveu-se à ajuda ao facto da professora cooperante ter-se disponibilizado sempre para me ajudar e ter valorizado sempre o meu trabalho.

Nesta intervenção apesar de ter estagiado com uma colega na mesma sala, cada uma fez a sua intervenção de forma individual. Contudo, neste método por vezes pode existir mais do que um professor na sala para auxiliar os alunos, logo tanto se fosse eu ou a minha colega a intervir, existia sempre um trabalho em equipa entre todos.

A meu ver, acho que consegui cumprir quase tudo o que tinha planeado, e consegui também atingir os objetivos que estavam por mim estipulados. As minhas intervenções foram adequadas aos alunos e tive em consideração na preparação dos conteúdos em preparar alguns exercícios mais simples para os alunos com mais dificuldades de aprendizagem. Contudo, existia sempre o momento do estudo autónomo, onde aí era feita uma diferenciação pedagógica mais específica.

Senti algumas limitações em relação à gestão de tempo, em controlar alguns comportamentos desadequados existentes na turma, em adequar o tom de voz aos diversos

momentos da aula e, também, em integrar-me com maior à-vontade nos diferentes tempos do MEM.

Em relação à gestão do tempo, senti alguma dificuldade em cumprir algumas vezes tudo o que tinha planificado, mas acho que isso deveu-se ao facto, de tal como aconteceu no estágio em educação Pré-Escolar, de ter preparado muitas atividades que praticamente eram impossíveis de executar no mesmo dia. Uma vez que a turma tinha 6 alunos com algumas dificuldades de aprendizagem, também fez com que por vezes tivesse de empenhar-me mais num determinado exercício para que todos os alunos compreendessem o que, por sua vez, atrasava o resto dos conteúdos que tinha para lecionar.

Incidindo agora no que diz respeito ao controlo de alguns comportamentos desadequados existentes na turma, também tive algumas dificuldades em dominar esta situação. O próprio método, a meu ver, proporcionava algum barulho na sala de aula, na medida em que muitas atividades eram resolvidas em grupo e também o facto de alguns alunos se levantarem para auxiliar os colegas com dificuldades, também dava algum azo a mais conversas, criando assim um ambiente por vezes inconveniente.

O facto de existir alguns comportamentos desadequados, fez com que inúmeras vezes tivesse de alterar o meu tom de voz, contudo, também esta situação tornou-se numa limitação para mim, na medida em que nem sempre conseguia adequar o tom de voz quando necessário, ou pelo menos, não era feito no momento exato.

Por fim a outra limitação que senti, refere-se à integração a 100% que não tive durante o decorrer dos diferentes momentos do MEM. Para mim a integração que fiz, foi muito mais que suficiente, pois consegui atingir as metas pretendidas e também em relação ao feedback dado pela professora, esta também partilhava da mesma opinião. Contudo, acho que é um aspeto que devo ter em consideração para melhorar futuramente.

Todas estas limitações referidas, acho que poderão ser ultrapassadas no futuro, com a experiência, dedicação e a prática.

Esta foi uma experiência enriquecedora, diferente do que já tinha experienciado e, sem dúvida, que serão estas intervenções e práticas que irão auxiliar-me e servir de base para as minhas próximas intervenções no futuro.

PARTE IV
Considerações finais

PARTE IV – Considerações finais

De uma forma generalizada, a realização deste estágio em ambas as vertentes, Ensino do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, a meu ver, foi uma mais-valia, pois através desta prática fiquei a conhecer outros contextos, mas acima de tudo tive a oportunidade de demonstrar o meu desempenho e de adquirir novos conhecimentos.

Através destes novos conhecimentos adquiridos, das observações realizadas, da partilha de saberes entre estagiários e professores cooperantes, que ocorreram tanto neste estágio como nos anteriores realizados ao longo do meu percurso académico, é que eu irei construir a minha identidade profissional, sendo esta uma das razões importantes para a realização desta e de outras práticas. Contudo, esta consistiu numa prática mais profunda e trabalhosa, na medida em que foi praticamente o primeiro estágio que tive a oportunidade de fazer sozinha, tendo a responsabilidade de gerir e preparar as atividades da forma que achei que melhor se adequaria à situação e com a qual gosto de trabalhar.

Por sua vez, no que diz respeito à execução do relatório, na minha ótica foi também benéfico, pois este reflete grande parte do meu trabalho realizado ao longo deste terceiro semestre. Acho que, de uma forma geral, consegui espelhar praticamente tudo aquilo que sucedeu durante as minhas intervenções educativas.

Como já referi anteriormente, senti algumas limitações, que tentei ultrapassar da melhor forma, contudo outras não consegui fazê-lo pois, a meu ver, o tempo destinado à prática foi um pouco reduzido, pelo que não existiu tempo para superar essas limitações. Nestes termos, uma recomendação que deixo aqui nomeada é exatamente quanto ao tempo dedicado às intervenções pois, também a meu ver deveriam ser destinados mais uns dias para as práticas, uma vez que é essencial esse tempo a fim de serem ultrapassados alguns limites.

Através da prática profissional do dia-a-dia, que terei, serão, garantidamente superadas, essas limitações, através da experiência, da troca de conhecimentos entre colegas e das diversas intervenções educativas.

Os professores e educadores necessitam destas práticas pedagógicas, destas partilhas de saberes para, no caso de falharem, terem a oportunidade de se corrigirem. Estas têm um papel fundamental no processo de educar e ensinar, dado que contribuem de um modo determinante para a formação de atitudes e para o sucesso das aprendizagens.

Concluindo, é esperado que os professores e educadores, além da simples transmissão de conhecimentos, ensinem a pesquisar e a relacionar entre si informações diversas. Espera-se ainda que despertem a curiosidade, promovam a autonomia e estimulem o rigor intelectual pois, só assim, estarão a criar condições para o “saber aprender a aprender” pilar fundamental para uma educação ao longo da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação – um guia prático e crítico*. 1.^a Edição. Porto: Edições ASA.
- Almeida, A. (1998). *Visitas de Estudo – Concepções e Eficácia na Aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Alves, j. (1998). *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. 4.^a Edição. Porto: Edições ASA.
- Azevedo, M. (2012, 23 de Janeiro). A Educação no Tempo Presente. *Diário de Notícias da Madeira*, p.8.
- Blatchford, I. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Editor: Texto Editora.
- Benavente, A. (2001). *Portugal, 1995/2001: Reflexões sobre democratização e qualidade na educação básica nº 27*. pp. 99- 123.
Consultado a 17 de janeiro de 2012, em:
<http://www.rioei.org/rie27a05.PDF>
- Brickman, N. & Taylor, L. (1996). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Boas, B. (2006). *Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. 1.^a Edição. Porto: Edições ASA.
- Cadima, A; Gregório, C; Pires, T; Ortega, C; Horta, N. (1997). *Diferenciação Pedagógica no Ensino Básico*. 1.^a Edição. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Campos, B. (1991). *Educação e Desenvolvimento Pessoal e Social*. Edições Afrontamento.
- Carvalho, A. & Diogo, F. (1999). *Projecto Educativo*. 3.^a Edição. Edições Afrontamento.

- Costa, J. (1997). *O Projecto Educativo da Escola e as políticas educativas locais – Discursos e Práticas*. 1.ª Edição. Editor: Universidade de Aveiro.
- Davies, D; Marques, R; Silva, P. (1997). *Os Professores e as Famílias – Colaboração possível*. 2.ª Edição. Editor: Livros Horizonte.
- Cró, M. (1998). *Formação Inicial e Contínua de Educadores/Professores – Estratégias de Intervenção*. Porto: Porto Editora.
- Cunha, M. G. A. (2005). *A Relação Educativa Expectativas dos Pais em Contextos de Educação de Infância*. Tese de Mestrado em Educação de Infância. Universidade do Minho. (policopiado).

Decreto- Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro. Lei-Quadro para Educação Pré-escolar.

Consultado a 21 de Janeiro de 2012, em:

<http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/06700673.PDF>

Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto. Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico – Anexo 1. Consultado a 24 de Janeiro de 2012, em:

<http://agjsaraiva.ccems.pt/Leg.%20escolar/Prefis%20dos%20docentes.pdf>

Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. Aprova a Formação de Professores.

Consultado a 25 de Janeiro de 2012, em:

<http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/84F15CC8-5CE1-4D50-93CF-C56752370C8F/1139/DL432007.pdf>

Decreto-Lei n.º 242 de 16 de Dezembro de 2008 -Despacho nº 32081/2008, Aprova a organização do estágio referente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Consultado a 19 de Setembro de 2011, em:

<http://www.uma.pt/portal/html/noticias/748/5030850310.pdf>

Dicionário da Língua Portuguesa (s. d.). *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora*.

Consultado a 24 de Janeiro de 2010, em:

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/>

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. 4.^a Edição. Porto: Porto Editora.

Fernandes, C. (2007/2011) *Projeto Educativo de Escola - Escola Básica 1º Ciclo do Ensino Básico com Pré-escolar da Nazaré – Funchal*

Ferreira, F. (1994). *Formação contínua e Unidade do Ensino Básico – O papel dos professores, das escolas e dos centros de formação*. Porto: Porto Editora.

Formosinho, J; Katz, L; McClellan, D; Lino, D. (1996). *A Educação Pré-Escolar – A Construção Social da Moralidade*. 1.^a Edição. Texto Editora.

Formosinho, J. (2008). *A Escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.

Formosinho, J. (2009). *Formação de professores – Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora.

Fontes, A. & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. Editora: Livros Horizonte.

Garcia, G. (1999). *Formação de professores – Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Garrido, A; Camacho, F; Gaspar, M; Jardim, M; Neves, M; Gouveia, T. (2011/2012). *Projeto Educativo de Escola - Escola Básica com pré-escolar da Ladeira*. Funchal

Gonçalves, I. (2008). *Avaliação em Educação de Infância*. 1.^a Edição. Editor: Editorial Novembro.

- González, P. (2002). *O Movimento da Escola Moderna – Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar*. Porto: Porto Editora.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hargreaves, A; Devealay, M; Lopes, A; Teodoro, A; Sanches, M; Jesus, S. (2004). *Os Professores – Identidades (Re) Construídas*. 1.^a Edição. Edições Universitárias Lusófonas.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2003). *Educar a Criança*. 2.^a Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Homem, C; Gomes, B; Montalvão, B. (2009). *Cadernos de educação de Infância – A Importância da Criatividade*. 88^a Edição.
- Instituto Nacional de Estatística. Classificação Nacional de Profissões, versão 2010.
Consultado a 12 de janeiro de 2012 em:
http://metaweb.ine.pt/sine/UInterfaces/SineVers_Cat.aspx
- Jacinto, M. (2003). *Formação inicial de professores – Concepções e práticas de orientação*. Editora: Departamento de Educação Básica – Ministério da Educação.
- Jares, X. (2007). *Técnicas e Jogos Cooperativos para Todas as Idades*. 1.^a Edição. Edições ASA.
- Jesus, H. & Neves, A. (2004). *Cadernos de Apoio à Formação: Relação Escola – Aluno – Família – Educação Intercultural – Uma Perspectiva Sistémica*. Editor: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Lapo, M. (2010). *Professores que Marcam a Diferença*. Edição Alfarroba.
- Leal, F. (2005). *Drama da Educação em Portugal, n.º 36*.

Consultado a 17 de janeiro de 2012, em:

<http://www.rieoei.org/deloslectores/1022Cortes.pdf>

Lei de Bases do Sistema Educativo - lei nº 49/2005 de 30 de Agosto. Aprova o Quadro Geral do Sistema Educativo.

Consultado a 26 de Janeiro de 2012, em:

<http://dre.pt/pdf1sdip/2005/08/166A00/51225138.pdf>

Lima, A (s.d.). *As rotinas no desenvolvimento da autonomia.*

Consultado a 5 de Outubro de 2011 em:

<http://www.pdfbooksdownloads.com/rotina-educacao-infantil.html>

Lopes, J., & Silva, H. (2008). *Métodos de Aprendizagem Cooperativa.* Porto: Areal Editores.

Lopes, J. & Silva, H. (2010). *O professor faz a diferença – Na aprendizagem dos alunos, na realização escolar dos alunos, no sucesso dos alunos.* Editora: Lidel – edições técnicas.

Ludovico, O. (2007). *Educação Pré-Escolar: Currículo e Supervisão.* Editorial Novembro.

Marcelo, C. (2009). A Identidade Docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre a Formação Docente*, Nº. 1, Vol. 1

Consultado a 25 de Janeiro de 2012, em:

<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/sumario/exibir/1>

Marques, R. (1999). *A Escola e os Pais como Colaborar?* 6.ª Edição. Texto Editora.

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita – Textos de Apoio para Educadores de Infância.*

Editor: Ministério da Educação – Direção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Ministério da educação. (1997). *Orientações para a Educação Pré-Escolar.* Lisboa:

Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.

- Ministério da Educação. (1998a). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo*. Editor: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (1998b). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Editor: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2009). *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica.
- Moreira, J. (2010). *Portefólio do Professor: O portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação – Um desafio para os professores*. 1.ª Edição. Editorial presença.
- Morissette, D. & Gingras, M. (1994). *Como Ensinar Atitudes – Planificar, Intervir, Avaliar*. 1.ª Edição. Porto: Edições ASA.
- Mwamwenda, T. (2004) *Psicologia Educacional – Uma perspectiva Africana*. Moçambique: Texto Editores.
- Neves, M. (2011/2012). *Projeto Curricular da Turma B do 2º Ano Escolaridade - Escola Básica com pré-escolar da Ladeira*. Funchal.
- Oliveira, L; Pereira, A; Santiago, R. (2004). *Investigação em Educação – Abordagens Conceptuais e Práticas*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J; Ales, M; Flores, M; Paraskeva, J; Silva, A; Viana, I. (1999). *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*. Braga: Livraria do Minho.
- Pereira, J. & Lopes, M. (2007). *Fantoches e outras Formas Animadas no Contexto Educativo*. 1.ª Edição. Editor: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

- Pinto, M. (1992). *As Escolas e a Qualidade*. Porto: Edições ASA.
- Pinto, P; APPI; Félix, N; APM; Cunha, I; APEVT. (2003). *Competências Essenciais no Ensino Básico – Visões multidisciplinares*. 2.ª Edição. Porto: Edições ASA.
- Pires, E; Abreu, I; Mourão, C; Rau, M; Roldão, M; Clímaco, M; Valente, M; Antunes, J. (1989). *O Ensino Básico em Portugal*. 1.ª Edição. Porto: Edições ASA.
- Rebelo, D. & Diniz, M. (1998). *Falar contigo*. Editorial Caminho.
- Reis, R. (2000). *Psicologia da criança e desenvolvimento*. Edição: Instituto Monitor.
- Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Editor: Universidade Aberta.
- Ribeiro, A. (2002). *A Escola Pode Esperar: Textos de Intervenção Sobre Educação de Infância*. Porto: Edições ASA. Cadernos do CRIAP.
- Rigolet, S. (2006). *Reestruturar a Casinha: Um Projecto Transdisciplinar*. Porto: Porto Editora.
- Robalo, F. (2004). *Do Projecto Curricular de Escola ao Projecto Curricular da Turma*. Texto Editores.
- Rocha, A. (1998). *Projecto Educativo de Escola*. 2.ª Edição. Porto: Edições ASA.
- Rodrigues, C. & Santos, A. (2011/2012) *Projeto Curricular da Sala das Borboletas - Escola Básica 1º Ciclo do Ensino Básico com Pré-escolar da Nazaré – Funchal*
- Román, M. & Torrecilla, F. (2010). *Melhorar a qualidade da educação de infância através da sua avaliação*. Cadernos de Educação de Infância, nº 89, Lisboa: APEI.

- Sá, J. (2004). *As crianças Aprendem a Pensar Ciências – Uma abordagem interdisciplinar*. Porto: Porto Editora.
- Sá-Chaves, I. (2005). *Os “Portfolios” Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro – Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos*. Porto: Porto Editora.
- Sacristán, J. (2000). *O Currículo – Uma Reflexão sobre a Prática*. 3.^a Edição. São Paulo: Editora Artes Médias Sul.
- Sarmiento, T. (2002). *Histórias de Vida de Educadoras de Infância*. 1.^a Edição. Editor: Instituto de Inovação Educacional.
- Serra, C. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Silva, C. et al (2005) *A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo*. Vol. 2. Brasília: Edições Unesco
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, R. (2002). *A Educação Especial da Criança com Síndrome de Down*. Rio de Janeiro. Consultado a 7 de Fevereiro de 2012, em:
<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx07.htm#parte>
- Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-infância: Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Sousa, M. (1995). *Projectos na Vida de um Professor*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, A. (2003a). *A Educação pela Arte e Artes na Educação – Drama e Dança*. 2.º Vol. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003b). *A Educação pela Arte e Artes na Educação – Música e Artes Plásticas*. 3.º Vol. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Edição: Livros horizonte.

Smith, P; Cowie, H; Blades, M. (1998) *Compreender o Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Instituto Piaget.

Tomilson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade – Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto: Porto Editora.

Zabalza, M. (1994). *Diários de Aula*. Porto: Porto Editora.

ANEXOS

ANEXO 1 - Planificação referente ao projeto: “Brincando com as Borboletas”

=



Instituição: Escola do 1.º CEB/PE da Nazaré

Sala: Borboletas

Ano Letivo: 2011/2012

Planificação semanal: 28/09/11 e 29/09/11

Educadora Cooperante: Carmencita Rodrigues

Estudante Estagiária: Bárbara Pimenta

Atividade: “Brincando com as Borboletas”		Contextualização: A atividade “Brincando com as Borboletas” surgiu com base no nome da sala, que foi escolhido pelas crianças que a compõem. Uma vez que ainda conheço muito pouco acerca destas crianças, achei oportuno trabalhar uma temática que a maioria gosta, que são as borboletas. Assim sendo, nesta semana todo o grupo terá a oportunidade de executar diversos jogos como: diferenças entre duas imagens, memória e um puzzle simples. Ainda, para finalizar, as crianças pintarão todos estes jogos, com cores de feltro, cores de pau e tintas, para que eu fique com uma noção de como pintam e quais as cores que preferem utilizar na realização dos seus trabalhos.		
Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades / Estratégias		Recursos
Formação Pessoal e Social	<p><u>As crianças devem ser capazes de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras da sala; - Promover a relação criança/criança; adulto/criança; - Esperar pela sua vez de intervir; - Respeitar os colegas durante a execução das atividades; - Promover o relacionamento interpessoal; - Criar bons hábitos de convivência entre o grupo; - Demonstrar empenho na realização das tarefas; - Demonstrar comportamentos de apoio e ajuda; - Saber trabalhar em pares; 	Ação do Educador	Ação das Crianças	<p style="text-align: center;">Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas com as diversas atividades; - Cores de Feltro; - Tintas; - Pincéis; - Cores de Pau. <p style="text-align: center;">Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças; - Educadora Cooperante; - Estudante Estagiária. <p style="text-align: center;">Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades.
		1º Momento: Leitura da história “As Borboletas” e diálogo com o grupo sobre a história.		
		<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o tema das borboletas, questionando as crianças sobre o porquê de terem escolhido esse nome para a sala; - Começar por contar a história; - Solicitar para uma criança fazer o relato da história; - Colocar algumas questões às crianças, sobre a história; - Responder às questões das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com o educador sobre a temática das borboletas; - Escutar atentamente a história; - Recontar a história; - Responder às questões colocadas pelo educador; - Colocar questões/dúvidas que 	

<ul style="list-style-type: none"> - Saber serem autónomas; - Possuir responsabilidade para com os materiais utilizados em contexto de sala; -Prestar atenção e raciocinar. 		não tenham ficado bem esclarecidas.	
	2º Momento: Distribuição do jogo das diferenças – individual.		
	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir as crianças por três mesas de trabalho; - Facultar a cada criança uma folha com o jogo das diferenças. - Distribuir cores de pau pelas três mesas de trabalho; -Solicitar para pintarem o jogo; - Observar as crianças a executarem esta tarefa, para ficar a conhecer melhor o grupo a nível da sua agilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir as cinco diferenças; - Colorir o desenho com cores de pau. 	
	3º Momento: Distribuição do jogo da memória – grupo.		
<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir as crianças por três mesas de trabalho; - Juntar, em cada mesa de trabalho, as crianças em grupos de três elementos; - Facultar o jogo da memória ¹⁷ pelos grupos; - Solicitar às crianças para pintarem as imagens se assim entenderem, com as cores de 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar o jogo com os colegas; -Colorir o desenho com cores de pau. 		

¹⁷ O jogo da memória consiste em ter diversas imagens diferentes mas, ter sempre um par de cada imagem. Deste modo, ficamos com duas imagens repetidas onde depois espalhamos as imagens numa mesa voltadas para baixo. O objetivo do jogo é virar duas imagens para cima com a finalidade de voltar para cima duas que formem um par. Após uma criança jogar uma vez, o jogo passa para a outra e assim sucessivamente.

		<p>pau; - Observar as crianças a executarem esta tarefa, para ficar a conhecer melhor o grupo.</p>		
		<p>4º Momento: Distribuição do Puzzle – grupo.</p>		
		<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir as crianças pelas três mesas de trabalho (aproximadamente oito crianças); - Facultar o jogo do puzzle de quatro peças pelos grupos de trabalho (em cada mesa misturar cerca de quatro jogos do puzzle); - Solicitar para as crianças construírem o puzzle (informando que tem peças repetidas); - Distribuir cores de feltro pelas três mesas de trabalho; - Solicitar para pintarem o jogo com cores de feltro; - Observar as crianças a executarem esta tarefa, para ficar a conhecer melhor o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir o pequeno puzzle; - Colorir o desenho com cores de feltro. 	
		<p>5º Momento: Distribuição do desenho da borboleta – individual.</p>		
		<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir metade do grupo (cerca de 12 crianças) para as mesas de trabalho e, a outra metade pelas diversas áreas da sala *; - Facultar a cada criança, uma folha com um desenho de uma 		

		<p>borboleta (às que ficaram nas mesas);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir tintas coloridas e pincéis; - Solicitar para as crianças pintarem o desenho; - Informar às que já sabem escrever o seu nome, para colocá-lo ao lado do desenho; - Observar as crianças a executarem esta tarefa, para verificar como utilizam os pincéis e se gostam de utilizar esta técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colorir o desenho com as tintas; - Escrever o nome na folha do desenho (as crianças que já sabem fazê-lo). <p>* <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de atividades.</p>		
Área de Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	<p><u><i>As crianças devem ser capazes de:</i></u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e grossa; - Experimentar formas diferenciadas de pinturas; - Desenvolver a criatividade valorizando as suas produções; - Utilizar, de forma autónoma, diferentes cores para criar uma produção pessoal. 	<p>2º Momento: Distribuição do jogo das diferenças – individual;</p> <p>3º Momento: Distribuição do jogo da memória – grupo;</p> <p>4º Momento: Distribuição do Puzzle – grupo;</p> <p>5º Momento: Distribuição do desenho da borboleta – individual.</p>		
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p><u><i>As crianças devem ser capazes de:</i></u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a linguagem oral e a comunicação espontânea; - Ouvir histórias; - Enriquecer a linguagem verbal; - Enriquecer o vocabulário; - Questionar para obter informação sobre o que lhes interessa; - Aumentar o campo lexical; - Recontar uma história. 	<p>1º Momento: Leitura da história “As Borboletas” e diálogo com o grupo sobre a história;</p> <p>2º Momento: Distribuição do jogo das diferenças – individual;</p> <p>3º Momento: Distribuição do jogo da memória – grupo;</p> <p>4º Momento: Distribuição do Puzzle – grupo;</p> <p>5º Momento: Distribuição do desenho da borboleta – individual.</p>		

<p style="text-align: center;">Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p><u><i>As crianças devem ser capazes de:</i></u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recontar uma história. - Pintar corretamente as imagens; -Descobrir as cinco diferenças com facilidade; -Terminar o jogo da memória, conseguindo descobrir todos os pares de imagens; 	<p>1º Momento: Leitura da história “As Borboletas” e diálogo com o grupo sobre a história;</p> <p>2º Momento: Distribuição do jogo das diferenças – individual;</p> <p>3º Momento: Distribuição do jogo da memória – grupo;</p> <p>4º Momento: Distribuição do Puzzle – grupo.</p>
---	---	--

ANEXO 2 - Planificação referente ao projeto: “A alimentação”



Instituição: Escola do 1.º CEB/PE da Nazaré
Sala: Borboletas
Ano Letivo: 2011/2012

Planificação semanal: 03/10/11; 04/10/11 e 06/10/11
Educadora Cooperante: Carmencita Rodrigues
Estudante Estagiária: Bárbara Pimenta

Atividade: “A alimentação”		Contextualização: Uma vez que estou há pouco tempo com estas crianças e ainda não conheço bem quais são as suas aptidões e gostos, achei por bem trabalhar o tema da “Alimentação”. Uma das poucas situações que já presenciei, desde que estou na escola a realizar o meu estágio, foi a hora do almoço. Por isso, achei oportuno trabalhar este tema, na medida em que muitas crianças não comem as verduras e desperdiçam a comida. Deste modo, nesta semana trabalharemos diversos temas da alimentação, como a distinção entre alimentos saudáveis e não saudáveis, a roda dos alimentos e, ainda, faremos dois salames de chocolate e um pudim de limão.		
Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades / Estratégias		Recursos
Formação Pessoal e Social	<p><i>As crianças devem ser capazes de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras da sala; - Promover a relação criança/criança; adulto/criança; - Esperar pela sua vez de intervir; - Respeitar os colegas durante a execução das atividades; - Promover o relacionamento interpessoal; - Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observam; - Criar bons hábitos de convivência entre o grupo; - Demonstrar empenho na realização 	Ação do Educador	Ação das Crianças	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Colunas; - Música “Fruta é bom demais”; - História do “Capuchinho Vermelho e do Lobo Bom”; - Cartolinas; - Alimentos e papel; - Cola; - Pincéis; - Cores de pau; - Revistas; - Tesouras; - Roda dos alimentos; - Folhas coloridas;
		1º Momento: Música: “Fruta é bom demais” e diálogo com o grupo sobre a música - grupo		
		<ul style="list-style-type: none"> - Colocar a música; - Dialogar com o grupo sobre o tema da música (objetivo chegar ao conceito da alimentação); - Questionar o grupo sobre o que mais e o que menos gostam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição da música; - Dialogar com o educador sobre a temática da alimentação; - Responder às questões colocadas pelo educador; 	

<p>das tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar comportamentos de apoio e entajuda; - Saber serem autónomas; - Possuir responsabilidade para com os materiais utilizados em contexto de sala; - Colaborar nas atividades de pequeno e grande grupo; 	<p>2º Momento: Apresentação de uma história do “<i>Capuchinho Vermelho e o Lobo Bom</i>”- grupo</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Folhas com a roda dos alimentos; - Folha com as receitas; - 2 Taças; - 2 Colheres de pau; - 1 Faca; - 10 Taças pequenas para deitar o pudim; - 1 Concha; - Papel manteiga; <p><u>- Ingredientes para o salame de chocolate</u> 2 Chávenas de chocolate em pó. - 2 Chávenas de açúcar - 4 Ovos - Meio pacote de manteiga - 3 Pacotes de bolachas</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Contar a história; - Solicitar para as crianças recontarem a história; - Abordar o tema dos alimentos saudáveis e não saudáveis; - Questionar às crianças alguns alimentos saudáveis e não saudáveis que conheçam; - Inculir nas crianças alguns hábitos saudáveis através do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição da história; - Participarem no reconto; - Participar no diálogo; - Responder às questões colocadas pelo educador. 	
	<p>3º Momento: Separar os alimentos saudáveis dos não saudáveis - grupo</p>		<p><u>- Ingredientes para o pudim de limão</u> - 4 Pacotes de natas; - 2 Leite condensado; - 2 Limões</p> <p style="text-align: center;">Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças -Educadora Cooperante; - Estudante Estagiária. <p style="text-align: center;">Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades; - Bar dos Professores.
	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir as crianças por três mesas de trabalho, formando equipas; - Colocar em cada mesa uma cartolina; <i>(a cartolina estará traçada de uma margem a outra, dividindo-a em duas metades. Numa metade tem o desenho do Capuchinho e na outra do Lobo por colorir).</i> - Distribuir por cada mesa diversos alimentos em papel, saudáveis e não saudáveis; - Solicitar para as crianças colarem os alimentos saudáveis na coluna do Lobo e, os não saudáveis na coluna do Capuchinho; - Pedir para colorirem os desenhos, após terem terminado a tarefa anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> - Colar os alimentos na cartolina; - Colorir os desenhos com cores de pau 	

		<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os trabalhos dos grupos, com o intuito de confirmar se todos os alimentos foram bem colocados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Opinar em relação aos trabalhos dos colegas. 	
4º Momento: Recortes em revistas de alimentos - individual				
<ul style="list-style-type: none"> - Repartir as crianças pelas três mesas de trabalho; - Distribuir diversas revistas e tesouras; - Solicitar para as crianças recortarem alimentos; - Pedir para colarem seguidamente numa folha colorida os alimentos recortados e colocar o respetivo nome. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recortar alimentos das revistas; - Colar os alimentos na folha e colocar o nome. 			
5º Momento: Roda dos alimentos - grupo				
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para todo o grupo se sentar no tapete; - Mostrar a roda dos alimentos; - Dialogar com as crianças, abordando diversos temas como: alimentos saudáveis, divisões (fatias) diferentes, alimentação variada, importância da água e de comer várias vezes ao dia; - Questionar sobre o que comeram ao almoço; - Verificar, através da roda, se o almoço foi 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com o educador; - Dizer o que comeram ao almoço; 			

		<p>saudável; - Questionar as crianças sobre quais os alimentos que gostam mais.</p>	<p>- Comentar quais os alimentos que gostam mais.</p>	
		<p>6º Momento: Desenhar a roda dos alimentos - individual</p>		
		<p>- Repartir as crianças pelas três mesas; - Distribuir uma folha onde nela consta, uma roda dos alimentos desenhada e outra por preencher; - Solicitar para as crianças desenharem os alimentos na fatia correta.</p>	<p>- Desenhar os alimentos na fatia correta da roda.</p>	
		<p>7º Momento: Confeccionar dois bolos e um pudim - grupo</p>		
		<p>- Dividir o grupo em três partes*. -Duas partes do grupo ficarão distribuídas pelas diversas áreas ou então aproveitarão para terminar trabalhos. -A outra parte irá confeccionar um salame de chocolate ou um pudim de limão; <i>(A confecção será feita pelas próprias crianças da massa, deitando os ingredientes, amassando, tomando consciência das quantidades e do modo de</i></p>	<p>- Optar por terminar trabalhos ou então brincar nas diversas áreas; - Confeccionar os salames de chocolate e o pudim de limão, com o auxílio do educador;</p>	

		<p><i>fazer</i>);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com as crianças durante a execução, fazendo uma conexão com a matemática, através da exploração da noção de quantidade e do sentido de número; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com o educador; <p>* <i>Nota</i>: O grupo depois trocará de atividades.</p>		
Área de Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	<p><u><i>As crianças devem ser capazes de:</i></u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e grossa; - Desenvolver a criatividade valorizando as suas produções; - Manipular os diferentes materiais: pincel, tesoura e cola; - Utilizar, de forma autónoma, diferentes cores para criar uma produção pessoal; - Cortar, colar, pintar e desenhar. - Dosear a cola na utilização. 	<p>4º Momento: Recortes em revistas de alimentos – individual;</p> <p>6º Momento: Desenhar a roda dos alimentos - individual</p>		
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p><u><i>As crianças devem ser capazes de:</i></u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a linguagem oral e a comunicação espontânea; - Escutar histórias; - Ouvir músicas; - Enriquecer a linguagem verbal; - Enriquecer o vocabulário; - Aumentar o campo lexical; - Recontar uma história; - Responder às questões colocadas, demonstrando que compreendem a informação transmitida. 	<p>1º Momento: Música: “<i>Fruta é bom demais</i>” e diálogo com o grupo sobre a música – grupo;</p> <p>2º Momento: Apresentação de uma história do “<i>Capuchinho Vermelho e o Lobo Bom</i>”- grupo;</p> <p>3º Momento: Separar os alimentos saudáveis dos não saudáveis – grupo;</p> <p>5º Momento: Roda dos alimentos – grupo;</p> <p>7º Momento: Confeccionar um bolo e um pudim – grupo.</p>		

	<p>Expressão Musical</p>	<p><u>As crianças devem ser capazes de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer em silêncio para poder escutar a música; - Demonstrar que escutaram com atenção a música, e sabem responder às questões colocadas. 	<p>1º Momento: Música: “<i>Fruta é bom demais</i>” e diálogo com o grupo sobre a música – grupo.</p>
	<p>Expressão Físico Motora</p>	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Exercitar a motricidade (amassar o bolo); - Desenvolver a motricidade fina e grossa. 	<p>4º Momento: Recortes em revistas de alimentos – individual;</p> <p>7º Momento: Confeccionar um bolo e um pudim – grupo;</p>
	<p>Matemática</p>	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o sentido de quantidade; - Interpretar dados apresentados em gráficos e pictogramas simples, em situações do quotidiano (e.g. roda dos alimentos); -Reconhecer o sentido de número. 	<p>5º Momento: Roda dos alimentos – grupo;</p> <p>7º Momento: Confeccionar um bolo e um pudim – grupo.</p>
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>As crianças devem ser capazes de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar sobre a música ouvida; - Identificar elementos conhecidos em imagens e confrontá-los com a realidade; - Distinguir as diversas fatias da roda dos alimentos; - Compreender algumas noções de quantidades, tanto na roda dos alimentos, bem como na confeção do bolo e pudim; - Entender as diferenças entre alimentos saudáveis e não saudáveis; - Ganhar hábitos de higiene, tendo a noção que para fazermos um bolo, necessitámos de lavar s as mãos. 	<p>1º Momento: Música: “<i>Fruta é bom demais</i>” e diálogo com o grupo sobre a música – grupo;</p> <p>3º Momento: Separar os alimentos saudáveis dos não saudáveis – grupo;</p> <p>5º Momento: Roda dos alimentos – grupo;</p> <p>7º Momento: Confeccionar um bolo e um pudim – grupo.</p>	

ANEXO 3 - Planificação referente ao projeto: “Vamos preservar o nosso ambiente”



Instituição: Escola do 1.º CEB/PE da Nazaré
Sala: Borboletas
Ano Letivo: 2011/2012

Planificação semanal: 10, 11, 13, 17, 18, 19 e 20/10/11
Educadora Cooperante: Carmencita Rodrigues
Estudante Estagiária: Bárbara Pimenta

Atividade: “Vamos preservar o nosso ambiente”		Contextualização: O projeto “Vamos preservar o nosso ambiente”, surgiu em sequência do tema da semana anterior. Uma vez que na passada semana tinha abordado o tema da alimentação, no facto de ela ser muito importante para o bem-estar e para a saúde das crianças, achei que a temática do ambiente também consegue interligar-se à alimentação, na medida em que também o nosso ambiente precisa de ser cuidado, para o bem-estar e para a saúde de todos. Para finalizar este projeto, uma vez que está interligado com saúde, faremos uma caixa para guardar os medicamentos das crianças, na sala.		
Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades / Estratégias		Recursos
Formação Pessoal e Social	<p><i>As crianças devem ser capazes de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras da sala; - Promover a relação criança/criança; adulto/criança; - Esperar pela sua vez de intervir; - Respeitar os colegas durante a execução das atividades; - Promover o relacionamento interpessoal; - Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observam; - Criar bons hábitos de convivência entre o grupo; - Demonstrar empenho na realização das tarefas; 	Ação do Educador	Ação das Crianças	<p style="text-align: center;">Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Colunas; - Papel crepe: verde, vermelho, azul, castanho, preto e amarelo; - Velcro - Cartolinas: verde, amarela, vermelho, azul; - - Papel autocolante transparente; - Cores de pau; - Cores de feltro; - Caixotes de papelão; - 12 Pacotes de leite (vazios); - Cartaz (reciclado); - Imagens de borboletas; - Vídeo do ecoponto; - Música do ecoponto;
		1º Momento: Música sobre a reciclagem: “Gomby Reciclagem” – grupo		
		<ul style="list-style-type: none"> - Colocar a música; - Dialogar com o grupo sobre o tema da música (<i>objetivo chegar ao ambiente, ecoponto ou reciclagem</i>); - Colocar questões sobre o ecoponto (<i>falando das diferentes cores e da importância da separação do lixo</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar a música; - Dialogar com o educador sobre a temática do ecoponto; - Responder às questões colocadas pelo educador. 	
2º Momento: Execução do ecoponto – grupo				

	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda; - Saber serem autónomas; - Possuir responsabilidade para com os materiais utilizados em contexto de sala; - Colaborar nas atividades de pequeno e grande grupo; - Dar oportunidade aos colegas de experimentarem a atividade; - Partilhar materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dividir o grande grupo pelas três mesas; - Numa mesa ficará um grupo comigo, a fazer um ecoponto; - Por sua vez, os outros dois grupos ficarão distribuídos pelas outras duas mesas, a fazerem bolinhas de papel crepe, para colarem num ecoponto; - Colocar em cima da mesa uma grande caixa de papelão, para servir de ecoponto; - Colocar cartolina amarela na parte da frente e na base da caixa; - Auxiliar uma criança a fazer um pequeno orifício na parte superior da caixa, para podermos deitar o lixo; - Solicitar para uma criança deitar cola nas restantes partes da caixa, a que não tenham cartolina; - Pedir para as crianças colarem as diversas bolinhas de papel crepe amarelo por cima da cola (<i>Estas bolinhas de papel crepe já foram feitas por mim em casa, para as crianças terem um exemplo</i>); -Solicitar a uma criança para colar um cartão na parte da frente da caixa com o nome “Plástico” (<i>por cima da cartolina</i>). - Pedir para as crianças colarem as diversas imagens de plásticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o ecoponto com o educador; - Fazer bolinhas com o papel crepe; <p>- Auxiliar o educador nesta tarefa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer o pequeno orifício na parte superior da caixa, com o auxílio do educador; <p>- Deitar cola nas partes da caixa que não tenham cartolina;</p> <p>- Colar as bolinhas de papel crepe por cima da cola;</p> <p>- Colar o cartão na parte da frente da caixa;</p> <p>- Colar as diversas imagens na caixa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens de plástico, vidro, cartão e pilhas; - 24 Folhas coloridas; - Folhas de Jornal; - Cola; - Tintas; - Pincéis; - Tesoura; - Imagens de olhos e boca; - Postit - Papel de seda; - Cartaz; - História: “<i>Xico o campeão da reciclagem</i>”; - Seringas; - Cartolina canelada; - Algodão; -Papel eva; - Imagens para colar na caixa dos medicamentos. <p style="text-align: center;">Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças; - Educadora Cooperante; - Estudante Estagiária. <p style="text-align: center;">Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades.
--	---	---	---	--

		na parte da frente da caixa.		
		3º Momento: Vídeo sobre a reciclagem: “ <i>A Carrinha Mágica – Reciclagem</i> ” – grupo		
		<ul style="list-style-type: none"> - Colocar o vídeo; - Dialogar com o grupo sobre o tema; - Solicitar para recontarem o que se passou no vídeo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar o vídeo com atenção. - Fazer o reconto da história do vídeo. 	
		4º Momento: Árvore dos aniversários – grupo /individual		
		<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar ao grupo um grande poster que já foi utilizado numa parte; - Questionar se ainda o podemos utilizar, ou se o deveríamos deitar fora; - Dividir o grande grupo pelas três mesas; <ul style="list-style-type: none"> - Numa mesa ficará um grupo comigo, a colar papel de seda no tronco de uma árvore; - Por sua vez, os outros dois grupos ficarão distribuídos 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar atentamente o educador; - Responder à questão do educador; - Colorir a borboleta com cores de feltro; 	

		<p>pelas outras duas mesas, a colorirem uma borboleta com cores de feltro (<i>onde depois vai ser colocada uma fotografia na borboleta e a data de aniversário</i>);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenhar uma árvore na parte de trás do poster; - Pedir para as crianças cortarem quadrados pequenos de papel de seda; - Solicitar para esta parte do grupo colar o papel no tronco; - Trocar de grupo (<i>em que um dos grupos que estava a pintar a borboleta, vem para a mesa do poster colar papel seda nas folhas da árvore, enquanto isso o grupo que colou no tronco, vai para a outra mesa pintar a sua borboleta</i>); - Trocar novamente de grupo (<i>em que este grupo vai terminar a pintura da sua borboleta, e as crianças que ainda não tinham estado na mesa do poster, veem colar papel azul para o céu</i>). - Solicitar para as crianças colarem as borboletas na árvore; - Escrever a data de aniversário de cada criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cortar quadrados de papel de seda; - Colar o papel no tronco da árvore; - Seguir as orientações do educador; - Seguir as orientações do educador; - Colar as borboletas na árvore; - Dizer ao educador em que dia faz anos. 	
		<p>5º Momento: Leitura da história: “<i>Xico o campeão da reciclagem</i>” - grupo</p>		

		<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para o grupo se sentar no tapete; - Contar a história: “<i>Xico o campeão da reciclagem</i>”; - Solicitar para as crianças fazerem o reconto da história; - Colocar algumas questões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição da história; - Fazer o reconto da história; - Responder às questões colocadas pelo educador. 	
<p>6º Momento: Desenho a gosto numa folha colorida – individual</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Dividir o grupo pelas três mesas; - Distribuir uma folha colorida a cada criança; - Solicitar para pintarem um desenho com cores de pau à sua escolha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintar um desenho com cores de pau, a seu gosto. 	
<p>7º Momento: Caixa feita com a folha desenhada pelas crianças (origami) – individual</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Dividir o grupo em três partes; - Duas partes do grupo ficarão distribuídas pelas diversas áreas ou então aproveitarão para terminar trabalhos. - A outra parte ficará comigo, numa mesa, a fazer uma caixa com a folha que coloriu anteriormente – origami. 	<ul style="list-style-type: none"> - Optar por brincar nas diversas áreas ou terminar trabalhos; - Fazer a caixa com o auxílio do educador. <p>* <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de atividades.</p>	

		<p>8º Momento: Fantoche com caixas de leite - grupo</p>	
		<p>- Dividir o grupo em três partes;</p> <p>-Duas partes do grupo ficarão distribuídas em duas mesas, a preencherem uma ficha sobre o ecoponto;</p> <p>-A outra parte ficará comigo numa mesa a fazer quatro fantoches do ecoponto (<i>papel, pilhão, vidro e cartão</i>)</p> <p><u>Para fazer um fantoche</u></p> <p>- Cortar a parte, a meio do pacote de leite, a parte da frente e as duas laterais com a tesoura;</p> <p>- Solicitar para uma criança deitar cola na parte de fora do pacote de leite;</p> <p>- Pedir para colarem as tiras de jornal (<i>de forma a cobrir o pacote</i>);</p> <p>- Solicitar para as crianças pintarem com tintas o pacote de leite (<i>consoante a cor que queiramos pintar o fantoche do ecoponto</i>);</p> <p>- Sugerir para as crianças decorarem a o fantoche, com olhinhos, boca, nariz e cabelo, utilizando diversos materiais;</p> <p>- Sugerir para as crianças recrearem situações, utilizando os fantoches.</p>	<p>- Preencher a ficha do ecoponto;</p> <p>- Prestar atenção à execução dos fantoches;</p> <p>- Observar o educador a cortar o pacote de leite;</p> <p>- Deitar cola na parte de fora do pacote de leite;</p> <p>- Colar as tiras de jornal;</p> <p>- Pintar o pacote com tintas;</p> <p>- Decorar o fantoche a gosto.</p> <p>- Utilizar os fantoches como suporte para a criação de pequenos diálogos.</p> <p>* <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de</p>

			atividades.	
		9º Momento: Caixa dos medicamentos - grupo		
		<p>- Dividir o grupo em três partes;</p> <p>-Duas partes do grupo ficarão distribuídas em duas mesas, a fazerem um desenho, utilizando a seringa (<i>deitar tinta na seringa e fazer o desenho a seu gosto</i>);</p> <p>-A outra parte ficará comigo, numa mesa, a decorar uma caixa de papelão, para colocarem os seus medicamentos;</p> <p><u>Para a execução da caixa</u></p> <p>- Ajudar o grupo a forrar, com cartolina canelada, um caixote de papelão;</p> <p>- Auxiliar as crianças a fazerem divisões, com cartolina, dentro do caixote;</p> <p>- Solicitar para decorarem a caixa a gosto, utilizando algumas imagens e outros materiais.</p>	<p>- Fazer o desenho, utilizando a seringa;</p> <p>- Auxiliar na execução da caixa dos medicamentos;</p> <p>- Forrar a caixa com cartolina canelada;</p> <p>- Fazer divisões para colocarem dentro do caixote;</p> <p>- Decorar o caixote a gosto;</p> <p>* <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de atividades, assim que algumas crianças tenham terminado o desenho;</p>	

Área de Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a linguagem oral e a comunicação espontânea; - Escutar histórias; - Ouvir músicas; - Visualizar vídeos; - Enriquecer a linguagem verbal; - Enriquecer o vocabulário; - Aumentar o campo lexical; - Recontar uma história; - Responder às questões colocadas, demonstrando que compreendem a informação transmitida; - Saber o dia do seu aniversário. 	<p>1º Momento: Música sobre a reciclagem: “<i>Gomby Reciclagem</i>” – grupo;</p> <p>2º Momento: Execução do ecoponto – grupo;</p> <p>3º Momento: Vídeo sobre a reciclagem: “<i>A Carrinha Mágica – Reciclagem</i>” – grupo;</p> <p>4º Momento: Árvore dos aniversários – grupo /individual;</p> <p>5º Momento: Leitura da história: “<i>Xico o campeão da reciclagem</i>” – grupo;</p> <p>7º Momento: Caixa feita com a folha desenhada pelas crianças (origami) – individual;</p> <p>8º Momento: Fantoches com caixas de leite – grupo;</p> <p>9º Momento: Caixa dos medicamentos – grupo.</p>
	Expressão Musical	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer em silêncio para poder escutar a música; - Demonstrar que escutaram com atenção a música, e sabem responder às questões colocadas. 	<p>1º Momento: Música sobre a reciclagem: “<i>Gomby Reciclagem</i>” – grupo</p>
	Expressão Plástica	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e grossa; - Desenvolver a criatividade valorizando as suas produções; - Manipular os diferentes materiais: pincel, tesoura, papel crepe, papel de seda, cartolina canelada; - Utilizar técnicas de dobragem; - Utilizar, de forma autónoma, diferentes cores para criar uma produção pessoal; - Utilizar materiais de reciclagem nas produções; - Cortar, colar, pintar e desenhar. - Dosear a cola na utilização. 	<p>2º Momento: Execução do ecoponto – grupo;</p> <p>4º Momento: Árvore dos aniversários – grupo /individual;</p> <p>6º Momento: Desenho a gosto numa folha colorida – individual;</p> <p>7º Momento: Caixa feita com a folha desenhada pelas crianças (origami) – individual;</p> <p>8º Momento: Fantoches com caixas de leite – grupo,</p> <p>9º Momento: Caixa dos medicamentos – grupo.</p>

	Expressão Dramática	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com as outras crianças, em atividades de jogo simbólico; - Recrear situações imaginárias; - Utilizar fantoches como suporte para a criação de pequenos diálogos. 	8º Momento: Fantoches com caixas de leite – grupo.
	Expressão Físico Motora	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina; 	7º Momento: Caixa feita com a folha desenhada pelas crianças (origami) – individual;
Área do Conhecimento do Mundo	<p><u>As crianças devem ser capazes de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar sobre a música ouvida e sobre a história contada; - Identificar elementos conhecidos em imagens e confrontá-los com a realidade; - Conhecer o dia de aniversário; - Revelar desejo e curiosidade pelo saber; - Conhecer alguns aspetos do ambiente natural; 	<p>1º Momento: Música sobre a reciclagem: “<i>Gomby Reciclagem</i>” – grupo;</p> <p>2º Momento: Execução do ecoponto – grupo;</p> <p>4º Momento: Árvore dos aniversários – grupo /individual;</p> <p>5º Momento: Leitura da história: “<i>Xico o campeão da reciclagem</i>” – grupo;</p>	

ANEXO 4 - Planificação referente ao projeto: “Segurança para todos”



Instituição: Escola do 1.º CEB/PE da Nazaré
Sala: Borboletas
Ano Letivo: 2011/2012

Planificação semanal: 24, 25, 26 e 27/10/11
Educadora Cooperante: Carmencita Rodrigues
Estudante Estagiária: Bárbara Pimenta

Atividade: “Segurança para todos”		Contextualização: O projeto “Segurança para todos” surgiu em sequência dos temas das semanas anteriores. Uma vez que nas passadas semanas abordei os temas da alimentação e do ambiente, achei que a temática da segurança consegue interligar-se a esses temas, na medida em que todos estes assuntos contribuem para o nosso bem-estar e saúde. Cuidarmos no nosso ambiente, sentirmo-nos seguros e alimentarmo-nos de forma saudável, são tudo situações imprescindíveis para o nosso bem-estar e para assim vivermos melhor. Para arrematar esta temática, faremos uma visita de estudo ao Edifício Sede do Comando Regional da P.S.P. na medida em que as crianças, no meu parecer, necessitam de estar em contacto com o meio, de forma a adquirirem uma melhor aprendizagem e sentirem uma maior ligação ao tema.			
Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades / Estratégias		Recursos	
Formação Pessoal e Social	<p><u>As crianças devem ser capazes de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras da sala; - Promover a relação criança/criança; adulto/criança; - Esperar pela sua vez de intervir; - Respeitar os colegas durante a execução das atividades; - Promover o relacionamento interpessoal; - Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observam; - Criar bons hábitos de convivência entre o grupo; - Demonstrar empenho na realização 	Ação do Educador	Ação das Crianças	Materiais:	
		1º Momento: Colocar o vídeo:” Ruca o bombeiro” - grupo			<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo do Ruca; - Computador; - Colunas; - Palitos compridos; - Imagens do Polícia e Bombeiro; - Fita-cola; - Power Point sobre a segurança; - Folhas coloridas; - Cores de feltro; - Imagens para colorir; - Música “Segurança para todos”; - Folhas azuis A3; - Imagens para colar no chapéu;
		<ul style="list-style-type: none"> - Colocar o vídeo; - Solicitar para as crianças recontarem o que se passou no vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar em silêncio; - Dialogar e recontar o que se passou no vídeo. 		
2º Momento: Diálogo com dois fantoches (Polícia e um Bombeiro) - grupo					

<p>das tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e aceitar as diferenças do outro; - Participar democraticamente na vida do grupo; - Demonstrar comportamentos de apoio e ajuda; - Revelar interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando; - Saber serem autónomas; - Possuir responsabilidade para com os materiais utilizados em contexto de sala; - Colaborar nas atividades de pequeno e grande grupo; - Dar oportunidade aos colegas de experimentarem a atividade; - Partilhar materiais; - Contactar com o meio envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar o fantoche do Bombeiro e colocar questões sobre aquilo que o Bombeiro faz; - Mostrar o fantoche do Polícia e colocar questões sobre aquilo que o Polícia faz; - Colocar questões sobre a segurança (<i>de modo a verificar o que o grupo já sabe sobre a temática</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com o educador; - Dialogar com o educador sobre o tema; - Falar sobre a segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elásticos; - Cola; - Pincéis; - Cartolina; - Imagens do crachá; - Capa; - Papel Eva; - Postit; - Furador; - Fotografias das crianças imprimidas; <p style="text-align: center;">Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças; - Educadora Cooperante; - Estudante Estagiária. <p style="text-align: center;">Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades;
	<p>3º Momento: Power Point sobre a Segurança - grupo</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar o power point com diversas imagens sobre regras de segurança; - Dialogar com as crianças sobre as imagens apresentadas; - Amestrar novos conhecimentos às crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar atentamente, o passar das imagens; - Dialogar com o educador sobre as imagens observadas; - Estar devidamente atenta ao discurso do educador. 	
	<p>4º Momento: Desenho acerca do que acham que vão encontrar na visita de estudo - individual</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> - Dividir o grande grupo pelas três mesas e pelas áreas; - Numa mesa ficará um grupo comigo, onde farão um desenho sobre o que acham que vão encontrar na visita de estudo; - Nas outras duas mesas as crianças ficarão a colorir desenhos, de forma a verificar se conhecem os semáforos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintar o desenho conforme solicitado; - Colorir desenhos de forma correta; 	

		<ul style="list-style-type: none"> - Outro grupo ficará distribuído pelas áreas; - Solicitar para as crianças dizerem alguma frase sobre a segurança ou sobre onde eles se sentem mais seguros, para depois eu escrever no desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincar nas diversas áreas; - Pronunciar uma frase sobre a temática. <p>* <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de atividades.</p>	
<p>5º Momento: Música sobre a segurança: “<i>Segurança para todos</i>” - grupo</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Colocar a música; - Dialogar com o grupo sobre o tema da música (<i>relembrando o que já aprenderam</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar a música; - Dialogar com o educador sobre a temática da segurança, lembrando o que já aprenderam. 	
<p>6º Momento: Chapéu de polícia - grupo</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar um chapéu de polícia; - Falar um pouco sobre a visita de estudo; - Informar o grupo que vamos tentar executar um chapéu de polícia parecido ao que observamos, para ser utilizado no dia da visita de estudo (<i>relembrando os origamis realizados no projeto anterior</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar o chapéu de polícia; - Colocar algumas dúvidas sobre a visita; - Escutar atentamente as instruções do educador. 	
<p>7º Momento: Execução do chapéu de polícia - individual</p>				

		<ul style="list-style-type: none"> - Dividir o grande grupo pelas três mesas e pelas áreas; - Numa mesa ficará um grupo comigo, a executar o chapéu; - Nas outras duas mesas ficarão mais dois grupos a pintar um crachá identificativo, com o nome e uma imagem de polícia (<i>o crachá deverá ser utilizado no dia da visita</i>); - Outro grupo ficará distribuído pelas áreas; <u>Para fazer o chapéu</u> - Distribuir uma folha A3 a cada criança; - Auxiliar o grupo na execução do origami; - Solicitar para as crianças colarem imagens no chapéu, previamente recortadas por mim; - Colocar os elásticos no chapéu. 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar o chapéu com o educador; - Pintar o crachá - Brincar nas diversas áreas; - Executar o origami com a ajuda do educador; - Colar as imagens no chapéu. * <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de atividades. 		
		<p>8º Momento: Livro da visita de estudo - grupo</p>			
		<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a um pequeno grupo que já tenha terminado os trabalhos, para me auxiliar a forrar uma capa; - Solicitar para cada criança colocar o seu desenho realizado no 4º momento, dentro da capa; <u>Após a visita de estudo</u> 	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar o educador a forrar a capa; - Colocar o desenho na capa; 		

		<ul style="list-style-type: none"> - Colocar uma fotografia de cada criança na capa, servindo de separador (<i>a fotografia deverá ser tirada na visita de estudo</i>); - Solicitar aos pais para dialogarem com os filhos sobre a visita de estudo, e escreverem numa folha, entregue por mim, o que eles transmitiram (<i>sobre o que mais gostaram, o que aprenderam, o que viram, etc.</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com os pais acerca da visita de estudo. <p>* <u>Nota:</u> Após estar devidamente pronto, o livro ficará na sala para os pais poderem consultar sempre que entenderem.</p>	
		<p>9º Momento: Visita de estudo - grupo</p>		
		<ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo ao Edifício Sede do Comando Regional da P.S.P; - Saída da escola pelas 9h30 (<i>num autocarro próprio para o transporte destas crianças</i>); - Chegada ao Comando pelas 10h00, onde se iniciará a visita de estudo; - Saída do Comando da P.S.P. por volta das 12h00; - Chegada prevista à escola por volta das 12h30, onde se prosseguirá com o almoço das crianças; - O transporte será efetuado pela Empresa dos Horários do Funchal, que custará um valor de dois euros para o pagamento do mesmo; - As crianças serão assistidas pela Educadora cooperante, pela estudante estagiária e pela auxiliar de ação sócio educativa; - A condução da visita de estudo será feita pelos elementos policiais afetos ao PIPP (Programa Integrado de Policiamento de Proximidade) – Escola Segura, do Comando Regional da PSP 		

Área de Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a linguagem oral e a comunicação espontânea; - Escutar músicas; - Visualizar vídeos; - Enriquecer a linguagem verbal; - Desenvolver a criatividade; - Enriquecer o vocabulário; - Aumentar o campo lexical; - Conhecer algumas letras (e.g. do seu nome); - Recontar uma situação visualizada; - Responder às questões colocadas, demonstrando que compreendem a informação transmitida; 	<p>1º Momento: Colocar o vídeo:” <i>Ruca o bombeiro</i>”- grupo;</p> <p>2º Momento: Diálogo com dois fantoches (Polícia e um Bombeiro) – grupo;</p> <p>3º Momento: Power Point sobre a Segurança – grupo;</p> <p>4º Momento: Desenho acerca do que acham que vão encontrar na visita de estudo – individual;</p> <p>5º Momento: Música sobre a segurança: “<i>Segurança para todos</i>” – grupo;</p> <p>6º Momento: Chapéu de polícia – grupo;</p> <p>8º Momento: Livro da visita de estudo – grupo;</p> <p>9º Momento: Visita de estudo – grupo.</p>
	Expressão Musical	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer em silêncio para poder escutar a música; - Demonstrar que escutaram com atenção a música, e sabem responder às questões colocadas. 	<p>5º Momento: Música sobre a segurança: “<i>Segurança para todos</i>” – grupo.</p>
	Expressão Plástica	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e grossa; -Desenvolver a criatividade valorizando as suas produções; - Manipular os diferentes materiais: pincel, papel Eva, postit, cola; - Utilizar técnicas de dobragem; - Utilizar, de forma autónoma, diferentes cores para criar uma produção pessoal; - Colar, pintar e desenhar; - Dosear a cola na utilização. 	<p>4º Momento: Desenho acerca do que acham que vão encontrar na visita de estudo – individual;</p> <p>7º Momento: Execução do chapéu de polícia – individual;</p> <p>8º Momento: Livro da visita de estudo – grupo.</p>

	Expressão Dramática	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em situações de jogo simbólico; 	<p>2º Momento: Diálogo com dois fantoches (Polícia e um Bombeiro) – grupo.</p>
	Expressão Físico Motora	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina. 	<p>7º Momento: Execução do chapéu de polícia – individual.</p>
Área do Conhecimento do Mundo	<p><u>As crianças devem ser capazes de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar elementos conhecidos em imagens e confrontá-los com a realidade, dialogando acerca destes; - Revelar desejo e curiosidade pelo saber; - Escutar atentamente a informação nova; - Ter capacidade para representar uma situação ainda não vivida; - Tentar reproduzir um objeto de forma idêntica, após ter efetuado uma observação; - Desfrutar de novas situações; - Questionar sobre o que as rodeia; 	<p>2º Momento: Diálogo com dois fantoches (Polícia e um Bombeiro) – grupo;</p> <p>3º Momento: Power Point sobre a Segurança – grupo;</p> <p>4º Momento: Desenho acerca do que acham que vão encontrar na visita de estudo – individual;</p> <p>6º Momento: Chapéu de polícia – grupo;</p> <p>8º Momento: Livro da visita de estudo – grupo;</p> <p>9º Momento: Visita de estudo – grupo.</p>	

ANEXO 5 - Planificação referente ao projeto: “As profissões”



Instituição: Escola do 1.º CEB/PE da Nazaré
Sala: Borboletas
Ano Letivo: 2011/2012

Planificação semanal: 31/10/11; 2, 3 e 4/11/11
Educadora Cooperante: Carmencita Rodrigues
Estudante Estagiária: Bárbara Pimenta

Atividade: “As Profissões”		Contextualização: O tema “As Profissões” surgiu na sequência do projeto da semana anterior. Uma vez que no projeto anterior foi trabalhada a temática da segurança, achei por bem fazer uma ligação das profissões trabalhadas nesse projeto, nomeadamente polícia e bombeiro, para as outras profissões. Ainda neste projeto trabalharei um momento sobre o pão por Deus e o halloween, uma vez que o tema está a ser trabalhado pela educadora cooperante, fazendo uma ligação destes temas à época em que se realizou a vista de estudo.			
Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades / Estratégias		Recursos	
Formação Pessoal e Social	<p><u>As crianças devem ser capazes de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras da sala; - Promover a relação criança/criança; adulto/criança; - Esperar pela sua vez de intervir; - Respeitar os colegas durante a execução das atividades; - Promover o relacionamento interpessoal; - Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observam; - Criar bons hábitos de convivência entre o grupo; - Demonstrar empenho na realização 	Ação do Educador	Ação das Crianças	Materiais:	
		1º Momento: Dramatização da história – “O pão por Deus” – grupo			<ul style="list-style-type: none"> - História: “O pão por Deus”; - 6 Cartolinas pretas; - 6 Cartolinas brancas; - Agrafador; - Elástico; - Tampas; - Folhas brancas A4; - Música das profissões; - Computador; - Colunas; - Desenhos; - Fichas sobre a temática para preencher; - Cores de feltro;
		<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com as crianças sobre a época em que realizámos a visita de estudo; - Dramatizar a história; - Dialogar sobre a dramatização observada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com o educador; - Observar a dramatização; - Dialogar sobre a história. 		
2º Momento: Morcegos e máscaras do halloween – individual					

<p>das tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e aceitar as diferenças do outro; - Participar democraticamente na vida do grupo; - Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda; - Revelar interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando; - Saber serem autónomas; - Possuir responsabilidade para com os materiais utilizados em contexto de sala; - Colaborar nas atividades de pequeno e grande grupo; - Dar oportunidade aos colegas de experimentarem a atividade; - Partilhar materiais; - Ouvir o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Questionar as crianças sobre o que também festejamos nesta época (<i>de modo a que respondam o halloween</i>); - Dividir o grande grupo em três partes. <ul style="list-style-type: none"> - Um grupo ficará numa mesa a pintar uma máscara do halloween; - Outro grupo ficará comigo a executar um morcego; - E, por fim, as outras crianças ficarão distribuídas pelas áreas; <p><u>Para a realização do morcego</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Levar o morcego em partes, faltando apenas unir; - Auxiliar as crianças a agraarem o morcego de modo a uni-lo; - Distribuir materiais para a decoração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Responder à questão colocada pelo educador; - Pintar a máscara; - Executar o morcego; - Brincar nas áreas; - Unir o morcego corretamente; - Decorar a gosto. <p>* <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Geleia; - Coco ralado; - Leite condensado; - Pão de forma; - Queijo; - Chaleira; - Cola líquida; - Corantes; - Balões; - Papel crepe; - Palitos; - Bicarbonato de Sódio; - Leite; - Música: “<i>Rafa cozinheiro</i>” - Pratos de plástico. <p style="text-align: center;">Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças; - Educadora Cooperante; - Estudante Estagiária. <p style="text-align: center;">Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades. 	
	<p>3º Momento: Música – “<i>As profissões</i>” – grupo</p>			
	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar a música; - Dialogar um pouco sobre o que ouviram; - Questionar a cada criança, quais são as profissões dos pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar a música; - Dialogar com o educador; - Dizer a profissão dos pais. 		
	<p>4º Momento: Jogo da mímica – grupo</p>			
	<ul style="list-style-type: none"> - Levar um jogo do “<i>Quantos queres</i>” sobre as profissões; - Solicitar a uma criança de cada 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher um número 		

		<p>vez para escolher um número; - Informar a criança qual a profissão que saiu para esta representar.</p>	<p>- Representar a profissão para os colegas adivinharem.</p>	
		<p>5º Momento: Fichas sobre as profissões e desenho – individual</p>		
		<p>- Dividir o grande grupo em três partes. - Um grupo ficará comigo a preencher as fichas; - Outro grupo a colorir um desenho com a profissão que quiserem (<i>mostrar as várias possibilidades de escolha</i>); - As outras crianças ficarão distribuídas pelas áreas, a terminar trabalhos; - Solicitar ao grupo que ficar comigo a preencher as fichas, para depois fazerem um desenho sobre a profissão que vão querer exercer quando crescerem.</p>	<p>.</p> <p>- Preencher as fichas; - Colorir o desenho da profissão; - Brincar nas áreas ou terminar trabalhos; - Executar um desenho, sobre a profissão que vão querer exercer no futuro.</p> <p>* <i>Nota:</i> O grupo depois trocará de atividades.</p>	
		<p>6º Momento: Música – “<i>Rafa o cozinheiro</i>” – grupo</p>		
		<p>- Colocar a música; - Dialogar um pouco sobre a profissão que ouviram; - Falar um pouco sobre o meu estágio, uma vez que está terminando; - Informar que vamos fazer</p>	<p>- Escutar a música; - Dialogar sobre o que acabaram de ouvir; - Falar com o educador.</p>	

		<p>algumas coisas, para comerem no meu último dia de estágio, nas horas do almoço e lanches.</p>		
		<p>7º Momento: Confeção de uma geleia, docinhos de coco e sandes de queijo – grupo</p>		
		<p>- Dividir o grande grupo em três partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma parte ficará comigo a confeccionar uma geleia (<i>enquanto os colegas estarão nas áreas</i>); - Seguidamente trocará o grupo e este, por sua vez, ficará comigo a confeccionar “beijinhos de coco” (<i>enquanto os colegas estarão nas áreas</i>); - Por fim, o último grupo ficará comigo a confeccionar sandes de queijo em pão de forma (<i>enquanto os colegas estarão nas áreas</i>); <p><i>(A confeção será feita pelas próprias crianças, deitando os ingredientes, amassando, tomando consciência das quantidades e do modo de fazer);</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com as crianças, durante a execução, fazendo uma conexão com a matemática, através da exploração da noção de quantidade e do sentido de número. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confeccionar a geleia, com o auxílio do educador; - Confeccionar os “beijinhos de coco” com o auxílio do educador; - Confeccionar as sandes com o auxílio do educador <p>- Dialogar com o educador.</p>	
		<p>8º Momento: Experiências – grupo</p>		

		<ul style="list-style-type: none"> - Questionar as crianças sobre o que faz o cientista; - Dividir o grande grupo em três partes. <ul style="list-style-type: none"> - Uma parte ficará comigo a fazer a experiência da “Explosão de cores” (<i>enquanto os colegas estarão nas áreas ou a terminar trabalhos</i>); - Seguidamente trocará o grupo e este, por sua vez, ficará comigo a fazer a experiência “O balão atrai o papel” (<i>enquanto os colegas estarão nas áreas ou a terminar trabalhos</i>); - Por fim, o último grupo ficará comigo a fazer a experiência “Os pega monstros” (<i>enquanto os colegas estarão nas áreas ou a terminar trabalhos</i>); - Dialogar com as crianças durante a execução, fazendo uma conexão com a matemática, através da exploração da noção de quantidade e do sentido de número. - Solicitar para cada grupo apresentar a sua experiência aos colegas, dizendo como se faz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Responder à questão colocada pelo educador; - Executar a experiência “Explosão de cores”, com o auxílio do educador; - Executar a experiência “O balão atrai o papel”, com o auxílio do educador; - Executar a experiência “Os pega monstros”, com o auxílio do educador; - Dialogar com o educador; - Apresentar as experiências aos colegas. 	
<p style="text-align: center;">Área de Expressão e Comunicação</p>	<p style="text-align: center;">Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a linguagem oral e a comunicação espontânea; - Escutar músicas; - Enriquecer a linguagem verbal; - Desenvolver a criatividade; - Enriquecer o vocabulário; - Aumentar o campo lexical; - Recontar uma situação visualizada; 	<p>1º Momento: Dramatização da história – “O pão por Deus” – grupo</p> <p>2º Momento: Morcegos e máscaras do halloween – individual</p> <p>3º Momento: Música – “<i>As profissões</i>” – grupo</p> <p>4º Momento: Jogo da mímica – grupo</p> <p>5º Momento: Fichas sobre as profissões e desenho – individual</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> - Questionar sobre situações novas; - Responder às questões colocadas, demonstrando que compreendem a informação transmitida. 	<p>6º Momento: Música – “Rafa o cozinheiro” – grupo</p> <p>7º Momento: Confeção de uma geleia, docinhos de coco e sandes de queijo – grupo</p>
Expressão Musical	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer em silêncio para poder escutar a música; - Ser capaz de acompanhar musicalmente o canto. - Demonstrar que escutaram com atenção a música, e sabem responder às questões colocadas. 	<p>3º Momento: Música – “As profissões” – grupo</p> <p>6º Momento: Música – “Rafa o cozinheiro” – grupo</p>
Expressão Plástica	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e grossa; - Desenvolver a criatividade valorizando as suas produções; - Manipular os diferentes materiais: elásticos, agrafador, tampas. - Utilizar, de forma autónoma, diferentes cores para criar uma produção pessoal; - Agrafar, recortar, pintar e desenhar. 	<p>2º Momento: Morcegos e máscaras do halloween – individual</p> <p>5º Momento: Fichas sobre as profissões e desenho – individual</p>
Expressão Dramática	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em situações de jogo simbólico; - Apreciar uma dramatização; - Criar situações de comunicação não verbal; 	<p>1º Momento: Dramatização da história – “O pão por Deus” – grupo</p> <p>4º Momento: Jogo da mímica – grupo</p>
Expressão Físico Motora	<p><u>As crianças devem ser capazes de</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e grossa; 	<p>4º Momento: Jogo da mímica – grupo</p> <p>7º Momento: Confeção de uma geleia, docinhos de coco e sandes de queijo – grupo</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Manipular corretamente os diversos utensílios; - Participar em jogos de movimento; <p>Exercitar a motricidade (amassar o os docinhos de coco);</p>	8º Momento: Experiências – grupo
	Matemática	<p><i>As crianças devem ser capazes de</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o sentido de quantidade; -Reconhecer o sentido de número. 	<p>7º Momento: Confeção de uma geleia, docinhos de coco e sandes de queijo – grupo</p> <p>8º Momento: Experiências – grupo</p>
	Área do Conhecimento do Mundo	<p><i>As crianças devem ser capazes de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar elementos conhecidos em imagens e confrontá-los com a realidade, dialogando acerca destes; - Revelar desejo e curiosidade pelo saber; - Escutar atentamente a informação nova; - Ter capacidade para representar uma profissão; - Tentar realizar uma experiência, após ter observado a execução anteriormente; - Desfrutar de novas situações; - Compreender algumas noções de quantidades, tanto na execução das experiências, bem como na confeção da geleia, docinhos de coco e sandes de queijo. 	<p>1º Momento: Dramatização da história – “O pão por Deus” – grupo</p> <p>2º Momento: Morcegos e máscaras do halloween – individual</p> <p>4º Momento: Jogo da mímica – grupo</p> <p>5º Momento: Fichas sobre as profissões e desenho – individual</p> <p>7º Momento: Confeção de uma geleia, docinhos de coco e sandes de queijo – grupo</p> <p>8º Momento: Experiências – grupo</p>

Nome: _____ Data: ___/___/___

(Assinalar com um X as respostas correctas; assinalar com um / as respostas incompletas)

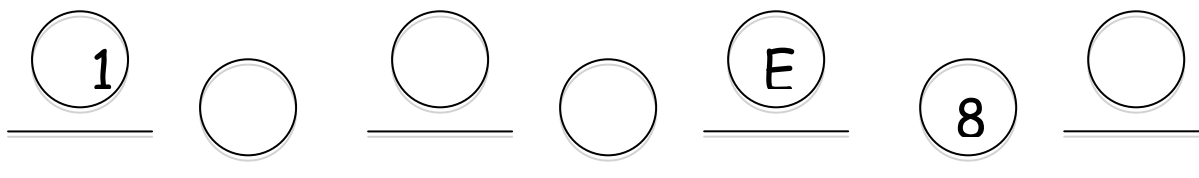
1. Pedir à criança para identificar os números.

1 3 6 8 2 5 7 0 2 4 9 10
11 13 12 14 16 18 15 17 19 20

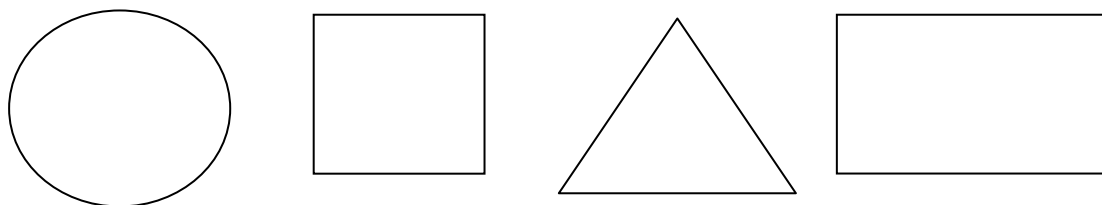
2. Pedir à criança que identifique as letras (vogais)

A E I O U

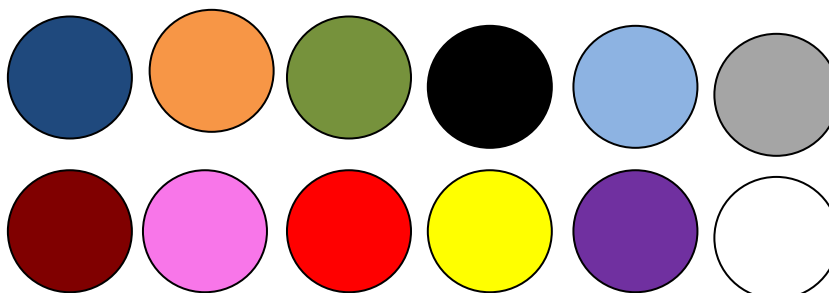
3. Distingue números de letras.



4. Pedir à criança para nomear as seguintes figuras geométricas



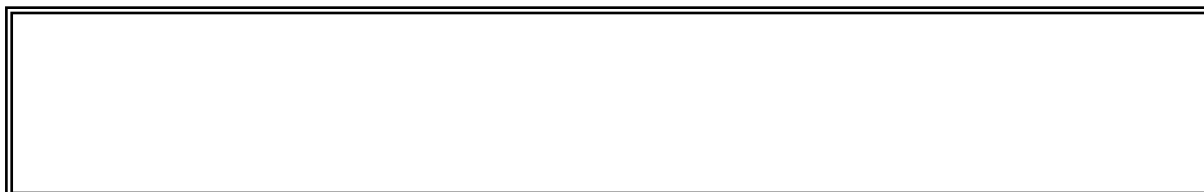
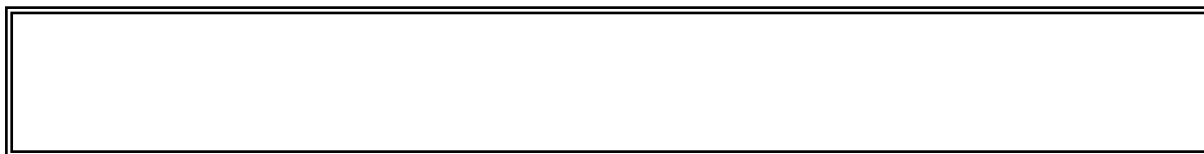
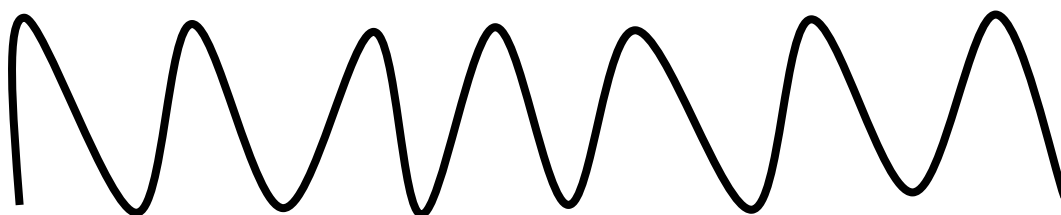
5. Pedir à criança para nomear as cores (em caso de duvida utilizar lápis de cor ou outro material que facilite a identificação da cor)

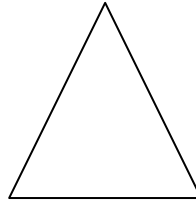
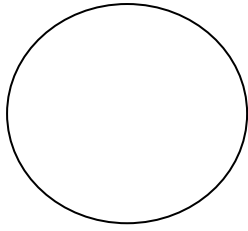


6. Pedir à criança que aponte o pequeno e o grande.

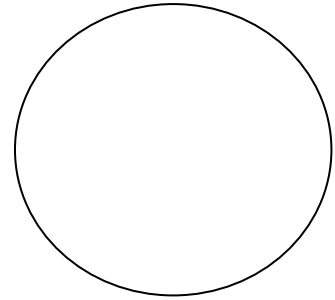
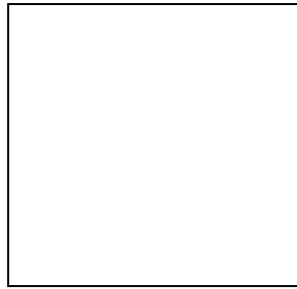
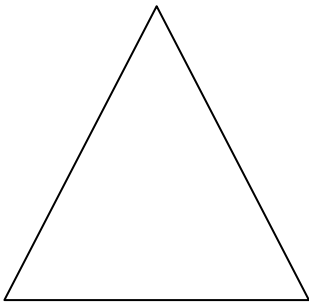


7. Pedir à criança para reproduzir os seguintes exemplos:





8. Pedir à criança que cole as figuras recortadas no sítio correspondente.

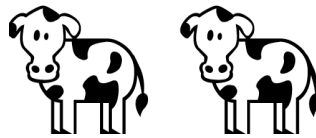


9. Relaciona o número à quantidade

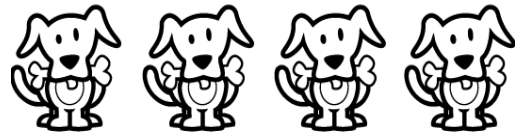
2



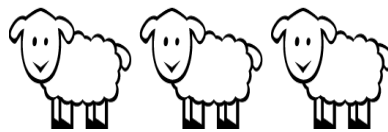
1



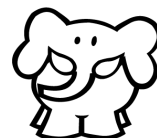
5



4



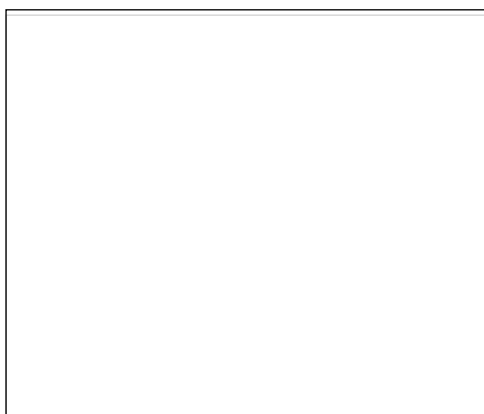
3



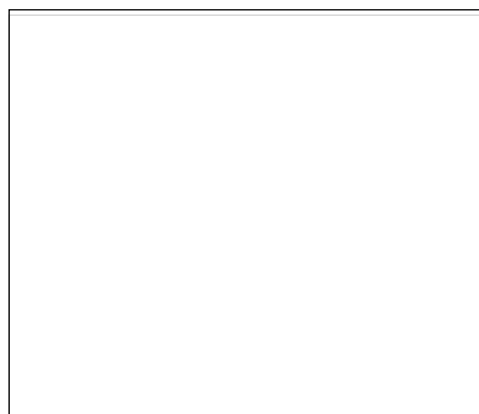


10. Descreve a imagem

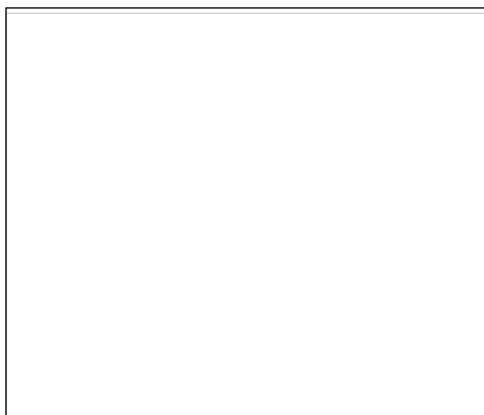
11. Como nascem as plantas (recorta e cola por ordem)



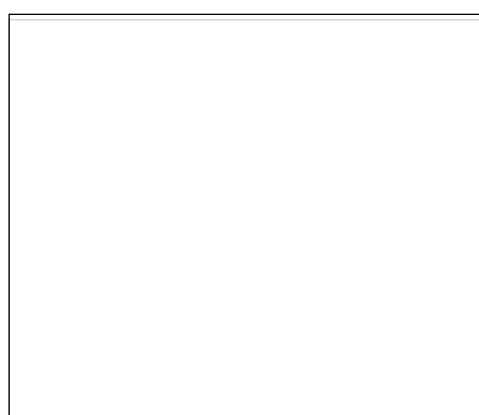
1



2



3



4

12. Pedir à criança para fazer um desenho que inclua a figura humana.



13. Pedir à criança que escreva o seu nome.



14. Observações



ANEXO 7 – Planificações referentes ao estágio no contexto do 1º ciclo

ROTEIRO DE PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES SEMANAIS

Escola Básica do 1º Ciclo da Ladeira

Professor cooperante: Marisa Neves

Data: 14-11-11 a 16-11-11

Estudante estagiária: Bárbara Raquel Gomes Pimenta

Número: 20525072

CONTEXTUALIZAÇÃO: O modelo pedagógico adotado nesta turma é o Movimento da Escola Moderna, logo tem uma forma de trabalhar um pouco baseada no inesperado. Contudo, após uma reunião com a professora cooperante, Marisa Neves, esta sugeriu-nos diversos temas para trabalharmos ao longo do nosso estágio. Para esta primeira semana, optei por trabalhar os temas que a professora tinha já trabalhado na semana em que fiz observação, pois achei que fazia todo o sentido dar seguimento ao trabalho feito na semana anterior e não trabalhar estes temas nas semanas posteriores. Assim sendo, esta semana vou trabalhar na matemática, a tabuada do 2 e, por sua vez, na língua portuguesa, o melhoramento de um texto a classificação de palavras quanto ao número de sílabas.

Segunda-feira, 14 novembro de 2011

Momentos de trabalho	Objetivos Específicos	PAPEIS		Recursos	Aspetos a melhorar / Avaliação
		Professor	Alunos		
8h15m – 8h30m Organização do dia; Plano do dia; Comunicações	- Regular a participação nas diferentes situações de comunicação; - Reter informações a partir de um enunciado oral.	- Escrever no quadro a data do dia; - Solicitar para o presidente escrever o plano do dia no quadro; - Fazer algumas comunicações necessárias à turma.	- Escrever no seu caderno do PIT ¹⁸ a data; - Escrever o plano do dia no caderno; - Escutar atentamente as comunicações.	- Caderno do PIT.	- Melhorar a gestão de tempo; - Conhecer melhor as dificuldades dos alunos, para melhor definir a participação na aula; - Tomar uma maior consciência dos diferentes momentos que envolvem o tempo de conselho (distribuir tarefas, distribuir e preencher o PIT e registar o plano semanal);
8h30m – 10h30m Conselho de planificação; Matemática - (Tabuada do 2)	- Expressar-se por iniciativa própria na organização e avaliação do trabalho, do tempo e dos	<u>Conselho de planificação</u> - Solicitar ao secretário para registar o plano semanal numa tabela; - Solicitar para os alunos marcarem os trabalhos que	- Passar o registo do plano semanal na tabela; - Preencher o PIT;	- Caderno do PIT; - Folha do registo semanal;	

¹⁸ Plano individual de trabalho – Neste caderno os alunos fazem os seus trabalhos individuais, sejam em casa ou no estudo autónomo, e também marcam numa folha que está colada no caderno, os trabalhos que pretendem fazer ao longo da semana. O PIT é um instrumento de avaliação, tanto para os alunos bem como para a professora.

	<p>conteúdos das aprendizagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação; - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação. <p>- Praticar o cálculo mental;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procurar estratégias diferentes para efetuar um cálculo; - Explicitar oralmente os passos seguidos ao efetuar um cálculo; - Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais; - Algoritmo da multiplicação; 	<p>pretendem fazer ao longo da semana no PIT;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir para o presidente fazer a avaliação das tarefas da semana anterior; - Solicitar para o presidente distribuir novos colegas para fazerem as tarefas durante os próximos 15 dias; - Lembrar para o novo secretário fazer a avaliação do plano da semana anterior; - Lembrar que devem escrever a data e o nº do PIT na folha; - Solicitar para o secretário colocar as estrelas na tabela de avaliação; - Pedir ao presidente para marcar as presenças. <p style="text-align: center;"><u>Matemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais distribuir o caderno de matemática; - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Escrever um problema no quadro (<i>de forma a que sintam a necessidade de multiplicar por 2</i>); - Passar mais uma situação problemática no quadro; - Distribuir uma ficha de trabalho (<i>esta ficha está relacionada com os dois problemas anteriores e tem a tabuada do 2 através de</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação das tarefas da semana anterior; - Distribuir as novas tarefas pelos colegas; - Fazer a avaliação do plano; - Escrever a data e o nº do PIT; - Colocar as estrelas na tabela de avaliação - Escutar atentamente a chamada feita pelo colega. - Distribuir o caderno de matemática; - Escrever a data no caderno; - Passar o problema no caderno e resolver; - Passar o problema e resolver; - Resolver a ficha de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Folha do plano semanal anterior; - Tabela de avaliação; - Folha da avaliação das tarefas; - Folha das presenças. - Caderno de matemática; - Ficha de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a caligrafia escrita no quadro; - Adequar o tom de voz aos diversos momentos da aula.
--	--	---	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Memorizar a tabuada da multiplicação por 2; - Utilizar materiais de apoio estruturados e não estruturados. 	<i>imagens para preencherem).</i>			
10h30m –11h00m	INTERVALO				
11h00m –12h00m Tempo de estudo autónomo	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura; Desenvolver o gosto pela escrita por iniciativa própria; - Produzir textos escritos por iniciativa própria; - Explorar situações que levem ao reconhecimento da subtração como operação inversa da adição; - Recriar textos em várias linguagens; - Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lembrar que os alunos devem escolher as atividades que têm mais dificuldade para trabalhar neste momento; - Sugerir a diversificação de atividades que têm à escolha; - Apoiar os alunos sempre que necessário; - Lembrar que devem registar no PIT os trabalhos realizados; - Recordar para marcarem os códigos no PIT (<i>com a cor azul trabalho feito com colegas; cor verde com a professora; cor vermelha sozinhos e cor amarela em casa</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher as atividades que tenham mais dificuldades para trabalharem; - Diversificar as atividades sempre que possível; - Solicitar apoio quando for indispensável; - Registar os trabalhos executados no PIT; - Marcar os códigos corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT; - Materiais que necessitem para a execução do trabalho (<i>livros, materiais da sala, cores, etc.</i>) 	
12h00m –13h00m	INGLÊS				

	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos, vividos; - Participar, em grupo, na elaboração de histórias e de relatos; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação; - Formular perguntas e respostas; - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Apreender o sentido de um texto eliminando uma frase fora do contexto; - Ler e apreciar textos produzidos pelos companheiros. 	<p style="text-align: center;"><u>Trabalho de texto</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais distribuir o caderno de língua portuguesa - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Pedir para colocarem o título “<i>Trabalho de texto</i>”, no centro da folha; - Distribuir o texto²⁰ de um aluno para colarem no caderno; - Solicitar para fazerem a leitura do texto e seguidamente a caça ao erro; - Distribuir uma pequena tabela, para colarem no caderno e nela escreverem os erros descobertos; - Começar por fazer a leitura do texto por linhas e questionar o grupo os erros que encontraram; - Solicitar ao aluno que disse um erro para se dirigir ao computador e corrigi-lo, utilizando as cores verde e vermelha para sublinhar; - Fazer a leitura do texto; - Solicitar ao aluno que escreveu o texto para se dirigir à frente e pedir alguns conselhos aos colegas acerca do seu texto; - Pedir para a turma colocar 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o caderno de língua portuguesa; - Escrever a data no caderno; - Colocar o título; - Colar o texto no caderno; - Ler e fazer a caça ao erro; - Colar a tabela e escrever os erros descobertos; - Escutar atentamente a leitura e dizer que erros encontraram; - Modificar o erro no computador do professor; - Escutar a leitura; - Solicitar conselhos aos colegas para melhorar o seu texto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos de língua portuguesa; - Texto; - Tabela dos erros; - Cola; - Computador; - Tela; - Poster. 	
--	--	--	---	---	--

²⁰ Este texto foi realizado por um aluno no fim de semana, e a professora leva o computador e projeta para uma tela o texto, para toda a turma verificar a correção dos erros. Ainda existe uma regra, é utilizada a cor vermelha para sublinhar os erros ortográficos, e a cor verde para quando uma palavra está mal empregue.

		questões ao autor do texto e escrever num poster as questões e respostas.	- Colocar questões pertinentes ao autor.		
	INTERVALO				
11h00m –12h00m	MÚSICA				
12h00m –13h00m Matemática (Tabuada do 2)	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar o cálculo mental; - Procurar estratégias diferentes para efetuar um cálculo; - Explicitar oralmente os passos seguidos ao efetuar um cálculo; - Identificar números pares e números ímpares. - Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais; - Algoritmo da multiplicação; - Memorizar a tabuada da multiplicação por 2; - Utilizar materiais de apoio estruturados e 	<p><i>Continuação da temática do dia anterior – Tabuada do 2.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais distribuir o caderno de matemática; - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Explicar que a tabuada do 2 é obtida através de contagens de 2 a 2; - Explicar o sentido da multiplicação; - Passar um problema e colar imagens no quadro; - Explicar que através do problema anterior obtivemos as expressões 2×4 e 4×2, e que estas são distintas, apenas o resultado é igual; - Exemplificar com alguns alunos e canetas que a condição anterior, 2×4 e 4×2, é diferente apenas o resultado é o mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o caderno de matemática - Escrever a data no caderno; - Escutar atentamente a explicação do professor; - Escutar atentamente a explicação do professor; - Passar e resolver o problema; - Escutar a explicação do professor. - Participar e escutar a exemplificação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de matemática; - Imagens; - Canetas. 	

	<p>que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algoritmo da multiplicação; - Memorizar a tabuada da multiplicação por 2; - Utilizar materiais de apoio estruturados e não estruturados. 	<p>completarem, utilizando o cuisinaire;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos para escreverem a tabuada do 2 no caderno; - Colar no quadro 2 cartolinas; - Distribuir, aleatoriamente, aos alunos diversos cartões (<i>nos cartões está escrito por exemplo: 2x1, noutro cartão 2 e ainda noutro cartão 1+1</i>); - Solicitar para os alunos não mostrarem os seus cartões aos colegas; - Começar a perguntar como começámos a tabuada; - Pedir para o aluno que tem o cartão, vir colar às cartolinas; - Questionar qual é o resultado para a nossa primeira expressão; - Pedir para o aluno que tem o cartão, vir colar em frente à expressão anteriormente colada; - Perguntar qual é a outra condição, através da soma, que obtemos o mesmo resultado; - Solicitar para o aluno que tem esse cartão vir colar, em frente ao resultado anterior, e também colar as barras do cuisinaire correspondentes (<i>fazer assim sucessivamente até 2x10</i>); 	<ul style="list-style-type: none"> - Completar a ficha de trabalho, utilizando o cuisinaire; - Escrever a tabuada do 2 no caderno; <ul style="list-style-type: none"> - Responder que começámos por 2x0; - Colar o cartão na cartolina; - Responder 0; - Colar o cartão na cartolina; - Responder que a outra condição é 0+0; - Colar o cartão na cartolina e as barras do cuisinaire correspondentes; 	<p>tabuada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cola; - Dado; - Cartolina; - Pinos. 	
--	---	---	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura; - Desenvolver o gosto pela escrita por iniciativa própria; - Produzir textos escritos por iniciativa própria; - Explorar situações que levem ao reconhecimento da subtração como operação inversa da adição; - Recriar textos em várias linguagens; - Explorar situações que conduzam à 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o jogo da glória, por grupos de 4 elementos, ligado à tabuada do 2 (<i>podem começar na aula a jogar aplicando os conhecimentos ou utilizar o jogo no tempo de estudo autónomo</i>). <p style="text-align: center;"><u>Tempo de estudo autónomo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Lembrar que os alunos devem escolher as atividades que têm mais dificuldade para trabalhar neste momento; - Sugerir a diversificação de atividades que têm à escolha; - Apoiar os alunos sempre que necessário; - Lembrar que devem registar no PIT os trabalhos realizados; - Recordar para marcarem os códigos no PIT (<i>com a cor azul trabalho feito com colegas; cor verde com a professora; cor vermelha sozinhos e cor amarela em casa</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogar, tendo em conta os conteúdos aprendidos; <ul style="list-style-type: none"> - Escolher atividades que tenham mais dificuldades para trabalharem; <ul style="list-style-type: none"> - Diversificar as atividades sempre que possível; - Solicitar apoio quando for indispensável; - Registar os trabalhos executados no PIT; - Marcar os códigos corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT; - Materiais que necessitem para a execução do trabalho (<i>livros, materiais da sala, cores, etc.</i>) 	
--	--	--	---	---	--

	descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais.				
	INTERVALO				
11h00m –12h00m Língua Portuguesa (Divisão silábica)	<ul style="list-style-type: none"> - Participar, em grupo, na elaboração de histórias e de relatos; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação; - Formular perguntas e respostas; - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Apreender o sentido de um texto eliminando uma frase fora do contexto; - Experimentar variações expressivas da Língua oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais distribuir o caderno de língua portuguesa; - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Colar no quadro o poster com as perguntas feitas ao autor no dia anterior; - Solicitar para os alunos lerem as perguntas e o autor do texto responder; - Pedir ideias aos alunos para modificar o texto; - Solicitar a um aluno para ir ao quadro escrever a primeira frase do novo texto (<i>neste novo texto é necessário ter e conta as novas informações, e melhorá-lo a nível de pontuação</i>); - Solicitar aos alunos para passarem o novo texto; - Solicitar para os alunos lerem o texto individualmente (<i>texto realizado no dia anterior, no melhoramento de texto</i>); - Relembrar o que é a divisão silábica; - Distribuir uma ficha de 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o caderno de língua portuguesa; - Escrever a data no caderno; - Ler as perguntas feitas ao autor e o autor deve ler as respostas; - Auxiliar o professor, dando novas ideias; - Escrever no quadro a primeira frase do texto, tendo em conta a pontuação; - Passar o novo texto para o caderno; - Fazer a leitura do texto; - Relembrar o que é a divisão silábica; - Resolver a ficha de 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos de língua portuguesa; - Poster com as questões e respostas; - Texto; - Ficha de trabalho. 	

		trabalho sobre a classificação de palavras, relacionadas com o texto, quanto ao número de sílabas (<i>monossílabas; dissílabas; trissílabas e polissílabas</i>);	trabalho;		
12h00m –13h00m Informática (História da Maria Castanha)	<ul style="list-style-type: none"> - Participar, em grupo, na elaboração de histórias e de relatos; - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Manifestar interesse por situações ou por personagens de histórias. - Assinalar diferenças e semelhanças entre as hipóteses levantadas e o conteúdo original. - Identificar personagens e ações. - Recriar personagens e ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar a História da “<i>Maria Castanha</i>” no power point; - Solicitar aleatoriamente para alguns alunos lerem a história, - Interromper algumas vezes a leitura, para fazerem o reconto; - Solicitar para, em pares, nomearem a parte da história que mais gostaram e escreverem um pequeno texto no caderno; - Solicitar para passarem a computador; - Pedir para os alunos imprimirem os textos; - Solicitar para os alunos fazerem a ilustração da história no programa <i>Paint</i>; - Dizer para os alunos imprimirem o desenho; - Juntar todos os desenhos e os relatos dos alunos e fazer um pequeno livro, para depois consultarem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler a história; - Fazer o reconto; - Criar um texto, relatando a parte da história preferida; - Passar a computador o texto; - Imprimir o texto; - Fazer a ilustração da história no <i>Paint</i>; - Imprimir o desenho; - Consultar o livro sempre que pretenderem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Computador; - Impressora - História: “<i>Maria Castanha</i>” 	
13h00m –13h15m Leituras; Avaliar o dia;	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação do dia; - Solicitar a um aluno para ler um pequeno excerto de um livro que a professora 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação; - Ler o excerto escolhido em casa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro emprestado pela professora; 	

Arrumar	momentos privilegiados de comunicação oral; - Contar histórias.	emprestou; - Pedir para os alunos arrumarem a sala; - Rezar uma Ave-maria e um Pai Nosso.	- Arrumar a sala; - Rezar.	- Caderno do PIT (<i>para o registo da avaliação do dia</i>).	
---------	--	---	-----------------------------------	---	--

ROTEIRO DE PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES SEMANAIS

Escola Básica do 1º Ciclo da Ladeira

Professor cooperante: Marisa Neves

Data: 28-11-11 a 30-11-11

Estudante estagiária: Bárbara Raquel Gomes Pimenta

Número: 20525072

CONTEXTUALIZAÇÃO: Para esta primeira semana, optei por trabalhar temas que a professora cooperante sugeriu. Deste modo, esta semana vou trabalhar na matemática, a tabuada do 3 e problemas com o dinheiro, por sua vez, na língua portuguesa, ou trabalhar os diferentes sons do “X” (jogo do loto) e ainda vou fazer uma ficha de avaliação mensal. Os temas escolhidos para serem trabalhados nesta semana foram negociados na sexta-feira com os alunos, em que todos concordaram que seria importante trabalhar estas temáticas, na medida em que alguns colegas ainda sentem dificuldades.

Segunda-feira, 28 de novembro de 2011

Momentos de trabalho	Objetivos Específicos	PAPEIS		Recursos	Aspetos a melhorar / Avaliação
		Professor	Alunos		
8h15m – 8h30m Organização do dia; Plano do dia; Comunicações	- Regular a participação nas diferentes situações de comunicação; - Reter informações a partir de um enunciado oral.	- Escrever no quadro a data do dia; - Solicitar para o presidente escrever o plano do dia no quadro; - Fazer algumas comunicações necessárias à	- Escrever no seu caderno do PIT ²¹ a data; - Escrever o plano do dia no caderno; - Escutar atentamente as comunicações.	- Caderno do PIT.	- Melhorar ainda a gestão de tempo; - Conhecer melhor as dificuldades dos alunos, para melhor definir a participação na aula; - Tomar uma maior

²¹ Plano individual de trabalho – Neste caderno os alunos fazem os seus trabalhos individuais, sejam em casa ou no estudo autónomo, e também marcam numa folha que está colada no caderno, os trabalhos que pretendem fazer ao longo da semana. O PIT é um instrumento de avaliação, tanto para os alunos bem como para a professora.

		turma.			consciência dos diferentes momentos que envolvem o tempo de conselho de cooperação;
<p>8h30m – 10h30m</p> <p>Ler, contar e mostrar; Conselho de cooperação; Matemática (Dinheiro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos; - Comunicar oralmente descobertas; - Contar histórias; - Ler e apreciar textos produzidos pelos companheiros. <ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se por iniciativa própria na organização e avaliação do trabalho, do tempo e dos conteúdos das aprendizagens; - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação; - Regular a participação nas 	<p><u>Ler, contar e mostrar</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tirar uma folha da caixa mágica e entregar a um aluno a folha para ler; - Lembrar para colocar o trabalho apresentado na capa dos trabalhos apresentados. - Auxiliar os alunos no ler, contar e mostrar. <p><u>Conselho de cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Lembrar para os alunos trabalharem nos projetos, em especial os que apresentam no decorrer da semana; - Alertar para marcarem os trabalhos na folha da grelha do PIT; - Solicitar ao secretário para avaliar as estrelas; - Mostrar o quadro de honra, referente ao trabalho da semana anterior (<i>questionando porque é que são apenas aqueles alunos que estão no quadro</i>); - Mostrar o diário de turma, e lembrar que podem escrever nele sempre que entenderem; - Alertar para os alunos se inscreverem nas fichas de avaliação (<i>somente os que</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno deverá ler o seu texto neste momento; - Colocar o trabalho na capa dos trabalhos apresentados. - Os alunos inscritos neste dia deverão ler, contar ou mostrar algo à turma. <ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente o professor; - Marcar os trabalhos na folha da grelha do PIT; - Avaliar as estrelas da semana anterior; - Escutar a informação transmitida pelo professor; - Escutar o professor e escrever no diário de turma sempre que necessário; - Inscrever nas fichas de 	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa mágica; - Capa dos trabalhos apresentados; - Materiais que os alunos utilizem. <ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT; - Tabela da avaliação; - Quadro de honra; - Diário de turma; - Cores; - Tabela das fichas de avaliação; - Capa; - Folhas brancas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e integrar-me com maior à-vontade nos diferentes tempos do MEM; - Melhorar na supervisão do comportamento dos alunos; - Ser mais rígida em relação ao que pretendo.

	<p>diferentes situações de comunicação.</p> <p>- Praticar o cálculo mental; - Procurar estratégias diferentes para efetuar um cálculo; - Explicitar oralmente</p>	<p><i>estiverem preparados);</i> - Sugerir para criar na sala um livro feito por todos os alunos – Livro das histórias (<i>neste livro os alunos terão de escrever uma história, com o auxílio dos pais sobre o quiserem. Em cada semana um aluno fica responsável por escrever a sua história, depois passa o livro a outro colega, e assim sucessivamente);</i> - Perguntar quem quer ser o primeiro a criar a sua história, e distribuir uma capa com folhas (<i>nesta capa terá uma grelha para os alunos marcarem o seu nome, a data em que levaram a capa para casa e a data em que trouxeram de novo para a escola. Ainda terá uma informação para os pais, a explicar a finalidade deste projeto).</i></p> <p><u>Matemática</u></p> <p>- Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais, distribuir o caderno de matemática; - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Colocar no quadro 4 imagens com os respetivos preços, e depois passar no quadro dois problemas</p>	<p>avaliação;</p> <p>- Escutar a sugestão do professor e opinar,</p> <p>- Levar a capa para casa e começar a criar a sua história;</p> <p>- Distribuir o caderno de matemática;</p> <p>- Escrever a data no caderno;</p>	<p>- Caderno de matemática; - Imagens.</p>	
--	---	---	--	--	--

	<p>os passos seguidos ao efetuar um cálculo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as notas e as moedas em uso; - Explorar situações que levem ao reconhecimento da subtração como operação inversa da adição; - Utilizar materiais de apoio estruturados e não estruturados. 	<p><i>(utilizando operações com adição e subtração);</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para os alunos escreverem por extenso, o nome das moedas e das notas em uso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Passar no caderno e resolver os problemas tendo em atenção as 4 imagens; - Escrever por extenso o nome das moedas e notas em uso; 		
10h30m –11h00m	INTERVALO				
<p>11h00m –12h00m</p> <p>Tempo de estudo autónomo (Apresentação do projeto dos dentes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura; - Desenvolver o gosto pela escrita por iniciativa própria; - Produzir textos escritos por iniciativa própria; - Explorar situações que levem ao reconhecimento da subtração como operação inversa da adição; - Recriar textos em várias linguagens; - Comunicar 	<ul style="list-style-type: none"> - Lembrar que os alunos devem escolher as atividades que têm mais dificuldade para trabalhar neste momento; - Sugerir a diversificação de atividades que têm à escolha; - Apoiar os alunos sempre que necessário; - Lembrar que devem registar no PIT os trabalhos realizados; - Recordar para marcarem os códigos no PIT <i>(com a cor azul trabalho feito com colegas; cor verde com a professora; cor vermelha sozinhos e cor amarela em casa).</i> - Apresentação do projeto: “Os dentes”; 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher atividades que tenham mais dificuldades para trabalharem; - Diversificar as atividades sempre que possível; - Solicitar apoio quando for indispensável; - Registar os trabalhos executados no PIT; - Marcar os códigos corretamente. - Escutar e observar a apresentação do projeto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT; - Materiais usados no projeto; - Materiais que necessitem para a execução do trabalho <i>(livros, materiais da sala, cores, etc.)</i> 	

	<p>oralmente, com progressiva autonomia e clareza;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se por iniciativa própria, na realização de projetos ou de atividades em curso (apresentar sugestões, pedir esclarecimentos, informar...); - Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais. 				
12h00m –13h00m	INGLÊS				
13h00m –13h15m	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Contar histórias. <p>Leituras; Avaliar o dia; Arrumar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação do dia; - Solicitar a um aluno para ler um pequeno excerto de um livro²² que a professora emprestou; - Pedir para os alunos arrumarem a sala; - Rezar uma Ave-maria e um Pai Nosso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação; - Ler o excerto escolhido em casa; - Arrumar a sala; - Rezar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro emprestado pela professora; - Caderno do PIT (<i>para o registo da avaliação do dia</i>). 	
<i>Terça-feira, 29 de novembro de 2011</i>					

²² O livro é emprestado todos os dias a diferentes alunos. Estes em casa leem um pequeno excerto para apresentarem no dia seguinte à turma.

Momentos de trabalho	Objetivos Específicos	PAPEIS		Recursos	Aspetos a melhorar / Avaliação
		Professor	Alunos		
8h15m – 8h30m Organização do dia; Plano do dia; Comunicações	<ul style="list-style-type: none"> - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação; - Reter informações a partir de um enunciado oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no quadro a data do dia; - Solicitar para o presidente escrever o plano do dia no quadro; - Fazer algumas comunicações necessárias à turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no seu caderno do PIT a data; - Escrever o plano do dia no caderno; - Escutar atentamente as comunicações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar ainda a gestão de tempo; - Compreender e integrar-me com maior à-vontade nos diferentes tempos do MEM; - Melhorar no controlo dos comportamentos desadequados existentes na turma; - Ser mais rígida em relação ao que pretendo.
8h30m – 10h30m Ler, contar e mostrar; Trabalho de texto (Diferentes sons do X - Jogo do Bingo)	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos; - Comunicar oralmente descobertas; - Contar histórias; - Ler e apreciar textos produzidos pelos companheiros. - Participar, em grupo, na elaboração de histórias e de relatos; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação; - Formular perguntas e respostas; - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia 	<p style="text-align: center;"><u>Ler, contar e mostrar</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tirar uma folha da caixa mágica e entregar a um aluno a folha para ler; - Lembrar para colocar o trabalho apresentado na capa dos trabalhos apresentados. - Auxiliar os alunos no ler, contar e mostrar. <p style="text-align: center;"><u>Trabalho de texto</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais, distribuir o caderno de língua portuguesa; - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Distribuir uma tabela, para os alunos preencherem, com os diferentes sons do X; - Colar uma tabela no quadro, igual à distribuída, mas muito maior; 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno deverá ler o seu texto neste momento; - Colocar o trabalho na capa dos trabalhos apresentados. - Os alunos inscritos neste dia deverão ler, contar ou mostrar algo à turma. - Distribuir o caderno de língua portuguesa; - Escrever a data no caderno; - Preencher a tabela com palavras à escolha; 	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa mágica; - Capa dos trabalhos apresentados; - Materiais que os alunos utilizem. - Cadernos de língua portuguesa; - Cartolinas; - Tabela com os diferentes sons do X; - Cartões do jogo do Bingo; - Tabela para marcarem as palavras do 	

	<p>e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação; - Praticar jogos de palavras; - Criar listas de palavras organizadas segundo critérios diversos; - Descobrir palavras, segundo os sons e fonemas solicitados; - Ter capacidade de competir de forma saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a um aluno de cada vez, para dizer uma palavra que tenha marcado na sua tabela, para o professor marcar na que está afixada no quadro; - Distribuir por grupos de 3 elementos um cartão do jogo do Bingo com sete palavras (<i>neste cartão as palavras que estão escritas têm todas o som do X</i>); - Distribuir uma tabela para marcarem as palavras que tiverem saído; - Retirar de um saco uma palavra e ditar; - Solicitar para o grupo que tiver essa palavra registar na tabela distribuída; - Continuar com este procedimento, até um grupo ter preenchido o seu cartão e ter dito “Bingo” (<i>Contudo, a equipa só vencerá se, na sua tabela, estiverem registadas corretamente as sete palavras nas diferentes colunas</i>); - Solicitar para a turma, selecionar cinco palavras do jogo; - Auxiliar a turma na escrita de um pequeno texto utilizando as palavras escolhidas; - Solicitar para um aluno fazer a leitura do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dizer palavras que tenham marcado nas tabelas; - Escutar atentamente a palavra ditada; - Registrar na tabela distribuída as palavras ditadas; - Selecionar cinco palavras do jogo; - Escrever em conjunto um texto, utilizando as palavras escolhidas; - Fazer a leitura do texto. 	<p>jogo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel autocolante; - Cartões com palavras; - Saco; - Tabela com os diferentes sons do X (grande). 	
--	--	---	---	---	--

	INTERVALO				
11h00m –12h00m	MÚSICA				
12h00m –13h00m Matemática (Dinheiro)	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar o cálculo mental; - Procurar estratégias diferentes para efetuar um cálculo; - Explicitar oralmente os passos seguidos ao efetuar um cálculo; - Conhecer as notas e as moedas em uso; - Explorar situações que levem ao reconhecimento da subtração como operação inversa da adição; - Estabelecer relações de ordem entre os números; - Ordenar números inteiros em sequências crescentes e decrescentes; - Utilizar materiais de apoio estruturados e não estruturados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais, distribuir o caderno de matemática; - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Mostrar em papel as notas e as moedas que estão em uso, e também os seus nomes em cartões; - Colar duas cartolinas no quadro, numa escrever o título moedas em uso e noutra, notas em uso; - Distribuir a cada aluno duas tabelas, com o título moedas e notas em uso, e também um exemplar em cartão, das sete notas e das oito moedas que estão em uso; - Pedir a um aluno de cada vez, para de forma crescente, colar uma moeda na cartolina correspondente que está afixada no quadro; - Solicitar a outro aluno para colar o cartão, que tem o nome da moeda, em frente à moeda colada anteriormente; - Fazer assim sucessivamente, até ter todas as moedas e notas em uso afixadas nas cartolinas (os 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o caderno de matemática - Escrever a data no caderno; - Observar as moedas, as notas e os cartões; - Colar a moeda corretamente; 1 - Colar o cartão com o nome correto em frente à moeda; - Participar na atividade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de matemática; - Ficha de trabalho; - Moedas e notas plastificadas; - Post-it; - Tabela das moedas e notas em uso; - Cola; - Papel autocolante; - Cartões; - Cartolinas. 	

		<p><i>alunos deverão colar as suas moedas e notas na sua tabela, consoante estiver a ser feito no quadro);</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir uma ficha de trabalho; - Passar no quadro um problema <i>(utilizando operações com subtração).</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver a ficha de trabalho; - Passar no caderno e depois resolver o problema. 		
<p>13h00m –13h15m</p> <p>Leituras; Avaliar o dia; Arrumar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Contar histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação do dia; - Solicitar a um aluno para ler um pequeno excerto de um livro que a professora emprestou; - Pedir para os alunos arrumarem a sala; - Rezar uma Ave-maria e um Pai Nosso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação; - Ler o excerto escolhido em casa; - Arrumar a sala; - Rezar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro emprestado pela professora; - Caderno do PIT <i>(para o registo da avaliação do dia).</i> 	
<p><i>Quarta-feira, 30 de novembro de 2011</i></p>					
Momentos de trabalho	Objetivos Específicos	PAPEIS		Recursos	Aspetos a melhorar / Avaliação
		Professor	Alunos		
<p>8h15m – 8h30m</p> <p>Organização do dia; Plano do dia; Comunicações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação; - Reter informações a partir de um enunciado oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no quadro a data do dia; - Solicitar para o presidente escrever o plano do dia no quadro; - Fazer algumas comunicações necessárias à turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no seu caderno do PIT a data; - Escrever o plano do dia no caderno; - Escutar atentamente as comunicações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar ainda a gestão de tempo; - Ser mais rígida em relação ao que pretendo; - Melhorar no controlo dos comportamentos desadequados existentes na turma;
<p>8h30m – 10h30m</p> <p>Ler, contar e mostrar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos, vívidos ou 	<p><u><i>Ler, contar e mostrar</i></u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tirar uma folha da caixa mágica e entregar a um aluno a folha para ler; 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno deverá ler o seu texto neste momento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa mágica; - Capa dos 	

<p>Matemática (Tabuada do 3); Tempo de estudo autónomo</p>	<p>imaginados, desejos; - Comunicar oralmente descobertas; - Contar histórias; - Ler e apreciar textos produzidos pelos companheiros.</p> <p>- Praticar o cálculo mental; - Procurar estratégias diferentes para efetuar um cálculo; - Explicitar oralmente os passos seguidos ao efetuar um cálculo; - Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais; - Algoritmo da multiplicação; - Relembrar a tabuada da multiplicação por 2; - Memorizar a tabuada da multiplicação por 3; - Utilizar materiais de apoio estruturados e não estruturados.</p>	<p>- Lembrar para colocar o trabalho apresentado na capa dos trabalhos apresentados. - Auxiliar os alunos no ler, contar e mostrar.</p> <p><u>Matemática</u></p> <p>- Solicitar para o aluno responsável pela distribuição dos materiais, distribuir o caderno de matemática; - Lembrar para escreverem a data no caderno; - Solicitar para alguns alunos virem ao quadro completar a tabuada do 2, para relembrem; - Colar algumas imagens no quadro; - Passar um exercício no quadro e solicitar para os alunos resolverem (<i>introdução da tabuada do 3, baseada nas imagens</i>); - Distribuir uma ficha, com imagens, para completarem a tabuada do 3 (<i>a tabuada não estrará por ordem</i>); - Distribuir, a cada aluno, um saco com as peças do cuisinaire; - Distribuir uma ficha para completarem, utilizando o cuisinaire; - Solicitar aos alunos para escreverem a tabuada do 3 no caderno;</p>	<p>- Colocar o trabalho na capa dos trabalhos apresentados. - Os alunos inscritos neste dia deverão ler, contar ou mostrar algo à turma.</p> <p>- Distribuir o caderno de matemática</p> <p>- Escrever a data no caderno; - Escrever no quadro a tabuada do 2;</p> <p>- Passar o exercício e resolver;</p> <p>- Resolver a ficha de trabalho;</p> <p>- Completar a ficha de trabalho, utilizando o cuisinaire; - Escrever a tabuada do 2 no caderno;</p>	<p>trabalhos apresentados; - Materiais que os alunos utilizem.</p> <p>- Caderno de matemática; - Fichas de trabalho; - Cuisinaire; - Cores de pau; - Cartões da tabuada; - Postit; - Papel autocolante; - Cartolinas; - Imagens.</p>	
--	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Colar no quadro 3 cartolinas; - Distribuir, aleatoriamente, aos alunos diversos cartões (<i>nos cartões está escrito por exemplo: 3x1, noutro cartão 3 e ainda noutro cartão 1+1+1</i>); - Solicitar para os alunos não mostrarem os seus cartões aos colegas; - Começar a perguntar como começámos a tabuada; - Pedir para o aluno que tem o cartão, vir colar às cartolinas; - Questionar qual é o resultado para a nossa primeira expressão; - Pedir para o aluno que tem o cartão, vir colar em frente à expressão anteriormente colada; - Perguntar qual é a outra condição, através da soma, que obtemos o mesmo resultado; - Solicitar para o aluno que tem esse cartão vir colar, em frente ao resultado anterior, e também colar as barras do cuisinaire correspondentes (<i>fazer assim sucessivamente até 3x10</i>). <p><u>Tempo de estudo autónomo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Lembrar que os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Responder que começámos por 3x0; - Colar o cartão na cartolina; - Responder 0; - Colar o cartão na cartolina; - Responder que a outra condição é 0+0+0; - Colar o cartão na cartolina e as barras do cuisinaire correspondentes 		
--	--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura; Desenvolver o gosto pela escrita por iniciativa própria; - Produzir textos escritos por iniciativa própria; - Explorar situações que levem ao reconhecimento da subtração como operação inversa da adição; - Recriar textos em várias linguagens; - Relacionar a dezena com a unidade; - Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais. 	<p>devem escolher as atividades que têm mais dificuldade para trabalhar neste momento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugerir a diversificação de atividades que têm à escolha; - Apoiar os alunos sempre que necessário; - Criar um espaço dedicado à expressão plástica; - Colocar nesse espaço, plástico em cima da mesa; feijões, fita-cola, palas, cola e papel autocolante; - Solicitar a três alunos para ajudarem o professor a colar dez feijões em cada pala, formando dezenas (<i>o objetivo da criação destas palas é para jogarem ao jogo do banqueiro na próxima semana</i>); - Forrar as palas com papel autocolante e fita-cola; - Lembrar que devem registar no PIT os trabalhos realizados; - Recordar para marcarem os códigos no PIT (<i>com a cor azul trabalho feito com colegas; cor verde com a professora; cor vermelha sozinhos e cor amarela em casa</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher atividades que tenham mais dificuldades para trabalharem; - Diversificar as atividades sempre que possível; - Solicitar apoio quando for indispensável; - Auxiliar o professor na colagem dos feijões; - Registrar os trabalhos executados no PIT; - Marcar os códigos corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT; - Materiais que necessitem para a execução do trabalho (<i>livros, materiais da sala, cores, etc.</i>); - Plástico; - Palas; - Feijões; - Cola; - Fita-cola; - Papel autocolante. 	
INTERVALO					

<p>11h00m –12h00m</p> <p>Língua Portuguesa (Ficha de avaliação - mensal)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar enunciados de natureza diversificada; - Responder a questionários; - Identificar personagens e ações; - Responder às questões do texto, com muito cuidado; - Colocar dúvidas pertinentes; - Fazer silêncio; - Relembrar os conteúdos aprendidos, e aplicá-los na ficha de avaliação; - Ler o texto 3 vezes; - Ter opinião própria em relação à sua avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir as fichas de avaliação pelos alunos (<i>estes é que escolhem a ficha que sentem que estão preparados para resolver</i>); - Corrigir as fichas de avaliação (<i>o professor depois de corrigir, mostra a ficha de avaliação ao aluno e diz para este pensar na avaliação que merece</i>); - Avaliar juntamente com os alunos (<i>o aluno diz qual a nota que merece, desenha uma carinha, verde, amarela ou vermelha, e o professor diz se concorda ou não, e avalia</i>); - Solicitar para os alunos levarem a ficha de avaliação para o seu lugar, e pedir para a corrigirem no caderno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher e resolver a ficha de avaliação; - Escutar atentamente, as explicações dadas pelo professor; - Avaliar a ficha juntamente com o professor; - Corrigir a ficha no caderno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação; - Cores. 	
<p>12h00m –13h00m</p> <p>Informática (Desenho do natal e Tradição do natal madeirense)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Ter capacidade de imaginar um objeto e, conseguir fazer a ilustração desse objeto; - Querem ficar a 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir a cada aluno uma folha branca; - Solicitar para fazerem um desenho do Natal onde deverá ser destacado o burro, a ovelha e o boi (<i>a finalidade deste desenho é para ser usado num folheto de informação de uma peça de teatro, “O Natal dos Animais”, esta peça faz parte do projeto que estou a fazer com o meu par pedagógico</i>); - Informar para os alunos fazerem um desenho muito bonito, pois apenas os dois melhores desenhos irão ser 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o desenho conforme foi pedido; 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Impressora; - Cores; - Folhas brancas. 	

	<p>conhecer melhor as tradições do Natal madeirense;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ganhar gosto pela pesquisa de informação na internet; - Saber trabalhar em grupo. 	<p>escolhidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar grupos de três alunos, e distribuí-los pelos diversos computadores; - Solicitar para pesquisarem informação sobre a tradição do Natal madeirense (<i>imagens, histórias, etc.</i>); - Pedir para imprimem os trabalhos realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a recolha da informação pedida; - Imprimir os trabalhos feitos. 		
<p>13h00m –13h15m</p> <p>Leituras; Avaliar o dia; Arrumar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Contar histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação do dia; - Solicitar a um aluno para ler um pequeno excerto de um livro que a professora emprestou; - Pedir para os alunos arrumarem a sala; - Rezar uma Ave-maria e um Pai Nosso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação; - Ler o excerto escolhido em casa; - Arrumar a sala; - Rezar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro emprestado pela professora; - Caderno do PIT (<i>para o registo da avaliação do dia</i>). 	

ROTEIRO DE PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES SEMANAIS

Escola Básica do1º Ciclo da Ladeira

Professor cooperante: Marisa Neves

Data: 12-12-11 e 14-12-11

Estudante estagiária: Bárbara Raquel Gomes Pimenta

Número: 20525072

CONTEXTUALIZAÇÃO: Para esta semana, e uma vez que é a última optei mais novamente, por trabalhar temas que a professora cooperante sugeriu. Deste modo, esta semana na matemática vou distribuir a ficha de avaliação e no tempo de estudo autónomo, vai ser um momento dedicado à escrita da carta para o Pai Natal. Por sua vez, na quarta-feira, os alunos irão ver uma peça de teatro, “*O Natal dos animais*”, peça que a professora cooperante, o meu par pedagógico e eu entrámos. Este irá ser o nosso projeto em comum. Toda a escola irá ver esta peça de teatro em dois dias, 13 e 14 de dezembro. Contudo, esta peça irá decorrer noutros quatro dias, 10, 16, 17 e 28 do decorrente mês, em que tanto os encarregados de educação, bem como qualquer outra pessoa da comunidade poderão assistir às atuações.

Segunda-feira, 12 de dezembro de 2011

Momentos de trabalho	Objetivos Específicos	PAPEIS		Recursos	Aspetos a melhorar / Avaliação
		Professor	Alunos		
<p>8h15m – 8h30m</p> <p>Organização do dia; Plano do dia; Comunicações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação; - Reter informações a partir de um enunciado oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no quadro a data do dia; - Solicitar para o presidente escrever o plano do dia no quadro; - Fazer algumas comunicações necessárias à turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no seu caderno do PIT²³ a data; - Escrever o plano do dia no caderno; - Escutar atentamente as comunicações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar na supervisão do comportamento dos alunos; - Ser mais rígida em relação ao que pretendo.
<p>8h30m – 10h30m</p> <p>Ler, contar e mostrar; Conselho de planificação Matemática (Ficha de avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos; - Comunicar oralmente descobertas; - Contar histórias; - Ler e apreciar textos produzidos pelos companheiros. - Expressar-se por iniciativa própria na organização e avaliação do trabalho, do tempo e dos conteúdos das aprendizagens; 	<p align="center"><u>Ler, contar e mostrar</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tirar uma folha da caixa mágica e entregar a um aluno a folha para ler; - Lembrar para colocar o trabalho apresentado na capa dos trabalhos apresentados. - Auxiliar os alunos no ler, contar e mostrar. <p align="center"><u>Conselho de Planificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar ao secretário para registar o plano semanal numa tabela; - Solicitar para os alunos marcarem os trabalhos que pretendem fazer ao longo da semana no PIT; 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno deverá ler o seu texto neste momento; - Colocar o trabalho na capa dos trabalhos apresentados. - Os alunos inscritos neste dia deverão ler, contar ou mostrar algo à turma. - Passar o registo do plano semanal na tabela; - Preencher o PIT; 	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa mágica; - Capa dos trabalhos apresentados; - Materiais que os alunos utilizem. - Caderno do PIT; - Folha do registo semanal; - Folha do 	

²³ Plano individual de trabalho – Neste caderno os alunos fazem os seus trabalhos individuais, sejam em casa ou no estudo autónomo, e também marcam numa folha que está colada no caderno, os trabalhos que pretendem fazer ao longo da semana. O PIT é um instrumento de avaliação, tanto para os alunos bem como para a professora.

	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação; - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação. <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar enunciados de natureza diversificada; - Responder a questionários; - Responder às questões da ficha de avaliação com muito cuidado; - Ler a ficha diversas vezes; - Colocar dúvidas pertinentes; - Fazer silêncio; - Relembrar os conteúdos aprendidos, e aplicá-los na ficha 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir para o presidente fazer a avaliação das tarefas da semana anterior; - Solicitar para o presidente distribuir novos colegas para fazerem as tarefas durante os próximos 15 dias; - Lembrar para o novo secretário fazer a avaliação do plano da semana anterior; - Lembrar que devem escrever a data e o nº do PIT na folha; - Solicitar para o secretário colocar as estrelas na tabela de avaliação; - Pedir ao presidente para marcar as presenças. <p style="text-align: center;"><u>Matemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir as fichas de avaliação de estudo do meio pelos alunos; - Corrigir as fichas de avaliação (<i>o professor depois de corrigir, mostra a ficha de avaliação ao aluno e diz para este pensar na avaliação que merece</i>); - Avaliar juntamente com os alunos (<i>o aluno diz qual a nota que merece, desenha uma carinha, verde, amarela ou vermelha, e o professor diz se concorda ou não, e avalia</i>); - Solicitar para os alunos levarem a ficha de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação das tarefas da semana anterior; - Distribuir as novas tarefas pelos colegas; - Fazer a avaliação do plano; - Escrever a data e o nº do PIT; - Colocar as estrelas na tabela de avaliação - Escutar atentamente a chamada feita pelo colega. - Resolver a ficha de avaliação; - Escutar atentamente, as explicações dadas pelo professor; - Avaliar a ficha juntamente com o professor; - Corrigir a ficha no caderno. 	<p>plano semanal anterior;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabela de avaliação; - Folha da avaliação das tarefas; - Folha das presenças. <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação; - Cores. 	
--	---	--	--	--	--

	de avaliação; - Ter opinião própria em relação à sua avaliação.	para o seu lugar, e pedir para a corrigirem no caderno.			
10h30m –11h00m	INTERVALO				
11h00m –12h00m Tempo de estudo autónomo (Carta para o Pai Natal e apresentação do projeto da Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura; - Participar, em grupo, na elaboração de histórias e de relatos; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação; - Formular perguntas e respostas; - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos; - Manifestar interesse por situações ou por 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir a cada aluno uma folha colorida, com desenhos de Natal; - Solicitar a um aluno para se dirigir ao quadro; - Auxiliar a turma na escrita de uma carta, para enviar para os CTT (<i>o aluno que está no quadro, deverá escrever para depois toda a turma confirmar os erros</i>); - Pedir para todos os alunos escreverem também a carta na folha distribuída (<i>lembrar para escreverem com cuidado e sem erros</i>); - Escolher a carta que tem uma melhor caligrafia, para enviar para os correios; - Pedir para esse aluno escolhido, fazer uma pequena ilustração; - Desenhar um envelope no quadro; - Ensinar como deve ser preenchido o envelope; - Pedir para o mesmo aluno preencher um envelope e colocar a carta dentro; - Apresentação do projeto: 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar ideias para a escrita da carta; - Escrever com boa caligrafia a carta na folha distribuída pelo professor; - Fazer a ilustração da carta; - Escutar atentamente o professor; - Preencher o envelope, e colocar a carta anteriormente escrita dentro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT; - Cartas; - Envelope; - Cores; - Materiais usados no projeto. 	

	<p>personagens de histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar personagens e ações; - Expressar-se por iniciativa própria, na realização de projetos ou de atividades em curso (apresentar sugestões, pedir esclarecimentos, informar...); - Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo. 	<p>“Venezuela”;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir outra folha com desenhos de Natal, e solicitar para os alunos escreverem a sua carta para o Pai Natal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e observar a apresentação do projeto; - Escrever a gosto a carta para o Pai Natal. 		
12h00m –13h00m	INGLÊS				
<p>13h00m –13h15m</p> <p>Leituras; Avaliar o dia; Arrumar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Contar histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação do dia; - Solicitar a um aluno para ler um pequeno excerto de um livro²⁴ que a professora emprestou; - Pedir para os alunos arrumarem a sala; - Rezar uma Ave-maria e um Pai Nosso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação; - Ler o excerto escolhido em casa; - Arrumar a sala; - Rezar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro emprestado pela professora; - Caderno do PIT (<i>para o registo da avaliação do dia</i>). 	
<i>Quarta-feira, 14 de dezembro de 2011</i>					
Momentos de trabalho	Objetivos Específicos	PAPEIS		Recursos	Aspetos a melhorar / Avaliação
		Professor	Alunos		
8h15m – 8h30m	<ul style="list-style-type: none"> - Regular a participação nas diferentes situações de 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no quadro a data do dia; - Solicitar para o presidente 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever no seu caderno do PIT a data; - Escrever o plano do dia no 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do PIT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar na supervisão do comportamento dos alunos;

²⁴ O livro é emprestado todos os dias a diferentes alunos. Estes em casa leem um pequeno excerto para apresentarem no dia seguinte à turma.

<p>dia; Plano do dia; Comunicações</p>	<p>comunicação; - Reter informações a partir de um enunciado oral.</p>	<p>escrever o plano do dia no quadro; - Fazer algumas comunicações necessárias à turma.</p>	<p>caderno; - Escutar atentamente as comunicações.</p>		<p>- Melhorar na coordenação entre mim e o meu par pedagógico, nos diferentes momentos de trabalho; - Ser mais rígida em relação ao que pretendo.</p>
<p>8h30m – 9h20m</p> <p>Ler, contar e mostrar; Tempo de estudo autónomo</p>	<p>- Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos; - Comunicar oralmente descobertas; - Contar histórias; - Ler e apreciar textos produzidos pelos companheiros.</p> <p>- Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura; Desenvolver o gosto pela escrita por iniciativa própria; - Produzir textos escritos por iniciativa própria; - Explorar situações que levem ao reconhecimento da subtração como operação inversa da adição; - Recriar textos em</p>	<p><u>Ler, contar e mostrar</u></p> <p>- Tirar uma folha da caixa mágica e entregar a um aluno a folha para ler; - Lembrar para colocar o trabalho apresentado na capa dos trabalhos apresentados. - Auxiliar os alunos no ler, contar e mostrar.</p> <p><u>Tempo de estudo autónomo</u></p> <p>- Lembrar que os alunos devem escolher as atividades que têm mais dificuldade para trabalhar neste momento; - Sugerir a diversificação de atividades que têm à escolha; - Apoiar os alunos sempre que necessário; - Lembrar que devem registar no PIT os trabalhos realizados; - Recordar para marcarem os códigos no PIT (<i>com a cor azul trabalho feito com colegas; cor verde com a professora; cor vermelha sozinhos e cor amarela em casa</i>).</p>	<p>- O aluno deverá ler o seu texto neste momento; - Colocar o trabalho na capa dos trabalhos apresentados. - Os alunos inscritos neste dia deverão ler, contar ou mostrar algo à turma.</p> <p>- Escolher as atividades que tenham mais dificuldades para trabalharem; - Diversificar as atividades sempre que possível; - Solicitar apoio quando for indispensável; - Registrar os trabalhos executados no PIT; - Marcar os códigos corretamente.</p>	<p>- Caixa mágica; - Capa dos trabalhos apresentados; - Materiais que os alunos utilizem.</p> <p>- Caderno do PIT; - Materiais que necessitem para a execução do trabalho (<i>livros, materiais da sala, cores, etc.</i>)</p>	

	<p>várias linguagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais. 				
<p>9h20m – 12h00 (Peça de Teatro: “O Natal dos Animais”)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar personagens e ações; - Manifestar interesse por situações ou por personagens de histórias; - Saber estar no teatro; - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação. 	<p><u>Peça de teatro: “O Natal dos animais”</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Levar os alunos até à cantina para lancharem; - Organizar os alunos de dois a dois, para poderem fazer o percurso em segurança a pé para a Juventude Antoniana, a fim de verem uma peça de Teatro; - Lembrar algumas regras de segurança, para os alunos terem em conta enquanto estiverem a fazer o percurso; - Indicar os lugares para se sentarem, assim que chegarem ao teatro; - Lembrar que devem estar atentos e calados para escutarem bem a peça; - Fazer o percurso inverso para a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caminhar para a Juventude Antoniana com cautela; - Escutar atentamente as regras indicadas pelo professor; - Sentar no lugar anunciado pelo professor; - Escutar atentamente as indicações do professor; - Fazer o percurso inverso para a escola. 		
<p>12h00m –13h00m Informática (Reflexão da peça de teatro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar textos em várias linguagens; - Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos; - Manifestar interesse por situações ou por 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir a cada aluno uma folha branca; - Solicitar para escreverem a parte da peça de teatro que mais gostaram; - Indicar para elaborarem a ilustração dessa parte da peça; 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever a parte da peça de teatro favorita; - Fazer a ilustração; 	<ul style="list-style-type: none"> - Folha pautada; - Cores. 	

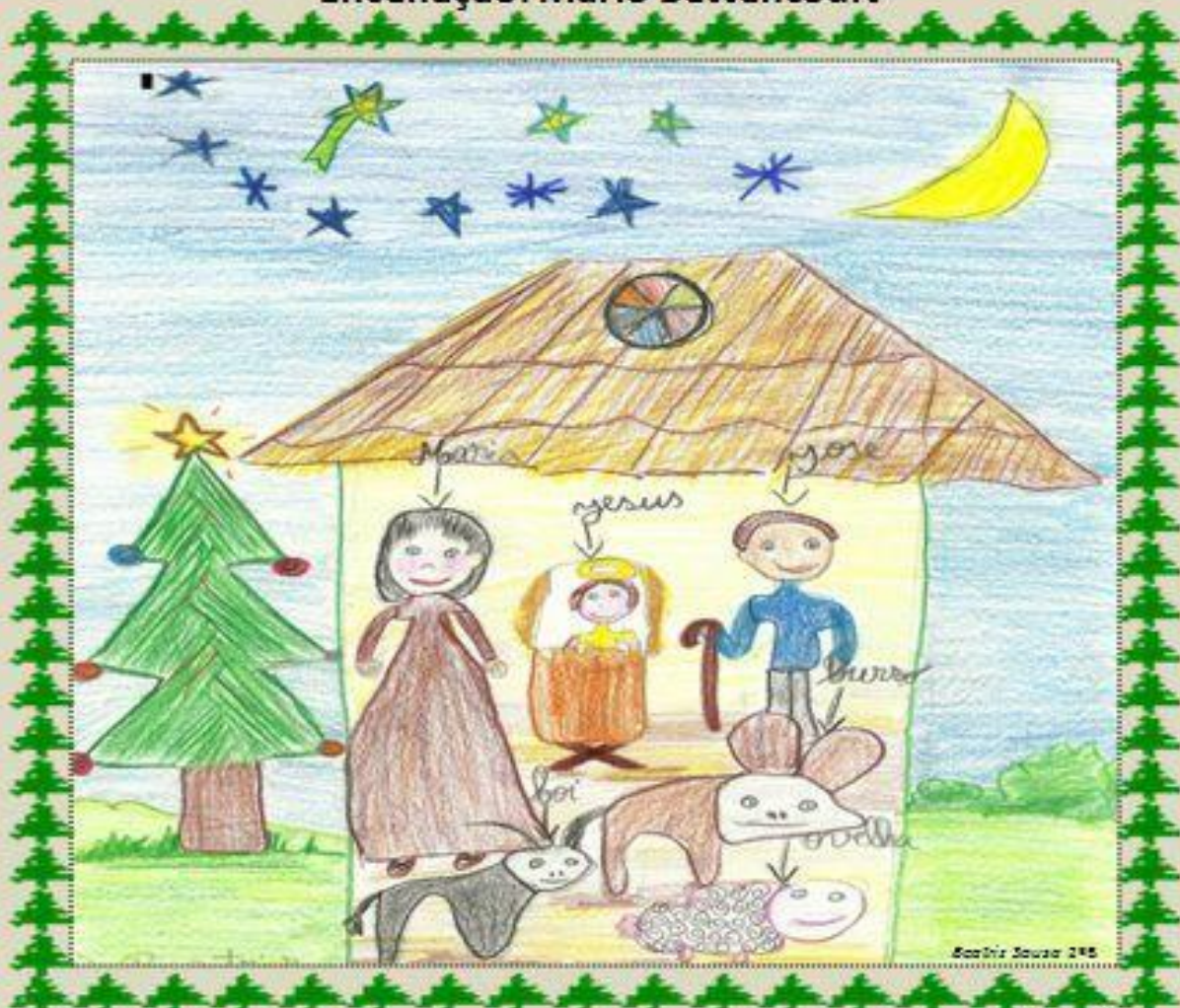
	<p>personagens de histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recriar personagens e ações; - Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Descrever desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a alguns alunos para, apresentarem o seu trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o trabalho realizado. 		
<p>13h00m –13h15m</p> <p>Leituras; Avaliar o dia; Arrumar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral; - Contar histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a avaliação do dia; - Solicitar a um aluno para ler um pequeno excerto de um livro que a professora emprestou; - Pedir para os alunos arrumarem a sala; - Rezar uma Ave-maria e um Pai Nosso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação; - Ler o excerto escolhido em casa; - Arrumar a sala; - Rezar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro emprestado pela professora; - Caderno do PIT (<i>para o registo da avaliação do dia</i>). 	

Séniore & Companhia no Teatro!

6 O Natal dos Animais 9*

Teatro

Encenação: Mário Bettencourt



Local: Juventude Antoniana

**Datas: 10 de dezembro às 21:30h
17 de dezembro às 21:30h**

Preçário

**Adultos: 2 animais
Crianças: 1,50 animais**

Organização/Apoios/Agradecimentos: Grupo de teatro Séniore & Companhia no teatro!; Casa do povo São Martinho; Grupo Folclórico de São Martinho, EB1/PE da Ladeira; Encenador Mário Bettencourt e Arnaldo Marques